



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – MEL

**PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO**

**CARTAS MARIENSES (SÉC. XX): EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA  
E ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

**VOLUME I**

**TOMO I**

Feira de Santana-BA  
2020

**PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO**

**CARTAS MARIENSES (SÉC. XX): EDIÇÃO FAC-SIMILAR E  
SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

**VOLUME I  
TOMO I**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL – da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguagem e sociedade

Linha de pesquisa: Aquisição, Variação e Mudança Linguística no Português.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Feira de Santana-BA  
2020



**PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO**

**CARTAS MARIENSES (SÉC. XX): EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA  
E ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL – da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 17 de março de 2020

**BANCA EXAMINADORA:**

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (Orientadora)

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia  
Professora Titular do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UEFS

Emília Helena Portella Monteiro de Souza

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia  
Professora Associada na Universidade Federal da Bahia

Huda da Silva Santiago

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia  
Professora Assistente do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UEFS

Ao meu filho Davi Luis,  
pelo amor infinito.

## AGRADECIMENTOS

---

A Deus, por ter me sustentado em todos os momentos da minha vida. Por sua infinita bondade, pela força, pela luz divina, enfim, pela vida.

À minha orientadora professora Dra. Mariana Fagundes de O. Lacerda, por ter acreditado em meu trabalho, pelo incentivo, pelas orientações dadas, pela generosidade, compreensão e humildade.

À professora Dra. Huda Santiago, pelas valiosas contribuições dadas ao meu trabalho desde a concepção do projeto. Pela generosidade, presteza e humildade. Pela disponibilidade em participar do exame de qualificação e da banca de defesa.

À professora Dra. Zenaide Novaes Carneiro pelas preciosas dicas dadas, sobretudo no exame de qualificação.

À professora Dra. Emília Helena de Souza pelas preciosas dicas dadas na qualificação do projeto, pela disponibilidade em participar da banca de defesa, pela gentileza e humildade.

Ao programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, coordenadores, professores e funcionários.

Aos colegas de mestrado, em especial Suelane Santiago e Emilly Karoline, pela companhia diária, pelos conhecimentos compartilhados, por dividir comigo as angústias e alegrias.

Aos colegas do CE-DOHS, em especial Elaine Brandão, Elaine Santos e Lorena Santos pela colaboração. À Priscila Tuy, pela colaboração com a edição modernizada. A Igor Leal Souza pela contribuição na construção do site.

Aos meus colegas de trabalho, por entender as minhas ausências.

Aos cor-marienses que prontamente cederam-me seus acervos para o desenvolvimento desta pesquisa. À família Pacheco, em especial Edelzuita, Caio, Ione e Lindaura. À Maria das Graças, À Valdemira Nogueira (D. Vavá), à Ilza Figueiredo, à Maria Leal, à família Onofre, à Analice Vieira, à Maria José Ribeiro, à Magali.

Ao amigo Luciano Ferreira pelas contribuições dadas, pela generosidade. À Daniele Rios, pelo incentivo constante. À Maria, por colaborar sempre que precisei.

Aos familiares e amigos pelo carinho e torcida.

Aos meus padrinhos, em especial, Iris por ter me ajudado a “garimpar” esses manuscritos, pela presteza e generosidade. E Otávio por colaborar sempre que precisei.

À minha mãe Zelita, a meu Pai Luis, meus irmãos Ana Paula e Fernando e meu sobrinho Lucas pelo apoio e confiança.

Ao meu filho Davi Luis, meu raio de sol que ilumina a minha vida.

*Para uma compreensão e interpretação efetiva e globalizante do português brasileiro,  
muitas histórias [...] devem ser reconstruídas.*

*Mattos e Silva*

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é colaborar para a reconstrução da sócio-história linguística do Português Brasileiro (PB), especificamente do interior baiano, a partir da constituição de *corpora* da vertente socialmente estigmatizada. Para isso, realizou-se a edição fac-similar e semidiplomática do acervo Cartas Marienses. Documentação epistolar, de caráter pessoal, escrita no decorrer do século XX, por redatores que tiveram pouco acesso à escolarização formal. Realizou-se a contextualização sócio-histórica, a partir de Petrucci (1999) e Mattos e Silva (2004), de controle metodológico da amostra, com dados da dimensão externa e interna da escrita, a partir da identificação de: *Quem* escreveu os textos? *Para quem* o texto foi escrito? *Onde* foi escrito? *Como* foi escrito? *O quê* escreveu? E *para quê* escreveu? Adicionalmente, descreveu-se a caracterização dos redatores por aspectos de habilidade/inabilidade em escrita alfabética, correlacionando um conjunto de aspectos de *escriptualidade* e de índices grafofonéticos, a fim de caracterizar a *mão inábil*, a partir de um contínuo de habilidade/inabilidade. Realizou-se o estudo da variação linguística, a partir da análise do perfil da concordância nominal de número no sintagma nominal (SN), descrevendo e analisando os dados, na perspectiva sintagmática e atomística, correlacionando variáveis linguísticas e sociais. A amostra que se revelou uma importante e profícua fonte a servir de base empírica para o estudo da história social e linguística do PB, pode ajudar a aclarar as questões que permearam o uso da língua na região, em especial dos menos favorecidos. Foi possível estabelecer uma gradiência de tipos de habilidade/ inabilidade caracterizada em um contínuo, com os níveis de *inabilidade parcial*, *inabilidade mínima* e *hábil*. O estudo linguístico mostrou que a concordância nominal de número no SN no *corpus* é condicionada por fatores de ordem linguística e social. Revelou-se pertinente, apresenta seu valor, pois é um dos poucos trabalhos sobre o fenômeno em textos escritos de sincronias passadas. A disponibilização das edições desses manuscritos, nas versões semidiplomática e modernizada, em versão XML, pretende contribuir para estudos de aspectos linguísticos, sócio-históricos, da difusão da escrita, entre outros.

**Palavras- Chave:** Cartas Marienses (Séc. XX). Edição fac-similar, Semidiplomática e modernizada. Português Brasileiro. Classes socialmente estigmatizadas.

## ABSTRACT

The main goal of this work is to collaborate for the reconstruction of the linguistic sociohistory of Brazilian Portuguese (PB), specifically of the interior of Bahia, from the constitution of a corpora of the socially stigmatized group. To do that, it was made the facsimile and semidiplomatic edition of the Cartas Marienses collection. The documentation used were personal epistolary texts, written through the 20th century by writers from the municipality of Coração de Maria - BA, who had little access to formal schooling. It was carried out the sociohistorical contextualization aiming methodological control of the sample, based on Petrucci (1999) and Mattos e Silva (2004), with data of the external and internal dimension of writing, by the identification of: *Who* wrote the texts? *Who* was the text written for? *Where* was it written? *How* was it written? *What* did you write? And *why* it was written? In addition, it was described the characterization of the writers by aspects of skilled/unskilled in alphabetic writing, correlating a set of aspects of scriptuality and graphophonic cues, in order to characterize the unskilled hand, from a skill/unskill continuum. The study of linguistic variation was performed, by the analysis of the profile of the nominal-number agreement in the noun phrase (NP), describing and analyzing the data in the syntagmatic and atomistic perspective, correlating linguistic and social variables. The sample was proved to be an important and fruitful source to serve as an empirical basis for the study of the social and linguistic history of PB, and it also can help to clarify the issues that permeated the use of language in the region, especially of the less favored class. It was possible to establish a gradation of types of skill/unskill characterized in a continuum, with the levels that goes as partial or minimum unskilled, and skilled. The linguistic study showed that the nominal-number agreement in the NP in the corpus is conditioned by linguistic and social factors. It proved to be pertinent, presents its value, as it is one of the few works on the phenomenon in written texts from past synchronies. Making the manuscripts editions available, in semidiplomatic and modernized versions, in XML formatter, aims to contribute to studies of linguistic and sociohistorical aspects of the dissemination of writing, among others.

**Keywords:** Cartas Marienses (20th century). Facsimile, semidiplomatic and modernized edition. Brazilian portuguese. Socially stigmatized classes.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Baú.....	57
<b>Figura 2</b>	Pasta catálogo que serve de abrigo para as cartas Pacheco.....	57
<b>Figura 3</b>	Carta nº 62 (ISL) – Fólio de papel almaço com pautas/ tinta vermelha.....	58
<b>Figura 4</b>	Bilhete nº 3 (M) – Fólio de papel almaço com pautas/ tinta azul.....	58
<b>Figura 5</b>	Cartão nº 85 (JCRB) – O fólio de papel cartão/tinta azul.....	59
<b>Figura 6</b>	Carta nº 20 v (MJPS) – Fólio rasgado, com rabiscos, desenhos, adições, etc..	59
<b>Figura 7</b>	Fólio levemente rasgado e com dobraduras.....	59
<b>Figura 8</b>	Carta nº 52 (ADL) – Fólio com algumas manchas.....	60
<b>Figura 9</b>	Carta nº 89 (E) O fólio é um envelope de carta reutilizado.....	60
<b>Figura 10</b>	Carta nº 89 [fol.1 v].....	61
<b>Figura 11</b>	Carta nº 54 (Z) Carta escrita no verso de outra carta.....	61
<b>Figura 12</b>	Carta escrita por mãos diferentes.....	63
<b>Figura 13</b>	Edição semidiplomática com fac-símile .....	66
<b>Figura 14</b>	Edição diplomática, com fac-símile, gerada pelo eDictor.....	68
<b>Figura 15</b>	Edição modernizada, com fac-símile, gerada pelo eDictor.....	68
<b>Figura 16</b>	Localização do Município de Coração de Maria.....	70
<b>Figura 17</b>	Mapa do Território Portal do Sertão –BA.....	71
<b>Figura 18</b>	Fotografia da capela em construção do Santíssimo Coração de Maria.....	72
<b>Figura 19</b>	Foto aérea da zona urbana do município.....	73
<b>Figura 20</b>	Plantação de abacaxi, zona rural de Coração de Maria, 1992.....	74
<b>Figura 21</b>	Fotografia de Maria José Pacheco, década de 1980. Faz. Água Verde, Coração de Maria, Bahia.....	78
<b>Figura 22</b>	Fotografia de Valdemira Nogueira Martins na época das correspondências.....	86

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Taxa de analfabetismo no Brasil de 1920 a 2010, entre a população com mais de 15 anos.....	39
<b>Quadro 2</b>	Alguns trabalhos que disponibilizam corpora constituídos por cartas da vertente culta do PB.....	45

<b>Quadro 3</b>	Cartas Marienses –BA Séc. XX.....	54
<b>Quadro 4</b>	Idiossincrasias observadas .....	64
<b>Quadro 5</b>	Dados pessoais dos remetentes.....	76
<b>Quadro 6</b>	Relação de redator por naturalidade e quantidade de cartas.....	79
<b>Quadro 7</b>	Distribuição dos níveis e aspectos de inabilidade: da <i>escriptualidade</i> e da escrita fonética.....	98
<b>Quadro 8</b>	Distribuição de dados de <i>escriptualidade</i> e índices grafofonéticos.....	107

### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Relação dos habitantes do Brasil nos três primeiros séculos.....	50
<b>Tabela 2</b>	Taxas de evolução de área colhida, produção e rendimento de abacaxi na Bahia e nos municípios baianos de Coração de Maria e Itaberaba, no período de 1990 a 2011.....	76
<b>Tabela 3</b>	Data de nascimento dos remetentes.....	80
<b>Tabela 4</b>	Níveis de escolaridade por remetente.....	82
<b>Tabela 5</b>	Distribuição das cartas por local de escrita.....	88
<b>Tabela 6</b>	Cartas sem local de escrita definido.....	89
<b>Tabela 7</b>	Distribuição das correspondências por período/ano.....	90
<b>Tabela 8</b>	Relação das cartas sem indicação de datas.....	91
<b>Tabela 9</b>	Aspectos referentes à <i>escriptualidade</i> , nas Cartas Marienses.....	100
<b>Tabela 10</b>	Aspectos referentes a índices grafofonéticos, nas Cartas Marienses.....	102
<b>Tabela 11</b>	Variação da concordância no SN.....	131
<b>Tabela 12</b>	Efeito da posição do SN em relação ao verbo sobre a realização da concordância de número.....	133
<b>Tabela 13</b>	Efeito do número absoluto de constituintes do SN sobre a realização da concordância de número.....	135
<b>Tabela 14</b>	Efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número no SN.....	138
<b>Tabela 15</b>	Efeito da presença/ausência dos SNs nas fórmulas sobre a realização da concordância de número.....	141
<b>Tabela 16</b>	Efeito da variável gênero sobre a realização da concordância de número nos SNs.....	143

<b>Tabela 17</b>	Taxa da variação da concordância entre os itens do SN.....	145
<b>Tabela 18</b>	Efeito da posição do constituinte em relação ao núcleo sobre a realização da concordância de número.....	149
<b>Tabela 19</b>	Efeito da saliência fônica e tonicidade sobre a concordância de número nos itens do SN.....	153
<b>Tabela 20</b>	Efeito das marcas precedentes sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.....	156
<b>Tabela 21</b>	Efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número nos itens SN.....	158
<b>Tabela 22</b>	Efeito da presença ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.....	160
<b>Tabela 23</b>	Efeito do gênero sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.....	162

#### TABELAS DO APÊNDICE A

<b>Tabela 1</b>	Grafias com r em ataque ramificado (deslocamento e omissões).....	184
<b>Tabela 2</b>	Grafias com o /r/ em posição de coda (deslocamento e omissões).....	184
<b>Tabela 3</b>	Grafias com o /l/ (deslocamento e omissões).....	184
<b>Tabela 4</b>	Grafias com /s/ (omissões).....	184
<b>Tabela 5</b>	Acréscimo de /l/ em ataque ramificado.....	185
<b>Tabela 6</b>	Acréscimo de /r/ em posição de coda.....	185
<b>Tabela 7</b>	Acréscimo de /l/ em posição de coda.....	186
<b>Tabela 8</b>	Acréscimo de /s/ em posição de coda.....	186
<b>Tabela 9</b>	Representação da nasalidade exagerada.....	186
<b>Tabela 10</b>	Ausência de representação da nasalidade.....	186
<b>Tabela 11</b>	Representação de dígrafos <ss>~<s>.....	187
<b>Tabela 12</b>	Representação de dígrafos <ç>~<ss>~<s>~<ç>.....	187
<b>Tabela 13</b>	Representação de dígrafos <rr>~<r>.....	188
<b>Tabela 14</b>	Representação de dígrafos <lh>~<l>.....	188
<b>Tabela 15</b>	Representação de dígrafos <nh>~<Ø>.....	188
<b>Tabela 16</b>	Representação de dígrafos <ch>~<x>.....	188
<b>Tabela 17</b>	Representação de dígrafos <ch>~<Ø>.....	188

## TABELAS DO APÊNDICE B

<b>Tabela 1</b>	Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ê] ~ [ĩ].....	191
<b>Tabela 2</b>	Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [ô] ~ [ũ].....	191
<b>Tabela 3</b>	Elevação de vogais médias postônicas [e] ~ [i].....	192
<b>Tabela 4</b>	Elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ê] ~ [ĩ] em monossílabos.....	192
<b>Tabela 5</b>	Elevação das vogais médias [o] ~ [u] e [ô] ~ [ũ], em monossílabos.....	193
<b>Tabela 6</b>	Abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ê] em posição pretônica.....	193
<b>Tabela 7</b>	Abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [ô] em posição pretônica.....	194
<b>Tabela 8</b>	Posteriorização e vogais.....	195
<b>Tabela 9</b>	Redução de ditongos orais.....	195
<b>Tabela 10</b>	Redução de ditongos nasais.....	195
<b>Tabela 11</b>	Ditongação com a inserção da semivogal [y].....	196
<b>Tabela 12</b>	Ditongação com a inserção da semivogal [w].....	196
<b>Tabela 13</b>	Nasalização.....	196
<b>Tabela 14</b>	Rotacismo.....	197
<b>Tabela 15</b>	Prótese.....	197
<b>Tabela 16</b>	Epêntese.....	198
<b>Tabela 17</b>	Síncope.....	198
<b>Tabela 18</b>	Apócopas.....	199
<b>Tabela 19</b>	Metátese.....	199
<b>Tabela 20</b>	Aférese.....	200

## TABELA DO APÊNDICE C

<b>Tabela 1</b>	Distribuição dos aspectos de <i>escriptualidade</i> por redator.....	201
-----------------	--	-----

## TABELA DO APÊNDICE D

<b>Tabela 1</b>	Distribuição dos aspectos de índices grafofonéticos por redator.....	203
-----------------	--	-----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	A relação entre Filologia e a Linguística Histórica.....	49
<b>Gráfico 2</b>	Frequência da variação da concordância nos SNs nas Cartas Marienses	

	(XX).....	131
<b>Gráfico 3</b>	Efeito da posição do SN em relação ao verbo na variação da concordância.....	134
<b>Gráfico 4</b>	Efeito do número absoluto de constituintes do SN na variação da concordância de número.....	136
<b>Gráfico 5</b>	Efeito da situação de aprendizagem na variação da concordância de número nos SNs.....	139
<b>Gráfico 6</b>	Efeito da presença/ausência em fórmulas na variação da concordância de número nos SNs.....	142
<b>Gráfico 7</b>	Efeito da variável gênero sobre a variação da concordância nominal de número, nas Cartas Marienses.....	144
<b>Gráfico 8</b>	Variação da Concordância entre os constituintes dos SNs nas Cartas Marienses.....	146
<b>Gráfico 9</b>	Efeito da variável posição do constituinte em relação ao núcleo na variação na concordância de número nas Cartas Marienses.....	150
<b>Gráfico 10</b>	Efeito da saliência fônica na concordância nominal.....	154
<b>Gráfico 11</b>	Efeito da variável marcas precedentes na variação na concordância de número nos SNs.....	156
<b>Gráfico 12</b>	Efeito da variável presença/ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.....	159
<b>Gráfico 13</b>	Efeito da variável presença/ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.....	161
<b>Gráfico 14</b>	Efeito da variável gênero sobre a variação da concordância de número nos itens do SNs , nas Cartas Marienses.....	163

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### LISTA DE ABREVIATURAS DOS REMETENTES

ADL	Abdias Dias de Leão
AJNM	Ana de Jesus Nogueira Martins
AMO	Antônio Muricy de Oliveira

AOS	Antônio Onofre dos Santos
DCN	Doraci Cerqueira Nogueira
ECS	Edinice C. Silva
E	Edvaldo
EMO	Egídio Mendes de Oliveira
FP	Feliciano Pereira
fol.	Fólio
H	Helena
ISL	Isabel dos Santos Lima
JCRB	Jose Carlos Rodrigues Brandão
JFM	Jose Figueiredo Miranda
JMO	José Mendes de Oliveira
JPS	Joselito Pacheco da Silva
MNM1	Madalena Nogueira Martins
MEPS	Manoel Ermenegildo Pereira Silva
MEP	Manoel Estevam Pacheco
MNM2	Margarete Nogueira Martins
MNPS	Maria Natividade Pacheco Silva
MJPS	Maria Jose Pacheco da Silva
MCL	Maria Cardoso Leal
MSJ	Maria Santos de Jesus
MZNM	Maria Zélia Nogueira Martins
M	Mocinho
N	Nilza
RNM	Rizonete Nogueira Martins
VNMA	Valdemira Nogueira Martins Araújo
Z	Zeferino

ZSB Zenildes Santana de Brito

## LISTA DE CONVENÇÕES, SIGLAS E ABREVIATURAS

<>	Representação de grafemas
//	Representação de fonemas
x ~ y	x varia com y
[ ]	Representação de realizações fonéticas
Ø	Zero
ALiB	ALiB – Atlas Linguístico do Brasil
BA	Bahia
CE-DOHS	CE- DOHS – <i>Corpus</i> Eletrônico de Documentos Históricos do sertão
CEPED	CEPED – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento
Cf.	Conferir
CN	Concordância Nominal
DOHS	Documentos Históricos do Sertão
EMPRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária
FABESP	Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado da Bahia
HISCULTE	História da Cultura Escrita
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NELP	Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa
Ocor.	Ocorrências
PB	Português Brasileiro
PEPP	Programa de Estudos sobre o Português Popular
PHPB	Projeto Para a História do Português Brasileiro

PROHPOR	Programa para a História da Língua Portuguesa
R	recto
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SN	Sintagma Nominal
TLI	Transmissão Linguística Irregular
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP	Universidade de Campinas
USP	Universidade São Paulo
v	verso
XML	Extensible Markup Language

## SUMÁRIO

### VOLUME I

#### TOMO I

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	24
A ESTRUTURA.....	25
<b>CAPÍTULO 1 – CAMINHOS EM BUSCA DE UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO PB</b> .....	27
<b>1 PRIMEIRAS IDEIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA HISTÓRIA</b> .....	27
1.1 AS QUATRO VIAS DE HOUAISS.....	29
1.2 OS CAMPOS PROPOSTOS POR MATTOS E SILVA.....	32
1.3 SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DO BRASIL.....	34
<b>1.3.1 A penetração da língua escrita no interior baiano</b> .....	40
1.4 A RELEVÂNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE <i>CORPORA</i> PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB).....	42
<b>1.4.1 Sobre algumas fontes disponíveis para o estudo do PB</b> .....	43
<b>1.4.2 O contributo da filologia para tal empreitada</b> .....	48
1.5 O PORTUGUÊS BRASILEIRO SOCIALMENTE ESTIGMATIZADO.....	50
1.6 SÍNTESE.....	52
<b>CAPÍTULO 2 – DOS MÉTODOS E TÉCNICAS</b> .....	54
<b>2 A CONSTITUIÇÃO E ESPECIFICIDADE DO <i>CORPUS</i></b> .....	54
2.1 A DESCRIÇÃO DOS MANUSCRITOS.....	56
<b>2.2.1 Características externas dos manuscritos</b> .....	57
<b>2.2.2 Características internas dos manuscritos</b> .....	61
2.2 A EDIÇÃO: O LABOR FILOLÓGICO.....	64
2.3. A EDIÇÃO FAC-SIMILAR, SEMIDIPLOMÁTICA E MODERNIZADA.....	65
2.4 SÍNTESE.....	69
<b>CAPÍTULO 3 – CARTAS MARIENSES: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS</b> ....	70
<b>3 SOBRE OS MANUSCRITOS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO</b> .....	70

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE CORAÇÃO DE MARIA.....	70
<b>3.1.1 Aspectos histórico-demográficos</b> .....	71
<b>3.1.2 Aspectos socioeconômicos</b> .....	74
3.2 QUEM?.....	76
<b>3.2.1 Dados biográficos dos redatores</b> .....	76
<b>3.2.2 Nacionalidade e naturalidade</b> .....	78
<b>3.2.3 Data de nascimento</b> .....	80
<b>3.2.4 Escolaridade</b> .....	81
<b>3.2.5 Ocupação e classe social</b> .....	84
3.3 PARA QUEM?.....	85
<b>3.3.1 Modo de circulação</b> .....	87
3.4 ONDE?.....	88
3.5 QUANDO?.....	90
3.6 SÍNTESE .....	92
<b>CAPÍTULO 4 – A INABILIDADE EM ESCRITA ALFABÉTICA</b> .....	93
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DOS REDADORES POR ASPECTOS DE HABILIDADE/INABILIDADE</b> .....	93
4.1 AS “MÃOS INÁBEIS”: CONCEITOS.....	93
4.2 A PROPOSTA METODOLÓGICA DE SANTIAGO (2019).....	95
4.3 A <i>ESCRIPtualIDADE</i> E A ESCRITA FONÉTICA.....	97
<b>4.3.1 Aspectos de <i>escriptualidade</i></b> .....	98
<b>4.3.2 Índices grafofonéticos</b> .....	101
<b>4.3.3 O cruzamento dos dados de <i>escriptualidade</i> com os de índices grafofonéticos</b> .....	103
4.4 SÍNTESE.....	108
<b>CAPÍTULO 5 – SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL</b> .....	109
<b>5 ASPECTOS GERAIS</b> .....	109
5.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	109
5.2 ESTUDOS ANTECEDENTES.....	111
<b>5.2.1 <i>Corpora</i> orais</b> .....	111

5.2.1.1 Scherre (1988).....	112
5.2.1.2 Lopes (2001).....	115
5.2.1.3 Baxter (2009).....	116
<b>5.2.2 Corpora escritos</b> .....	119
5.2.2.1 Costa (2008).....	120
5.2.2.2 Oliveira, Souza e Coelho (2009).....	120
5.2.2.3 Santos (2017).....	123
5.3 OS CAMINHOS DA ANÁLISE.....	127
5.4 SÍNTESE.....	129
<b>CAPÍTULO 6 – DESCRIÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE</b>	<b>130</b>
<b>NÚMERO: ASPECTOS SINTAGMÁTICOS E ATOMÍSTICOS</b> .....	
<b>6 A ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>130</b>
6.1 PERSPECTIVA SINTAGMÁTICA.....	130
<b>6.1.1 Variáveis linguísticas</b> .....	<b>132</b>
6.1.1.1 Posição do sintagma nominal em relação ao verbo.....	132
6.1.1.2 Número absoluto de constituintes.....	134
<b>6.1.2 Variáveis sociais</b> .....	<b>136</b>
6.1.2.1 Situação de aprendizagem.....	137
6.1.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas.....	139
6.1.2.3 Gênero.....	143
6.2 PERSPECTIVA ATOMÍSTICA.....	144
<b>6.2.1 Variáveis linguísticas</b> .....	<b>146</b>
6.2.1.1 Posição do constituinte em relação ao núcleo.....	146
6.2.1.1 Saliência fônica e tonicidade.....	152
6.2.1.3 Marcas precedentes ao elemento nominal.....	154
<b>6.2.2 Variáveis sociais</b> .....	<b>158</b>
6.2.2.1 Situação de aprendizagem.....	158
6.2.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas .....	160
6.2.2.3 Gênero.....	161
6.3 SÍNTESE.....	163
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>165</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>169</b>
-------------------------	------------

## **VOLUME I**

### **TOMO II**

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>182</b>
APÊNDICE A – Dados de <i>escriptualidade</i> .....	183
APÊNDICE B – Dados de escrita fonética.....	189
APÊNDICE C – Distribuição dos dados por redator – <i>escriptualidade</i> .....	201
APÊNDICE D – Distribuição dos dados por redator – escrita fonética.....	203
APÊNDICE E – Dados de concordância nominal de número.....	205
APÊNDICE F – Termo de consentimento livre esclarecido.....	282

## **VOLUME II**

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>291</b>
<b>2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO.....</b>	<b>292</b>
<b>3 CARTAS MARIENSES: EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA....</b>	<b>294</b>
<b>PARTE 1.....</b>	<b>294</b>
3.1 ACERVO MARIA JOSÉ PACHECO DA SILVA.....	294
3.2 ACERVO JOSÉ FIGUEIREDO MIRANDA.....	395
3.3 ACERVO JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA.....	403
3.4 ACERVO FAMÍLIA ONOFRE .....	417
3.5 ACERVO ANTÔNIO MURICY DE OLIVEIRA .....	428
3.6 ACERVO VALDEMIRA NOGUEIRA MARTINS ARAÚJO.....	436
3.7 ACERVO MARIA JOSÉ RIBEIRO BRANDÃO.....	462
3.8 CARTA AVULSA.....	472
<b>4 ÍNDICE ANALÍTICO DAS CARTAS.....</b>	<b>475</b>

<b>CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>486</b>
--------------------------------------	------------

## INTRODUÇÃO

---

A reconstrução de uma história social e linguística do Português Brasileiro moveu e move o interesse de diversos pesquisadores que vêm unindo esforços para enfrentar e penetrar tal questão. O divisor de águas na tentativa de desmitificar tal propósito surge com o ensaio de Houaiss (1985), que traz um delineamento para uma “composição posterior” (cf. Mattos e Silva (2004). É no cerne dessas discussões que nasce o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), criado no âmbito do primeiro *Seminário Para a História do Português Brasileiro*, realizado em Campos do Jordão, em 1997. De alcance nacional, o PHPB possui cinco agendas de trabalhos para atuação dos pesquisadores, das quais se destacam três, assim, descritas por Lobo (2009): a) constituição de *corpora* diacrônicos de documentos de natureza vária, escritos no Brasil, a partir do século XVI; b) a reconstrução da história social linguística do Brasil; e o c) estudos de mudanças linguísticas depreendidas na análise dos *corpora* constituídos.

Nesta pesquisa, contemplam-se essas três agendas, ao realizar:

- a) A edição fac-similar e semidiplomática das *Cartas Marienses* (Séc. XX), escritas entre 1935 e 1995;
- b) A contextualização sócio-histórica do *corpus*;
- c) O estudo da variação da concordância nominal de número no sintagma nominal.

O acervo Cartas Marienses é uma documentação epistolar, de caráter pessoal, escrita no século XX, oriunda da zona rural do município de Coração de Maria, microrregião de Feira de Santana. Faz parte do banco de dados Documentos Históricos do Sertão (DOHS), do projeto Vozes do Sertão em Dados, um dos projetos do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), coordenado pela professora doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que atua em parceria com o PHPB. Tratam-se de manuscritos, cujos redatores são pouco escolarizados, que em sua maioria, tiveram apenas a formação primária. Nesse sentido, são manuscritos valiosos para o estudo da vertente socialmente estigmatizada do Português Brasileiro (PB).

Com o objetivo de realizar uma análise descritiva dos aspectos linguísticos, priorizou-se a adição semidiplomática, considerando que essa conserva as características linguísticas do

texto. O referido material foi editado conforme os critérios estabelecidos para a edição de textos manuscritos no âmbito do PHPB.

Na contextualização sócio-histórica seguiu-se a proposta de Mattos e Silva (2002, p. 23), segundo a qual para a constituição de *corpora* apropriados aos estudos linguísticos sócio-históricos é necessária a identificação de *quem* escreveu os manuscritos, *quando*, *onde* e *para quem* foram escritos. Essa também é uma proposta de Petrucci (2003, p. 7-8), que no âmbito da História da Cultura Escrita, apresenta um conjunto de questões que devem ser respondidas para qualquer tempo histórico: *O quê? Quando e onde? Como? Quem? Para quê* o texto foi escrito? O *corpus* é composto por 89 cartas pessoais, escritas no século XX, entre as décadas de 1930 e 1990, em Coração de Maria, interior baiano, por 29 moradores, sobretudo da zona rural, para amigos, familiares, e conhecidos.

## A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O trabalho está organizado em dois volumes. O **volume I** é dividido em dois tomos. No **tomo I**, as seções estão distribuídas da seguinte forma:

No **Capítulo 1**, intitulada *Caminhos em busca de uma reconstrução histórica e social do PB*, a seção 1, *Primeiras ideias para a consolidação de uma história* apresenta uma sucinta discussão sobre os delineamentos para a reconstituição histórica do PB, propostos por Houaiss (1985), e retomados por Mattos e Silva (2004). Em seguida, discute-se sobre o processo de escolarização do Brasil e sobre a penetração da língua escrita no interior baiano. Comenta-se sobre a relevância da constituição de *corpora* para o estudo do PB; e sobre algumas fontes já disponibilizadas no âmbito do PHPB. Por fim, discute-se sobre o Português Brasileiro socialmente estigmatizado.

No **Capítulo 2**, *O corpus: métodos e técnicas*, a seção 2, *A constituição e especificidade do corpus*, o objetivo é apresentar a metodologia utilizada para a composição do *corpus*, para isso, descrevem-se as características internas e externas dos manuscritos. Em seguida, discute-se, em linhas gerais, sobre o labor filológico. Por fim, comentam-se sobre as edições realizadas: a edição fac-similar, semidiplomática e modernizada.

No **Capítulo 3**, *Cartas Marienses: aspectos sócio-históricos*, a seção 3, *Sobre os manuscritos e o contexto de produção*, tem-se por objetivo apresentar o contexto sócio-histórico em que os manuscritos foram escritos. Desse modo, apresentam-se algumas considerações sobre o município de Coração de Maria, local onde foram localizadas as correspondências. Em seguida, apresenta-se o perfil biográfico dos remetentes. Por fim,

especificam-se para quem os manuscritos foram escritos, o local e o período em que foram escritos.

No **Capítulo 4**, *A inabilidade em escrita alfabética*, a seção 4, *Caracterização dos redatores por aspectos de habilidade/inabilidade*, tem-se por objetivo estabelecer a proposta metodológica de Santiago (2019), para a identificação do grau de habilidade/inabilidade dos redatores, a partir das dimensões da *escriptualidade* e da escrita fonética. Desse modo, discute-se sobre o conceito de inabilidade em escrita alfabética. Comenta-se, em linhas gerais, sobre a proposta de Santiago (2019). Por fim, analisam-se os produtos gráficos dos redatores com base nas dimensões citadas.

No **Capítulo 5**, *A concordância nominal de número no SN*, a seção 5, *Aspectos gerais*, tem por finalidade apresentar o perfil da concordância nominal, pelo viés da gramática tradicional e das pesquisas desenvolvidas no âmbito da sociolinguística. Discute-se sobre alguns trabalhos esteados em *corpora* orais e também em *corpora* escritos. Por fim, apresentam-se os caminhos da análise.

No **Capítulo 6**, *Descrição da concordância nominal de número: Aspectos sintagmáticos e atomísticos*, a seção 6, *A análise dos dados*, tem-se por objetivo apresentar os resultados dos dados da concordância nominal de número no SN. Para isso, descrevem-se e analisam-se os dados na perspectiva sintagmática e atomística correlacionando variáveis linguísticas e sociais.

Em seguida, apresenta-se as considerações finais, e logo após, as referências utilizadas. No **tomo II**, disponibilizam-se os apêndices contendo as informações referentes aos aspectos de inabilidade na dimensão da *escriptualidade* e da escrita fonética. Disponibilizam-se, também os dados referentes à análise da concordância nominal de número. Também estão disponíveis as tabelas com a distribuição dos dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos. Em seguida, o modelo de termo de consentimento livre esclarecido.

Por fim, no **volume II**, disponibiliza-se a edição das 89 correspondências (cartas, cartões e bilhetes), com o fac-símile e as fichas com os dados biográficos dos remetentes. Após a edição, há um índice analítico das correspondências para facilitar a consulta.

## **CAPÍTULO 1 – CAMINHOS EM BUSCA DE UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO PB**

---

Esta seção faz uma breve reflexão sobre os caminhos a se percorrer para a compreensão e reconstrução da história linguística do Português Brasileiro. Questão muito bem delineada por Mattos e Silva (2004, p. 61), quando ressalta que “a reconstrução de uma história social linguística do português brasileiro envolve uma história linguística do Brasil”. A autora observa, que “o caminho que se faz evidente é o de investigar fontes históricas de vária natureza [...]” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 38). Desse modo, discute-se em 1.1, sobre as quatro vias de Houaiss, em 1.2, sobre os campos propostos por Mattos e Silva. Em seguida, em 1.3, discute-se sobre a escolarização do Brasil e, em 1.3.1, sobre a penetração da língua escrita no interior baiano. Em 1.4, ressalta-se a importância da constituição de *corpora* para o estudo do PB, em 1.4.1, comenta-se sobre algumas fontes já disponibilizadas. Em 1.4.2, reflete-se sobre a contribuição da filologia para o estudo da língua. Em seguida, em 1.5, fala-se sobre o Português Brasileiro socialmente estigmatizado.

### **1 PRIMEIRAS IDEIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA HISTÓRIA**

A questão da formação do Português Brasileiro tem despertado o interesse de diversos pesquisadores, desde a primeira metade do século XX. Inicialmente, foi objeto de reflexões e análises por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento como linguistas, filólogos, cientistas sociais e políticos. Posteriormente, a questão tornou-se tarefa de linguistas e filólogos.

Mattos e Silva (2004) destaca dois grandes filólogos que ao se debruçarem nesse problema afirmaram que a formação do Português Brasileiro deve ser compreendida no contexto sócio-histórico do Brasil. Um deles foi o baiano Herbert Parentes Fortes, que também era político. Ao publicar uma série de artigos, reunidos no livro *A questão da língua brasileira* (1945), Parentes Fortes (1945, p. 7) afirma logo no artigo inicial que “O fato linguístico da língua brasileira não nasceu de nenhuma deliberação pessoal, de nenhum fato político, de nenhum ideal literário”. Segundo o autor, a sua explicação era de ordem sociológica.

O outro é Serafim da Silva Neto, filólogo e linguista, que, de acordo com a autora, dominou a cena da filologia e da linguística nas décadas de 40 a 60, do século XX. Em artigos reunidos e publicados em 1960, no livro *Língua Cultura e Civilização*, Silva Neto diz:

A linguagem falada em nossa terra, em virtude de múltiplos fatores tomou cunho próprio... o modo de viver modifica-se e transforma-se. E a língua, instrumento social, foi-se adaptando à nossa sociedade, pois como sabemos, ela caminha lado a lado com a história social (SILVA NETO, 1940, p. 248 e 258).

Dessas reflexões iniciais, couberam as publicações, em 1950, do livro clássico *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, e em 1960, do ensaio *A língua portuguesa no Brasil*, ambos, de autoria de Serafim da Silva Neto. Defensor das teses da unidade e do conservadorismo, Silva Neto promoveu o que ficou conhecido como “Cruzada dialetológica”, na qual buscava o efetivo conhecimento da realidade linguística brasileira.

Pioneiro na busca pela reconstrução do passado da língua portuguesa no Brasil, Silva Neto buscou nas fontes impressas, subsídios para tal empreitada. Sobre essa questão, Mattos e Silva (2004, p. 124) destaca que “[...] foi Serafim da Silva Neto estudioso da língua portuguesa que procurou ir às fontes sócio-históricas do passado para uma reconstrução do percurso histórico da ‘Língua Portuguesa no Brasil’.

No entanto, o próprio Silva Neto já afirmava, ao findar seu trabalho, que o mesmo era passível de acréscimos e correções. Admitia que o material era farto, mas que dele poucos dados puderam ser extraídos. Ou seja, não havia se chagado a uma síntese consistente e detalhada da história do Português do Brasil.

Sobre o trabalho do filólogo, Mattos e Silva (2004) pontua que, embora tenha sido o primeiro a tentar delinear os fatores condicionantes na formação do PB, com destaque, sobretudo na questão do contato com as diversas línguas, Silva Neto apresentava uma visão simplificadora “lusitanófila”, ao defender a vitória da língua portuguesa no Brasil. Para Silva Neto (1950), a língua do colonizador era uma língua de cultura, em sua visão, superior às línguas autóctones e às línguas africanas que aqui chegaram.

Posteriormente às ideias de Silva Neto, outros trabalhos tentaram desmistificar a história do PB. No entanto, as novas orientações teóricas, que pairavam sobre o campo da linguística naquele período, privilegiaram os estudos sincrônicos e deixaram de lado os estudos histórico-diacrônicos, tornando-se àquela tentativa obsoleta, silenciando assim, anos a fio a reflexão de tal questão.

De acordo com Mattos e Silva (2004), foi só em 1985, com a publicação do ensaio *O Português no Brasil*, de Antônio Houaiss, que o tema em voga retoma suas reflexões. Com uma nova orientação teórica, o trabalho de Houaiss superou as orientações precedentes, ao buscar compreender o Português do Brasil considerando sua realidade multilinguística e multidialetoal que caracterizava a sociedade brasileira desde a sua formação.

De acordo com a autora, as formulações propostas por Houaiss (1985), embora gerais, muito bem colocadas, orientaram o tratamento a dar a questão sincrônica e diacrônica do Português Brasileiro, no intuito de construir caminhos sólidos de pesquisa. Como se pode observar no trecho a seguir:

Não preenchamos ainda os requisitos da pesquisa e conhecimento com que se possa elaborar uma história da língua portuguesa no Brasil – na dupla face com que se costuma fazer tal história: a externa, em que se articulam fatos de ocupação territorial, fatos das sucessivas distribuições demográfico-linguísticas dos ocupantes e fatos das prevalências e desaparecimentos das línguas; e a interna em que tomando o fenômeno linguístico do português para cá trazido, se examina a evolução que cada componente e cada estrutura aqui teve, modo que haja uma explicação mais ou menos segura das causas das diversidades horizontais e verticais aqui havidas (HOUAISS, 1985, p. 31-32 ).

As sugestões delineadas por Houaiss serviram, posteriormente, como objeto de extensa reflexão, sendo, portanto, desenvolvidas por vários programas de pesquisas em diversas universidades brasileiras.

## AS “QUATRO” VIAS DE HOUAISS

Foi no já mencionado ensaio *O Português no Brasil* (1985), considerado, hoje, pelos linguistas contemporâneos, um clássico no que se refere à reconstrução da sócio-história do PB, que Houaiss, ciente de que ainda eram insuficientes os requisitos de pesquisa e conhecimento para elaborar uma história da língua portuguesa, delineia caminhos possíveis de investigações, assim descritos:

1. a do levantamento exaustivo de depoimentos diretos e indiretos sobre todos os processos languageiros havidos a partir (e mesmo antes, para com os indígenas e negros) dos inícios da colonização, levantamentos já em curso assistemático desde os historiadores dos meados do século XIX para cá; 2.o mapeamento confiável da dialectologia brasileira a exemplo do que sonhou Antenor Nascentes e realizou parcialmente Nelson Rossi com seus colaboradores – mapeamento do qual, pelas igualdades unitárias e globalizantes, será possível “recapitular” o processo passado que terá gerado o presente descrito por essa dialectologia; 3.o incremento da dialectologia vertical em tantos quanto possíveis grandes centros urbanos e focos rurais antigos, a fim de se poder ver a interinfluência entre o rural e o urbano na

transmissão adquirida e induzida; 4.a penetração da língua escrita no Brasil, das origens aos nossos dias, não numa leitura estética, que se vem tentando algo em vão, nem histórico-externa, nem sociológica, nem demográfica, nem demo psicológica, nem antropológica, nem política, mas essencialmente lingüística – que depois será um componente relevante das “histórias” parciais acima aludidas, cuja junção nos possa dar uma história – analítica e sintética – de que já nesta altura tanto necessitamos. Tudo isso parecerá algo mítico ou irrelevante para os que – metódica e filosoficamente – acham que só é história o que sobrenada e sobrevive do passado nos presentes. Ainda que fora assim, porém, o “presente” e os “presentes” brasileiros são tão carentes de compreensibilidade e inteligibilidade, que se pode querer penetrá-lo: e a via não é outra, senão a reconstrução dos passados. (HOUAISS, 1985, p. 127).

As sugestões esboçadas pelo autor foram, posteriormente, como bem destacou Lobo (2009), objeto de exaustiva reflexão. Muitos pesquisadores empenharam seus esforços e penetraram a fundo nessas questões, buscando superar as brechas deixadas por ele. Importantes contribuições foram dadas para que aclarasse e fosse possível a reconstrução da história da língua portuguesa no Brasil.

Um dos grandes feitos surgidos em prol dessas reflexões e que, certamente criaram reais condições para superar tais proposições, foi à realização do *I Seminário para a História do Português Brasileiro*, realizado em Campos do Jordão, em 1992. O evento contou com a participação de grandes pesquisadores brasileiros, dentre eles, a professora Rosa Virgínia Mattos e Silva, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), importante nome da Linguística Histórica no país.

Iniciativa criada pelo professor Ataliba de Castilho, da Universidade de São Paulo (USP), o seminário tornou-se a mola propulsora para a criação de diversos projetos coletivos de amplitude local, a exemplo do *Programa para a História da Língua Portuguesa* (PROHPOR), em 1992, e do *Projeto Vestígios de Dialectos crioulos em comunidades Rurais Afro-Brasileiras isoladas* (1993), ambos, situados na Universidade Federal da Bahia. No âmbito nacional, em 1996, criaram-se o Projeto do *Atlas Linguístico do Brasil*- Projeto ALiB e o Projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), em 1997, projeto maior que serviu e serve de base, desde então, para todos os outros projetos com a mesma finalidade.

Com uma agenda que contempla, atualmente, cinco frentes de pesquisas, das quais, o presente trabalho destaca três, em razão da proposta aqui assumida, a saber: 1) a constituição de *corpora* diacrônicos de documentos de natureza vária, escritos no Brasil, a partir do século XVI; 2) o estudo de mudanças linguísticas depreendidas nas análises dos *corpora* constituídos e 3) a reconstrução da história social linguística do Brasil, o PHPB, sob a coordenação de

Ataliba de Castilho, juntamente com equipes regionais, vem levando a cabo, desde então, as quatro vias propostas por Houaiss.

Sobre essa questão, Mattos e Silva (2004, p. 33) pontua que a segunda e terceira vias de estudos estão em pleno desenvolvimento, enquanto que a primeira e quarta vias, ainda, precisam de muita investigação. Isso deixa evidente que, ainda há uma grande frente de trabalho a ser desenvolvida, para que se chegue à reconstrução de uma história social e linguística do PB. Como destaca a autora: “[...] será trabalho para muitas mãos e cabeças durante muito tempo” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 61).

Sobre a atuação na terceira via, o incremento da dialetologia vertical, destacam-se os trabalhos desenvolvidos pela sociolinguística variacionista, desde a década de 1970, quando foi publicado o livro *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança linguística* (1969), de Labov, a exemplo, do projeto da *Gramática do Português Falado*, coordenado por Ataliba de Castilho.

Quanto aos desdobramentos da segunda via, a do mapeamento confiável da dialetologia brasileira, que, segundo Mattos e Silva (2004, p. 55), “seria a bússola fundamental para a reconstrução do português brasileiro”, destacam-se o *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB), projeto de envergadura nacional, que tem por meta a realização de um atlas geral dos falares no Brasil. Outra frente de trabalho foi desenvolvida pelo projeto de pesquisa *Vestígios de Descruiolização em comunidades Afro-brasileiras Isoladas*, sob o comando de Dante Lucchesi e Alan Baxter, que resultou na publicação do Livro *O português Afro-Brasileiro*, em 2009.

No que se refere à primeira via, a do levantamento exaustivo de depoimentos diretos e indiretos sobre todos os processos languageiros havidos a partir dos inícios da colonização, Mattos e Silva (2004) destaca o projeto *Fontes para a Sócio-história do Português Brasileiro*, coordenado por Tânia Lobo. Inserido no âmbito do PROHPOR, o projeto caminha em busca de constituir fontes históricas para o estudo do PB.

É sabido de todos que trilham pelos caminhos da Linguística Histórica, que percorrer por sincronias passadas é uma tarefa árdua, sobretudo porque nem sempre se podem “entrever” características sobre os dados sócio-históricos da documentação em análise. Mattos e Silva (2004), parafraseando Labov, enfatiza que muitos desses documentos são apenas fragmentos que permanecem após acidentes históricos que estão para além do controle do investigador. Ou seja, cabe ao pesquisador que se envereda por estes caminhos “a arte de fazer o melhor uso de maus dados” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 110).

E foi justamente seguindo esta máxima de Labov, que grandes trabalhos de constituição de *corpora* para o estudo do PB vêm sendo erguidos ao longo desses quase 30 anos de pesquisas, tanto no âmbito dos já citados projetos PROHPOR e PHPB, quanto pelo Projeto *Corpus Históricas do Português Tycho Brahe*, criado em 1998, na Universidade de Campinas (UNICAMP); e pelo Projeto *Vozes do Sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro*, situado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), criado em 1999, entre outros.

Ao adentrar pela quarta via, a penetração da língua escrita no Brasil, considerada por Mattos e Silva (2004), a mais importante para conhecer o caráter diglótico do PB, a autora enfatiza que para compor um aspecto do quadro sócio-histórico brasileiro deve-se realizar um estudo sistemático e exaustivo sobre a escolarização através de fontes disponíveis e pertinentes, como Houaiss (1985) delineou, não numa “seara estética”, mas, sobretudo, “social e linguística”.

Sobre tal questão, Lobo e Oliveira (2012) observam que a delimitação da história da penetração escrita no país tem sido feita a partir de estudos sobre os espaços formais de ensino. Segundo os autores, essa não é uma via exclusiva, mas possível de se chegar a uma caracterização desse aspecto. Trabalhos nessa perspectiva vêm sendo desenvolvidos pelo Subprograma História Social da Cultura Escrita (HISCULTE), integrado ao programa PROHPOR, sob a direção da professora Tânia Lobo.

## 1.2 OS CAMPOS DE PESQUISAS PROPOSTOS POR MATTOS E SILVA

Lançando mão das sugestões colocadas por Antônio Houaiss (1985) de como enfrentar a questão histórica do Português Brasileiro, Mattos e Silva (2004), no texto *Ideias para a história do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior*<sup>1</sup>, apresentado no I Seminário Para História do Português Brasileiro, apresenta algumas proposições que considera ideias preliminares para um programa de trabalho futuro e coletivo, assim delineados:

- (a) O campo que se moverá na reconstrução de uma história social linguística do Brasil; (b) o campo que se moverá na reconstrução de uma sócio-história linguística ou de uma sociolinguística histórica; (c) o campo que se moverá na reconstrução diacrônica no interior das estruturas da língua portuguesa em direção ao português

---

<sup>1</sup> A segunda versão desse texto faz parte de uma coletânea de nove textos de Rosa Virginia Matos e Silva publicados no livro *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro* da editora Parábola em 2004

brasileiro; (d) o campo de se moverá no âmbito comparativo entre o português europeu e o português brasileiro (MATTOS E SILVA, 2004, p. 58).

Sobre o campo (a), a autora entrevê duas vertentes consideradas essenciais para compreender a heterogeneidade dialetal brasileira, tanto no que se refere às normas cultas, quanto às normas populares. Uma dessas vertentes é a demografia histórica. Segundo Mattos e Silva (2004, p. 58), “não se pode compreender a história do Português do Brasil sem levar em conta [...] o percurso histórico das populações e suas línguas que aqui conviveram e convivem com a língua portuguesa”. Embora esse fato não explique em si os problemas linguísticos, é um indicador de peso para interpretar os processos lingüísticos ocorridos no Brasil. A outra vertente, refere-se à escolarização, que Houaiss (1985) formula como a penetração da língua escrita. Essa “vertente prevê a recuperação de políticas linguísticas havidas ao longo da história do Brasil” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 58).

Na busca para reconstruir não só a história da língua portuguesa no Brasil, mas também de recompor a história social e linguística, já que são essenciais as histórias das diversas línguas que através do intenso contato contribuíram para a formação do Português Brasileiro, outras histórias precisam ser reconfiguradas. No âmbito da chamada História Cultural nasce a História Social da Cultura Escrita, uma nova vertente de estudos voltados para a questão da história da alfabetização, história da língua, história da leitura e escrita. Sobre essa nova vertente teórica Castillo Gómez (2003, p. 107-108) afirma ser “... una forma de historia cultural centrada específicamente en los objetos escritos y en los testimonios, de cualquier índole, que conciernen a sus distintos usos y a sus varias funciones”.

Os trabalhos desenvolvidos nessa área voltam-se às práticas sociais da leitura e escrita, dos indivíduos que escrevem e leem, em cada momento da história, nas diferentes sociedades. Trabalhos com esse viés vêm sendo desenvolvidos no subprograma História Social da Cultura Escrita (HISCULTE), no âmbito do programa PROHPOR, ambos sob a direção de Tânia Lobo, e no CE-DOHS – *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (Processo FAPESB 5566/2010), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda. Ambos buscam traçar caminhos possíveis para a reconstrução social e linguística do Brasil.

Os demais campos (b, c e d), a autora toma com aporte para seus delineamentos sobre a mudança linguística, os conhecidos problemas propostos por Weinreich, Labov, Herzog, no já citado *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança linguística* (1968). Para o campo b, propõe frentes de trabalhos que tenham como foco a variação histórica no âmbito do

(i) encaixamento social, (ii) a difusão de variantes na sociedade, e (iii) as avaliações que favorecerão ou não a mudança.

Para o ponto (i), propõe trabalhar com fontes documentais significativas, tanto dos estilos formais quanto dos informais, na tentativa de apreender as normas socialmente estigmatizadas e as normas socialmente prestigiadas. Trabalhos trilhados por esses caminhos vêm sendo desenvolvidos no âmbito do PHPB, em diversos projetos de pesquisas. A exemplo, dos trabalhos desenvolvidos e orientados por Afrânio Barbosa, na UFRJ, por Tânia Lobo, na UFBA, e na UEFS, no âmbito do CE-DOHS, por Zenaide Carneiro e Mariana Fagundes, a exemplo desta pesquisa, que busca constituir *corpora* de sincronias passadas para o estudo do português socialmente estigmatizado.

Para o ponto (ii), recomenda investigar a mudança ao longo do tempo histórico em documentos seriados, sobretudo, a partir do século XVIII. Ao tratar do ponto (iii), sugere recorrer às fontes indiretas, seja na análise sistemática de instrumentos gramáticos filológicos, sejam em testemunhos históricos.

Sobre o campo *c*, orienta trabalhos com viés descritivo e explicativo do encaixamento no interior das estruturas. Tal proposição dependerá exclusivamente de fontes documentais históricas que, serão analisadas numa perspectiva sincrônica do passado, como numa perspectiva diacrônica. Trabalhos com esse viés foi iniciado por Fernando Tarrallo, com a chamada Sociolinguística Paramétrica. Com a sua morte precoce, as pesquisas prosseguiram com outros pesquisadores, entre eles Mary Kato.

Quanto ao campo *d*, a autora propõe no âmbito do encaixamento estrutural, realizar estudos comparativos entre o português europeu e o português brasileiro, buscando verificar se as mudanças ocorridas no PB, já estariam prefiguradas ou encaixadas nele. Para desmitificar tal empreitada, o pesquisador terá que dispor de plenos conhecimentos sobre o português europeu no seu percurso histórico de constituição. Nessa seara, alguns trabalhos já estão sendo realizados, como os prosódicos diacrônicos, da prosódia e da sintaxe, sobretudo os trabalhos desenvolvidos por Charlotte Galves, aqui no Brasil, e em Portugal, os estudos históricos diacrônicos, desenvolvidos por Ana Maria Martins. No próximo item discute-se sobre o processo de escolarização do Brasil.

### 1.3 SOBRE O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO BRASIL

O processo de escolarização implantado no Brasil foi marcado por instabilidades e episódios contraditórios, desde o início da colonização. Os acontecimentos sócio-históricos,

ocorridos nesses cinco séculos de formação da sociedade brasileira, foram decisivos para a consolidação de um sistema de ensino precário e ineficiente com reflexos até os dias atuais.

A instauração do sistema de ensino no período inicial da colonização atendeu as demandas do governo geral, que buscou prover o desenvolvimento do empreendimento colonial. Uma das diretrizes postas em prática foi à conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e instrução. Para isso, chegaram ao Brasil, em 1549, os primeiros Jesuítas<sup>2</sup> da Companhia de Jesus, sob o comando de Manoel da Nóbrega. Segundo (MATTOS, 1958, p. 31), a colonização portuguesa só teria êxito “somente pela aculturação sistemática e intensiva do elemento indígena aos valores espirituais e morais, da civilização ocidental e cristã”. Inicialmente os missionários buscaram implantar “uma extensa cadeia de colégios nas povoações litorâneas, cujos elos seriam o colégio da Bahia ao norte e o de São Vicente ao sul” (MATTOS, 1958, p. 83). “Além da catequese, os índios aprendiam trabalhos agrícolas e alguns a ler e escrever” (SOUZA, 2015, p.47).

O padre José de Anchieta, principal missionário da Companhia no Brasil, aprendeu a língua usada pelos indígenas, e organizou posteriormente uma gramática. De acordo com Mattos e Silva (2004, p. 77), essa versão gramaticizada da língua indígena, referida no século XVII, como língua brasílica, foi “[...] um veículo linguístico fundamental como instrumento na interação linguística entre os portugueses que chegavam para a colonização e os indígenas predominantemente do tronco tupi, e na Capitania da Bahia – foz do rio São Francisco ao sul do rio Jaguaripe”.

Romaneli (1978) destaca que os missionários jesuítas implantaram três níveis de ensino. Um destinava a educação dos indígenas e filhos de colonos. Outro direcionado a elite; e por último aquele voltado para educação superior religiosa. Embora tenha trazido grandes êxitos para o processo inicial de implantação do regime colonial, essa pedagogia foi suplantada pelo Ratio Studiorum<sup>3</sup>, método que se tornou obrigatório em todos os colégios da Ordem, a partir de 1599. Esse método de ensino voltou seus interesses para instruir a elite colonial, deixando de lado os indígenas, o pobre e o africano.

No século XVIII, o Marquês de Pombal, ministro de D. José I, influenciado pelas ideias iluministas, rompeu com a pedagogia jesuítica, e expulsou a companhia de Jesus do Brasil. Em 1759, implantou as chamadas reformas pombalinas, que dentre outras coisas proibiu o uso das línguas indígenas e de outras línguas e instituiu a Língua Portuguesa como

---

<sup>2</sup> Os jesuítas eram religiosos representantes da Companhia de Jesus que vieram para o Brasil doutrinar os povos indígenas por meio do ensino da catequese

<sup>3</sup> O Ratio Studiorum tratava-se de um método de ensino composto por um conjunto de regras que cobria todas as atividades de ensino, desde as regras do provençal até as regras das diversas academias.

língua oficial do Brasil. Em 1772, implantou-se a primeira rede leiga de ensino. Para Mattos e Silva (2004, p. 131), “tal fato político educacional foi catastrófico para a escolarização no Brasil”. Em artigo de (2009), a autora com base nos dados de Houaiss (1985), afirma que o número de letrados não ultrapassava 0,5% da população.

Farias Filho e Vidal (2000) destacam que o número de escolas régias ou cadeiras públicas eram reduzidos, geralmente funcionavam em ambientes improvisados. Villalta (1997) observa que o sistema de ensino que já era precário agravou ainda mais, em virtude da insuficiência de escolas, e da dificuldade de acesso por parte dos indivíduos. Assim, “[...] era nos espaços privados que se ia fazendo a instrução na colônia, dada à ineficácia ou inexistência do ensino público no período pós-jesuítico” (OLIVEIRA, 2006, p. 38).

De modo geral, a política implantada por Pombal desnorтеou o processo de escolarização já existente no país. Os dados do primeiro censo oficial do Brasil, realizado em 1872, com 4.600.00 indivíduos, mostram que “[...] entre os escravos, o índice de analfabetos atingia 99,9%, entre a população livre, aproximadamente 80%, subindo para 86% quando consideramos as mulheres” (BORIS FAUSTO, 1994, p. 137).

No entanto, alguns poucos escravos e ex-escravos, superando todo o estigma da exclusão proporcionada pelo regime escravocrata, conseguiram aprender as primeiras letras, em ambientes extraescolares, já que o acesso ao ensino formal era proibido a esses segmentos. Amostra de escrita africana e afrodescendente que ilustra essa situação foi apresentada por Oliveira (2006), em sua tese de doutoramento intitulada *Negros e escrita na Bahia do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. Trabalho de grande envergadura traz uma expressiva documentação escrita por negros e afrodescendentes pertencentes à Irmandade Sociedade Protetora dos Desvalidos da Bahia. Documentos como esses são importantíssimos para aclarar o processo de escolarização no período colonial, sobretudo no que se refere à escolarização de indivíduos socialmente excluídos.

No século XIX, especificamente em 1808, com a chegada da Corte ao país, há uma nova reconfiguração política. Em relação à escolarização, foram criadas leis que permitiram a abertura de escolas em todas as partes do reino, além de estabelecer o ensino gratuito a todos os cidadãos. No entanto, essas leis não estabeleciam a obrigatoriedade do estado para fomentar tal direito à população, assim, “acabava eximindo o Estado de providenciar escolas para a totalidade dos brasileiros em idade escolar” (NUNES, 2004, p. 52).

Em 1827, foi promulgada uma lei de instrução pública, determinando a criação de escolas de primeiras letras, em todas as cidades, vilas e lugares populosos, uma escola de

ensino mútuo<sup>4</sup> em cada capital e escola para meninas. Nesses espaços escolares se ensinaria: [...] a ler e escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática latina nacional e os princípios da moral cristã e da doutrina da religião católica romana (MATTOS E SILVA E SOUZA, 2009, p. 587). Pode se dizer, que a lei de primeiras letras foi um marco, sobretudo por se tratar da primeira lei voltada para escolarização no país. No entanto, ela não preencheu as lacunas já existentes no precário sistema de ensino.

A partir da descentralização do ensino em 1834, a legislação vigente promove a criação do Liceu Provincial, e a escola normal. Mattos e Silva e Souza (2009) comentam, a partir de Dick (1992, p.93), que as elites tiveram uma preocupação com o Liceu Provincial “em relação à necessidade de formação para a camada intermediária, a fim de que estivesse pronta a atender as novas exigências urbanas de uma burocracia estatal”. As autoras ressaltam, ainda, que embora o Liceu apresentasse uma estrutura organizada, com aulas de diversas disciplinas, as aulas particulares, que eram comuns nesse período, continuavam a existir, mesmo sendo proibidas em 1849, já que as elites tinham preferência, sobretudo, porque preparavam melhor os alunos para o ensino superior.

O que se observa, no entanto, é que o processo de escolarização mesmo que precário, se efetivou, sobretudo, nas cidades, vilas e vilarejos mais populosos, nas vastas regiões rurais do país o ensino ficou mais precário ainda. A classe pobre, porém, ficou a margem desse processo, em vista da escassez de escolas nessas regiões e, da falta de recursos para contratar um professor particular.

O século XX inaugura com um salto considerável na escolarização em relação ao século anterior, no entanto, os dados ainda são extremamente baixos. Mattos e Silva (2004), com base nos dados de Ilza Ribeiro (1999), enfatiza que na segunda década do século, o número de escolarizados era de 25%. No entanto, em 1990, menos de 20 % da população atingiam o 2º grau de escolaridade, ao passo que só 10% chegavam a completar o ensino superior. Nesse sentido, a autora observa que o ‘abismo’ da escolarização que perdurou por toda a história do Brasil ainda persistia.

Após a revolução de 1930, criou-se o Ministério da Educação e Saúde Pública, que fomenta a criação do Conselho Nacional de Educação, instância permanente destinada a cuidar das questões educacionais. Embora o ensino primário não tenha sido contemplado foi

---

<sup>4</sup> A lei do ensino mútuo ou Lancasteriano consistia em aproveitar os alunos mais desenvolvidos para auxiliar os professores em classes onde havia grande número de alunos. “O método supunha regras pré-determinadas, rigorosa disciplina e a distribuição hierarquizada dos alunos sentados em bancos dispostos num salão único e bem amplo” (SAVIANI, 2005, p.8).

um salto importante para a educação do país. Como coroamento desse processo que vinha se desenvolvendo, é lançado em 1932, o “Manifesto dos pioneiros da Educação Nova”, documento de política educacional que, posteriormente influenciou o texto da constituição de 1934.

Ainda na década de 1930, com a reforma educacional, a preocupação se volta para a formação dos professores. Segundo Saviani (2004), em 1942, implementam-se as “Reformas Capanema”, abrangendo os ensinos industrial e secundário (1942), comercial (1943), normal, primário e agrícola (1946), complementados pela criação do SENAI(1942) e do SENAC (1946). O ensino primário foi desdobrado, em Ensino Primário Fundamental e Ensino Primário Supletivo. O Ensino Médio ficou organizado em colegial e ginasial. Segundo o autor, embora se tenha criado esses programas de ensino, ainda faltava uma ordenação unificada da educação nacional.

Na Constituição de 1946, fixaram-se as diretrizes e bases da educação Nacional, dando ensejo, para mais tarde ser criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1961. Em 1971, porém, essa lei foi reajustada para atender os interesses dos governos militares, alterando os ensinos primário e médio, modificando sua denominação para ensino de primeiro e segundo Grau. Criou-se nesse período o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos. No entanto, o programa não teve êxitos significativos, sobretudo, porque restringiu o conceito de alfabetização à habilidade de aprender a ler e a escrever. Sobre o programa, Moura e Serra (2014, p.7) destacam que:

O trabalho pedagógico no MOBRAL, não tinha um caráter crítico e problematizador, sua orientação, supervisão e produção de materiais, era todo centralizado. Assim, este programa criou analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem.

Com a redemocratização do país é promulgada a Constituição de 1988, que “consagrou várias aspirações e conquistas decorrentes da mobilização da comunidade educacional e dos movimentos organizados” (SAVIANI, 2004, p. 8). Entre elas, a criação da nova LDB, em 1996, que dentre outras coisas, criou o Plano Nacional de Educação (PNE), responsável por fazer o diagnóstico da educação no país, estabelecer metas e, sobretudo, quanto à previsão dos recursos destinados ao financiamento da educação.

Ao tratar da escolarização no Brasil, Lucchesi, no livro *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil* (2015), destaca que embora o Brasil tenha ganhado um

novo impulso com o processo de industrialização e a crescente urbanização da sociedade, sobretudo, a partir da década de 1930, a escolarização da população brasileira ainda estava atrasada, sobretudo por conta do capitalismo tardio e dependente. De acordo com o autor, o país ainda não conseguiu erradicar o analfabetismo como mostra os dados do quadro a seguir:

**Quadro 1** – Taxa de analfabetismo no Brasil de 1920 a 2010, entre a população com mais de 15 anos

<b>Ano</b>	<b>População total</b>	<b>Analfabetos</b>	<b>%</b>
1920	17.557.282	11.401.715	<b>64,9</b>
1940	23.709.769	13.242.172	<b>55,9</b>
1950	30.249.423	15.272.632	<b>50,9</b>
1960	40.278.602	15.964.852	<b>39,6</b>
1970	54.008.604	18.146.977	<b>33,6</b>
1980	73.542.003	18.716.847	<b>25,5</b>
1991	95.810.615	18.587.446	<b>19,4</b>
2000	119.533.048	16.294.889	<b>13,6</b>
2010	144.823.504	13.949.729	<b>9,6</b>

**Fonte:** Retirado de Lucchesi (2015, p. 149) Fonte: IBGE, Censos Demográficos

O autor observa que o crescimento da taxa de escolarização não acompanhou o crescimento da urbanização. De acordo com dados do quadro, o analfabetismo ainda atingia quase 10 % da população brasileira, no ano de 2010. Segundo o autor, esses dados colocam o país entre os piores da América do Sul. Para além desses dados, Lucchesi (2015) acrescenta que na população brasileira em geral, as pessoas com mais de 18 anos têm, em média, menos de oito anos de estudo, agravando mais ainda quando se pensa em níveis mais elevados de escolaridade. Sobre essa questão Faraco (2008, p. 61) ressalta:

Se a maioria da população adulta brasileira não chegou a completar o ensino médio, a maioria dos nossos jovens não tem ainda acesso garantido a esse nível de ensino. Ou seja, os bens educacionais e culturais estão muito mal distribuídos na nossa sociedade. Uma das consequências disso é que só uma minoria tem acesso efetivo à cultura letrada, o que inclui o estudo da chamada norma culta.

É importante frisar que o ensino continuou precário e a oferta por escolas continuou escassa mesmo após o amplo desenvolvimento social e tecnológico galgado pelo país, principalmente quando se refere à grande massa populacional que depende, exclusivamente, de serviços essenciais prestados pelo governo. Esse segmento, historicamente excluído, pelas

políticas implantadas nesses cinco séculos de formação da sociedade brasileira, conserva em suas falas marcas linguísticas características da falta de escolarização ou de uma escolarização irregular ou precária. “O fosso da clivagem linguística [...] ainda está longe de ser aplainado, mantendo-se muito nítidos os reflexos linguísticos das violentas desigualdades sociais que ainda rasgam a sociedade brasileira” (LUCCHESI, 201, p. 148). No próximo item comenta-se sobre a penetração da língua escrita no interior baiano.

### **1.3.1 A penetração da língua escrita no interior baiano**

Como já foi amplamente discutido, o processo de escolarização do Brasil foi permeado por episódios inconsistentes e desordenados que culminaram em um sistema de ensino escasso, precário e, sobretudo, elitista. Com relação à penetração da escrita no interior baiano não foi diferente.

Mattos e Silva e Souza (2009), no artigo *A escolarização relacionada à demografia na província da Bahia no século XIX*, afirmam que na primeira metade do século XIX, o processo de escolarização da Bahia pode ser analisado do ponto de vista das políticas públicas implantadas nesse período. Duas leis foram importantes: a Lei imperial de 15 de outubro de 1827, que determinava a criação de escolas de primeiras letras nas localidades mais populosas do império, e o Ato Adicional de 1834, que dentre outras determinações, descentralizava o ensino no país, deixando a cargo das províncias a educação primária e secundária.

Carneiro e Almeida (2006), no artigo *A criação de escolas a partir de critérios demográficos na Bahia do século XIX: uma viagem ao interior*, destacam que a partir dessas leis foi possível realizar levantamentos de dados da população em idade escolar nos diversos municípios, a fim de identificar quais seriam contemplados com as 160 escolas indicadas para a implantação. Com base em Nunes (2003, p. 14), as autoras afirmam que já existiam na Província da Bahia, antes da promulgação da lei, “61 cadeiras de primeiras letras, 9 de aulas maiores e 26 de gramática latina”. De acordo com as autoras, essas escolas foram implantadas, no entanto, não funcionavam adequadamente, sobretudo, pela falta de professores. Posteriormente o número de escolas aumentou: em 1875, havia 428 escolas públicas, e 26 particulares.

No século XIX, em decorrência da instalação da Corte no Brasil, em 1808, desencadeia uma forte lusitanização. Estabelece-se a partir daí uma nova norma linguística pautada nos moldes da elite portuguesa. O número de escolas aumentou, sobretudo pelas novas exigências da sociedade, porém eram insuficientes para atender à demanda da

população. Uma pequena parcela de municípios foi contemplada com as escolas de primeiras letras, e as demais localidades ficaram ociosas. Nesses recantos, a língua portuguesa era transmitida pela oralidade, sem o controle sistemático da escolarização, como bem destacou Mattos e Silva (2004).

Almeida e Carneiro (2006), com base nos dados do censo de 1972, de Ferreira (1875) e Novais e Alencastro (1997), mostram que o índice de alfabetizados na Bahia era em média 20%. Esses dados revelam que a população sem instrução escolar girava em torno de 80 %, um número altíssimo de analfabetos. Segundo as autoras, o processo de escolarização no interior baiano foi lento, tardio e excludente, já que a população negra não tinha acesso ao ensino formal.

Ao analisar os dados, as autoras constataram que o índice de alfabetizados no interior era de 17,3%, abaixo do índice geral da Bahia, que era de 20,6%. No entanto, esses dados não eram uniformes para todos os municípios. Poucos estavam com o índice acima da média nacional (18,82%), como: Feira de Santana (21,77%), Itapicuru (27,77%), Lençóis (30%) e Monte Alegre (34%). Porém a maioria apresentou índices extremamente baixos, como Juazeiro (4%), Capim Grosso (6,78%), Vila Nova da Rainha (7,71) e Monte Santo (8%). Carneiro et al. (no prelo) acreditam que no interior baiano oitocentista não se efetivou um português culto. Para as autoras, as normas linguísticas predominantes na região teriam sido o português semi-culto e, sobretudo, o português popular, isso se de fato houve um processo de escolarização nos termos evidenciados.

Lucchesi (2001) destaca que a polarização sociolinguística evidenciada no país desde o início da colonização até os dias atuais se assenta, portanto, nesse “colosso” que separa a imensa parcela de analfabetos à pequena parte de indivíduos letrados. A situação se agrava nos recantos mais afastados, principalmente, em pequenos vilarejos, áreas ribeirinhas ou povoados mais isolados, nos quais não houve interferência sistemática da escolarização, ou se houve, foi precária.

Dados que ilustram essa situação foram encontrados por Lucchesi e Baxter (2009), em finais do século XX, nas comunidades rurais afro-brasileiras isoladas de Helvécia, Sapé e Rio de Contas, no interior baiano. Os autores defendem que, devido a um intenso contato entre línguas no processo de formação do país, houve mudanças induzidas relacionadas à simplificação morfológica, desencadeadas, sobretudo através de um processo de transmissão linguística irregular (TLI) de tipo leve. Essas mudanças permanecem nas falas desses indivíduos, sobretudo pela falta de acesso ao ensino formal, como mostraram Carneiro e Almeida (2006).

Diante do exposto, ressalta-se que no interior baiano, devido a um processo de escolarização irregular e ineficiente, não houve um processo de normatização linguística, predominando o uso de um português vernáculo, que se evidencia nas falas dos indivíduos não ou pouco escolarizados, até os dias atuais. No item que segue, apresentam-se breves considerações sobre a importância da constituição de *corpora* para o estudo do PB.

#### 1.4 A RELEVÂNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PB

Os textos remanescentes, escritos no passado, são os únicos documentos possíveis para se conhecer a história de uma língua. Mattos e Silva (2004) observa que, para desvelar e reconstruir o passado do Português Brasileiro, muitas histórias devem ser reconstruídas. Para tanto, adverte que “o caminho que se faz evidente é o de se investigar fontes históricas de vária natureza para refazer a história dos ‘fatos das sucessivas distribuições demográfico-linguísticas no espaço e na sociedade’[...]” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 38). Essas fontes se multiplicam, segundo a autora, desde 1500, com a carta de Caminha.

No entanto, em relação ao português socialmente estigmatizado, os caminhos a se percorrer devem ser outros, pois esse “fez-se e faz-se, ainda, não tanto quanto antes, é claro na oralidade” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 23). A vertente socialmente estigmatizada ou desprivilegiada do PB foi transmitida pela oralidade, nas condições mais adversas, através de um processo de transmissão linguística irregular de tipo leve, sobretudo, sem o controle sistemático da escolarização (LUCCHESI, 2015). Nesse sentido, encontrar fontes históricas remanescentes que caracterizem essa vertente é uma raridade.

Dadas essas circunstâncias, Mattos e Silva (2008, p. 28), em relação ao português socialmente estigmatizado, destaca que:

[...] a busca de seu percurso histórico tem de ser feita não fundada em *corpora* escritos, organizável *ad hoc*, como para o *português culto brasileiro*, como é óbvio, mas num processo de reconstrução do tipo – que designarei metaforicamente – arqueológico, em que, de evidências dispersas, calçadas pelas teorias sobre o contacto linguístico e pela história social do Brasil, se possa chegar a formulações convincentes.

Para além dessas considerações, a autora destaca que os resultados só serão possíveis a partir do estudo das variedades conviventes hoje em nosso território, sobretudo, considerando o contexto socioeconômico brasileiro em que o português foi adquirido pela maioria da população, sem a “[...] normatização escolar, conseqüentemente, da escrita, portanto em

situação de ‘aquisição imperfeita’ ou de ‘aprendizagem irregular’” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 28).

Sendo assim, os materiais escritos pelos segmentos estigmatizados socialmente, sobretudo aqueles oriundos de regiões rurais, nas quais o processo de escolarização foi tardio e precário, tem significativa relevância. Esses escritos evidenciam características que em muitos aspectos se aproximam da fala e, podem aclarar as circunstâncias em que esses indivíduos aprenderam, mesmo que de forma “defectiva” e “estropiada”, o processo de escrita (cf. Lucchesi, 2015).

Sobre essa questão, Oliveira (2009a) destaca a importância de se encontrar fontes que representem a escrita dos segmentos sociais subalternos. O autor acrescenta que, na busca por essas fontes, é comum encontrar alguns obstáculos como os apontados por Petrucci (1999): a raridade, a dispersão arquivística e o mínimo quociente de durabilidade. Em relação à raridade, leva-se em conta o fato de esse segmento, historicamente, não ter tido acesso aos meios escolares (ou se teve, foi precário ou irregular). A dispersão arquivística se refere ao local onde encontrar esses documentos, e o quociente de durabilidade está relacionado ao fato de que a parcela da população menos favorecida, por não ter tido acesso à cultura letrada, não tenha adquirido hábitos de conservar seus escritos.

Dada à escassez e à dificuldade de encontrar textos que representem a escrita que caracterizem o português socialmente estigmatizado de sincronias passadas, localizá-los tem especial valor para os estudos em Linguística Histórica. Isso porque, é possível presumir a voz do passado através da escrita remanescente e, desse modo, tentar desvelar a história do PB das classes menos favorecidas. Como ressalta Mattos e Silva (2008, p. 20), “[...] sem a fala não se escreve, pode-se entrever ou entreouvir a voz através dos textos: tarefa difícil e apenas aproximativa, ‘ouvir o inaudível’”. O item, a seguir, apresenta algumas fontes disponibilizadas no âmbito do PHPB, para o estudo do PB.

#### **1.4.1 Sobre algumas fontes disponíveis para o estudo do PB**

Conhecer o passado do Português Brasileiro tem movido o interesse de diversos pesquisadores, especialmente com o intuito de desmistificar a realidade sociolinguística que foi muito bem definida por Lucchesi (2001), quando a designou de heterogênea, plural e polarizada. Nesse sentido, o estudo de aspectos linguísticos que compreendem o Português Brasileiro, tanto nas suas vertentes socialmente prestigiadas, como nas vertentes socialmente

estigmatizadas, é possível graças ao empenho desses pesquisadores, que no âmbito do PHPB, se dedicam a constituir *corpora* para esse fim.

Como sugestões de pauta de pesquisa para o PHPB, Mattos e Silva (2002a, p. 461) propõe, entre outras:

1. para a reconstrução do passado do português brasileiro culto, pesquisar em corpora do português europeu contemporâneo e da mesma natureza dos nossos corpora os fatos lingüísticos gramaticais que forem selecionados;
2. para a reconstrução do passado do português popular brasileiro, pesquisar no espaço brasileiro as variedades conviventes hoje sobretudo as dos não-escolarizados das diversificadas áreas rurais do Brasil;
3. reconstruir, detalhadamente e com a precisão possível, a sócio-história lingüística das diversas áreas brasileiras cobertas pelo Projeto, considerando as línguas que aí estiveram em contacto, os movimentos demográficos, a ausência/presença da escolarização e, conseqüentemente da escrita, como elemento normatizador.

Lobo (2001a, p.109) dá a sua contribuição ao traçar o perfil do que seria um *corpus* ideal para os estudos lingüísticos. A autora sugere que o *corpus* deve ser constituído por sub-*corpora* que permitam conhecer:

- sub-*corpus* 1: as variedades do português europeu transplantadas para o Brasil;
- sub-*corpus* 2: as variedades do português falado como segunda língua pelos aloglotas;
- sub-*corpus* 3: as variedades do português brasileiro que paulatinamente se iam constituindo: 3.1) as variedades cultas – supostamente mais unitárias e descendentes diretas das variedades do português europeu – e 3.2) as variedades populares – supostamente mais diversificadas e descendentes diretas das variedades do português como segunda língua (LOBO, 2001a, p.109).

A constituição de *corpora* com esse objetivo, de acordo com Mattos e Silva (2008), é uma tarefa difícil e onerosa. Com relação ao português socialmente prestigiado, que se constituiu, especificamente, na seara escrita, como já é amplamente conhecido, há uma documentação vasta, segundo a autora, se multiplica desde 1500 com a carta de Caminha. Já o português socialmente estigmatizado se fez, sobretudo, pela oralidade. Nesse sentido, documentos remanescentes dessa vertente são raros.

Sobre os *corpora* disponibilizados para o estudo da vertente socialmente privilegiada, há uma quantidade generosa. Santiago (2012) apresenta alguns trabalhos, dentre muitos outros, que disponibilizam *corpora* constituídos por cartas, no âmbito do PHPB:

**Quadro 2** : Alguns trabalhos que disponibilizam *corpora* constituídos por cartas da vertente culta do PB

<b>Trabalhos</b>	<b>Corpora disponibilizados</b>
“Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio”. Tese de Afrânio Gonçalves Barbosa, 1999.	93 cartas de comércio escritas no Brasil por portugueses e 14 documentos oficiais da administração pública do Rio de Janeiro (século XVIII).
“Cartas baianas setecentistas”. Organização de Tânia Lobo e colaboração de Permínio Ferreira, Uílton Gonçalves e Klebson Oliveira, 2001b.	126 cartas oficiais do Recôncavo da Bahia (século XVIII).
“Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil: edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX”. 2001a. Tese de Tânia Conceição Freire Lobo, 2001a.	158 cartas particulares do Recôncavo da Bahia (século XIX).
“Para uma história do português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas”. Dissertação de Márcia Cristina de Brito Rumeu, 2004.	60 cartas produzidas no Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX).
“Cartas brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico”. Tese de Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, 2005.	500 cartas produzidas por indivíduos brasileiros (1808-1904).
“A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século 19”. Organização de Célia Regina dos Santos Lopes, 2005.	41 cartas pessoais do casal Ottoni aos netos (século XIX).
“Cartas de amor da Bahia do século XX: Normas lingüísticas, práticas de letramento e tradições do discurso epistolar”. Dissertação de Ana Sartori Gandra, 2010.	117 cartas pessoais escritas na Bahia (primeira metade do século XX).
“A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)”. Organização de Dinah Callou e Afrânio Barbosa, 2011.	17 cartas destinadas a Rui Barbosa (século XIX).

**Fonte:** Retirado de Santiago (2012)

A autora observa que os trabalhos destacados no quadro não esgotam a quantidade de trabalhos existentes, apenas assinala alguns, dos quais, predominam trabalhos voltados para a variedade socialmente privilegiada do PB. Santiago (2019) ainda acrescenta que em relação

ao português socialmente estigmatizado há uma carência de *corpora* constituídos por cartas. Desse modo, cita alguns poucos trabalhos que têm apresentado *corpora* com essas características no âmbito do PHPB, como: Afrânio Barbosa (1999), Lobo (2001a), Carneiro (2005), Oliveira (2006), Santiago (2012).

O trabalho de Afrânio Barbosa (1999) resulta de sua tese intitulada *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio* e reúne dois *corpora*. Um são documentos de circulação particular e oficial, nos quais constam 93 cartas de comércio, escritas no Brasil, por portugueses, e o outro, formado apenas por documentos de circulação oficial, contendo 14 documentos, da administração pública do Rio de Janeiro. No trabalho, o autor descreveu características paleográficas que definem o nível de habilidades dos redatores por meio de uma investigação dos tipos textuais, além de analisar a distribuição do gerúndio pelas estruturas sintáticas.

Sobre os *corpora*, Barbosa (1999, p. 206) destaca que, “esses documentos encontram-se em diferentes contextos de escritura em função dos seus diferentes modos de circulação: a esfera pública e a privada”. E acrescenta que essa diferença corresponde também a uma maior atenção de quem escreve. Por isso, segundo ele, há “[...] tantas marcas de oralidade no contexto menos vigiado das cartas de comércio [...] e também características de oralidade nos usos variáveis em níveis morfossintáticos” (BARBOSA, 1999, p. 206). Desse modo, concluiu que as cartas do comércio, *corpus* que apresenta características de um português vernáculo, foram escritas, por redatores *poucos hábeis*, ou seja, sem maiores habilidades de escrita.

Santiago (2012) destaca a importância que *corpora* desse tipo representam para o estudo do Português Europeu no Brasil, sobretudo porque trazem um rigoroso controle metodológico. Mattos e Silva (2002b, p. 23) enfatiza que os *corpora* destacados trazem “[...] contribuições extremamente relevantes para a sócio-história lingüística do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro; reflexões amadurecidas sobre tipologia de documentos coloniais e, conseqüentemente, para um *corpus* geral para o nosso Projeto”.

Outro trabalho de constituição de *corpora* extremamente relevante, sobretudo porque representa a escrita daqueles indivíduos que historicamente foram subjugados, é o de Klebson Oliveira (2006), em sua tese “*Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico*”. O *Corpus* é composto por 290 documentos inéditos – atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia do século XIX – pertencentes a uma irmandade negra, a Sociedade Protetora dos Desvalidos. O trabalho é composto por dois volumes. No primeiro volume, o autor apresenta a parte sócio-histórica e o estudo lingüístico, a partir da análise e descrição de fenômenos pouco estudados em

perspectiva histórica: a segmentação gráfica; um aspecto de aquisição da escrita, as grafias para sílabas complexas; fenômenos gráficos, e marcas da oralidade na escrita. O segundo volume apresenta a parte filológica, composta pela edição dos 290 documentos considerados raros, em vista desses segmentos não terem tido acesso ao ensino formal. Essa amostra é de extrema importância para o estudo de sincronias passadas do PB, visto que pode elucidar o processo de aquisição de escrita desses indivíduos.

Amostra rara e inédita, que apresenta semelhanças com as apresentadas por Oliveira (2006), foi apresentada por Santiago (2012), em sua dissertação de mestrado intitulada “*Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de ‘mãos cândidas’ do sertão baiano*”. O *corpus* é composto por 91 cartas, escritas por 43 sertanejos baianos, ao longo do século XX. Com base nos trabalhos de Barbosa (1999), Oliveira (2006) e, Marquilhas (2000), a autora investigou diversas características nos planos supragráficos e paleográficos com ênfase para indícios que evidenciam as ‘mãos inábeis’.

Segundo Santiago (2012), o conjunto de propriedades investigadas por ela nos documentos, fornece pistas para reconhecer a amostra como representativa da vertente popular do Português Brasileiro. *Corpora* como esse são fundamentais para recuperar a história das variantes populares, sobretudo, *corpora* de regiões rurais nas quais não houve um processo de escolarização regular, e se houve foi tardio ou precário, especialmente, regiões marcadas por forte presença africana.

Diversos trabalhos, no âmbito do CE-DOHS, foram desenvolvidos, a partir das cartas dos sertanejos baianos: Santos (2017) analisou a variação da concordância nominal de número; Barbosa (2018) analisou o uso dos pronomes possessivos *teu* e *seu*; Brito (2019) investigou o uso variável dos artigos definidos antes de possessivos; Santos (2019) pesquisou sobre o sistema de tratamento e Lemos (2019) investigou a colocação dos clíticos em verbos finitos. Há, ainda, a tese de doutorado de Santiago (2019), “*A escrita por mãos inábeis: Uma proposta de caracterização*”, na qual, a autora busca através de uma proposta metodológica, identificar o grau de domínio técnico de escrita dos escreventes estacionados em níveis iniciais de aquisição da escrita, a partir do estudo de um conjunto de aspectos de inabilidade, usando um *corpus* constituído por 131 cartas pessoais, dos sertanejos baianos. Está previsto para sair em 2021, o livro, *Cartas populares baianas: estudos morfossintáticos* (no prelo), organizado por Santiago *et al.*

Ressalta-se que embora, ainda, haja uma lacuna de *corpora* que sejam constituídos por textos remanescentes do passado, que caracterizem a vertente socialmente estigmatizada do PB, diversos trabalhos de constituição de *corpora*, em especial dessa vertente, vêm sendo

desenvolvidos no âmbito do PHPB. O presente trabalho busca colaborar com esse viés de estudos, por meio, da edição e contextualização do *corpus* Cartas Marienses, amostra representativa das classes sociais menos favorecidas. O próximo item, fala sobre a contribuição que a filologia oferece para trabalhos com esse viés.

#### **1.4.2 O contributo da filologia para tal empreitada**

A filologia enquanto ciência assume distintas acepções. Cambraia (2005, p. 14) destaca que no dicionário Houaiss (2001), há quatro verbetes com definições diferentes. A primeira, voltada para o estudo das sociedades e civilizações antigas, através de textos literários ou não legados por elas. A segunda, voltada para a edição, interpretação, transmissão e estudo rigoroso de manuscritos antigos. A terceira acepção volta-se ao estudo histórico-científico de famílias de línguas; a morfologia, a fonologia, a partir de manuscritos antigos. A quarta acepção direciona-se ao estudo de textos não necessariamente antigos, sobretudo, a fim de comprovar sua autenticidade, a partir de comparações e edições que usam técnicas, especialmente paleográficas.

Essas definições pontuadas por Houaiss, como bem enfatiza Cambraia (2005), ora se enquadram no ramo da crítica textual ora direcionam-se ao estudo da história das línguas. Essa polissemia, no entanto, segundo o autor, remonta a Grécia antiga, quando já havia sentidos distintos pra o termo. Mattos e Silva (2008, p.14), pontua que:

A filologia, hoje, parece integrar-se como uma das formas de abordar a documentação escrita, tanto literária como documental em sentido, amplo, enriquecida pelas vias da crítica textual, tanto, de textos antigos como modernos. [...] a filologia assume o seu lugar como a “ciência do texto” herança benéfica semeada há quase vinte séculos pelos alexandrinos [...].

O termo filologia é polissêmico, abarca objetos, abordagens, estudos com direcionamentos, embora complementares, distintos e que precisam do entrelaçar de outras áreas do conhecimento. A Linguística Histórica anda de mãos dadas com a filologia, sobretudo buscando reconstruir o passado das línguas. Segundo Faraco (2005, p.137), “a filologia românica teve um papel fundamental no desenvolvimento dos estudos histórico-comparativos”. Especialmente, porque, a partir das documentações remanescentes da língua latina, importantes refinamentos metodológicos foram desenvolvidos com o suporte da filologia, permitindo assim, maior confiabilidade aos estudos históricos- diacrônicos.

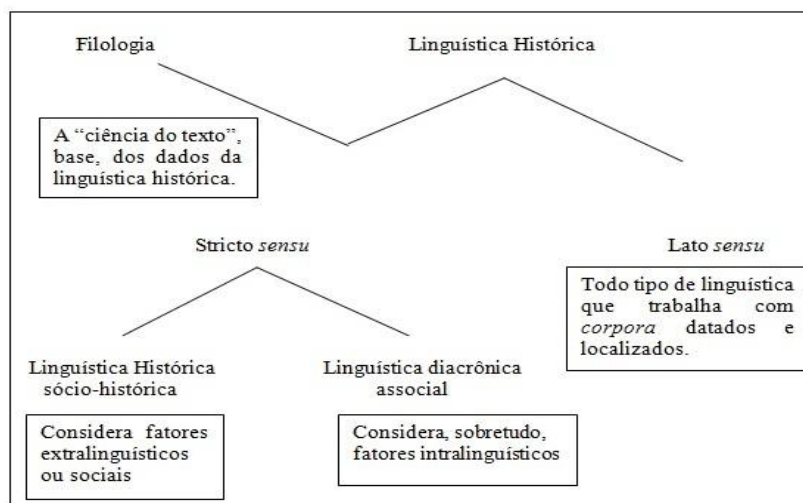
A filologia é indispensável à Linguística Histórica, sobretudo quando o assunto é mudança linguística. Maia (2012, p. 536, 537), ao relacionar Filologia e Linguística faz uma reflexão sobre o contributo da Filologia para a Linguística Histórica, sobretudo no que se refere à compreensão e explicação da mudança linguística. Diz a autora:

Mais íntima, ainda, é a relação entre Filologia e Linguística Histórica, que, para obter conhecimentos sobre a língua de épocas anteriores e para explicar processos históricos de mudança, carece de dados registrados nos textos escritos: para a investigação em perspectiva diacrônica, é absolutamente necessária uma consistente infraestrutura filológica e uma sólida preparação por parte do investigador que lhe permita uma interpretação dos textos escritos que constituem o seu *corpus* de análise ‘adequada à nova sensibilidade para com o documento histórico’.

No seu sentido estrito, a Linguística Histórica com todo o seu aporte teórico, depende exclusivamente da Filologia, pois como observa Mattos e Silva (2008, p.10), “tem como base de análises inscrições, manuscritos e textos do passado que recuperados pelo trabalho filológico, tornam-se os *corpora* indispensáveis às análises linguísticas”.

Para sintetizar esta relação de dependência, a autora situa o papel da filologia diante da Linguística Histórica, ao apresentar o seguinte gráfico:

**Gráfico 1:** A relação entre Filologia e a Linguística Histórica



**Fonte:** Retirado de Mattos e Silva (2008, p. 8)

Neste trabalho, a Linguística Histórica entrelaça-se com a Filologia ao estabelecer uma importante e profícua parceria no que diz respeito ao tratamento metodológico do *corpus* constituído. O item a seguir, trata-se do Português Brasileiro socialmente estigmatizado.

### 1.5. O PORTUGUÊS BRASILEIRO SOCIALMENTE ESTIGMATIZADO

Para compreender a realidade linguística brasileira atual, se faz necessário voltar ao passado e nele se concentrar, sobretudo nos sucessivos acontecimentos sócio-históricos ocorridos nos primeiros séculos de formação da sociedade brasileira, os quais contribuíram para o caráter diglótico da língua.

Os primeiros três séculos de colonização portuguesa no Brasil foram caracterizados pelo que Mattos e Silva (2004) denominou de multilinguismo generalizado. De acordo com a autora, nesse cenário conviviam milhares de línguas indígenas, de vários troncos e famílias linguísticas, e mais de 200 línguas africanas, trazidas em consequência do tráfico negreiro e, a língua portuguesa que era falada por portugueses letrados e não letrados. A tabela a seguir, retirada de Mussa (1991), mostra os dados da demografia histórica da sociedade brasileira nesses primeiros séculos de colonização.

**Tabela 1:** Relação dos habitantes do Brasil nos três primeiros séculos.

	<b>1538-1600</b>	<b>1601-1700</b>	<b>1701-1800</b>	<b>1801-1850</b>	<b>1851-1890</b>
<b>Africanos</b>	20%	30%	20%	12%	2%
<b>Negros brasileiros</b>	-	20%	21%	19%	13%
<b>Mulatos</b>	-	10%	19%	34%	42%
<b>Branco brasileiros</b>	-	5%	10%	17%	24%
<b>Europeus</b>	30%	25%	22%	14%	17%
<b>Índios integrados</b>	50%	10%	8%	4%	2%

**Fonte:** Retirado de Mussa (1991)

Os números mostram que nesses séculos a população brasileira constituía-se em média, de um terço de portugueses e seus descendentes, enquanto que os outros dois terços eram constituídos por índios e africanos e seus descendentes, com predominância para os africanos.

Ao tratar da formação sociolinguística brasileira, Lucchesi, no artigo intitulado *As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000)*, de 2001, defende que o processo sócio-histórico de constituição da realidade linguística brasileira é bipolarizado. Segundo o autor, no polo das camadas média e alta da sociedade, sobretudo nos três primeiros séculos de história, havia um comportamento conservador dos padrões linguísticos lusitanos por parte de uma reduzida elite colonial. Enquanto que no polo das

camadas populares, ocorreram desde o início da colonização, drásticas mudanças linguísticas, especialmente pelo imenso contato do português com as línguas indígenas e africanas, desencadeada, sobretudo através de um processo de transmissão linguística irregular. Como ressalta nesse trecho:

Enquanto, nos restritos círculos da elite dos pequenos centros urbanos, a ‘gente boa’ da colônia cultivava a língua e as maneiras importadas da metrópole, nas vastas regiões do país, a língua portuguesa passava por drásticas alterações, sobretudo em função da aquisição precária que dela faziam negros, índios e mestiços (LUCCHESI, 2001, p. 103).

Enquanto a pequena elite desfrutava de bens sociais como educação e cultura, o outro contingente, formado por índios, africanos, descendentes e posteriormente, por imigrantes, sobretudo europeus, mantinha-se à margem da sociedade. Esses segmentos socialmente estigmatizados disseminaram, por meio da oralidade, um português “defectivo”, “estropiado”, aprendido de “oitiva”, sem o controle do ensino formal (cf. Lucchesi, 2001, 2009, 2015). Primeiramente, a língua foi disseminada pelos escravos, índios aculturados e descendentes nas lavouras de cana- de açúcar, especialmente no nordeste brasileiro. Com o declínio da cultura do açúcar, esses contingentes foram levados para as regiões das minas, na corrida do ouro em Minas Gerais. Posteriormente, juntaram-se a esses grupos os imigrantes europeus, principalmente nas lavouras do café em São Paulo, já no fim do período da escravidão e início do império (cf. Lucchesi e Baxter, 2009).

Esses acontecimentos sócio-históricos provocaram significativas consequências para a atual configuração do Português Brasileiro. Nesse contexto, manteve-se de um lado dos polos, as normas cultas, propagadas pelo processo de escolarização, e usadas, sobretudo pelas classes prestigiadas, e do outro lado, às normas populares, que foram disseminadas pelas falas dos grupos que foram socialmente estigmatizados.

Para Lucchesi (2009, p. 41), o contato dos colonizadores portugueses com milhões de aloglotas, falantes de milhares de línguas indígenas autóctones e as cercas de duzentas línguas africanas trazidas para cá por conta da escravidão, “é o principal parâmetro histórico para a contextualização das mudanças linguísticas que afetaram o português brasileiro”. Segundo o autor, as marcas mais drásticas de aquisição imperfeita, que resultaram nessa “babel” linguística, foram atenuadas a partir da terceira década do século XX, especialmente pela crescente industrialização e urbanização, pelo desenvolvimento dos sistemas de ensino e pelo desenvolvimento do sistema de comunicação em massa. Como mostra o trecho a seguir, retirado de Faraco (2008, p. 63):

A sociedade industrial moderna trouxe consigo uma série grande de efeitos, redesenhando a face do mundo contemporâneo [...]. Alteradas as condições objetivas de funcionamento da sociedade, alteram-se também as condições objetivas de funcionamento social da língua. A urbanização intensa, a expansão do sistema educacional, a formulação e difusão política do conceito moderno de cidadania e o desenvolvimento dos sistemas de comunicação em massa deram hegemonia e ampla difusão a certas variedades da língua, em particular às variedades tradicionalmente urbanas, que passaram a exercer poderosa força centrípeta sobre as demais variedades.

No entanto, mesmo com as alterações no funcionamento da língua desencadeadas pelo amplo desenvolvimento social do país, ainda se mantém um “fosso” que separa as normas socialmente prestigiadas e as normas socialmente estigmatizadas. Segundo Lucchesi (2015), o desenvolvimento tardio, a super exploração do trabalho e a desigual concentração de renda impedem que haja um nivelamento linguístico na sociedade brasileira. Ressalta-se que esses obstáculos inviabilizam o acesso das camadas mais baixas da sociedade ao processo de escolarização. Assim, “quase um terço dos brasileiros ainda conservam muito nítidas em sua fala as marcas que o contato linguístico produziu no passado – como a não aplicação das regras de concordância nominal e verbal” (LUCCHESI, 2015, p. 151.).

O *corpus* desta pesquisa trata-se de um material da vertente socialmente estigmatizada do PB, uma vez que os autores dos manuscritos ficaram à margem de bens essenciais como a escolarização. Em Coração de Maria, município no qual foi possível localizar o referido material, houve um processo de escolarização tardio e precário, como na maioria das cidades do sertão baiano. A seguir, faz-se uma síntese dos itens discutidos nesse capítulo.

## 1.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Nesta seção, discutiu-se, de modo geral, sobre a reconstrução histórica e social do PB. Fez-se uma breve reflexão em pontos importantes para a concretização de uma história, e, sobretudo que trazem uma solidez como fundamentos teóricos da pesquisa aqui proposta. Abordou-se, em linhas gerais, sobre as primeiras ideias de como enfrentar e penetrar a questão sócio-histórica do PB, propostas por Houaiss (1985) e retomadas por Mattos e Silva (2004), que foram as luzes condutoras nesse processo de reconstrução do passado do Português Brasileiro. Refletidas essas questões, buscou-se aclarar o processo de escolarização no Brasil e a penetração da língua escrita no interior baiano, que devido às questões sócio-históricas, foi tardia e precária, os quais contribuíram para o caráter diglósico da língua. Discutiu-se sobre a relevância da constituição de *corpora* para o estudo do PB, e sobre

algumas fontes já disponibilizadas no âmbito do PHPB. Falou-se sobre a contribuição da filologia para os estudos sócio-históricos. Para finalizar, expôs-se, de forma breve, sobre o português socialmente estigmatizado, que ao contrário do português socialmente privilegiado, foi transmitido pela oralidade, sem o controle sistemático da escolarização, sobretudo por meio de uma transmissão linguística irregular, resultado das grandes contradições que marcaram a sociedade brasileira desde o seu surgimento. O próximo capítulo apresenta a metodologia.

## CAPÍTULO 2 – DO *CORPUS*: MÉTODOS E TÉCNICAS

Nesta seção, apresentam-se os métodos e técnicas utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Em 2, tomam-se duas das questões propostas por Petrucci (2003), que trata da especificidade e materialidade do *corpus* em estudo: *Quê?* e *Como?* Para a contextualização. Em 2.1.1 e 2.1.2 apresenta-se o *corpus* descrevendo suas características internas e externas. Em 2.2 reflete-se sobre a edição e o labor filológico. Em 2.3 comenta-se sobre a edição fac-similar, semidiplomática e, modernizada, edições escolhidas para serem aplicadas aos manuscritos que compõe o *corpus* desta pesquisa.

### 2 A CONSTITUIÇÃO E ESPECIFICIDADE DO *CORPUS*

O *corpus* Cartas Marienses – BA (séc. XX), integra o acervo Documentos Históricos do Sertão (DOHS), do projeto Vozes do Sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro, um dos projetos do NELP – UEFS, e que atua em parceria com o Projeto “Para a História do Português Brasileiro (PHPB)”. A amostra é constituída por um conjunto de 67 cartas, 17 cartões e 5 bilhetes, escritos entre 1935 e 1995, na região de Coração de Maria- Bahia, por 29 redatores, sendo 15 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Para uma melhor especificidade do material (cf. quadro 3), a seguir, organizado por remetente:

**Quadro 3:** Cartas Marienses –BA Séc. XX

Remetente	Quantidade	Ano
Maria José Pacheco da Silva	35 cartas e 4 bilhetes	Entre* <sup>5</sup> 1984 e 1995
Joselito Pacheco da Silva	8 cartas	Entre 1977 e 1980
Maria Zélia Nogueira Martins	6 cartões	Entre* 1984 e 1991
Antonio Muricy de Oliveira	4 cartas	1987*
Doraci Cerqueira	3 cartas	Entre *1993 a 1995
Madalena Nogueira Martins	3 cartões	Entre 1993 e 1995*
José Mendes de Oliveira <sup>6</sup>	2 cartas	1954 e 1959
Margarete Nogueira Martins	1 carta 1 cartão	Entre*1990 1993
Feliciano Pereira <sup>7</sup>	1 carta	1935

<sup>5</sup> \* Inferem-se através de informações coletadas pelos informantes e através dos próprios documentos que estas correspondências foram escritas aproximadamente nestas datas

<sup>6</sup> Cartas apógrafas

Antônio Onofre dos Santos	1 carta	1940
Manoel Estevam Pacheco	1 carta	1942
Abedias dias de leão	1 carta	1941
Jose Fegeredo	1 carta	1941
Zeferino	1 carta	1954
Maria Cardoso Leal <sup>8</sup>	1 carta	1960
Egídio Mendes de Oliveira	1 carta	1964
Mocinho	1 bilhete	1964
Manoel Ermenegildo P. Silva	1 carta	1968
Maria da Natividade Pacheco Silva (Dade)	1 carta	Década de 1970*
Maria Santos de Jesus	1 carta	1973
Edinice C. Silva	1 cartão	1980
Jose Carlos Rodrigues Brandão	2 cartões	1980*
Zenildes C.	1 cartão	1983
Nilza	1 cartão	1985
Isabel dos Santos Lima	1 carta	1988
Ana de Jesus Nogueira Martins	1 cartão	1990*
Rizonete Nogueira Martins	1 cartão	1990*
Edvaldo	1 carta	1993*
Helena	1 carta	1995

**Fonte:** Adaptado do modelo de Santiago (2012)

A documentação pessoal inédita foi localizada em Coração de Maria, a partir da busca por fontes que evidenciassem a escrita cotidiana, aquela mais próxima do vernáculo de pessoas comuns, principalmente que tiveram pouco acesso aos meios escolares. Ressalta-se que localizar materiais com essas características não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de sincronias passadas.

Dentre as dificuldades encontradas na localização desses manuscritos destacam-se os obstáculos apontados por Petrucci (1999), já mencionados anteriormente, como a “raridade” em localizar documentos de sincronias passadas dos segmentos sociais menos privilegiados. Salientamos que a procura por esses escritos foi “onerosa”, contudo já era esperado que se encontrasse poucos documentos, sobretudo de épocas mais recuadas. Como já foi discutido anteriormente, o processo de escolarização na região foi tardio e precário, os quais

<sup>7</sup> Carta apógrafa

<sup>8</sup> Carta apógrafa

contribuíram para que as classes sociais mais baixas não tivessem pleno acesso à cultura letrada.

Outro obstáculo apontado por Petrucci (1999), é a “dispersão arquivística”. Esses documentos encontravam-se dispersos, ou seja, sob os cuidados de diferentes pessoas. Como não se sabia onde encontrá-los, a busca foi feita na casa de diversas pessoas que poderiam tê-los. O terceiro obstáculo apontado por Petrucci (1999), refere-se ao “mínimo quociente de durabilidade”. Na busca pelo acervo, muitas pessoas afirmaram que possuíam documentos semelhantes, no entanto, haviam se desfeito, sobretudo por considerarem “papéis velhos” sem muita “importância”. Dentre os redatores do acervo, destaca-se Maria José Pacheco da Silva. De acordo com seus familiares, havia em média 104 cartas, escritas por ela ao longo de sua vida, porém quando o acervo foi localizado só havia 39. As demais se perderam com o tempo. Evidencia-se, dessa forma, que esses segmentos sociais por estarem historicamente à margem das práticas culturais de leitura e escrita, não adquiriram hábitos de conservar seus manuscritos.

Mesmo contando com tamanha dificuldade para encontrar manuscritos que representem a escrita de indivíduos de classes sociais menos favorecidas e de regiões interioranas, é possível encontrá-los. Documentos como esses são importantes para os estudos que abarcam essa vertente do Português Brasileiro, sobretudo, porque se tratam de escritos cotidianos, mais informais e produzidos por pessoas que não tiveram pleno acesso ao ensino formal. O item que se segue, trata-se da descrição dos manuscritos.

## 2.1 A DESCRIÇÃO DOS MANUSCRITOS

Na descrição de um documento, especialmente quando se trata de um manuscrito remanescente de épocas passadas, é importante que se analise para além de suas características internas, também as suas características externas, pois podem trazer muitas informações acerca do contexto sócio-histórico no qual foi produzido.

Em se tratando das características físicas, se observa o tipo de suporte, o instrumento utilizado para a escrita, à quantidade de fólios, o estado físico do documento, como rasgos, desgastes, entre outros. Os aspectos internos relacionam-se com as particularidades linguísticas presentes no texto, como grafia, idiossincrasias, entre outros.

### 2.1.1 Características externas dos manuscritos

As Cartas Marienses são correspondências pessoais que foram preservadas pelos seus utentes, sobretudo por considerarem de valor sentimental, junto a outros documentos considerados importantes. Esses manuscritos foram de certa forma, “garimpados”, já que é incomum encontrá-los, uma vez que a maioria das pessoas, sobretudo simples, não tinham hábitos de conservá-los.

A maioria desses manuscritos foram conservados pela família Pacheco, que guarda 39, das 104 cartas escritas por Maria José. Essas cartas encontram-se, em sua maioria, sob a posse de Vilma Pacheco e Edelzuita Pacheco<sup>9</sup>, guardadas em uma pasta catálogo, tamanho ofício, preta, com dimensões 240 mm x 330 mm, com visor, conservada em um baú, que além das cartas, conserva outros pertences. Os fac-símiles a seguir, ilustram os exemplos:

**Figura 1:** Baú



**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

**Figura 2:** Pasta catálogo que serve de abrigo para as cartas Pacheco



**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

É possível observar que a capa da pasta apresenta manchas, provavelmente, provocada por algum líquido. Com esse material, encontram-se outros documentos como, fotografias e uma espécie de autobiografia escrita pela redatora.

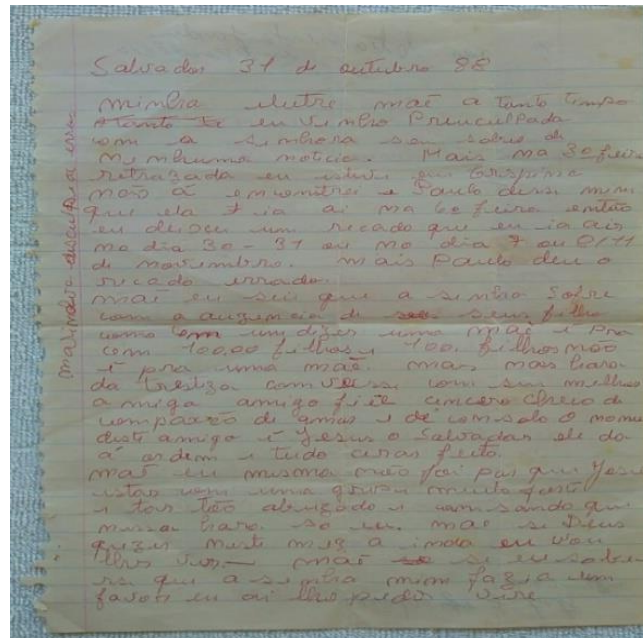
---

<sup>9</sup> Filhas de Maria José Pacheco

Outro conjunto de correspondências foi encontrado sob os cuidados da senhora Valdemira Nogueira Martins Cerqueira, que possui em seu arquivo pessoal cartas e cartões. As demais cartas foram localizadas individualmente com outros moradores.

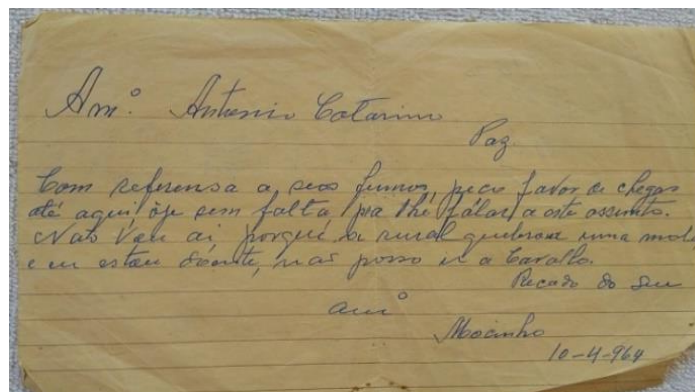
Das 67 cartas que fazem parte do acervo, 35 foram escritas em verso (v), e 6 em verso (v) e recto (r). O papel utilizado para a escrita das cartas e bilhetes foi o almaço, em sua maioria, pautado, de caderno, algumas em papel ofício. Os cartões foram confeccionados em papel cartão. O instrumento utilizado para a escrita foram canetas nas tonalidades azul, preta, vermelha e lilás; além de caneta hidrográfica na cor lilás e lápis. A seguir, fac-símiles que ilustram as correspondências:

**Figura 3:** Carta nº 62 (ISL) – Fólio de papel almaço com pautas/ tinta vermelha



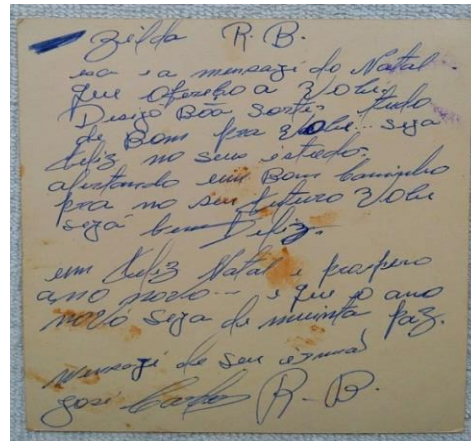
Fonte: DOHS / Foto: Patrícia Brito

**Figura 4:** Bilhete nº 3 (M) – Fólio de papel almaço com pautas/ tinta azul



Fonte: DOHS / Foto: Patrícia Brito

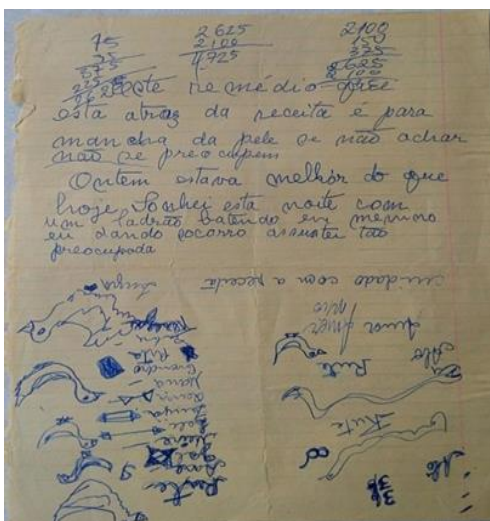
**Figura 5:** Cartão nº 85 (JCRB) – O fólio de papel cartão/tinta azul



**Fonte:** DOHS / Foto: Patrícia Brito

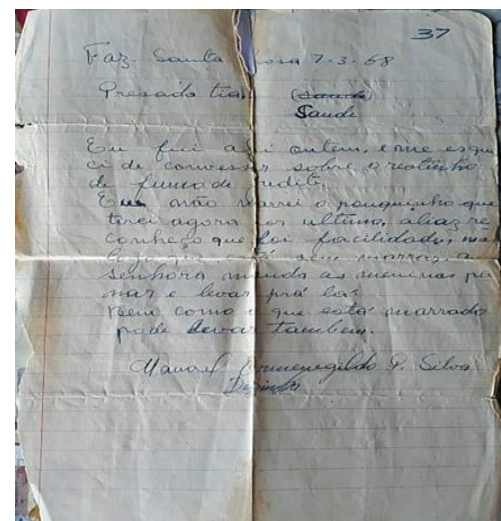
Os manuscritos encontram-se em bom estado de conservação. Há, em alguns documentos, manchas esverdeadas e amareladas de maior e menor proporção, o que leva a crer que algum líquido tenha derramado sobre o papel. Há também, desgastes por conta do manuseio, da umidade e falta de oxigênio dos locais onde foram arquivados, sobretudo pelo tempo de uso. Observa-se também, que os manuscritos apresentam pequenas corrosões, marcas de dobras, amassados e bordas levemente rasgadas. Alguns apresentam rabiscos, desenhos, adições e anotações feitas, supostamente, por outra mão. Como mostram os fac-símiles a seguir:

**Figura 6:** Carta nº 20 v (MJPS) – Fólio rasgado, com rabiscos, desenhos, adições, etc.



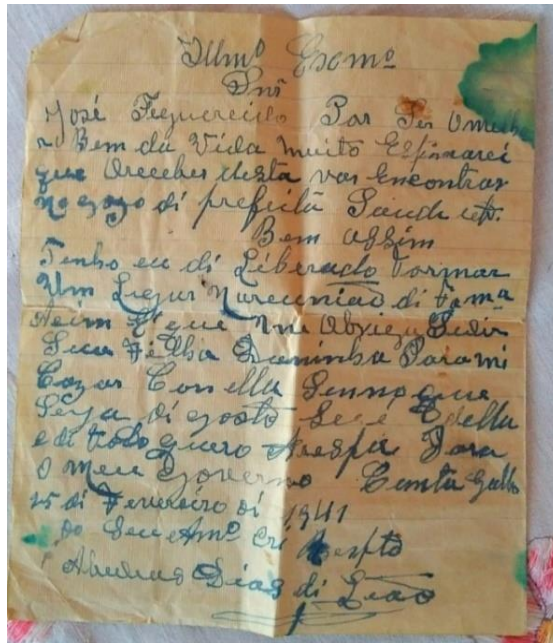
**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

**Figura 7:** Fólio levemente rasgado e com dobraduras



**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

**Figura 8:** Carta nº 52 (ADL) – Fólio com algumas manchas



**Fonte:** DOHS / Foto: Patrícia Brito

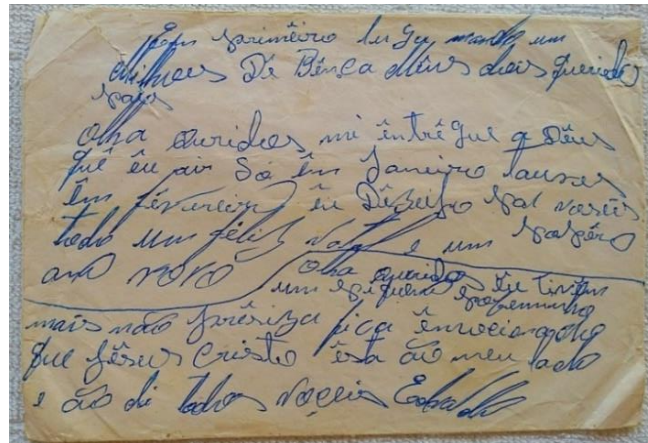
As classes sociais menos favorecidas historicamente, sempre estiveram à margem de bens essenciais para o exercício de uma plena cidadania. A escolarização foi um desses bens relegados, não só pela escassez de escolas, mas, sobretudo pela falta de recursos financeiros que propiciassem o acesso desses segmentos.

Percebe-se, através do material em estudo, o quanto era inacessível para esses segmentos sociais, os aspectos relacionados a cultura letrada, como, por exemplo, papel e caneta. Muitas correspondências foram escritas com papéis reutilizados. Como demonstra as figuras a seguir:

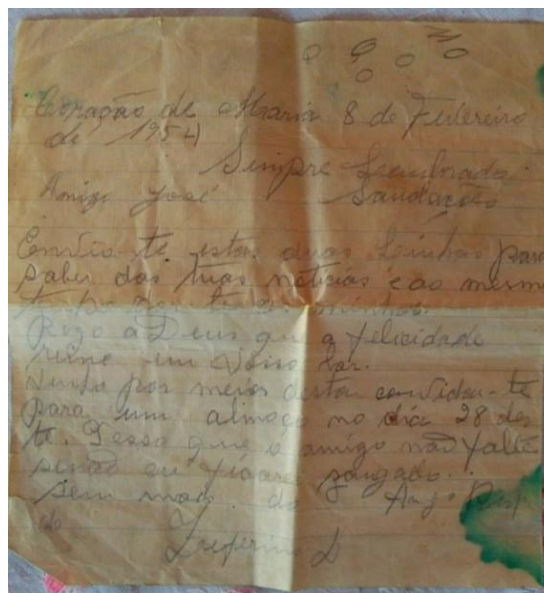
**Figura 9:** Carta nº 89 (E) O fólio é um envelope de carta reutilizado



**Fonte:** DOHS / Foto: Patrícia Brito

**Figura 10:** Carta nº 89 [fol.1v]


Depois primeiro lu gy, mas um  
 bilhete De Benca para dos Quiridos  
 1854  
 Opa querida mi entre que q d'eu  
 me eu av da lu Janico Laura  
 lu firmeza eu de sejo sal vari  
 todo um feio d'eu e um Isabela  
 and no  
 Opa querida de tu  
 um de que de tu  
 mais não fôriza fica em sejo q'eu  
 que fôrza Cristo está ao meu lado  
 e do di talo rocia Cabal

**Fonte:** DOHS / Foto: Patrícia Brito**Figura 11:** Carta nº 54 (Z) Carta escrita no verso de outra carta


0 9 0 0  
 8 de Fevereiro  
 de 1954  
 Sempre Saudados  
 Amigo José  
 Conto te estar aqui de novo para  
 falar das tuas notícias e ao mesmo  
 tempo de te dar as minhas.  
 Peço a Deus que a felicidade  
 seja um vício teu.  
 Vou por mais esta convidar-te  
 para um almoço no dia 28 de  
 fev. Dessa que o amigo não falt  
 sem o seu plano pago.  
 Sem mais de S. João P  
 de S. João P

**Fonte:** DOHS / Foto: Patrícia Brito

### 2.1.2 Características internas dos manuscritos

As Cartas Marienses são correspondências pessoais, trocadas entre mães e filhos, irmãos, primos, amigos, compadres, vizinhos, conhecidos, entre outros. O conteúdo trata-se de várias questões que envolvem o cotidiano das pessoas. Algumas trazem pedidos de casamentos, muito comuns em épocas passadas. Como se vê neste trecho:

Tenho eu dí liberado Tormar |Um lugar n areunião di Forma| Acim E que me Obriga Pedir Sua Filha Duninha Para mi Cazar Com ella Pensso que | Seja di gosto seu é D della | e di todo quero Arespa para | o meu governo (C-53, ADL)

Muitas foram escritas com o intuito de dar e receber notícias familiares. Geralmente, informam sobre questões relacionadas à saúde, falta de dinheiro, aflições pessoais, preocupações. Como evidencia o trecho a seguir:

Vou indo aqui quebrando emmen-|dando, as pernas que não aguento arasta| fiquei melhor da cabeça, Estou quase| cortando o cabelo o braço direito os om-|bros doendo as | visita que tem custu-|me de pintiá cabelo ruim não quer | que corte pintiá quando tomo conta| torno embaraça todo. (C-13, MNPS)

Outras cartas falam da vida diária no campo, das plantações, da falta de chuvas, da criação de pequenos animais. Como mostram os excertos, a seguir:

Agora mesmo com a luta da | plantação de amendoin, mesmo ten-| do quem me ajude mas tenho | que lutar [...]

Outras expressam saudades, felicitam pela passagem do ano ou do aniversário.

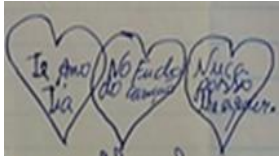
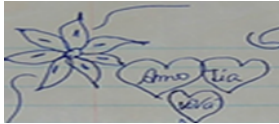
Tia eu estou com muita saudade| da senhora. quando é que asenhora| vem passar um dias com migo [...] (C-84, MNM)

Algumas trazem no verso poemas, como mostra este trecho, descrito a seguir:

Dos meus sentimentos

Ôi! Dida  
 Ôi ! Dida...  
 Um sonho, de todos os dias,  
 de todas as noites.  
 Ou pelo menos uma lem-|  
     (brança.  
 Uma realidade, em todo sá-|  
     (bado.  
 Em todo tempero uma es-|  
     (perança [...] ( C-6, JPS)

Algumas trazem corações e flores como uma demonstração de amor e carinho. Como mostram os exemplos, a seguir:



Amo tia  
Vavá (C-81, MNM)

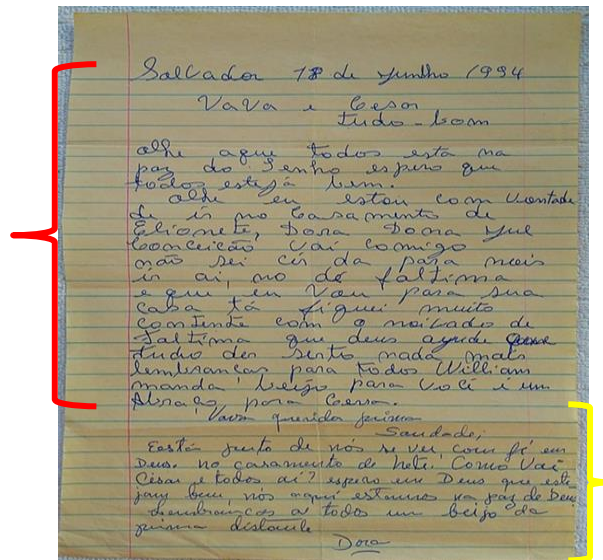
te amo | no fundo | nunca  
Tia | do coração | posso  
esquecer.

(C-81, MNM)

Uma característica bastante particular foi observada na carta de nº 81, do acervo. Nota-se que a correspondência, escrita em Salvador, no dia 18 de junho de 1994, e destinada a Vavá e Cesar, foi escrita por duas mãos e não por uma, como dá a entender o documento.


As diferenças caligráficas, grafemáticas e ortográficas são perceptíveis entre o primeiro trecho da carta e o segundo. Outras evidências que endossam essa hipótese é a referência à autora da carta como segunda pessoa do discurso. Percebe-se também uma clara divisão textual. Observe a figura:

**Figura 12:** Carta escrita por mãos diferentes



Fonte: DOHS/ Foto: Patrícia Brito

**Quadro 4** : Idiossincrasias observadas

Aspectos	1º trecho	2º trecho
Diferenças grafemáticas	 Dora	 <b>Dora</b>
Diferenças grafemáticas	 Salvador	 Saudade
Diferenças ortográficas	 deus	 <b>Deus</b>
Diferenças ortográficas	 nois	 <b>nós</b>
Diferenças gramaticais	 todos <b>esteja</b>	 nós aqui <b>estamos</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora

## 2.2 A EDIÇÃO: O LABOR FILOLÓGICO

O labor filológico surgiu no período alexandrino, quando os primeiros filólogos iniciaram o trabalho de Crítica Textual. Segundo Cambraia (2005), esses filólogos dedicavam-se à obra de Homero, na qual desenvolveram um sistema de crítica fundamentada em sinais, com o objetivo de conferir autenticidade à obra. No entanto, segundo Pfeifer (1998, p.18), o fazer filológico já era desenvolvido na antiga Suméria, por volta de 2800 a.C., quando já se preservavam textos literários ou não, em tabletes de argila, nos quais se corrigiam erros de escribas. Ressalta-se que o labor filológico corresponde a editar, fixar, reconstruir, criticar textos antigos, especialmente para recuperar o patrimônio escrito e cultural de um povo.

Lose (2017) destaca que os tipos de edições se diferenciam pelo grau de intervenções feitas pelo editor. A autora destaca que há edições com baixo nível de mediações, nível moderado de mediações e alto grau de mediações. As edições com baixo nível de mediação são aquelas em que o texto é reproduzido através de uma imagem, ou fotografia, como as edições fac-similares e anastáticas. Nesse tipo de edição, cabe ao editor organizá-la e, elaborar

paratextos, informações complementares e análises. Lose (2017) considera, ainda, de baixa mediação a edição paleográfica. Essa edição, “seria a transcrição como ‘cópia fiel’ do texto original, reproduzindo, inclusive, [...] caracteres caligráficos em tipos informacionais [...]” (LOSE, 2017, p.74-75).

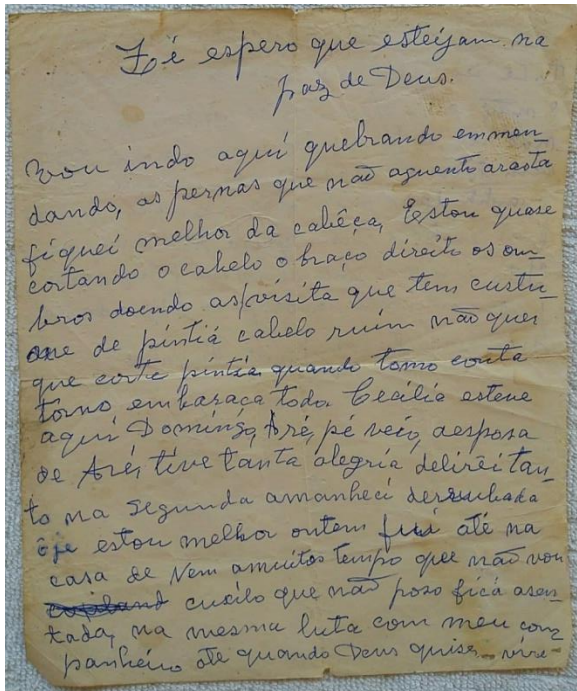
No nível moderado de mediações estão as edições diplomáticas e semidiplomáticas. Nas edições diplomáticas “o texto é apresentado com caracteres tipográficos/informatizados atualizados, mas mantém as abreviaturas conforme se encontram no original” (LOSE, 2017, p. 76). Já as edições semidiplomáticas, “ao editor cabe o desenvolvimento das abreviaturas constantes no original, marcando, no entanto, sua intervenção através de algum destaque gráfico (itálico, parênteses, negrito ou sublinhado)” (LOSE, 2017, p. 76).

As edições consideradas com alto grau de mediação são as “edições modernizadas e as edições depuradas, adaptadas” (LOSE, 2017, p.76). A autora destaca que nessas edições “o editor pode intervir procedendo desde a atualização ortográfica, até a supressão de partes inteiras da obra original, passando por adaptações nos níveis sintáticos, lexicais e de conteúdo” (LOSE, 2017, p.76). O próximo item trata-se dos tipos de edições utilizadas no trabalho.

### 2.3 A EDIÇÃO FAC-SIMILAR, SEMIDIPLOMÁTICA E MODERNIZADA

Segundo Borges (2012, p. 33), a edição fac-similar é “a simples reprodução fotográfica, transferindo-se a imagem do documento para o meio digital, ou convertendo a imagem ou sinal dialógico para o código digital, realizando-se a digitalização dos textos”. A escolha por esse tipo de edição, neste trabalho, levou-se em conta o fato de que no meio digital é possível usar ferramentas que aproximam o texto para uma melhor visualização e, sobretudo, porque evita o manuseio prolongado do documento original, impedindo possíveis desgastes.

Os fac-símiles foram reproduzidos pela autora, nos dias 16, 17 e 28 de maio de 2018, no município de Coração de Maria – Bahia. Utilizou-se para a captura das imagens, um Smartphone Android, marca Lenovo, modelo Vibe K6, na cor platinado. Sua câmera possui 13 megapixels e permite uma resolução de 4160×3120. Os documentos foram colocados abertos sobre uma mesa para a captura das imagens. O fac-símile é apresentado ao lado da edição semidiplomática, como mostra o exemplo.

**Figura 13:** Edição semidiplomática com fac-símile**Carta 12**

AMJP. Documento contendo um fólho. Escrito com tinta azul, em papel sem pautas. O fólho apresenta manchas, dobras e pequenos rasgos.

Zé espero que estejam na  
paz de Deus|

Vou indo aqui quebrando emmen-|dando, as pernas que não aguento arasta| fiquei melhor da cabeça, Estou quase| cortando o cabelo o braço direito os om-|bros doendo as<sup>10</sup> visita que tem custu-|me<sup>11</sup> de pintiá cabelo ruim não quer | que corte pintiá quando tomo conta| torno embaraça todo. Cecilia esteve| aqui Domingo, Aré, pé veio, aesposa | de Aré, tive tanta alegria delirêi tan-|to na Segunda amanheci derrubada|

ôje estou melho ontem fui até na| casa de Nem amuitos tempo que não vou | [.]<sup>12</sup> cuscilo que não posso ficá asen-|tada na mesma luta com meu com-|panheiro até quando Deus quiser|

vire|

**Fonte:** Elaborado pela autora

Realizou-se uma edição semidiplomática do manuscrito, preservando as características linguísticas, sobretudo porque se objetiva realizar estudos linguísticos, de modo geral, em especial, estudos linguísticos sócio-históricos. Como bem destacou Mattos e Silva (2008, p. 15)

[...] não se pode nem se deve utilizar qualquer edição de texto do passado para a análise histórico-diacrônica: a edição tem de ter sido feita com *rigor filológico* e com o objetivo claro de servir a estudos linguísticos; há edições úteis ao historiador ou ao estudioso da literatura ou ao chamado grande público, mas que, contudo, não devem ser usadas para estudos de história linguística. (Grifo do autor)

A edição semidiplomática apresenta essa característica, de manter as particularidades linguísticas, que são tão essenciais nesse tipo de trabalho. Segundo Queiroz (2012, p. 16), a edição semidiplomática “é o tipo de edição que procura deixar o texto o mais fiel possível, [...] as interferências são previamente estabelecidas, as quais permitem que as características linguísticas e ortográficas sejam mantidas”.

<sup>10</sup> Após a palavra “as” há um traço vertical

<sup>11</sup> Rasurado

<sup>12</sup> Rasurado

Os manuscritos foram editados com base nas normas estabelecidas para a transcrição de documentos manuscritos do Projeto para a História do Português brasileiro (PHPB), e são disponibilizadas no volume II, deste trabalho, antes da edição.

A edição modernizada<sup>13</sup> foi desenvolvida, a partir da edição semidiplomática, com o uso da ferramenta *eDictor*<sup>14</sup>, um editor de textos, especialmente voltado ao trabalho filológico e à análise linguística automática, desenvolvido por Paixão de Sousa e Kepler (2007) e Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2013). Essa versão modernizada do texto padroniza os elementos convencionais da escrita de acordo com as normas gramaticais da língua, como a grafia, a acentuação, a pontuação, ao passo que preserva os aspectos morfossintáticos. As intervenções feitas no processo de edição ficam visíveis, permitindo dessa forma, que o leitor acesse o documento original.

No processo de edição são aplicadas diferentes camadas de edição a um único documento, permitindo-se dessa forma, que as palavras grafadas originalmente sejam recuperadas. Segundo Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2013), a ferramenta combina um editor de *XML* (*eXtensible Markup Language*) e um etiquetador morfossintático, e permite a geração automática de versões correspondentes a edições diplomáticas, semidiplomática e modernizadas (em *html*), e de versões com anotação morfossintática (em texto simples, e *XML*)

O acervo está disponível em diferentes versões de edição, acompanhadas com os fac-símiles dos documentos: semidiplomática, modernizada e original, na Plataforma *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*<sup>15</sup>. Com o objetivo de democratizar ainda mais o acesso, desenvolveu-se um site<sup>16</sup>, no qual pode ser acessado através do endereço: [www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses/cartas/](http://www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses/cartas/). Nesse espaço, além do acervo completo, serão disponibilizadas: as informações sobre o perfil biográfico dos remetentes, o índice analítico das cartas, a autobiografia da remetente Maria José Pacheco, e as produções feitas a partir do acervo, a exemplo, desta dissertação.

---

<sup>13</sup> A edição modernizada foi realizada por Priscilla Tuy Batista, pesquisadora integrante do CE-DOHS.

<sup>14</sup> Cf. <<https://edictor.net/edictor/>>, para maiores informações sobre a ferramenta.

<sup>15</sup> Para maiores informações acesse: <http://www.uefs.br/cedohs/>


<sup>16</sup> O site foi desenvolvido pelo engenheiro da computação Igor Leal Souza, integrante da equipe do CEDOHS/UEFS.

Figura 14 : Edição diplomática, com fac-símile, gerada pelo *eDictor*

Carta pessoal 02-MEP-07-08-1942

[1] Autor: Manoel Estevam Pacheco  
 [2] Destinatário: Antônio Catatino  
 [3] Data: 07/08/1942  
 [4] Versão Original (há uma versão Modernizada para este texto)  
 [5] Ver ficha catalográfica e outras versões disponíveis

---




**Carta 2**

AMJP Documento contendo um fôlho. Escrito com tinta azul, em papel pautado. O fôlho apresenta marcas de dobras, manchas, corrosões e pequenos rasgos nas extremidades.

Cabeça 1 |

Laranjeiras 7 de Agosto de 1942 |

Illmo Snt Antonio |  
 Catatino e familia. |  
 Recebi sua estimada carta Con- |  
 tando o que pede Estou sien- |  
 te em todo esta muito bem |  
 é de acordo com nosso pessoal |  
 e eu principalmente. Vamos |  
 pedir a Deus a vida e saúde |  
 que temos prazer achegá este |  
 dia para nós fazermos |  
 o junctamento do nosso pesso- |  
 al aqui em nossa casa |  
 se fazer o que for possi- |  
 vel. |  
 Aqui fico como Crdo |  
 e amigo respeitador |  
 Vire 2

[1] Há no margem superior e superior direito por nome padre e padre "Catatino"  
 [2] Escrito no margem inferior da folha

---

Manoel Estevam Pacheco

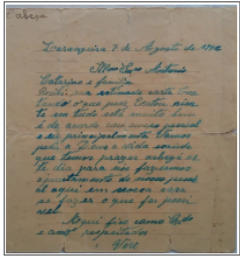

Fonte: CE- DOHS

Figura 15: Edição modernizada, com fac-símile, gerada pelo *eDictor*

Carta pessoal 02-MEP-07-08-1942

[1] Autor: Manoel Estevam Pacheco  
 [2] Destinatário: Antônio Catatino  
 [3] Data: 07/08/1942  
 [4] Versão modernizada (há uma versão original para este texto)  
 [5] Ver ficha catalográfica e outras versões disponíveis

---

**Carta 2**

AMJP Documento contendo um fôlho. Escrito com tinta azul, em papel pautado. O fôlho apresenta marcas de dobras, manchas, corrosões e pequenos rasgos nas extremidades.

Cabeça 1 |

Laranjeiras 7 de Agosto de 1942 |

Ilustíssimo Senhor Antonio |  
 Catatino e familia. |  
 Recebi sua estimada carta contando |  
 o que pede estou ciente |  
 em todo esta muito bem |  
 é de acordo com nosso pessoal |  
 e eu principalmente. Vamos |  
 pedir a Deus a vida e saúde |  
 que temos prazer achegá este |  
 dia para nós fazermos |  
 o junctamento do nosso pessoal |  
 aqui em nossa casa |  
 se fazer o que for possível |  
 . |  
 Aqui fico como criado |  
 e amigo respeitador |  
 Vire 2

[1] Há no margem superior e superior direito por nome padre e padre "Catatino"  
 [2] Escrito no margem inferior da folha

---

Manoel Estevam Pacheco

Fonte: CE-DOHS

## 2.4 SÍNTESE

Nesta seção, apresentou-se o *corpus* desta pesquisa, o qual se denomina Cartas Marienses – documentação epistolar, de caráter pessoal, escrita no decorrer do século XX, por redatores pouco escolarizados, oriundos do município de Coração de Maria – descrevendo a constituição e especificidade. Realizou-se a descrição das características extrínsecas do material, como tipo de papel, estado de conservação, entre outros. Com relação às características intrínsecas foram descritas aspectos da materialidade linguística, ilustrações e demais particularidades. Fez-se também, uma reflexão sobre o labor filológico, um fazer milenar que remonta à época Alexandrina. Em se tratando de metodologia, falou-se, em linhas gerais, sobre a edição fac-similar, semidiplomática e modernizada, edições escolhidas para serem aplicadas ao material em estudo. Os critérios utilizados para a transcrição dos manuscritos seguiram as normas do PHPB, e serão apresentadas no volume II deste trabalho, antes da edição dos manuscritos.

## CAPÍTULO 3 – CARTAS MARIENSES: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS

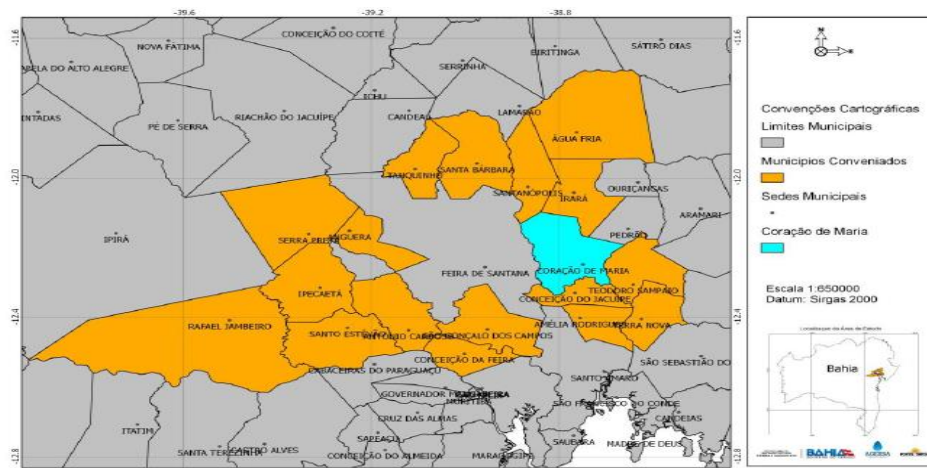
Nesta seção, em 3.1 apresenta-se um levantamento de aspectos sócio-históricos do município de Coração de Maria, local onde foram localizados os manuscritos, considerando que o conhecimento da língua abrange também o conhecimento acerca das condições externas à produção dos textos. Fez-se também, a caracterização sócio-histórica com base nas proposições de Mattos e Silva (2004), a fim de fazer um “controle” metodológico da amostra. Desse modo, em 3.2 fala-se sobre *quem* escreveu os documentos? Em 3.3 comenta-se *para quem* as correspondências foram escritas? Em 3.4 discorre-se sobre *onde* foram escritas? E, em 3.5 fala-se *quando* foram escritas?

### 3 SOBRE OS MANUSCRITOS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE CORAÇÃO DE MARIA

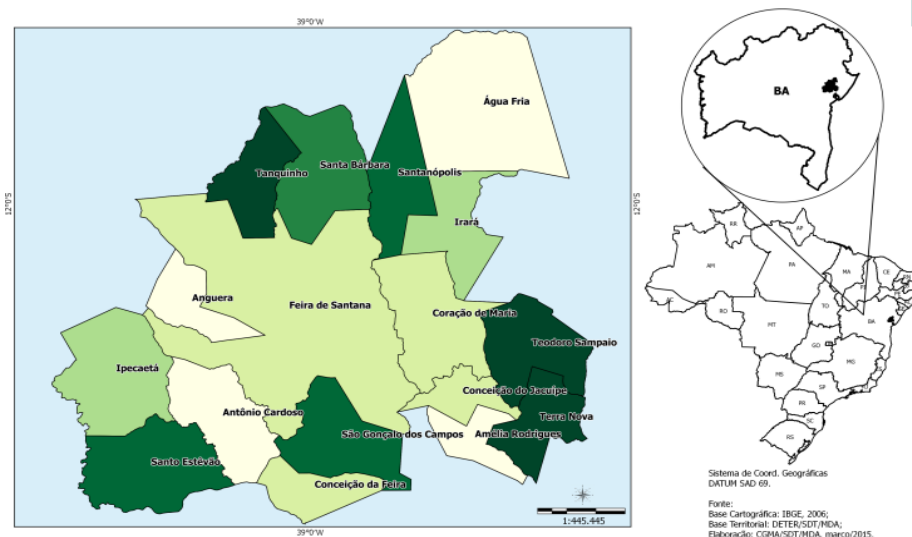
As cartas que compõe o *corpus* desta pesquisa foram produzidas por redatores oriundos do sertão baiano, especificamente, por moradores do município de Coração de Maria. O município localiza-se na Zona Fisiográfica de Feira de Santana, está parcialmente incluído no Polígono das secas. Faz limites com os municípios de: Irará, Feira de Santana, Conceição do Jacuípe, Teodoro Sampaio, Santanópolis, e Pedrão. Os mapas a seguir, ilustram com mais detalhes a localização do município:

**Figura 16:** Localização do Município de Coração de Maria



**Fonte:** Plano Municipal de Saneamento Básico de Coração de Maria- Ba- 2016

**Figura 17:** Mapa do Território Portal do Sertão -BA



Fonte: [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territoria](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territoria)

O município integra ao lado de outros 16 municípios, o território Portal do Sertão.

### 3.1.1 Aspectos histórico-demográficos

A história de Coração de Maria começa a ser escrita, a partir de meados do século XVIII, em um povoado chamado Lages, que pertencia a Bento Simões, município de Irará. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas), o povoamento da localidade iniciou na primeira metade do século XIX, quando João da Mota, Macrino Simões Ferreira e Antônio Fidelis de Cerqueira Daltro construíram a capela do Santíssimo de Coração de Maria, no antigo povoado de Lages.

No século XIX, chegaram ao Brasil, milhares de imigrantes europeus, sobretudo italianos, decorrentes das políticas adotadas pelo governo brasileiro, que favoreceu a vinda destes contingentes, e por conta da Igreja Católica que buscava expandir a fé Católica. De acordo com informações históricas<sup>17</sup> sobre o município, em meados do século, em 1848, chegou ao povoado, o Jesuíta Frei Paulo de Carnicalle, que com o apoio dos fiéis locais, promoveu a construção da Igreja Matriz, em forma de cruz romana, em substituição à capela já existente. No ano de 1853, o povoado foi elevado à condição de Freguesia e Distrito de Paz, passando a se chamar Santíssimo Coração de Maria, por meio, da Lei Provincial nº 489, de 06-06-1853. A seguir, fotografia da capela em construção.

<sup>17</sup> Histórico do município

**Figura 18:** Fotografia da capela em construção do Santíssimo Coração de Maria



**Fonte:** Arquivo Espaço Cultural Profa. Rute Vieira- Agua Verde, Coração de Maria- BA

Em 10 de Março de 1891, o Arraial sede da Freguesia foi elevado à condição de Vila, por força do decreto estadual nº 199, assinado pelo governador José Goncalves da Silva. Sua instalação foi possível graças à força política do Coronel da Guarda Nacional do então Arraial, José Felix De Carvalho, que se tornou o primeiro chefe e dirigente político até o ano de 1906.

A antiga Vila do Santíssimo Coração de Maria passou a categoria de cidade em março de 1938, sendo extinta em 1943. Como destaca São Pedro<sup>18</sup> (2018, p. 26):

Aos poucos a vila foi se desenvolvendo, o que contribuiu para a emancipação da cidade ainda que lentamente, pois ela figurou na divisão administrativa do Brasil de 1911 como apenas um distrito, e só em 30 de março de 1938 recebeu a categoria de cidade pelo decreto Lei Estadual nº10. 724.

No entanto, só em 1944, o Decreto-Lei Estadual nº 12. 978, de 1º junho de 1944, que o Município de Coração de Maria foi restabelecido, tendo como distritos o Arraial do Retiro e o distrito de Itacava.

A sociedade Mariense é formada por descendentes de italianos, portugueses e, embora, não conste nos dados históricos do município, é certo que outros contingentes populacionais, a exemplo, de indígenas, escravos e seus descendentes, habitaram a região. Sobre esse fato, é

---

<sup>18</sup> Frutos dourados de hastes espinhosas: experiências na produção de abacaxis em Coração de Maria – BA (1960 – 1985)./ Grazielle Maia São Pedro – Alagoinhas, 2018. Dissertação de mestrado defendida pelo programa de Pós-Graduação em História, Cultura e práticas sociais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que teve como temática a cultura do abacaxi desenvolvida em Coração de Maria.-Ba

de conhecimento de muitos que moram na região que a cidade abrigou um quilombo na época do período da escravidão.

Sobre a formação sociolinguística do município, há indícios de que houve desde o início de sua formação, uma polarização sociolinguística. De um lado, a língua culta usada pela classe social privilegiada e que tinha acesso ao ensino formal e do outro, os falares populares disseminados pela gente pobre que habitava a região. Essa situação se mantém até os dias atuais, nos quais, se observa um desnivelamento nos usos linguísticos da população, provocado, sobretudo pela falta de escolarização de uma parcela da população. Dados oficiais do censo 2010 mostram que 29,5% da população na faixa etária de 15 anos, encontram-se em defasagem escolar, e se pensar em idades superiores, os dados são ainda maiores, considerando que esses grupos, em sua maioria nunca estiveram em um ambiente escolar.

Atualmente, o município possui uma área: 372,315 km<sup>2</sup> 2 de extensão. De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010, o município possui uma população de 22. 041 habitantes e densidade demográfica de 64, 34 hab/ Km<sup>2</sup>. Desse total de habitantes, 10. 841 são do sexo masculino e 11.560 do sexo feminino. 58% se concentram na zona rural e os outros 42% na Zona Urbana.

**Figura 19:** Foto aérea da zona urbana do município



Fonte : <http://www.portaldosertao.ba.gov.br/municipio-coracao-de-maria>

### 3.1.2 Aspectos socioeconômicos

As principais atividades econômicas desenvolvidas pelos habitantes do município, desde o século XVIII, quando se dá o processo de formação, estavam relacionadas às atividades agrícolas e pecuárias. Durante muito tempo a plantação de pequenas lavouras, como a mandioca, o amendoim, o milho, o abacaxi, a criação de pequenos e grandes animais de corte, movimentaram a economia local. Em meados do século XX, com as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da região Nordeste, sobretudo por conta da seca que assolava a região, é criado em 1959, o SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), que tinha por finalidade, promover o desenvolvimento da região. Entre as políticas adotadas pelo órgão, estavam a de empréstimos bancários e isenções fiscais, que eram concedidos aos produtores rurais, com a finalidade de gerar lucros e desenvolver a região.

Coração de Maria foi uma das diversas cidades contempladas pelo projeto para receber os incentivos. Os fazendeiros locais e pequenos produtores que já cultivavam em pequena escala a cultura do abacaxi, graças ao clima local favorável, o solo fértil, a abundância de água, aproveitaram para buscar junto às entidades responsáveis, o financiamento para o cultivo em maior escala da lavoura. São Pedro (2018, p. 35) destaca que “os produtores de abacaxi que possuíam maior extensão territorial, e conseqüentemente maior poder aquisitivo recebiam mais investimentos, pois apresentavam garantia de retornar a aquisição recebida”.

**Figura 20:** Plantação de Abacaxi, Zona Rural de Coração de Maria, 1992.



**Fonte:** Espaço Cultural Professora Rute Vieira, Água Verde, Coração de Maria.

No entanto, os principais beneficiados pela política do abacaxi na cidade foram os segmentos sociais mais privilegiados, que possuíam terras e bens. Os moradores com baixo poder aquisitivo, que não possuíam terras, ficaram a margem desse processo produtivo, trabalhando na plantação de outras culturas ou, servindo, sobretudo de mão de obra para os grandes produtores.

São Pedro (2018) destaca, ainda, que as cidades circunvizinhas como Irará, Conceição de Jacuípe e Feira de Santana, também cultivavam o abacaxi, no entanto, Coração de Maria se destacou com um crescimento significativo, entre os anos de 1968 e 1972. A autora, com base em dados do CEPED (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento), afirma que “em 1968 os municípios produziram 8.328.000 frutos chegando a atingir 22.000.000 em 1972, tornando-se necessário a ampliação de áreas plantadas” (SÃO PEDRO, 2018, p. 38). A autora acrescenta, ainda, que a produção triplicou em quatro anos.

A cultura do abacaxi se tornou a principal atividade econômica do município, elevando-o a condição de maior produtor do fruto no estado da Bahia, nas décadas de 70 e 80. Como mostra o trecho a seguir:

Os moradores dessa jovem cidade que driblavam as adversidades cotidianas, jamais poderiam imaginar que ela se tornaria a “terra do abacaxi” na década de 1970, responsável por 85% da produção baiana, suprindo praticamente todo o mercado consumidor do entorno e exportando o excedente para o sul do país, provocando mudanças significativas na vida dos seus moradores (SÃO PEDRO, 2018, p. 38).

No entanto, em meados da década de 80, houve um declínio na produção do fruto, sobretudo, pela incidência da fusariose, antes chamada de gomose ou resinose, que afetou a lavoura, estagnando a economia local, que vivia quase que, exclusivamente, dos rendimentos da plantação do abacaxi. Atualmente, muitos agricultores ainda produzem o fruto, porém em pequena escala, como mostra os dados do relatório sobre situação e perspectivas do abacaxi na Bahia, realizado pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária). Veja na tabela 2:

**Tabela 2 :** Taxas de evolução de área colhida, produção e rendimento de abacaxi na Bahia e nos municípios baianos de Coração de Maria e Itaberaba, no período de 1990 a 2011

Variáveis	Taxa geométrica de crescimento (%a.a.)		
	Bahia	Coração de Maria	Itaberaba
Área colhida (ha)	4,78	0,16	23,95
Produção (mil frutos)	6,02	0,86	30,35
Rendimento (frutos/ha)	1,18	0,70	5,16

\* Calculado por regressão. Fonte: IBGE/SIDRA, 2013.

**Fonte:** Situação e perspectivas da abacaxicultura na Bahia

Hoje, a economia de Coração de Maria se baseia em pequenas lavouras, como a plantação de milho, mandioca, amendoim, laranja, abacaxi, etc.; na criação de animais de pequeno e grande porte, como criação de ovinos, caprinos, bovinos, entre outros. Destacam-se, também, como fonte de renda da população, o sistema de criadouros de galinhas, um empreendimento da Avipal, e algumas fábricas que se instalaram no município. A prefeitura é outra geradora de emprego e renda da população.

## 3.2 QUEM?

### 3.2.1 Dados biográficos dos redatores

Para um melhor controle metodológico da amostra, foi necessária a construção do perfil biográfico dos remetentes. Essas informações foram obtidas através de entrevistas com conhecidos, parentes, amigos, geralmente as pessoas para quem as correspondências foram destinadas, no caso daqueles remetentes que já morreram, ou não foi localizado. Nessa entrevista, o objetivo foi fazer um levantamento de informações que pudessem esclarecer quem foram os redatores. Os dados levantados foram catalogados em fichas, seguindo o modelo utilizado por Carneiro (2005), como se observa no quadro a seguir:

**Quadro 5:** Dados pessoais dos remetentes

<b>Nome (conforme a carta):</b> Zelita
<b>Nome completo:</b> Maria Santos de Jesus
<b>Filiação:</b> Maria Olímpia da Silva e Antônio Onofre

<b>Avós paternos:</b> José Alicino Onofre dos Santos / Maria Ermenegilda dos Santos	
<b>Avós maternos:</b> João Olímpio da Silva/ Maria São Pedro da Silva	
<b>Naturalidade:</b> Coração de Maria	<b>Nacionalidade:</b> Brasileira
<b>Data de nascimento:</b> 02 de novembro 1947	<b>Data de falecimento:</b>
<b>Idade do remetente (quando da escrita da carta):</b> 26 anos	
<b>Estado civil:</b> Casada	
<b>Instituição de ensino:</b> 3ª série do ensino fundamental (primário)	
<b>Profissão por formação:</b>	
<b>Principais atividades:</b> Lavradora, Costureira, Professora.	
<b>Títulos:</b>	
<b>Observações:</b> A redatora aprendeu as primeiras letras em espaço extraescolar, com seu pai e com uma vizinha. Trabalhou como professora do ensino primário e do MOBREAL( Movimento Brasileiro de Alfabetização), na década de 70. Desempenhava esporadicamente a função de costureira.	
<b>Fonte:</b> Depoimento concedido por Maria Santos de Jesus, nos dias 10 de setembro de 2018 e 11 de fevereiro de 2019.	

**Fonte:** Retirado de Carneiro (2005)

O preenchimento dessa ficha tem como finalidade fazer um levantamento sócio-histórico do remetente. O “nome conforme a carta” preserva a originalidade de como a pessoa se identifica para o destinatário. O “nome completo” confirma a identidade da pessoa, e evita que por algum motivo seja confundido com outra pessoa. O campo “filiação” e “avós paternos e maternos” servem para confirmar a origem do redator. Os campos “naturalidade” e “nacionalidade” buscam estabelecer o contexto em que essas pessoas nasceram.

Os dados com relação à “faixa etária” e “data de falecimento” são importantes para caracterizá-los, a partir do período histórico em que viveram. Os campos “instituição de ensino”, “profissão por formação” e “principais atividades” buscam identificar o nível de escolaridade e formação dos redatores, bem como as atividades profissionais desempenhadas. O campo “observações” serviu para trazer informações extras, consideradas importantes para complementar à caracterização dos redatores. O campo “fontes” informa à fonte que disponibilizou tais informações.

As informações referentes ao acervo da Família Pacheco foram dadas, em alguns encontros, pela Senhora Edelzuita Pacheco e Caio Pacheco, ambos, filhos de Dona Maria José

Pacheco, autora de 39 correspondências, e netos de Estevam Pacheco e sobrinhos de Maria da Natividade Pacheco, autores de 1 carta cada um. Além das informações prestadas, foram disponibilizadas algumas fotografias da família e uma espécie de autobiografia<sup>19</sup>, escrita por Dona Maria José Pacheco.

**Figura 21:** Fotografia de Maria José Pacheco, década de 1980. Faz. Água verde, Coração de Maria, Bahia.



**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

Foram realizadas algumas visitas à casa da senhora Valdemira Nogueira Martins, destinatária de 17 correspondências, nas quais, foram passadas informações cotidianas da vida dos remetentes. As informações dos demais redatores foram obtidas através de familiares.

### 3.2.2 Nacionalidade e naturalidade

As cartas que compõem o acervo foram escritas por indivíduos de nacionalidade brasileira. Dos 29 redatores, 24 são naturais de Coração de Maria, e 3 nascidos em Bento Simões, localidade que faz divisa com Coração de Maria, mas que pertence ao município de Iará. Não foi possível comprovar a naturalidade de 2 dos remetentes, a saber: Feliciano Pereira e Mocinho

---

<sup>19</sup> A autobiografia está disponível no site

**Quadro 6:** Relação de redator por naturalidade e quantidade de cartas

	<b>Redator</b>	<b>Quantidade de correspondências</b>
<b>Redatores nascidos em Coração de Maria</b>	Abedias dias de leão	1 carta
	Ana de Jesus Nogueira Martins	1 cartão
	Antonio Muricy de Oliveira	4 cartas
	Antônio Onofre dos Santos	1 carta
	Doraci Cerqueira	3 cartas
	Edinice C. Silva	1 cartão
	Edvaldo	1 carta
	Egídio Mendes de Oliveira	1 carta
	Helena	1 carta
	Isabel dos Santos Lima	1 carta
	Jose Carlos Rodrigues Brandão	2 cartões
	Jose Figueiredo Miranda	1 carta
	José Mendes de Oliveira	2 cartas apográficas
	Joselito Pacheco da Silva	8 cartas
	Madalena Nogueira Martins	3 cartões
	Manoel Ermenegildo Pereira Silva	1 carta
	Margarete Nogueira Martins	1 cartão, e 1 carta
	Maria Cardoso Leal	1 carta apográfica
	Maria Santos de Jesus	1 carta
	Maria Zélia Nogueira Martins	6 cartões
	Nilza (1 carta)	1 cartão
	Rizonete Nogueira Martins	1 cartão
	Zeferino (1 carta)	1 carta
Zenildes Santana de Brito	1 cartão	
<b>Bento Simões-Irará</b>	Manoel Estevam Pacheco Silva	1 carta
	Maria Natividade Pacheco Silva	1 carta
	Maria Jose Pacheco da Silva	39 cartas
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>89</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora

Sobre os redatores nascidos em Coração de Maria, ressalta-se que nasceram em localidades diferentes. 7 dos redatores nasceram na Fazenda Santa Rosa, outros 7 no distrito do Retiro, 3 na sede do município, 2 na fazenda Água Verde, 2 na fazenda Cata Galo, 1 na Sotera, e 1 no Papagaio.

Já aqueles naturais do Município de Irará, todos nasceram nos arredores da vila de Bento Simões. Maria José Pacheco e Maria da Natividade Pacheco mudaram para Coração de Maria quando tinham pelo menos seus 25, 27 anos de idade, quando se casaram. Os demais viveram a vida inteira no povoado. Com relação aos remetentes que não foi possível precisar a naturalidade, acredita-se que um, supostamente, nasceu no povoado de Bento Simões e proximidades, por conta, das informações contidas na carta, e o outro, provavelmente nasceu em Coração de Maria.

### 3.2.3 Data de Nascimento

Os remetentes das Cartas Marienses nasceram, entre as décadas finais do século XIX e a década 70, do século XX. De acordo com os dados obtidos, foi possível distribuí-los da seguinte forma:

**Tabela 3:** Data de nascimento dos remetentes

<b>Década</b>	<b>Remetentes</b>	<b>Quantidade de remetentes</b>
1870	Manoel Estevam Pacheco (1870)	1
	José Figueiredo de Miranda	1
1900	Antônio Onofre dos Santos (1909)	1
1910	Feliciano Pereira <sup>20</sup>	4
	Maria José Pacheco da Silva (1915)	
	Maria da Natividade Pacheco Silva (1916)	
	Abdias Dias de Leão (1918)	
1920	Mocinho (1920) <sup>21</sup>	2
	Zeferino (1925)	

<sup>20</sup> Década provável de nascimento

<sup>21</sup> Década provável de nascimento

1930	Doraci Cerqueira Martins (1932) José Mendes de Oliveira (1935) Maria Cardoso Leal (1938) Manoel Ermenegildo Pereira Silva (1939) Ana de Jesus Nogueira Martins (1939)	5
1940	Antônio Muricy Oliveira (1940) Joselito Pacheco da Silva (1946) Isabel dos Santos Lima (1946) Maria Santos de Jesus (1947) Egídio Mendes de Oliveira (1948)	5
1950	Madalena Nogueira Martins (1951) Maria Zélia Nogueira Martins (1954) José Carlos Rodrigues Brandão (1957) Edinice C. Silva (1958) Edvaldo <sup>22</sup>	5
1960	Nilza (1960) Zenildes (1965)	2
1970	Rizonete Nogueira Martins (1970) Margarete Nogueira Martins (1972)	2
	Helena	1

**Fonte:** Elaborado pela autora

Com relação àqueles remetentes que não tiveram a data de nascimento especificada, sobretudo por falta de informações mais precisas, pode-se inferir que nasceram nas décadas indicadas por conta da data de escrita das correspondências, e alguns por apresentarem idades semelhantes aos seus respectivos destinatários.

### 3.2.4 Escolaridade

Os remetentes das Cartas Marienses possuem, em sua maioria, a formação primária, alguns poucos possuem nível médio completo. A maior parte tiveram contato com as primeiras letras em ambientes extraescolares, onde puderam aprender a ler, escrever, e fazer contas simples. Vale ressaltar, que devido, sobretudo, a falta de escolas formais, professoras leigas assumiam o ofício de ensinar as primeiras letras em suas próprias casas. O período de

<sup>22</sup> Década provável de nascimento

aprendizagem com essas professoras leigas era muito curto, pois os alunos precisavam ajudar seus pais nos trabalhos diários. Uma das redatoras nos relatou que seu tempo de estudo foi mínimo, em média três semanas, apenas para aprender a assinar o nome.

Salienta-se que, em épocas mais recuadas, os alunos iam para a escola formal já em idade avançada, geralmente a partir dos 10 anos de idade. Lá estudavam, a depender das circunstâncias, até concluir o ensino primário, que era a formação máxima que esses segmentos sociais alcançavam.

A pouca escolaridade é notável em muitas cartas, pois evidenciam dificuldades com as normas gramaticais disseminadas pelo processo de escolarização.

Meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta | e para dar as minha i ao mesmo tempo | obiter as suas  
meu irmão eu fui bem de viagi grassa | ao nosso bom deus [...] ( EMO- 59)

meu prezado irmão Bom dia| sem lhe escrevo essas duas linha| e para dar as milnhas notiça| i nu  
mesmo tempo saber da tuas [...] (MSJ- 62)

Olha Queridos mi ênrêgue a Dêus | quê êu air Só êm janeiro tauves | êm fevereiro êu Dezeijo par  
voseis | todo um feliz Natal e um popéro | ano novo (E- 90)

A pouca familiaridade com a escrita muitas vezes é evidenciada pelos próprios redatores, que se conscientizam que não dominam uma norma mais prestigiada. Nos escritos é possível notar essa preocupação:

Descupem os erros (MJP- 48)

[...] disculpi os | erros nada mais do seu querido irmão[...] (EMO- 59)

marinalva desculpe os erros ( ISL-63)

Através das informações obtidas com os familiares e conhecidos foi possível identificar os níveis de escolaridade de cada remetente. Vejamos no quadro a seguir:

**Tabela: 4:** Níveis de escolaridade por remetente

<b>Níveis de escolaridade</b>	<b>Remetentes</b>
Aprendeu a ler e escrever	Feliciano Pereira Antônio Onofre dos Santos

	Maria Cardoso Leal
Nível primário (Fundamental I)	Abdias Dias de Leão Ana de Jesus Nogueira Martins Antônio Muricy de Oliveira Doraci Cerqueira Edvaldo Egídio Mendes de Oliveira Helena Isabel dos Santos Lima José Figueiredo de Miranda José Mendes de Oliveira Madalena Nogueira Martins Manoel Ermenegildo Pereira Silva Manoel Estevam Pacheco Maria Natividade Pacheco Silva Maria Jose Pacheco da Silva Maria Santos de Jesus Maria Zélia Nogueira Martins Rizonete Nogueira Martins
Nível fundamental II (7ª) série (8ª) série	José Carlos Rodrigues Brandão Margarete Nogueira Martins
Ensino Médio	Edinice C. Silva Joselito Pacheco da Silva Nilza Zenildes Santana de Brito

**Fonte:** Elaborado pela autora

A distribuição dos remetentes por níveis de escolaridade ficou da seguinte forma: 3 aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares, 18 cursaram o ensino primário ou fundamental I, 2 estudaram até o nível fundamental II incompleto, respectivamente 7ª e 8ª séries, e 4 concluíram o ensino médio. Ressalta-se que, a maioria, dos redatores cursaram apenas o nível primário de escolarização, portanto não possuem maiores habilidades com o código escrito.

### 3.2.5 Ocupação e classe social

Os remetentes estavam inseridos em contextos socioculturais similares. São 30, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Das 89 correspondências, 26 foram escritas por homens e 63 escritas por mulheres. Os homens eram, em sua maioria, trabalhadores rurais que tiravam seus sustentos das diversas atividades que desenvolviam no campo. As mulheres cuidavam/cuidam dos afazeres domésticos e ajudavam/ajudam seus maridos nos trabalhos campestres.

Na região, as culturas predominantes são: o abacaxi, a mandioca, o milho, o fumo, o amendoim, o coco, a banana, entre outras. Durante a década de 1970, a cidade foi considerada uma das principais produtoras de abacaxi da Bahia, sendo reconhecida como a terra do abacaxi. Promovendo um breve desenvolvimento econômico na cidade. Predominam ainda, a pecuária e a criação de pequenos animais. Ressalta-se que os remetentes eram pessoas simples, que viviam em sua maioria no campo com poucos recursos econômicos e, portanto, dedicavam-se a essas atividades como forma de subsistência.

Algumas cartas trazem indicações das atividades desenvolvidas por esses indivíduos, tanto na agricultura, quanto na criação de animais. Como fica evidente nos trechos em destaque:

Com referença a seos fumos, peço favor de chegar | até aqui ôje sem falta pra lhe falar a este assunto ( M-4)

Eu na mesma de vida de sempre [...] vosso pai | querendo ser o mesmo a roça esta | cheia de gente aplantando amendoim [...] (MJPS- 19)

Lindalva que já é tempo dos Sagués deixar | de botar mesmo assim ainda estão botando. (MJPS- 32)

Escrevir agora pela amanhã cercada de | vaso de sangua matou boi de Zelito, a leitôa, vaca velha de Tinô. (MJPS- 40)

Eu fui ali ontem, e me esque-| ci de convessar sobre o restinho | de fumo de juditi . (MEPS-60)

Aqui tudo bem. Apesar da al-|ta preços dos combustíveis. Ga-|zolina e “carne”e os baixos pre-|ços de antes como a mandicoca, | a cana, o abacaxi . Vai se vi-|vendo. (JPS-9)

Os escritos evidenciam ainda, as circunstâncias sociais e econômicas em que viviam os remetentes. Como se observa nos trechos a seguir:

Como eu e os meus que me cercam vão todos empaz | sei dinheiro mas felicidade do mundo não é só dinhei-|ro eu queria ter saúde[...] (MJPS-23)

Aqui está uma falta de dinheiro! Que | só vendo, quando me lembro que Antonio | pensava em fazer qualquer que ele | necessitava fazia mesmo. (MJPS- 27)

[...] pedir á Clovis se Caio | ainda estiver aí e fôr para Feira | que entregue <↑a receita> mas que dinheiro es-| tá defícil para todo mundo, [...]

Alguns remetentes, por conta das dificuldades encontradas no município, migraram para Salvador, em busca de melhores condições de vida. Evidencia-se este fato, por meio, do local de escrita, e alguns trechos de algumas cartas:

Baia, 2 de julho de 1954 (JMO- 56)

Salvador 4 de agosto de 1964 (EMO-59)

Salvador 31 de outubro 88 (ISL-63)

[...] eu fui bem de viagi grassa |ao nosso bom deus meu irmão eu vô bem isto com saudi [...] eu isto trabalhando | no mesmo lugar quando você vim para salvador venha | aqui ondi eu trabalho você chegar na geral pergunti a | qual quer pessoa a ondi e capelinha quando chegar você |pergunta ondi é a rua majo pinheiro qualquer| pessoa lhe informa [...] ( EMO- 59)

Dentre os remetentes, ressalta-se o caso de Maria Santos de Jesus, que apesar da pouca escolaridade, exerceu por um período, o cargo de professora do primário e depois professora do antigo Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). A redatora ainda costurava e ajudava nos cuidados com a lavoura. Atualmente é lavradora aposentada e mora na zona urbana.

### 3.3. PARA QUEM?

As correspondências foram enviadas a 27 destinatários, em sua maioria, pessoas que mantinham uma relação próxima com os destinatários. Eram todos da mesma localidade e compartilhavam do mesmo contexto social.

A maioria das correspondências do acervo, um total de 39, foram escritas por Maria José Pacheco, entre 1984<sup>23</sup> e 1995, e endereçadas, principalmente para seus filhos; Edelzuita, Rute, Salvelina, Vilma e José Carlos, no total, de 34 cartas. As demais foram destinadas para a irmã Dade (Maria da Natividade Pacheco), seus netos: Raquel, Junior, Jessé e Maria Clara e

---

<sup>23</sup> Por inferência

sua amiga Conceição. São cartas enviadas com o objetivo de dar notícias familiares, fazer pedidos, expressar saudades, dar conselhos, relatar situações cotidianas, entre outros.

Maria José Pacheco é a destinatária de 1 carta, enviada pela sua irmã Dade. Estevam Pacheco recebeu 1 carta, a mais antiga correspondência do *corpus*, datada de 1935. A carta pedia a mão de Maria José em casamento, prática muito comum em épocas passadas. Antônio Catarino recebeu duas correspondências.

Outro conjunto de 17 correspondências, composto por cartas e cartões foram destinadas a Valdemira Nogueira Martins, conhecida por Dona Vavá . São cartas enviadas por amigas, irmãs, primas, sobrinhas, com a finalidade de parabenizá-la, desejá-la boas festas, dar notícias, expressar saudades, expressar carinho e afeto.

**Figura 22:** Fotografia de Valdemira Nogueira Martins na época das correspondências



**Fonte:** DOHS/ Foto: Patrícia Brito

Analice Vieira é a destinatária de 4 cartas. Escritas pelo seu marido, as cartas falam dos problemas cotidianos. As demais cartas são avulsas, os destinatários são José Figueiredo que recebeu 2 cartas, entre elas, um pedido de casamento. Maria José recebeu 2 correspondências, José Mendes recebeu 2 cartas, os demais: Francisco, Maria, João Olympio, José Onofre, Maria Jose, Zilda, Tutu, Maria José Pacheco, receberam 1 carta cada. Há ainda, uma carta enviada a uma destinatária chamada de “tia” e outra destinada aos pais, ambas sem nomes definidos.

### 3.3.1 Modo de circulação

Quanto ao modo de circulação, Barbosa (1999) classifica os documentos do período colonial, em três critérios ou macros categoriais, a saber: documentos da administração pública, privada e particular<sup>24</sup>. As correspondências que compõem esse *corpus*, de acordo com a proposta de Barbosa (1999, p. 147), podem ser consideradas de circulação privada. Segundo o autor, em se tratando de textos escritos no passado, esse tipo de texto, é o desejo de consumo de todo investigador em Linguística Histórica. Sobre essa questão, o autor afirma:

Talvez sejam mesmo as missivas trocadas em circulação privada (pessoais ou as da administração privada) o que mais se aproxime de uma escrita cotidiana, aquela que tem maior chance de alcançar o limite possível de transparência na escrita de dados da oralidade, ocorrências de formas novas em difusão na sociedade. (BARBOSA, 1999, p. 147)

As correspondências que compõem o *corpus* são documentos informais que revelam uma escrita cotidiana de pessoas simples. Essa escrita pouco cuidada pode revelar características ou traços semelhantes aos da oralidade e, sobretudo em se tratando de pessoas com pouco nível de escolaridade. Os trechos a seguir, mostram uma escrita cotidiana, sem formalidades:

Alô minhas filhas e família | Espero que estejam em paz. (MJPS- 19)

Alô turma | Como foram ontem de curso? (MJPS- 18)

Queridas filhas | saúde e muita paz (MJPS- 32)

São cartas geralmente trocadas entre familiares, amigos, conhecidos, enviadas com a finalidade de fazer pedidos, dar as notícias da família, desejar felicitações, fazer convites, entre outros. Poucas trazem um grau de formalidade maior, como se observa, sobretudo, naquelas que objetivam pedir alguém em casamento.

Muito Digno e Distinto Estevam Pachêco| Cordiaes Saudações (FP- 1)

*Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor* (ADL-53)

*Ilustríssimo Senhor* Francisco Pereira Deas |Cordiaes Saudações! (JMO- 56)

---

<sup>24</sup> Segundo Barbosa (1999), os documentos de circulação oficial inclui os documentos da administração pública e os documentos de circulação privada incluem os documentos da administração privada e os particulares

Vale destacar, que a maioria dessas cartas foram enviadas por conhecidos, uma vez que os destinatários moravam na mesma comunidade, no qual os serviços postais eram desnecessários.

Algumas poucas cartas foram enviadas, por meio, dos Correios. Pelas leituras, podem-se especificar as cartas enviadas por Joselito Pacheco da Silva, para sua irmã Salvelina. Como mostra o trecho a seguir, os serviços postais eram precários, muitas correspondências não chegavam ao destino desejado.

Olha, não é a primeira [...] vez | que eu escrevo e você não recebe. (JPS- 12)

### 3.4 ONDE?

Das 89 correspondências, em 30 há indicação de local de escrita. 21 foram escritas na zona rural do município de Coração de Maria, dessas 12, na Fazenda Água Verde, por Maria José Pacheco e Joselito Pacheco, ambos moradores da localidade, 3 na Santa Rosa, pelos redatores Maria Santos de Jesus, Maria Cardoso Leal e Manoel Ermenegildo P. da Silva, uma cada, também moradores da comunidade. As demais localidades, Papagaio, Bananais, Canta Galo, Flor, Candeia Grande, todas tiveram 1 carta escrita, e no centro da cidade 1. Outra foi escrita no povoado de Laranjeira, Bento Simões, município de Irará. E as 9 cartas restantes foram escritas em Salvador por moradores dessas comunidades, que por ocasião das circunstâncias, estavam residindo na capital baiana.

A busca por melhores condições de vida impulsionou o êxodo rural em direção aos grandes centros urbanos, sobretudo, a partir da década de 1930, como bem destacou Lucchesi (2015), quando, segundo o autor, se implementa o processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira. Dentre aqueles que buscaram novas oportunidades estavam José Mendes de Oliveira, que se mudou para Salvador na década de 1948, onde permaneceu por doze anos, voltando para sua terra natal em 1960, por conta de seu casamento com Maria Cardoso Leal. Outros que deixaram sua terra de origem foram: José Egídio Oliveira, Isabel Santos Lima, Doraci Cerqueira Martins, e Zélia Nogueira Martins. Como se pode observar na tabela a seguir:

**Tabela 5:** Distribuição das cartas por local de escrita

<b>Fazenda/Distrito/ Bairro</b>	<b>Cidade/Estado</b>	<b>Nº de cartas</b>
–	Bahia	3
Laranjeiras/ Bento Simões	Irará- Ba	1
Faz. Bananais	Coração de Maria- Ba	1
Faz. Agua Verde	Coração de Maria- Ba	12
Faz. Canta Galo	Coração de Maria-Ba	1
Faz. Flor	Coração de Maria-Ba	1
Coração de Maria	Coração de Maria- Ba	1
Salvador	Bahia	6
Faz. Santa Rosa	Coração de Maria- Ba	3
Faz. Candeia Grande Maria Quitéria	Coração de Maria	1
Faz. Papagaio	Coração de Maria	1

Com relação às correspondências que não tiveram seus locais de escrita especificados, pode se inferir pela relação com as demais correspondências, pelo conteúdo expresso e também pelo local de residência dos redatores que foram escritas nas comunidades seguintes. Vejamos na tabela:

**Tabela 6:** Cartas sem local de escrita definido

<b>Remetente</b>	<b>Local provável</b>	<b>Nº de Cartas</b>
Mocinho	Faz. Agua Verde/Coração de Maria	1
Joselito Pacheco da Silva	Faz. Agua Verde/Coração de Maria	1
Maria da Natividade Pacheco da Silva	Faz. Cordeiro/ Coração de Maria	1
Maria José Pacheco	Faz. Agua Verde/Coração de Maria	33
Antônio Onofre dos Santos	Faz. Santa Rosa/Coração de Maria	1
Antônio Muricy de Oliveira	Centro/ Coração de Maria	4
Maria Zélia Nogueira Martins	Salvador	5
Madalena Nogueira Martins	Retiro/ Coração de Maria	2
Margarete Nogueira Martins	Retiro/ Coração de Maria	2
Rizonete Nogueira Martins	Retiro/ Coração de Maria	1
Ana de Jesus Nogueira Martins	Retiro/ Coração de Maria	1
Doraci Cerqueira Martins	Salvador	2

José Carlos Rodrigues Brandão	Coração de Maria	2
Edinice C. Silva	Coração de Maria	1
Nilza	Coração de Maria	1

**Fonte:** Adaptado de Santiago (2012)

Dentre as correspondências que não tiveram seus locais especificados, estão 33 cartas, escritas por Maria José Pacheco, moradora da Fazenda Água Verde, em Coração de Maria. Ao total, a redatora escreveu 39 cartas.

### 3.5 QUANDO?

As correspondências que compõem o acervo Cartas Marienses foram escritas entre 1935 e 1995. Nas décadas de 30, 40, 50, 60 há um número pequeno de cartas. Geralmente as cartas tratam de pedidos de casamentos e recados simples, enviados para pessoas próximas. Como hipótese, esse fato pode ser explicado pela falta e escassez de escolas na região, o que impossibilitava que a população, de modo geral, tivesse acesso à cultura letrada. Outra questão a considerar é o fato de que as pessoas, por necessidade, priorizavam o trabalho, sobretudo na lavoura. As crianças aprendiam apenas as primeiras letras em ambientes extraescolares, geralmente em casa ou com alguma vizinha, não tendo acesso ao ensino formal. A tabela a seguir mostra a distribuição das cartas por período/ano de escrita.

**Tabela 7:** Distribuição das correspondências por período/ano

<b>Período/ década</b>	<b>Ano</b>	<b>Quantidade de cartas</b>
Década de 30	1935 (1 carta)	1
Década de 40	1940 (1carta) 1941 (2cartas) 1942 (1 carta)	4
Década de 50	1954 (2 cartas ) 1959 (1 carta )	3
Década de 60	1960 (1 carta ) 1964 (2 cartas) 1968 (1carta)	4
Década de 70	1973 (1 carta)	

	1977 (2 carta ) 1979 (4 carta)	7
Década de 80	1980 (1 carta ) 1982 (1 carta) 1984 ( 2 carta ) 1985 ( 1 carta ) 1988 (1 carta )	6
Década de 90	1992 (4 cartas) 1993 (2 cartas) 1994 (3 cartas) 1995 (4 cartas)	13
Sem indicação de data		52

**Fonte:** Adaptado de Santiago (2012)

A maioria das cartas datam das décadas de 70, 80, 90. Esse número significativo pode ter relação com o crescimento no processo de escolarização havido no Brasil nesse período, em especial, por conta das políticas públicas adotadas. As cartas escritas na década de 70 trazem esse indício, uma vez que o redator Joselito Pacheco da Silva, como poucos que fazem parte do acervo, possui o nível médio de ensino completo.

Há, no acervo, 52 cartas não datadas, no entanto, é possível que se faça uma aproximação da data de escrita, considerando o período das demais cartas escritas pelos mesmos remetentes e, sobretudo pelo próprio conteúdo das correspondências, que trazem evidências que contextualizam aspectos da época. A tabela, a seguir, apresenta informações referentes às cartas sem indicação de datas.

**Tabela 8:** Relação das cartas sem indicação de datas

Remetente	Data provável	Quantidade de cartas
Maria da Natividade Pacheco da Silva	1969	1
Maria José Pacheco da Silva	1984-1995	28
Antônio Muricy Oliveira	1987	4
Maria Zélia Nogueira Martins	1986-1990	3
Madalena Nogueira Martins Cerqueira	1985-1990	2
Margarete Nogueira Martins	1990- 1993	2
Rizonete Martins Cerqueira	1992	1

Ana de Jesus Nogueira Martins	1993	1
Doraci Martins Cerqueira	1995	2
José Carlos Rodrigues Brandão	1980	2

**Fonte:** Adaptado de Santiago (2012)

As cartas sem indicação de datas, supostamente foram escritas a partir dos finais da década de 60, até os meados da década de 90. A redatora Maria José Pacheco escreveu 28 dessas cartas, provavelmente entre 1984 e 1995.

### 3.6 SÍNTESE

Nesta seção, buscou apresentar características relacionadas ao contexto de produção das correspondências que compõe o *corpus* desta pesquisa. Utilizaram-se como suporte teórico, as questões-problemas, propostas por Petrucci (2003) e Mattos e Silva (2004):

- a. *Quando?* Os documentos foram escritos, no decorrer do século XX, especificamente entre 1935 e 1995.
- b. *Quem?* Os redatores são moradores, sobretudo da zona rural do município de Coração de Maria, pouco escolarizados, possuindo em sua maioria o nível primário de escolarização.
- c. *Onde?* Redatores oriundos do município de Coração de Maria.
- d. *Para quem?* As correspondências foram escritas para familiares, amigos, conhecidos e pretendentes.

Essas questões, de acordo com Mattos e Silva (2004), permitem um melhor controle metodológico da amostra, conferindo maior confiabilidade e solidez ao material em estudo.

## PARTE 4 – A INABILIDADE EM ESCRITA ALFABÉTICA

---

Apresenta-se nesta seção, em 4.1, o conceito de inabilidade em escrita alfabética discutido por Petrucci (1978), Blanche-Benveniste (1993), Marquilhas (2000), Barbosa (1999), Oliveira (2006), Santiago (2019), a partir dos critérios estabelecidos por esses autores para a identificação de uma *mão inábil*. Em seguida em 4.2, discute-se sobre a proposta metodológica para identificação da inabilidade em escrita alfabética desenvolvida por Santiago (2019), a partir dos estudos antecedentes. Em 4.3, tratam-se das dimensões da *escriptualidade* e da escrita fonética. Em 4.3.1, descrevem-se os aspectos da *escriptualidade*, e em 4.3.2, descrevem-se os índices grafofonéticos. Por fim, em 4.3.3, faz-se o cruzamento dos dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos.

### 4 ASPECTOS DE HABILIDADE / INABILIDADE

#### 4.1 AS “MÃOS INÁBEIS”: CONCEITOS

*Scripteurs maladroits* é uma expressão francesa utilizada por Blanche-Benveniste (1993), para se referir à mão pouco exercitada, ou aquela que parou em fase inicial de aquisição de escrita alfabética. No português, ela foi consolidada, a partir do trabalho de Rita Marquilhas (2000), através da expressão *mãos inábeis*. Embora esse conceito tenha sido usado por Blanche-Benveniste (1993), foi mais bem repercutido no trabalho de Marquilhas (2000). No entanto, foi na paleografia italiana, com os estudos de Armando Petrucci (1979), que surgiu as bases para o desenvolvimento dos estudos posteriores.

Petrucci (1978), no clássico artigo *Scrittura, alfabetismo ed educazione grafica nella Roma del primo cinquecento: da um libretto di conti di Maddalena Pizzicarola in Trastevere*, classifica a capacidade de execução caligráfica dos redatores em três níveis: *A elementar de base*: aquela escrita considerada a mais inábil, caracterizada pela ausência de aspectos estilísticos da escrita e de alguns elementos subsidiários, que podem estar presentes em outros níveis, como pontuação, sinais diacríticos, abreviações, símbolos técnicos, ausência de ligamentos e uso de módulo grande.

O nível *usual*, no qual se encontra características variáveis, com aspectos tanto da escrita *elementar de base* como da *pura*. Na escrita se nota maior fluidez, traçado mais regular, uso de abreviações e ligamentos. No nível *puro* se percebe um domínio maior

das técnicas de escrita por parte do redator, o qual faz uso de abreviaturas, e outros aspectos, como predominância do módulo pequeno, *ductus* cursivo, variação nos ligamentos entre as letras.

Blanche-Benveniste (1993), no texto *Les unités: langue écrite, langue orale* utilizou a expressão *scripteurs maladroits*, no espanhol, *escritores inexpertos* em referência aos redatores estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita. Para a autora, a expectativa sobre o significado da escrita diverge entre os *scripteurs maladroits* e aqueles cujas mãos são habilmente funcionais. Em relação à língua *scripteurs maladroits*, a autora observa que o acesso à escrita modifica a representação que há entre língua oral e língua escrita, já que não é meramente uma transposição, considerando que a equivalência entre ambas não acontece de forma simples. Ao tratar do *establecimiento del texto*, a autora ilustra alguns aspectos que devem ser aplicados aos textos, como: a) segmentação de palavras que não corresponde ao uso padrão; b) deslocamento na ordem de letras; c) os fenômenos de haplologia; d) palavras invertidas ou repetidas; e, e) pontuação ausente ou não padrão.

Marquilhas (2000), em *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII* – associa, à expressão *scripteurs maladroits*, proposta por Blanche-Benveniste (1993), as mãos inábeis, uma tradução portuguesa aproximada. A autora descreve um conjunto de propriedades, a saber: a) representação silábica da fonologia; b) fenômenos de mudança fonética e fonológica, para a “caracterização interna dos produtos gráficos de indivíduos inábeis em qualquer época e lugar”. Em termos metodológicos, Marquilhas, (2000, p. 237) propõe para o reconhecimento dos textos das *mãos inábeis* a observação da “[...] aparência física, constituída pela caligrafia da mão e por particularidades do suporte”.

Barbosa (2009), em sua tese de doutorado *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*, analisa um conjunto de 93 cartas do comércio, escritas por mercadores portugueses *pouco hábeis* no Brasil colonial. “A expressão *pouco hábeis* é usada por ele para designar, a partir das características analisadas, uma gradiência, um ponto intermediário entre redatores inábeis e hábeis” (SANTIAGO, 2019, p. 31). De acordo com o autor, não são inábeis, porque alguns aspectos que são comuns na escrita inábil não são encontrados no *corpus*.

A partir das propriedades propostas por Marquilhas (2000), Barbosa (1999) analisa um conjunto de critérios para a identificação de textos coloniais, a saber: a) dados supragráficos; b) dados paleográficos: caracterização física da escrita; c) atestações

grafemáticas de aspectos da oralidade: processos fonéticos; d) etimologizações na escrita, nos quais a frequência e a tipologia de índices grofofonéticos aliados à simplicidade nas latinizações usadas é o que melhor caracterizam as cartas do comércio.

Oliveira (2006), em sua tese *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*, investigou nas atas dos africanos, uma série de aspectos em diferentes níveis: a) na segmentação gráfica: grafias hipossegmentadas e hipersegmentadas; b) aspectos de aquisição da escrita: as grafias para sílabas complexas; c) fenômenos gráficos; d) marcas da oralidade na escrita. Esses aspectos conjugados atestaram graus distintos de domínio da escrita, caracterizados por *mãos inabéis*, a partir da proposta de Marquilhas (2000), e de *mãos pouco hábeis*, a partir da proposta de Barbosa (1999). De acordo com o autor, através dos dados identificados, é possível evidenciar muitos fenômenos do português contemporâneo que já estavam presentes no português oitocentista.

Santiago (2012), no trabalho intitulado *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano*, apresenta, a partir dos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000), a descrição de um conjunto de aspectos de inabilidade em escrita alfabética, identificados nas cartas dos sertanejos baianos. No trabalho, a autora identificou marcas próprias àqueles redatores estacionados em fase inicial de aquisição de escrita. Para a caracterização do *corpus*, a autora analisou aspectos nos planos: supragráficos e paleográficos; segmentação gráfica: hipossegmentação e hipersegmentação; repetição vocabular; aspectos de aquisição da escrita e; fenômenos fônicos. A autora identificou marcas de inabilidade, distribuídas entre os redatores em vários planos, indicando que os critérios utilizados para análise são aplicáveis aos textos por ela analisados. No item, a seguir, a descrição da proposta metodológica de Santiago (2019).

#### 4.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DE SANTIAGO (2019)

Santiago (2019) propõe uma possibilidade metodológica de reconhecimento de aspectos referentes a inabilidade em escrita alfabética, com base nos estudos anteriores, buscando estabelecer parâmetros para o tratamento de *corpora* diacrônicos.

A partir de Marquilhas (2000), a autora discute como podem ser identificados os produtos gráficos dos redatores inábeis. Segundo a pesquisadora portuguesa, uma possibilidade é a partir de sua aparência física, através das características caligráficas e

das particularidades do suporte. No entanto, Marquilhas (2000) afirma que não são raros os casos em que a aparência física do texto não corresponde ao seu nível ortográfico.

Barbosa (2017), também faz perceber que nem sempre os aspectos físicos são suficientes para identificar traços de inabilidade na escrita, pois há textos com boa aparência, mas que são de mãos inábeis. O autor propõe a caracterização dos *corpora* através de nove dimensões, independentes, ou sobrepostas, em casos em que há uma coocorrência de determinados aspectos. A seguir as 9 dimensões propostas por Barbosa (2017, p. 22-28):

1. da *escriptualidade* – os grafismos;
2. da escrita fonética – índices grafofonéticos;
3. da pontuação;
4. da repetição de vocábulos;
5. da dificuldade de riqueza na variação e precisão no léxico;
6. dos aspectos sintáticos;
7. das tendências discursivas;
8. da habilidade motora – níveis supragráfico e paleográfico; e
9. da segmentação gráfica – hipersegmentação e hipossegmentação

A partir do cruzamento de marcas encontradas em cada uma das dimensões propostas por Barbosa (2007) é possível estabelecer em que gradiente os redatores se encontram. Desse modo, Santiago (2019, p. 40-41) estabelece como proposta de análise o desenvolvimento das seguintes etapas, para caracterização dos perfis dos redatores:

- i. estabelecer contrastes aos modelos textuais mais próximos ao padrão culto da época, às tradições escritas de um dado período. Para os *corpora* que foram produzidos em época de maior normatização gráfica e gramatical, como os do século XX, o afastamento às convenções do padrão gráfico é identificado de forma mais direta;
- ii. identificar os processos de difusão da escrita, as práticas letradas de uma época específica;
- iii. identificar marcas de inabilidade no plano da *escriptualidade*: principalmente a grafia irregular de sílabas complexas: deslocamentos e omissões de /r/ em posição de ataque ramificado e em posição de coda, e os casos com o /l/ e o /s/; acréscimos de /r/, /l/ e /s/ em posição de coda, e acréscimo de /r/ em posição de ataque ramificado. Também podem ser localizadas a representação irregular da nasalidade e a grafia irregular de dígrafos;
- iv. identificar marcas de inabilidade no plano da escrita fonética;
- v. identificar marcas de inabilidade em outros planos/dimensões: da pontuação, da repetição de vocábulos, da habilidade motora e da segmentação gráfica;
- vi. estabelecer cruzamento entre os aspectos de *escriptualidade* e as marcas de escrita fonética, assim como com outros aspectos identificados;
- vii. observar se aos índices de inabilidade na grafia ocasionalmente correspondem aspectos de inabilidade na dimensão morfossintática;
- viii. definir, a partir das propriedades identificadas, o ponto, no contínuo de inabilidade, em que o redator pode ser situado.

Para uma melhor caracterização das mãos redatoras, levando-se em conta uma gradiência de inabilidade, a autora propõe verificar a coocorrência de dimensões e a incidência maior ou menor de marcas em um dos planos, buscando determinar em que ponto específico do contínuo a mão está situada: no ponto da *inabilidade máxima*; no da *inabilidade parcial* ou no da *inabilidade mínima*.

A *inabilidade máxima* caracteriza redatores cujos textos apresentam maior quantidade de marcas na dimensão da *escriptualidade*. A *inabilidade parcial* é específica daqueles textos que apresentam menor presença de marcas na dimensão da *escriptualidade*, em coocorrência à escrita fonética, e outras dimensões. A *inabilidade mínima* é caracterizada pela ausência de marcas da *escriptualidade*, presença de dados de escrita fonética, mais presença de outra dimensão. A seguir, a descrição dos aspectos de inabilidade utilizados na proposta de Santiago (2019, p. 43):

da *escriptualidade*:

grafia de sílabas complexas (deslocamentos e omissões de /r/, /l/ e /s/);  
 hipercorreções (acrêscimos de <r>, <l> e <s> em posição de coda e acrêscimos de <r> em posição de ataque ramificado);  
 representação da nasalidade (representação exagerada e ausência da representação);  
 representação de dígrafos;  
 da escrita fonética: *índices grafofonéticos*;  
 da pontuação (ausência de sinais de pontuação, baixo uso e/ou uso não convencional);  
 da repetição de vocábulos;  
 da habilidade motora:  
 ausência de *cursus*;  
 uso de módulo grande;  
 ausência de regramento ideal;  
 traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza do conjunto;  
 irregularidade da empaginação;  
 letras monolíticas;  
 da segmentação gráfica: hipersegmentação e hipossegmentação.

#### 4.3 A *ESCRIPUALIDADE* E A ESCRITA FONÉTICA

O objetivo deste item é estabelecer a proposta metodológica de Santiago (2019), para identificação do grau de inabilidade dos redatores das Cartas Marienses, considerando dois dos aspectos propostos pela autora:

Da *escriptualidade*;

- a) grafia de sílabas complexas (deslocamentos e omissões de /r/, /l/ e /s/;

- b) hipercorreções (acréscimos de <r>, <l> e <s> em posição de coda e acréscimos de <r> em posição de ataque ramificado);
- c) representação da nasalidade (representação exagerada e ausência de representação);
- d) representação de dígrafos;

Da escrita fonética; *índices grafofonéticos*;

Para a identificação do tipo de inabilidade nos aspectos da *escriptualidade* e da *escrita fonética* utilizam-se, como parâmetros, as propriedades estabelecidas em Santiago (2019) apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 7:** Distribuição dos níveis e aspectos de inabilidade: da *escriptualidade* e da escrita fonética

	Dimensões de inabilidade	
	Marcas de <i>escriptualidade</i>	Escrita fonética
<b>Inabilidade máxima</b>	Alta frequência e marcas mais raras	+
<b>Inabilidade parcial</b>	Baixa frequência e marcas mais comuns	+
<b>Inabilidade mínima</b>	Ausência de ocorrências	+

**Fonte:** Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019)

#### 4.3.1 Aspectos de *escriptualidade*

De acordo com Barbosa (2017), a *escriptualidade* é o que melhor caracteriza a mão inábil, recorrente em diferentes *corpora* de diferentes períodos e espaços. O autor afirma ainda que, de fato, as *mãos inábeis* dizem respeito a questões de *escriptualidade* e não de oralidade. Segundo o autor, mesmo contando “dentre as marcas de inabilidade com a escrita fonética, o texto de um redator inábil não é reflexo direto desta ou daquela época, deste ou daquele lugar, mas em grande parte de suas características, atemporais”. (BARBOSA, 2017, p. 20)

Para a identificação das marcas de inabilidade na dimensão da *escriptualidade*, Barbosa (2017, p. 24) atenta que, para os usuários de *corpora* “[...] se traduz em observar inseguranças (ou em grau maior o quase desconhecimento do redator) em: (a) assumir sistematicamente grafismos (convencionalismo motivados por tradições culturais [...]), (b) grafar sílaba complexa com /r/ ou /l/. Segundo o autor, os grafismos reúnem desde a grafiação, ou não de dígrafos (<qu> ~ <c> ~ <ph> ~ <f>), os latinismos (<u> ~ <v> ou <sch> ~ <c>), os

diacríticos variando com letras na representação de uma mesma qualidade sonora (a nasalidade indicada por <n> ~ <m> ~ < ~ >).

Com relação aos textos escritos no século XX, quando a ortografia brasileira assume o caráter homogeneizante com uma grafia para cada palavra, deixando para trás os princípios latinizadores “[...] o mapeamento da gradiência de habilidades e inabilidades de conhecimento das convenções do padrão gráfico se estabelece mais direta”. Uma mão inábil seguiria gradiências de afastamento das referências oficiais da codificação do padrão escrito, aumentando a proporção de erros.

Nas Cartas Marienses, escritas no século XX, foram identificados aspectos relacionados aos grafismos, especialmente da grafiação, ou não, de dígrafos, aspectos da nasalidade, não propriamente os diacríticos e, os aspectos relacionados à dificuldade de grafiação de sílabas líquidas (/r/ ou /l/).

Sobre os aspectos relacionados à grafiação, ou não de dígrafos, foram encontrados representações de dígrafos com substituições de <rr> por <r>, de <ss> por <s>, de <ss> por <ç>, e de <ç> por <ss>, de <ch> por <x>, de < ch> por <sc>, e a omissão do <h>, na grafia de <lh> por <l>, de <nh> por <Ø > em casos como *Madria* por *Madrinha* (RNM-76), e *via* por *vinha* (MNM2-80). Aspectos semelhantes foram encontrados por Santiago (2019), no entanto em uma quantidade expressiva. A autora acredita que os redatores parecem usar a estratégia da correspondência biunívoca entre os sons da fala e letras do alfabeto, na qual cada grafema corresponde a um som e cada som um grafema. De acordo com a autora, essas representações obedecem ao princípio de relação monogâmica entre a letra e som (cf. Lemle, 1991).

Com relação aos diacríticos variando com letras na representação de uma mesma qualidade sonora (a nasalidade indicada por <n> ~ <m> ~ < ~ >), não foram encontrados casos que os representem, mas em contextos com representação gráfica exagerada, como em *emmendando* por *emendando* (MNPS-12), e ausência de representação, como em *importacia* por *importância* (MJPS-38), e *lembraça* por *lembrança* (MNM-80).

Em relação à dificuldade de grafiação de líquidas (/r/ ou /l/) em posição de coda e em ataque ramificado das sílabas que não apresentam a estrutura tradicional CV (consoante seguida de vogal), os dados encontrados no *corpus* foram poucos, um total de 15 ocorrências, ao contrário de Santiago (2019), que encontrou dados expressivos. De acordo com Oliveira (2006), as grafias irregulares para sílabas complexas com segmentos líquidos, como o /r/ parecem ser traço atemporal, sendo encontrados em *corpora* de diferentes períodos, como nas atas escritas por africanos e afrodescendentes no século XIX, estudadas pelo autor, como em

*aprate* por *aparte*, por Barbosa (1999), com as cartas de comércio do século XVIII, como em *detreminar* por *determinar*, por Maquilhas (2000), nos textos da inquisição portuguesa do século XVII, como em *prato* por *parto*, e por Santiago (2019), nas cartas dos sertanejos baianos, em exemplo, como *farzenda* por *fazenda*.

Nas cartas Marienses foram encontradas ocorrências com grafias com /r/ em ataque ramificado, como em *encontaramos* por *encontramos* (MNM-79), em posição de coda, como em *prefeita* por *perfeita* (ADL-52) e com grafias com /l/ como em *Vademira* por *Valdemira* (RNM-76). Há também, dados de apagamento envolvendo a sibilante /s/, como em *dijuntou* por *disjuntou* (MSPS) e *ilutre* por *ilustre* (ISL-62). Foram encontrados dados com hipercorreções que, segundo Santiago (2019), é um caso peculiar de inabilidade. Há ocorrências como o acréscimo de /l/ em ataque ramificado como em *tiplo* por *tipo* (MJPS-18), de /l/ em posição de coda como em *voltos* por *votos* (MNM1-74), em /r/ em posição de coda como em *air* por *ái* (ISL-62), e em /s/ em posição de coda como em *diszer* por *dizer* (MJPS-21).

Ao tratar das hipercorreções, Marquilha (2000, p. 237) afirma que “[...] ao produto do inábil preside uma representação ‘deslumbrada’ da língua escrita, altamente sensível às suas marcas de prestígio”. Santiago (2019) acredita que esse ‘deslumbramento’ com a escrita alfabética levam os inábeis a buscar soluções gráficas distantes das regularidades. Oliveira (2006) indica que o /r/ parece ser uma marca propícia a hipercorreções, sendo uma espécie de *curinga*. Em contextos em que o /r/ é inserido em monossílabos como em *tar* por *tá* (ISL-62), indicam haver um índice de inabilidade maior.

Na tabela, a seguir, sintetizam-se alguns aspectos referentes à *escriptualidade*<sup>25</sup> identificados nas Cartas Marienses:

**Tabela 9** – Aspectos referentes à *escriptualidade*, nas Cartas Marienses

<b>Grafia de sílabas complexas</b>		
Aspectos	Exemplos	Quantidade de ocorrências
Grafias com /r/ em ataque ramificado (deslocamento e omissões)	<i>encontaramos</i> por <i>encontramos</i> (MNM1-79) <i>pobeminha</i> por <i>probleminha</i> (E-89)	3
Grafias com o /r/ em posição de coda (deslocamento e omissões)	<i>prefeita</i> por <i>perfeita</i> (ADL-52) <i>pefeita</i> por <i>perfeita</i> (AOS-60)	10

<sup>25</sup> Os dados detalhados são descritos no apêndice A.

Grafias com o /l/ (deslocamento e omissões)	<i>Vademira</i> por <i>Valdemira</i> (RNM-76) <i>pobeminha</i> por <i>probleminha</i> (E-89)	2
Grafias com o /s/ (omissões)	<i>dijuntou</i> por <i>disjuntou</i> (MJPS-26) <i>ilutre</i> por <i>ilustre</i> (ISL-62)	4
<b>Hipercorreção</b>		
Acréscimo de <l> em ataque ramificado	<i>tiplo</i> por <i>tipo</i> (MJPS-18)	1
Acréscimo de <ɾ> em posição de coda	<i>cerar</i> por <i>será</i> (ISL-62) <i>der</i> por <i>dê</i> (DNM-81)	16
Acréscimo de /l/ em posição de coda	<i>preculpada</i> por <i>preocupada</i> (ISL-62) <i>voltos</i> por <i>votos</i> (MNM1-74)	5
Acréscimo de <s> em posição de coda	<i>Fuzasca</i> por <i>fuzaca</i> (JPS-9) <i>diszer</i> por <i>dizer</i> (MJPS-21)	2
<b>Representação da nasalidade</b>		
Representação exagerada <n>~<mm>~<nn>	<i>emmendando</i> por <i>emendando</i> (MNPS-12)	5
Ausência de representação <Ø> ~ <m> ~ <n>	<i>importacia</i> por <i>importância</i> (MJPS-38) <i>lembraça</i> por <i>lembrança</i> (MNM2-80)	14
<b>Representação de dígrafos</b>		
<ss> ~ <s>	<i>interesammos</i> por <i>interessamos</i> (EMO-58) <i>posível</i> por <i>possível</i> (ISL-62)	8
<ç>~ <ss> ~ <s> ~ <ç>	<i>preça</i> por <i>pressa</i> (JMO-56) <i>fassa</i> por <i>faça</i> (EMO-58)	5
<rr> ~ <r>	<i>arasta</i> por <i>arrastar</i> (MNPS-12) <i>aranjei</i> por <i>arranjei</i> (EMO-58)	2
<lh> ~ <l>	<i>li</i> por <i>lhe</i> (ZNMA-67) <i>li</i> por <i>lhe</i> (ZNMA-67)	2
<nh> ~ <Ø>	<i>Madria</i> por <i>Madrinha</i> (RNM-76) <i>via</i> por <i>vinha</i> (MNM2-80)	3
<ch> ~ <x>	<i>xeio</i> por <i>cheio</i> (RNM-76)	1
<ch> ~ <sc>	<i>cusculo</i> por <i>cochilo</i> (MNPS-12)	1

**Fonte:** Elaborado, a partir do modelo de Santiago (2019)

### 4.3.2 Índices grafofonéticos

De acordo com Barbosa (2017, p. 25), a *escrita fonética* é, em termos práticos, a representação gráfica de sons vocálicos e consonantais que “[...] busca formas de imitar a pronúncia e tende a se afastar das convenções ortográficas”. Para o autor, essa dimensão de inabilidade é a mesma em qualquer época no que se refere ao processo de aquisição da escrita, mas é percebida de diferentes formas nos diversos *corpora* por conta das diferentes convenções de época a época. As grafias que indicam a aproximação do som representado são os *índices grafofonéticos*.

Esses *índices grafofonéticos* foram identificados nas produções de *mãos inábeis* e *pouco hábeis* em diferentes trabalhos de diferentes épocas. Marquilhas (2000) identificou dados que ilustram esse aspecto nas produções de *mãos inábeis* seiscentistas portuguesas. A autora indica que “[...] a criatividade na aplicação dos princípios do sistema de escrita constitui um dos resultados possíveis de uma exposição só ocasional a amostras ortográficas” (MARQUILHAS, 2000, p. 256-257).

Barbosa (2009), nas cartas do comércio do século XVIII, identificou dados que refletem construções típicas da fala nas mãos *poucos hábeis*. Oliveira (2006) reuniu dados produzidos por negros na Salvador setecentista, que apresenta uma relação monogâmica entre letra e fonema. São escritos que evidenciam traços característicos da oralidade atual. Santiago (2019), nas cartas de inábeis do sertão baiano, identificou dados expressivos de índices grafofonéticos que evidenciam a possibilidade de serem marcas da oralidade.

Estes índices grafofonéticos podem indicar não só o grau de erudição do redator, mas ao fato do mesmo conviver em um período no qual era comum o uso de pluriortografias. Segundo Santiago (2019, p.110), na análise de textos que apresentam esses índices “[...] é preciso considerar a variação gráfica normal ao período”. Segundo a autora, não é a simples presença dessas marcas ou de aparentes desvios das convenções gráficas que caracterizam uma mão inábil.

Nas Cartas Marienses foram encontrados dados, como as grafias para elevação de vogais médias pretônicas como, *istudo* por *estudo* (JCRB-85), da elevação de vogais médias postônicas, como *estivi* por *estive* (ISL-62), da grafia para elevação das vogais médias em monossílabos, como *nu* por *no* (MSJ-61). Foram encontrados dados com grafias com apócope, em *luga* por *lugar* (E-89), com ditongação, em *dezejiam* por *deseja* (ZNMN-67), e para a redução de ditongos em *refêsão* por *refeição* (MNPS-12). Esses índices são mais gerais, comuns, inclusive em mãos hábeis. Segundo Santiago (2019), podem não constituí-los em si, marcas de inabilidade, mas são indícios que ao lado de outros aspectos mais escassos podem refletir variantes diatópicas. A tabela a seguir apresenta os índices grafofonéticos identificados nas Cartas Marienses.

**Tabela 10** – Aspectos referentes a índices grafofonéticos, nas Cartas Marienses

Aspectos	Exemplos	Quantidade de ocorrências
Elevação das vogais médias em Monossílabos	<i>di</i> por <i>de</i> (ADL-52) <i>nu</i> por <i>no</i> (MSJ-61)	37
Elevação de vogais médias	<i>saudi</i> por <i>saúde</i> (EMO-58)	15

postônica	<i>estivi</i> por <i>estive</i> (ISL-62)	
Elevação de vogais médias pretônicas	<i>custume</i> por <i>costume</i> (MNPS-12) <i>istudo</i> por <i>estudo</i> (JCRB-85)	36
Abaixamento das vogais altas	<i>Creado</i> por <i>criado</i> (FR-1) <i>logar</i> por <i>lugar</i> (MJPS-37)	47
Posteriorização de vogais	<i>causo</i> por <i>causa</i> (MJPS-39) <i>manopaze</i> por <i>menopausa</i> (HÁ-83)	3
Síncope	<i>refêsão</i> por <i>refeição</i> (MNPS-12) <i>analfetos</i> por <i>analfabetos</i> (MJPS-47)	14
Apócope	<i>arasta</i> por <i>arrastar</i> (MNPS-12) <i>luga</i> por <i>lugar</i> (E-89)	25
Prótese	<i>asentada</i> por <i>sentada</i> (MNPS-12) <i>aplantar</i> por <i>plantar</i> (MJPS-16)	14
Aférese	<i>rumação</i> por <i>arrumação</i> (MNPS-12) <i>tenção</i> por <i>intenção</i> (AMO-63)	7
Metátese	<i>prefeita</i> por <i>perfeita</i> (ADL-52) <i>pefeita</i> por <i>perfeita</i> (AOS-60)	2
Ditongação	<i>esteijam</i> por <i>esteja</i> (MNP-12) <i>dezeija</i> por <i>deseja</i> (ZNMA-67)	20
Redução de ditongos	<i>refêsão</i> por <i>refeição</i> (MNPS-12) <i>pasiença</i> por <i>paciência</i> (MNM-71)	10
Nasalização	<i>combrado</i> por <i>cochado</i> (MJPS-17) <i>indo</i> por <i>ido</i> (MJPS-21)	10
Rotacismo	<i>Descrupe</i> por <i>desculpe</i> (JMO-56)	2
Epêntese	<i>Obiter</i> por <i>obter</i> (EMO-58)	1

**Fonte:** Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019)

#### 4.3.3 Cruzamento dos dados de *escriptualidade* com os índices grafofonéticos

A partir do cruzamento dos dados de *escriptualidade* e de índices grafofonéticos, no acervo em estudo, é possível caracterizar os redatores em um grau maior ou menor de inabilidade em escrita alfabética. Os dados encontrados não foram tão expressivos como os encontrados por Santiago (2019), nas cartas dos sertanejos baianos, contudo significativos.

Com relação aos dados de *escriptualidade*, foram encontradas 76 ocorrências, em 32 cartas, escritas por 17 redatores. No que se refere aos dados de índices grafofonéticos, foram encontradas 260 ocorrências, em 61 cartas, escritas por 22 redatores.

Para ilustrar a coocorrência, ou não, dessas duas dimensões nas cartas, observam-se os exemplos em (1)

Salvador 31 de outubro 88

Minha ilutre mãe a tanto tempo | ~~A tanto te~~<sup>26</sup> -eu venho preculpada | com a senhora sem saber de | nenhuma noticia. Mais na 3º feira retrazada eu istivi em Crispina | não á encontrei e Paulo disse mim | que ela f<sup>27</sup> ia ai na 6º feira então | eu deixei um recado que eu ia air | no dia 30 – 31 ou no dia 7 ou 8/11 | de novembro. Mais Paulo deu o | recado errado.

mãe eu sei que a senhora Sofre | com a auzencia di seos<sup>28</sup> seus filho | como tem<sup>29</sup> um dizer uma mãe é pra | cem 100,00 filhos i 100, filhos não | é pra uma mãe . mas nas hora| da tresteza com vesse<sup>30</sup> com seu melhor | amigo amigo fiel cincero cheio di| compaxão de amar e de consolo o nome | deste amigo é Jesus o Salvador ele da | á ordem i tudo cerar feito. |

mãe eu mesma não foi por que Josué |estar com uma gripe muito forte | i tar tão abuzado i camsando que| nessa hora so eu. mae se deus | quizer neste mez a inda eu vou | lhes ver \_\_\_<sup>31</sup> mãe se<sup>32</sup> se eu sobe-| sse que a senha mim fazia um | favor eu ai lhes pedir | vire

<marinalva desculpe os erros>|<sup>33</sup>  
[.]<sup>34</sup> ~~rua~~<sup>35</sup> loteamento jardim independência<sup>36</sup>

pessa a Marinalva que pegue | a bíblia i leia um pouco pra | senha todo dia porque a palav-~~ra~~<sup>37</sup> palavra<sup>38</sup> de Deus é sem duvida viva | eveda<sup>39</sup> pra o corpo i saúde | mãe breve ~~polsilveleu~~<sup>40</sup> <↑posivel> quero | ir ai conversar com a senhora | mãe eu vivo cheia de dor da | coluna na eupoca da lua | cheia me ataca que não é falcil | mãe josé nunca mais veio | aqui depois que nóca morreo | eu e Faustino ja fomos lar | umas 3 vezes mas já tem | tempo – que eu não voular | mãe eu não mandei um arroz| integral<sup>41</sup> pra senhora porque | eu não foi no mircado, mas seria | bom que a senhora providencia-| sse . Este<sup>42</sup> arroz comum porque ele só serve pra empastar.|

disculpe eu não ter mandado | nada pra senhora.|

olhe eu oro pras senhora todos os |dias. como vai mariinha | marinalva Zelito nadinho i | familia e Zé. | pras senhora um abraço|

Isabel Santos Lima

Qiuadra Ge<sup>43</sup> J. tote| 4 entinga<sup>44</sup>

(ISL-62)

No exemplo 1), carta escrita por Isabel Santos Lima, coocorrem aspectos da *escriptualidade* com os da escrita fonética, como a dificuldade de grafação de sílabas complexas, como grafias com i) /r/ em posição de coda, *com vesse* por *converse*; ii)

<sup>26</sup> Rasurado

<sup>27</sup> Rasurado

<sup>28</sup> Rasurado

<sup>29</sup> Rasurado

<sup>30</sup> Rasurado

<sup>31</sup> Há neste espaço um travessão

<sup>32</sup> Rasurado

<sup>33</sup> Escrito verticalmente de baixo para cima na margem esquerda

<sup>34</sup> Rasurado

<sup>35</sup> Rasurado

<sup>36</sup> Escrito na margem superior do fólio por outro punho

<sup>37</sup> Rasurado

<sup>38</sup> Escrito horizontalmente na margem esquerda do fólio

<sup>39</sup> Rasurado

<sup>40</sup> Rasurado

<sup>41</sup> Rasurado

<sup>42</sup> Rasurado

<sup>43</sup> Rasurado

<sup>44</sup> Escrito na margem inferior do fólio por outro punho

omissões de /s/, em *ilutre* por *ilustre*. Há dados de hipercorreções: iii) acréscimo de /r/ em posição de coda, em casos, como em *air* por *ái*, *cerar* por *será*, *estar* por *está*, *tar* por *tá*, *lar* por *lá*; iv) com acréscimo de /l/ em posição de coda, como em *preuculpada* por *preocupada*, *falcil* por *fácil*. Há também: v) dados de representação de dígrafos, como em *com vesse* por *converse*, *posível* por *possível* e *pessa* por *peça*.

Os índices grafofonéticos aparecem com mais expressividade, sendo manifestados em aspectos como: i) elevação de vogais médias em monossílabos, como em *di* por *de*, *i* por *e*; ii) elevação de vogais médias postônica, em *estivi* por *estive*; iii) elevação de vogais médias pretônicas, em *mircado* por *mercado* e *resibido* por *recebido*; iv) abaixamento das vogais altas, *morreo* por *morreu*, *entegral* por *integral*, *foi* por *fui* e *tresteza* por *tristeza*; v) síncope, em *pra* por *para* e *pras* por *para*; vi) apócope, em *senha* por *senhora*; vii) redução de ditongos, em *sobesse* por *soubesse*; viii) nasalização, em *enpoca* por *época*, totalizando 9 casos de escriptualidade e 27 de índices grafofonéticos.

Salvador 4 de agosto de 1964|

Saudações|

Meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta | e para dar as minha noticia i ao mesmo tempo | obiter as suas meu irmão eu fui bem de viagi grassa |ao nosso bom deus meu irmão eu vô bem isto com saudí | e você zezinho vai com saudí fasso<sup>45</sup> votos que você | sempri isteja bem i com saudí zezinho eu isto trabalhando | no mesmo lugar quando você vim para salvador venha | aqui ondi eu trabalho você chegar na geral perguntí a | qual quer pessoa a ondi e capelinha quando chegar você |pergunta ondi é a rua majo pinheiro<sup>46</sup> qualquer| pessoa lhe informa [.]<sup>47</sup> N° 1 zezinho como vai maria vai | bem fasso votos que ele isteja sempri com saudí<sup>48</sup> | é o que nos interesammos zezinho você vai me fazer | um favôr de intrega esta carta a Josefa Pereira Leal | i [.]<sup>49</sup> quando mandar a resposta da sua carta você fassa | o favor de pedir a ela a resposta como cem falta eu | fico muito satisfeito com você pela sua bôa vontadi | diga a maria que a namorada que eu disse a ela | que eu aranjei foi a irmas dela Josefa disculpi os | erros ... nada mais do seu querido irmão|

Egídio Mendes de Oliveira Zezinho mandí a resposta | pelo mesma<sup>50</sup> portador como cem falta

O exemplo 2), carta escrita por Egídio Mendes de Oliveira, também apresenta coocorrência de aspectos de *escriptualidade* com os de índices grafofonéticos. Na dimensão da *escriptualidade* ilustram-se dados de irregularidades, na: i) representação da nasalidade exagerada, como *interesammos* por *interessamos*; ii) representação de dígrafos <ss>~<s>, como *interesammos* por *interessamos*, <ss~ç>, como *fasso* por *faço*, <rr~r>, em *aranjei* por *arranjei*. Quantos aos dados de índices grafofonéticos há uma quantidade mais expressiva. Ilustram-se dados referentes aos aspectos: i) da elevação das vogais médias em monossílabos,

<sup>45</sup> Rasurado

<sup>46</sup> Rasurado

<sup>47</sup> Rasurado

<sup>48</sup> Rasurado

<sup>49</sup> Rasurado

<sup>50</sup> Rasurado

como *i* por *e*; em ii) da evolução de vogais médias postônica, em *saudi* por *saúde*, *sempri* por *sempre*, *ondi* por *onde*, *viagi* por *viagem*; iii) elevação de vogais médias pretônicas, como *isto* por *estou*, *isteja* por *esteja*; iv) apócope, em *majo* por *major*, *intrega* por *intregar*; v) redução de ditongos, em *viagi* por *viagem*; vi) e de nasalização em *vim* por *vir*.

### 3) Segue esta cópia para<sup>51</sup> |

Raquel mas não é forçado ela ler é só | se gostar mesmo assim é preciso corrigir | parece mas para aniversário |

Ita estou ciente sobre a sua opinião do |sofá e você tire o dinheirinho todo do banco | para te ajudar nos forro das almofadas | e no forro<sup>52</sup> do sofá Estarei aí no dia 6 | de Abril na véspera do<sup>53</sup> aniversário da | minha saudosa Vilminha vocês numca | mas se enterresaram procurar alguma | noticia da mesma Conceição quando viajou | conversamos sobre a Bôda.|

Eu agora á noite estou de cabeça cheia de pena do meu filho Suça havia feito <↑trato> de ir | para Candeias com<sup>54</sup> Nadinho de Júlia acon-tece que dormiu e perdeu o horário dipois | que levantou não falou com ninguem bo-| tou uma farinha puro n<sup>55</sup> em saco e saiu | eu conversando na maior paz ele com | conversa mulgua<sup>56</sup> e até 10 da noite não | chegou. Eu com tanta pena e pedindo a | Deus e me lembrando que meu pai dizia |que toda familia tinha um enfeliz | coube a enfelicidade nele, mas eu tenho<sup>57</sup> | muita fé em Deus.|

Me julgo muito feliz que com tudo isto ain-| da escreva 11 hora da noite.|

Tudo de Suça é dizendo que ele aqui | não tem valôr de nada mas tudo é o alco-| ol Todo mundo gosta dele não sei o que será | acabou as frutas para levar para suas<sup>58</sup> e perder a metade Não se preocupem vamos pensar | nas Boda dos velhos pais|

No exemplo 3), carta escrita por Maria José Pacheco, há poucos dados de aspectos relacionados à *escriptualidade* e índices grafofonéticos. Em relação à *escriptualidade* foram encontrados apenas dois dados de representação de dígrafos em uma única palavra, como <rr>~<r>, <s>~<ss>, *enterresaram* por *interessaram*. Já os dados de escrita fonética ilustram-se casos de elevação de vogais médias, como em *dipois* por *depois*; e de abaixamento das vogais altas, como em *enterressaram* por *interessaram*, *enfeliz* por *infeliz*, e *enfelicidade* por *infelicidade*. Ao total, a redatora grafou dois casos de *escriptualidade* e quatro casos de índice grafofonéticos. A redatora é a que mais apresenta dados de escrita fonética, e a segunda a apresentar maiores dados de *escriptualidade* no *corpus*, atrás, apenas de Isabel Santos Lima.

No entanto, esses casos estão distribuídos em 29 cartas, nas quais, a maioria, apresentam apenas dados de escrita fonética.

A quantidade significativa de aspectos referentes à dimensão da *escriptualidade* e da escrita fonética, em coocorrência é o que mais caracteriza as *mãos inábeis*. Nas cartas

<sup>51</sup> Escrita em 1990, na fazenda Água Verde. Por inferência.

<sup>52</sup> Rasurado

<sup>53</sup> Rasurado

<sup>54</sup> Rasurado

<sup>55</sup> Rasurado

<sup>56</sup> Rasurado

<sup>57</sup> Rasurado

<sup>58</sup> Rasurado

analisadas em 1), 2) ,3), os dados ilustrados não são tão expressivos quanto aos encontrados por Santiago (2019), nas cartas de inábeis do sertão baiano. A tabela ilustra os dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos encontrados no *corpus* Cartas Marienses:

**Quadro 8:** Distribuição de dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos.

<b>Dimensões de inabilidade</b>					
	<b>Redatores</b>	<i>Esriptualidade</i>	Escrita Fonética	Nº de cartas	Nº de palavras
<b>Inabilidade parcial</b>	MJPS	8	74	29	82
	MNM1	8	12	4	21
	MZNM	8	10	5	16
	DNM	7	3	2	9
	ISL	9	27	1	36
	JCRB	6	5	2	10
	EMO	6	28	1	32
	MNPS	4	14	1	15
	RNM	4	1	1	5
	E	4	9	1	13
	HÁ	2	9	1	9
	ADL	1	10	1	10
	JMO	1	10	1	10
	AOS	1	4	1	4
	MNM2	9	3	1	3
FP	1	2	1	1	
<b>Inabilidade mínima</b>	MSJ	-	6	1	6
	AMO	-	5	4	5
	JFM	-	5	1	5
	MEPS	-	3	1	3
	M	-	2	1	2
	JPS	-	2	2	2
<b>Hábeis</b>	MEP	-	-	-	-
	Z	-	-	-	-
	MPL	-	-	-	-
	AJNM	-	-	-	-
	ECS	-	-	-	-
	ZSB	-	-	-	-
	N	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>76</b>	<b>259</b>	<b>76</b>	<b>300</b>

**Fonte:** Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019)

Os dados apresentam indícios de que os redatores das Cartas Marienses são parcialmente inábeis, em maior ou menor grau a depender da quantidade de ocorrências, aqueles que apresentam dados de *escriptualidade* em coocorrência com os de índices grafofonéticos. Minimamente inábeis aqueles que apresentam apenas dados de índices

grafofonéticos e, hábeis aqueles redatores que não tiveram ocorrências em nenhuma das duas dimensões analisadas.

#### 4.4 SÍNTESE

A quantidade de aspectos relacionados à dimensão da *escriptualidade* é o que melhor caracteriza uma *mão inábil*. A *escriptualidade* em coocorrência com os índices grafofonéticos, em especial no século XX, em que se tem um padrão escrito já estabelecido, torna-se ainda mais significativa para a caracterização do nível de inabilidade de um redator. A combinação desses aspectos no material investigado permite concluir que:

- a) Das 89 correspondências, 13 não apresentam dados das dimensões analisadas. Das 76, que apresentaram dados, 31 ilustram casos de *escriptualidade*, e 61 casos de índices grafofonéticos.
- b) A maior quantidade de dados é relacionada aos índices grafofonéticos, com 259 casos. Os dados de *escriptualidade* ilustram 76 casos, portanto há poucos dados em que há combinações dessas dimensões.
- c) Alguns redatores apresentam indícios que são parcialmente inábeis, uns mais que outros. Há aqueles que são minimamente inábeis e por fim, os que são considerados hábeis.

## PARTE 5 – A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL

---

Nesta seção, o objetivo é apresentar os aspectos gerais sobre a concordância nominal de número no sintagma nominal, especificamente sobre o tratamento dado ao fenômeno pela tradição gramatical confrontando com o que dizem as pesquisas no âmbito da sociolinguística sobre o fenômeno. No item 5.1, fazem-se breves considerações sobre o fenômeno estudado. No item 5.2, apresentam-se os estudos antecedentes. De forma mais específica, discute-se, no item 5.2.1, sobre os trabalhos realizados em *corpora* orais, e em 5.2.2, sobre os trabalhos esteados em *corpora* escritos. No item 5.3, apresenta-se a metodologia usada para a análise dos dados.

### 5 ASPECTOS GERAIS

#### 5.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO

A concordância nominal de número, de modo geral, é denominada, tradicionalmente, em termos de reiteração de mesmo elemento morfológico – de gênero, número – que se inter-relacionam a certos elementos gramaticais sintática e semanticamente. Conforme afirma Brandão (2016), a reiteração desses elementos funciona como uma marca explícita ou redundante da dependência sintática ou semântica que tais elementos mantêm entre si. Nesse sentido, a concordância nominal é definida pela inter-relação morfossintático-semântica entre os constituintes do sintagma nominal.

Bechara, na obra *Moderna Gramática Brasileira* (1999, p. 543), afirma que “em português a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada”. Dessa forma, a concordância nominal é “a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome, o artigo, o numeral ou o particípio e o substantivo ou pronome a que se referem” (BECHARA, 1999, p.543).

Diferente do que pressupõe a tradição gramatical, inúmeras pesquisas no âmbito da sociolinguística variacionista, referentes à concordância nominal de número, têm mostrado consideráveis padrões de variedades, levando se conta uma gama de constituintes que podem compor o sintagma nominal (SN), além de fatores linguísticos e extralinguísticos que exercem influência na sua realização.

De acordo com Scherre (1988), o termo concordância não seria o mais apropriado para todos os casos, já que em muitas situações, apenas um elemento do sintagma nominal é formalmente marcado. Segundo a autora, o mais correto seria falar em indicação de pluralidade. “Concordância gramatical implica harmonia formal em pelo menos dois elementos de uma dada construção” (SCHERRE, 1988, p. 64), o que de fato, não ocorre em alguns casos. Sobre isso, a autora esclarece:

O termo concordância neste caso não é bem apropriado para todas as situações, considerando que muitas vezes apenas um elemento do SN é formalmente marcado (as perna toda marcada), podendo inclusive haver SNs sem nenhuma marca formal de plural (dois risco verde; um montão de nego velho). Nestes casos, o mais exato seria falar em indicação de pluralidade e não em concordância [...] (SCHERRE, 1988, p. 64).

No entanto, a autora reitera que tem se referido a esses casos como presença de concordância, considerando que a inserção do morfema -s em apenas um dos elementos ou de um numeral na sentença indica semanticamente a noção de pluralidade.

Diversos estudos sobre o Português Brasileiro, tanto na perspectiva sincrônica contemporânea com *corpora* orais (SCHERRE, 1988; LOPES, 2001; entre outros), como em sincronias passadas em *corpora* escritos (OLIVEIRA, SOUZA E COELHO 2009, SANTOS, 2017), têm demonstrado variação sistemática nos processos de concordância de número. Ou seja, a concordância nominal de número, dentro do SN, no Português Brasileiro, não é regra categórica, resulta na presença da forma binária: presença de marca formal de número plural em todos os elementos do sintagma nominal X ausência de marca formal de número plural em algum (uns) elemento(s) do SN.

Há, portanto, de um lado, a regra geral que corresponde aos padrões normativos e que é prescrita pela tradição gramatical – que se caracteriza por colocar todas as marcas explícitas de plural em todos os elementos flexionáveis do sintagma nominal. E do outro lado, a regra de concordância-redundante, ou seja, os elementos do SN podem ou não apresentar marcas de pluralidade. Os contextos a seguir exibem as características do fenômeno.

**(i) Na inserção da marca de plural em todos os elementos do SN**

1. [...]que reci-|bir da<sub>s</sub> tua<sub>s</sub> delicada<sub>s</sub> mão<sub>s</sub> | que a aceite [...] (JMO, C-56)

**(ii) Na inserção da marcação de plural em alguns elementos**

2. [...]reci-|bir da<sub>s</sub> tua<sub>s</sub> delicada<sub>Ø</sub> mão<sub>Ø</sub> | que a aceite [...] (JMO, C-56)

- (iii) **Na inserção da marcação de plural num único elemento do SN, geralmente o que reside na primeira posição (ou em outras posições)**

3. [...]que reci-|bir da<sub>s</sub> tua<sub>Ø</sub> delicada<sub>Ø</sub> mão<sub>Ø</sub> | que a a [...] (JMO, C-56)

De cunho estigmatizante, a não concretização da marca de concordância, está relacionada ao processo de transmissão linguística irregular que, segundo Lucchesi (2003), teria sido desencadeado pelo contato do português com diversas línguas africanas e indígenas, que coexistiram no país na fase de povoamento, além de outros diversos fatores linguísticos e extralinguísticos.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que a concordância nominal no Português Brasileiro (PB), pode ter padrões variáveis e que essa variabilidade não ocorre aleatoriamente, mas de forma sistemática, regida por fatores linguísticos e sociais. O trabalho aqui proposto visa contribuir para uma melhor compreensão desse fenômeno, em especial por tratar de *corpora* escritos de sincronias passadas. No próximo item apresentam-se alguns estudos antecedentes

## 5.2 ESTUDOS ANTECEDENTES

Esta seção, tem o intuito de trazer breves considerações sobre alguns estudos em torno da variação da concordância nominal de número nos sintagmas nominais no PB. Os trabalhos aqui mencionados estão no escopo da sociolinguística laboviana e figuram como importantes nessa área de estudos. Desse modo, serão revisitados trabalhos tanto em *corpora* orais, como em *corpora* escritos, a fim de averiguar como o fenômeno em estudo tem se comportado.

### 5.2.1 *Corpora* orais

A concordância nominal de número nos sintagmas nominais figura como um dos aspectos variáveis do PB, mais investigados no âmbito da Sociolinguística laboviana. Há uma farta e relevante produção. Desse modo, selecionam-se alguns trabalhos como referência para esta pesquisa, que são importantes para a análise do fenômeno em questão, a saber: Scherre (1988), que investiga o fenômeno na fala do Rio de Janeiro. Trabalho que se tornou referência para os trabalhos posteriores. Lopes (2001), que trata da investigação do fenômeno

na fala de Salvador, e Baxter (2009), que averigua o fenômeno em duas comunidades rurais afrodescendentes; uma brasileira: a comunidade de Helvécia (Bahia), e a outra africana: a comunidade dos togas da roça, Monte Café, na República de São Tomé e Príncipe.

#### 4.2.1.1 Marta Scherre (1988)

A pesquisa desenvolvida por Scherre (1988), apresentada como tese de doutorado e intitulada *Reanálise da concordância nominal em português*, tornou-se a obra referência na abordagem da CN. A autora fez uma análise minuciosa da concordância nominal de número plural entre os elementos flexionáveis do SN, no Português Brasileiro, sob duas perspectivas teóricas: a teoria sociolinguística laboviana e a teoria funcionalista. Neste trabalho, o enfoque será dado à teoria variacionista, não entrando em detalhes sobre a teoria funcionalista.

Correlacionando variáveis linguísticas e sociais, Scherre (1988) fundamentou sua pesquisa com base na análise de 64 inquéritos da fala de falantes de ambos os sexos da cidade do Rio de Janeiro. Essas 64 horas constam-se na forma de entrevistas, transcritas e armazenadas eletronicamente, constituindo-se um banco de dados. As entrevistas foram feitas em dois momentos. O primeiro consta de 48 entrevistas feitas, entre 1982- 1984, com informantes de 15 a 71 anos, através do projeto de pesquisa financiado pela FINEP<sup>59</sup>. O outro momento consta de 16 entrevistas feitas, nos anos de 1983-1985, com falantes de 7 a 14 anos, através do projeto de pesquisa financiado pelo INEP<sup>60</sup>.

Na elaboração dos grupos de fatores sociais, a autora o fez com base num modelo canônico da Sociolinguística, que reparte as variáveis sociais em três categorias clássicas: *anos de escolarização, sexo e faixa etária*. Quanto aos grupos de fatores linguísticos, a autora optou por uma análise detalhada que dá conta, tanto, numa abordagem atomística ou mórfica (que considera cada item do SN como um dado de análise), como no exemplo: as pernaØ todaØ marcadaØ<sup>61</sup>; quanto sintagmática ou não-mórfica (que considera o SN inteiro como dado de análise), como no exemplo, as pernaØ toda marcada; dos mecanismos que envolvem a marcação ou não da concordância.

Entre os objetivos da pesquisa estava o de apresentar a descrição e explicação de um conjunto de fatores linguísticos e extralinguísticos que regem a sistematicidade da variação da concordância de número entre os elementos do SN, a fim de prever em que estruturas

<sup>59</sup> Empresa Financiadora de Estudos e projetos.

<sup>60</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

<sup>61</sup> Retirado de Scherre (1988)

linguísticas os falantes tenderiam a colocar ou não a marca explícita de plural. Foram levantados um total de 7193 sintagmas nominais, dos quais, 6027 foram produzidos pelos adultos, e 1166 pelas crianças.

Com relação à análise atomística obteve-se um total de 13229, destes 11086 são de 6027 SNs produzidos pelos adultos, e 2143 são de 1166 produzidos pelas crianças.

Os resultados de Scherre (1988), apontaram para as seguintes conclusões: as variáveis *saliência fônica as suas dimensões, processos e tonicidade, relação entre os elementos não nucleares em função do núcleo e posição dos elementos nucleares, marcas precedentes em função da posição, contexto fonético/fonológico seguinte, função resumitiva do SN, formalidade dos substantivos e adjetivos, grau dos substantivos e adjetivos e animacidade dos substantivos* se mostraram significativas para a marcação ou não de pluralidade.

Lançando mão desses resultados, a autora esboçou um quadro que deixa clara as situações em que houve a probabilidade de concordância: quando houve mais saliência fônica na oposição singular/plural, quando os itens nucleares ocuparam as primeiras e as terceiras posições do SN, quando os itens não nucleares estavam antepostos ao núcleo do SN, quando os itens não estavam precedidos por qualquer elemento ou quando estavam precedidos por elementos marcados, quando o contexto seguinte era consonantal, com os traços [+surdo], [+velar] ou [-nasal], ou quando era uma pausa, quando o SN não era de função resumitiva e quando os itens lexicais eram formais e de graus normais e humanos. Já inversamente a esses contextos houve um desfavorecimento das marcas explícitas de plural. A autora concluiu que “é possível, portanto, prever em que circunstâncias lingüísticas as marcas de plural tendem ou não a ocorrer nos diversos constituintes dos sintagmas nominais no Português falado no Brasil” (SCHERRE, 1988, p 280).

Com relação à análise sintagmática, Scherre (1988) priorizou apenas os sintagmas nominais produzidos por adultos. Além das variáveis levantadas como hipóteses explicativas da variável configuração sintagmática do SN, a autora também investigou a *pluralidade do contexto* e os *processos morfofonológicos* de formação do plural. Scherre (1988) concluiu que essas duas variáveis exerceram influência sobre a concordância, e que a variável pluralidade do contexto foi a mais relevante.

Sobre a variável *pluralidade*, a autora argumentou que os resultados poderiam levantar algumas dúvidas quanto à veracidade de sua influência, já que o trabalho se apoiou em três níveis de escolaridade. Os níveis mais elevados realizariam mais a concordância do que aqueles menos escolarizados. Scherre (1988), concluiu que essa variável não constituiu um artefato de junção de falantes de comportamento distinto. Sua influência foi absolutamente

sistemática. As variáveis *Formalidade do SN*, *Pluralidade do SN* e *Localização do SN*, apresentaram resultados consistentes, tendo suas próprias explicações.

Com relação à atuação da Formalidade, Scherre (1988, p. 361) explica que:

[...] pelo fato de a Formalidade léxica ser índice do grau de formalidade da situação da conversa: quanto mais informais os itens léxicos mais informalidade discursiva e quanto mais informalidade discursiva menor o número de marcas formais de plural no SN, pois as pressões sociais não estão exercendo a sua forte influência no sentido de inibir formas estigmatizadas.

Sobre a atuação da pluralidade do SN, a autora ressaltou que a variável tem sua explicação em termos da relação semântica entre as formas singulares e plurais, no sentido de que as formas plurais serem distintas das singulares em algo mais que simplesmente a relação de um. Outra hipótese é que haja mais formas plurais que estejam na direção de uma cristalização, e por esse motivo, dadas prontas, já na forma plural.

Com relação a atuação da localização do SN, os dados mostraram que SNs à esquerda favoreceram o índice de SNs com todas as marcas, os demais desfavoreceram e tem sua explicação em termos discursivos. A posição a esquerda é a posição tópica, ou de centralidade, portanto de maior evidência, e assim, mais marcada. Esta variável não configurou uma das mais fortes, no entanto se mostrou relevante para o estudo.

Ainda com relação à configuração sintagmática, o estudo demonstrou a força do artigo definido, junto ou não ao quantificador, todos antepostos ao núcleo do SN, favorecendo a marcação de plural; quanto a esse aspecto a autora destacou que o traço [+definido], em sua pesquisa, é especificamente marcado, favorecendo a marca de plural. Outro ponto que mereceu destaque foi a influência favorecedora do substantivo e não favorecedora do não substantivo no final do SN, e que é explicada pela existência da “coesão sintagmática” associada ao Princípio da Iconicidade.

Scherre (1988) pontua que as observações feitas em sua pesquisa mostraram que o estudo da configuração sintagmática do SN tem importância, não apenas com referência à concordância de número entre os elementos do SN, mas pode trazer esclarecimentos sobre como a língua se estrutura, e as diversas funções discursivas assumidas por ela em suas diversas possibilidades estruturais de uso.

Por fim, concluiu que a análise da concordância gramatical de número entre os elementos do sintagma nominal, em português, sob a perspectiva atomística e não atomística mostrou-se pertinente. Pode servir de base para outros estudos corroborando ou não com suas conclusões.

### 5.2.1.2 Lopes (2001)

O trabalho de Lopes (2001), intitulado *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade* é o resultado de sua pesquisa de doutorado. Nela, a autora, dentro do escopo da sociolinguística variacionista, pretende buscar possíveis relações entre a realização da concordância dentro do sintagma nominal e fatores linguísticos e sociais.

A pesquisa foi realizada com base em inquéritos do projeto Norma Urbana Culta (NURC), de Salvador, das décadas de 70 e 90. As amostras são de sujeitos plenamente escolarizados, aqueles que possuíam diploma de nível superior. A autora, ainda, incluiu na amostra, falas de indivíduos circunscritos no âmbito das normas populares do PB, que fazem parte do banco de dados do programa de Estudo do Português Popular de Salvador – PEPP. A autora analisou com base em três graus de escolaridade, quatro diferentes faixas etárias, dois gêneros e dois distintos grupos de etnia, identificando os fatores linguísticos e sociais que mais interfere na variação.

Diferente de outros estudos, a autora pautou sua pesquisa apenas numa perspectiva atomística ou mórfica. Os seus dados apontaram para os seguintes resultados, em relação aos fatores linguísticos: a variação no sintagma nominal relacionou-se a quatro grupos de fatores: a) a saliência fônica, b) o contexto antecedente, c) a classe, associada à posição linear e relativa e, d) o contexto subsequente ao elemento do sintagma. Com relação à saliência fônica, segundo os achados da autora, a quantidade de material fônico na oposição entre a forma singular e a de plural interferiu na existência de concordância: oposições mais salientes favoreceram mais a concordância.

Sobre os contextos antecedentes, segundo a autora, quando houve presença em determinados contextos a elementos do sintagma nominal houve interferência na marcação em itens subsequentes. Outro ponto que merece destaque nos resultados de Lopes (2001), é que zero antecedente a elementos de terceira, quarta e quinta posição, provocou mais ausência de marca nesses elementos. E marca formal nesses elementos levou a mais marcas.

Com relação à classe, associada à posição linear e relativa Lopes (2001, p. 373), destaca:

Observa-se que existe uma propensão a serem mais alvo de marcação de plural os elementos em adjacência ao núcleo à esquerda dele; em segundo lugar, os elementos não adjacentes também à esquerda do núcleo têm grande probabilidade de serem marcados; posteriormente são mais marcados os elementos nucleares em primeira posição. Em posição de grande desfavorecimento estão os elementos à direita do núcleo e os elementos nucleares em segunda, terceira ou quarta posição.

Por fim, no que diz respeito ao contexto subsequente ao elemento do sintagma, a autora observou que os itens do sintagma, que têm um contexto posterior de final de enunciação, tiveram maiores chances de receber a marca de plural, do que quando são seguidos por consoante, vogal ou uma pausa interna. A consoante, nesse caso, figurou como sendo o desfavorecedor da concordância no sintagma.

Entre os grupos de fatores sociais analisados, os dados mostraram que, *escolaridade*, *faixa etária* e *etnia* figuraram como importantes para a marcação ou não de pluralidade.

Com relação à *escolaridade*, os dados mostraram que, em todas as análises, essa variável teve uma implicação muito grande sobre o entendimento da variação. Quanto mais escolaridade, mais concordância. Nos grupos de escolaridade nível primário e nível superior, os mais velhos realizaram mais a concordância que os mais novos, já entre os grupos de segundo grau e nível superior, evidenciou aquisição da marca formal por parte dos mais novos.

Já a variável *etnia* mostrou que, independente da escolaridade, o grupo de sobrenome religioso ou ancestralidade negra, fez menos concordância que o grupo de sobrenome não religioso. A variável *etnia* figurou como bastante interessante.

Por fim, Lopes (2001) concluiu que a variação da concordância no sintagma nominal, no Português Brasileiro, revelou ser efeito das restrições da estrutura linguística conforme afirmou Scherre (1988), associada a variável social, relacionada ao nível de escolaridade. Lopes (2001) demonstrou que, quanto maior o nível de escolaridade maior a marcação de pluralidade.

### 5.2.1.3 Alan Baxter (2009)

Baxter (2009) investigou o perfil da variável plural (PL), em duas comunidades rurais de afrodescendentes, uma brasileira: a comunidade de Helvécia (Bahia), a outra africana: a comunidade dos togas da roça, Monte Café, na República de São Tomé e Príncipe.

Segundo Baxter e Lucchesi (2009), Helvécia é uma comunidade afrodescendente isolada, que apresenta um perfil sociolinguístico que dar margem ao surgimento de uma variedade linguística, em um nível semelhante ao da formação das línguas crioulas. A segunda comunidade em estudo, a comunidade dos togas é formada por descendentes de africanos, trabalhadores braçais que foram contratados, em fins do século XIX, e início do século XX, nas roças de café e cacau.

Nesse estudo, o autor fez uma análise contrastiva motivada por uma série de fatos linguísticos e sociolinguísticos compartilhados:

- (i) A variação na concordância de número, como nos seguintes exemplos:
  - 1. a) As pessoa de la é muito bom. [Helvécia-M3]
  - b) Bota duas culeres n'agua morna [Helvécia-M2]
  - 2. a) Os ôtros disse [Monte Café-H3]
  - b) Issos coesa tudo [Monte Café-H3]
- (ii) São variedades de português que surgiram em microssociedades de trabalho 'controladas' e bastante fechadas: escravatura, num caso, e trabalho contratado, no outro;
- (iii) Surgiram em contextos demográficos com altas proporções de africanos e afrodescendentes contratados para administradores (BAXTER; LUCCHESI, 1999; BAXTER, 2002);
- (iv) Os seus antepassados africanos adquiriram o português pelo contato, principalmente a partir de modelos falados por colegas trabalhadores e, em parte, a partir de modelos falados pelos administradores;
- (v) houve uma presença de português falado como segunda língua (L2) em fases anteriores;
- (vi) houve presença de línguas africanas dos grupos kwa e banto.

Baxter (2009) apresentou os resultados da variável *posição linear do item PL em relação ao núcleo e função*, primeira variável selecionada pelo programa VARBRUL, nas análises dos dois dialetos. Em seguida, conjugou a discussão com o resultado da variável *marcas precedentes*, considerada por Scherre (1989, 1998), essencial para a caracterização da variável PL. Com relação às variáveis sociais, foram observadas as seguintes: *faixa etária, gênero e estada fora da comunidade*.

A variável posição do item em relação ao núcleo do SN foi configurada seguindo as linhas gerais do modelo de Scherre (1988, 1998), no entanto, o autor distinguiu as posições pré-nucleares em termos de adjacência ao núcleo, assim como fez Lopes (2001), na sua análise da fala de Salvador. Os dados foram processados pelo pacote estatístico GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Para os dois dialetos em estudo, foram

feitas análises independentes de cada faixa etária e uma análise global de todas as faixas. Os resultados mostraram que a variável estrutural foi a mais relevante para o condicionamento do uso do PL.

Com relação à variável posição linear do item PL em relação ao núcleo, os resultados apontaram para as seguintes conclusões:

- a) Ficou evidente que há diversos paralelos nos papéis da estrutura pré- nuclear e pós-nuclear na marcação de PL, e ainda no desenvolvimento do sistema de marcação de PL de faixa para os dois dialetos.
  - b) Em todas as faixas etárias há um declínio no grau de marcação da esquerda para a direita. Há maior marcação de PL na área pré-nuclear do que no núcleo ou nas posições nucleares. Em relação a posição pré- nuclear adjacente ao núcleo, desempenha um papel central, sobretudo na faixa4 de Helvécia e nas faixas 3 e 4 dos tongas que apontam para um sistema que apontam para um sistema cujo mecanismo predominante de marcação de PL está radicado na estrutura funcional( artigo demonstrativo, possessivo, quantificador) ( BAXTER, 2009, p. 277).
- c) O núcleo em segunda posição é bastante desfavorável à marcação de PL. faixas 4, notam-se a categórica ausência de PL nos dados dos tongas e a sua quase categórica ausência nos de Helvécia..
- d) Os itens pós-nucleares desfavorecem muito a marcação de PL.
- e) Há uma série de diferenças gramaticais no SN das sucessivas faixas etárias.

Com relação à variável *marcas precedentes*, o estudo demonstrou que:

- a) A presença de marca formal não favoreceu a marcação do segundo item;
- b) A marcação do item em terceira posição é desfavorecida, tanto pela presença de uma mistura de marcas como pela marca formal precedente;
- c) Em segunda posição, o PL é favorecido pela ausência da marca formal na primeira posição nos dois dialetos analisados. Porém, o dialeto de togas evidencia três diferenças: (i) a marca precedente em primeira posição é favorável à marcação; (ii) o numeral em primeira posição a desfavorece; e (iii) a marcação do item em terceira posição é favorecida pela presença de uma mistura de marcas com marca formal precedente.
- d) O que se concluiu com esses resultados é que, o princípio *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros*, não foi relevante para o dialeto de Helvécia quando se trata de

marcas flexionais precedentes. O dialeto dos tongas, o princípio se revelou contraditório.

Baxter (2009) acredita que essas diferenças observadas entre os dialetos se deveram aos substratos e aos contextos sociolinguísticos em que se desenvolveram. Com relação às variáveis sociais, os resultados mostraram que o perfil dessa variável sugere que a flexão de PL está em processo de mudança aquisicional nas duas comunidades.

Com relação à variável *gênero*, os dados mostraram que, os homens favoreceram (modestamente) tanto o uso da regra sintática da concordância como da morfologia flexional de número, e as mulheres desfavoreceram as duas variáveis. Valores semelhantes aos da variável *gênero* foram os da variável *estada fora da comunidade*. Ao passarem mais tempo fora da comunidade os homens adquiriram padrões linguísticos adventícios. Ou seja, o contato e o convívio fora da comunidade configuraram-se como relevantes no processo de aproximação do dialeto aos padrões de maior prestígio.

Baxter (2009) concluiu que diferente das propostas recentes sobre o comportamento do PL, há uma forte correspondência, no dialeto de Helvécia, entre posição linear e classe gramatical. Nas análises de ambos os dialetos, o estudo revelou o papel-chave da posição pré-nuclear adjacente, como âncora para a introdução da marca de PL. Outro fato observado refere-se às variáveis sociais que apontaram para um perfil de mudança aquisicional, operando na direção da morfologia padrão.

### **5.2.2 Corpora escritos**

Ao contrário dos trabalhos sobre a concordância nominal de número, que se apoiaram em *corpora* orais, que têm uma vasta literatura, os trabalhos esteados em *corpora* escritos são de certa forma, escassos. Dentre os poucos trabalhos desenvolvidos, está um pequeno texto de Maria Tereza Borges da Costa (2008), que tratou da variação da concordância nominal de número no SN, na escrita de alunos do município de Ribeira do Pombal; o estudo desenvolvido por Oliveira, Souza e Coelho (2009), que estudaram o fenômeno, nas atas escritas por africanos na Salvador oitocentista e o trabalho realizado por Santos (2017), que analisou o efeito da variação da concordância nominal de número nos SNs, nas cartas de inábeis. Neste item, a fim de entender o fenômeno em textos escritos, revisitam-se esses trabalhos.

### 5.2.2.1 Maria Tereza Costa (2008)

O trabalho de Costa (2008) analisou a ocorrência da concordância nominal de número no SN, na escrita dos alunos do ensino fundamental e médio do município de Ribeira do Pombal. O *corpus* contou com 40 textos escritos, nos quais, 20 produzidos por alunos da 8ª série (atual 9ª ano) do ensino fundamental, da rede privada e 20 de alunos do 3ª ano do ensino médio, de escola pública.

Segundo a autora, a escolha foi proposital, uma vez que se tratavam de séries finais dos ciclos mencionados, portanto alunos que já detinham conhecimentos sobre as normas gramaticais. Como o fenômeno em estudo, relaciona-se com o processo de ensino, como hipótese a autora espera que os estudantes com maior nível de escolaridade realizem mais a concordância nos SNs.

As variáveis linguísticas *saliência fônica* e *posição* mostraram-se relevantes para o estudo, sendo selecionadas para análise. Com relação às variáveis sociais, foram selecionadas, *escolarização*, *sexo*, e *faixa etária*. Os resultados mostram que:

Em relação à *saliência fônica*, a autora observou que, assim como outrora verificou Naro e Scherre (1996), quanto maior foi o grau de saliência maior foram as marcas explícitas de plural. Em contextos em que a saliência foi menor, as marcas de concordância também foram menores.

Para a variável *posição*, Costa (2008) verificou que os elementos pré-nucleares, à esquerda do núcleo, tenderam a favorecer as marcas formais. Já os elementos à direita tenderam a desfavorecer a concordância. Em relação à posição nuclear, o favorecimento de marcas formais está relacionado à linearidade. Elementos linearmente mais à esquerda na construção sintagmática tenderam a realizar a marcação, na situação inversa desfavoreceu. A autora observou que, em outros contextos, quanto mais à esquerda o elemento analisado estava, foi maior realização de marcas explícitas de plural.

Costa (2008) constatou que mesmo em situações mais monitoradas como é o caso de textos escritos, há processos de variação e que, da mesma forma que os trabalhos em *corpora* orais, os *corpora* escritos também são condicionados por fatores linguísticos e sociais.

### 5.2.2.2 Oliveira, Souza e Coelho (2009)

O texto de Oliveira Souza e Coelho (2009), cujo título é *Concordância nominal: cenas da variação em palcos do século XIX* é especialmente importante para os estudos que

abarcam esse fenômeno, pois é considerado um texto inédito, por se tratar de um estudo esteado em *corpora* escritos de sincronias passadas.

O trabalho investigou a variação da concordância nominal de número dentro do sintagma nominal, alicerçado em textos escritos por africanos e afrodescendentes na Salvador Oitocentista. Tratam-se de atas escritas por africanos e negros brasileiros forros da Sociedade Protetora dos Desvalidos (irmandade negra originada em 1832). Sobre os referidos documentos, Oliveira Souza e Coelho (2009, p. 256) pontuaram que “as atas dos africanos, escritas ao longo do século XIX, vêm como que para suprir esta lacuna, uma vez que licenciam uma análise do fenômeno em questão”.

Segundo os autores, a importância da análise do fenômeno no *corpus* se dá ao fato, especialmente por se tratar de uma documentação rara, como são as atas dos africanos, do que a análise em si, já que os dados encontrados foram poucos e encontram-se enviesados em certas circunstâncias.

Os autores retiraram do *corpus* 559 constituintes passíveis de receber a marca de pluralidade, como os dados foram poucos e encontravam-se enviesados, optaram por fazer uma análise em uma perspectiva atomística em que se considera cada elemento passível de receber a marca formal de concordância. Pelo mesmo motivo, os autores optaram em fazer uma análise descritivo-interpretativista, não se utilizando do programa VARBRUL, com todo o seu refinamento.

No âmbito das variáveis linguísticas, fixou como variável dependente a realização ou não da marca de concordância, quanto as variáveis independentes, elegeram-se a *saliência fônica*, em suas três dimensões: *oposição de material fônico*, *singular/plural*, *tonicidade e número de sílabas*, seguidas de *marcas precedentes*; *posição linear do constituinte em relação ao núcleo*; e duas variáveis sociais; *redator da ata* e *presença/ ausência em fórmulas*.

Em uma visão geral dos dados, dos 559 constituintes analisados, 422 (75%) obtiveram a marca de plural, ao passo que os 137 (25 %) restantes não foram marcados.

Partindo para análise dos dados, os autores chegaram às seguintes conclusões: Com relação à *saliência fônica*, seis fatores imperaram mais os índices de concordância, a saber; *plural metafônico*, o *corpus* revelou 5 dados, destes 4 (80%) marcados, os itens terminados em /L/ revelaram um total de 15, sendo que 12 (80%) foram marcados formalmente. Itens terminados em *-ão irregular* foram encontrados apenas dois itens, todos marcados formalmente. Em relação ao item *-ão regular*, o *corpus* revelou 15 ocorrências, destes 11 (73 %) obedeceram ao cânone, no entanto, esses dados encontravam-se enviesados por se tratar de um mesmo item lexical: *irmão*. Com relação aos itens terminados em /R/, somaram um total

de 33, dos quais 26 (79%) foram marcados. 7 foram os itens terminados em /S/, destes 3 (43%) foram marcados formalmente, ao passo que os outros 4 (57) não foram. Os autores observaram que na escala da saliência fônica nessa dimensão de oposição entre o singular e o plural não se aplicou aos dados em questão.

Com relação à *tonicidade*, quatro variáveis foram aventadas para a análise: os *monossílabos átonos*, *oxítonos* e *monossílabos tônicos*, os *paroxítono* e os *proparoxítonos*, nos quais, se observaram maiores índices de marcação entre os monossílabos átonos. Ainda com relação à saliência fônica, no que se refere ao *número de sílabas do vocábulo, repartido em monossílabo, dissílabo, e três ou mais sílabas*, os autores concluíram que essa variável pareceu não interferir muito, considerando que a marcação de plural foi alta em todos os contextos.

A análise da variável *marcas precedentes* evidenciou no estudo em questão que as maiores chances de aplicação da regra canônica da concordância ocorreram com mais frequência quando nenhum elemento antecedeu o item analisado. Os dados pareceram indicar que a marca imediatamente precedente formal ou semântica não fizeram diferença, uma vez que, não caracterizam relevância.

Quanto à *posição linear do constituinte* dentro do SN, os resultados mostraram que a primeira posição foi percentualmente mais marcada. Já em relação à posição do constituinte em relação ao núcleo, constatou-se que os constituintes pré-nucleares pareceram exibir tendências a reterem a marca de plural, mais que os constituintes pós-nucleares.

Com relação às variáveis sociais, os autores repartiram da seguinte forma: *redator da ata* foi desmembrada em seis fatores: *Gregório Manuel Bahia*(GMB), *Jose Fernandes do Ó* ( JFO) , *Luís Teixeira Gomes* (LTG), *Manoel da conceição* (MC), *Manuel do Sacramento e Conceição Rosa* (MSR) E *Manuel Vitor Serra* (MVS) e *presença/ausência em fórmulas*. Com relação ao redator das atas, os dados mostraram que todos apresentaram variação de concordância nominal em seus textos. Luís Teixeira figurou como o que mais concretizou as marcas de plural, ao contrário de Manuel da Conceição e Manuel Vitor Serra que menos efetivou as marcas formais.

Em relação à *presença /ausência em fórmulas*, os dados corroboraram o trabalho de Martins (2001); de que as fórmulas não constituem lugares de resistência à variação. Dos 156 itens em fórmulas, 111 (71%) receberam a marca. Fora das formas cristalizadas somam 403, destes 311 (77%) realizaram a marcação.

Oliveira, Souza e Coelho (2009) concluíram que os textos dos africanos, escritos ao longo de duas décadas do século XIX, se mostraram uma rica fonte a servir de material

empírico para mostrar que, nos oitocentos, a variação no âmbito da concordância nominal de número já acontecia, e pela análise dos dados, de forma sistemática. Os autores acrescentaram, ainda que, o trabalho contribui para os estudos nessa seara tendo em vista, as poucas pesquisas esteadas em *corpora* escritos de sincronias passadas.

### 5.2.2.3 Santos (2017)

O trabalho de Santos (2017), apresentado como dissertação de mestrado, intitulado *Variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano (1906-2000)*, apresenta um estudo da variação da concordância nominal de número no SNs, em cartas dos sertanejos baianos, no século XX. O *corpus* utilizado por Santos (2017), é composto por 91 cartas, editadas pro Santiago (2012), escritas entre 1906 e 2000, por 43 remetentes, dos quais 23 mulheres e 20 homens, oriundos da zona rural do semiárido baiano, especificamente dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. São remetentes pouco escolarizados, definidos como “inábeis”, a partir de Marquilhas (2000, p. 235), para se referir a escreventes adultos “estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita”.

A autora enveredou sua análise por uma trilha descritivo-interpretativista, utilizando para o controle da amostra o quadro teórico da sociolinguística quantitativa. A autora correlacionou: variável dependente (linguística) e as variáveis independentes (linguísticas e sociais), a partir de duas perspectivas: a atomística (ou mórfica) e não atomística (ou sintagmática). A primeira perspectiva considera cada elemento do SN como um dado de análise, já a segunda considera o SN inteiro como unidade de análise.

Na perspectiva mórfica foram eleitas as seguintes variáveis: *posição do constituinte em relação ao núcleo, saliência fônica e tonicidade, marcas precedentes ao item analisado*. Na análise Sintagmática foram escolhidas as seguintes: *Configuração sintagmática do SN, Função sintática do SN, posição do SN em relação ao verbo, número absoluto de constituintes do SN, número de constituintes flexionáveis do SN*. Já com relação às variáveis sociais elegeram-se: *Cata de escrita das cartas, faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas, código dos redatores, gênero, situação de aprendizagem, naturalidade dos remetentes, presença/ausência em fórmulas*.

Na perspectiva sintagmática, a autora obteve os seguintes resultados: das cartas de inábeis foram retirados 318 sintagmas nominais passíveis de receber a marca de plural, destes 99 (31%) obtiveram a marcação de pluralidade, ao passo que 219 (69%) não foram marcados.

Houve altos índices de não marcação nos sintagmas dos sertanejos baianos. Das seis variáveis elencadas acima, o programa GoldvarbX selecionou duas, como relevantes para o estudo: *Posição do SN em relação ao verbo e número absoluto de constituintes do SN*.

Com relação à *posição do SN em relação ao verbo*, a autora repartiu em três fatores: *posição à esquerda, posição à direita e posição isolada*. Os SNs localizados em posição isolada com relação ao verbo favoreceram o uso de marcas de plural com um peso relativo (PR) de .727. Fato semelhante ocorreu com os SNs localizados à direita do verbo, com um favorecimento maior de marcação (PR. 531), que os localizados à esquerda (PR. 341). Não se confirmou a hipótese levantada pela autora, de que os SNs localizados a esquerda do verbo propiciariam uma maior marcação.

Quanto ao *número absoluto de constituintes do SN*, os dados mostraram que os sintagmas compostos por dois itens tenderam a realizar, com maior, incidência, as marcas de concordância, apresentando um peso relativo de .627. Em contrapartida, os sintagmas compostos por três itens ou aqueles formados por quatro itens desfavoreceram apresentando peso relativo de .339 e .226, respectivamente.

Com relação às *variáveis sociais*, das sete destacadas, o programa selecionou *data de escrita das cartas e situação de aprendizagem* como relevantes. No entanto, a variável *data de escrita das cartas* não foi analisada nesse estudo, por apresentar enviesamento, já que há uma lacuna temporal em relação à data de escrita das cartas. Por outro lado, a autora optou por analisar a variável *presença/ausência do constituinte em fórmulas*, considerando a grande quantidade de expressões cristalizadas no *corpus*.

A variável *situação de aprendizagem* foi repartida em 5 dimensões: *os que estudaram pouco em casa, os que estudaram apenas os primeiros anos, os que estudaram até a 4ª série, os que aprenderam através da convivência com os amigos e leitura da bíblia e aqueles sem identificação*.

Os dados revelaram que os remetentes que estudaram até a 4ª série realizaram mais a marcação de PL, com (PR. 762), de que aqueles que estudaram apenas os anos iniciais (PR.459). Os remetentes que estudaram pouco em casa, também favoreceram a marcação com (PR. 640). Já aqueles remetentes que nunca frequentaram a escola, desfavoreceram expressivamente à aplicação da regra explícita de plural com (PR.198). A autora concluiu que o espaço escolar teve relevância para a aplicação das regras de concordância nominal.

Quanto a variável *presença/ausência do SNs em fórmulas*, dos 318 SNs analisados, 91 (28,6%) residem em fórmulas, enquanto que o restante 227(71,4%) residem fora das fórmulas. Dos 91 SNs que residem nas fórmulas, apenas 24, 2% marcaram formalmente, ao

passo que 75,8 % dos SNs, não exibiram a marca explícita de plural. Segundo a autora, esses dados fizeram transparecer que as expressões cristalizadas não constituem espaços de resistências às variações.

Com relação à análise atomística foram retirados do *corpus* 710 constituintes passíveis de receber marcação, destes 420 (59%) obtiveram a marcação de plural, ao passo que 290 (41%), não foram marcados. Havendo nesse contexto favorecimento da marcação de pluralidade.

Quanto às variáveis linguísticas aventadas para análise foram: (i) *a posição do constituinte em relação ao núcleo*; (ii) *a saliência fônica envolvendo a tonicidade*; (iii) *as marcas precedentes ao elemento analisado*.

A variável *posição do constituinte em relação ao núcleo* foi desmembrada em seis: *à esquerda adjacente ao núcleo*, *à esquerda não adjacente ao núcleo*, *Núcleo em 1ª posição*, *núcleo em 2ª posição*, *núcleo em 3ª posição em diante*, e *itens à direita do núcleo*. A análise dos dados revelou que a posição do item localizado à esquerda do núcleo, adjacente a ele, favoreceu a presença de marca de pluralidade com (PR) de .530; a posição à esquerda não adjacente ao núcleo apresentou um peso relativo de .358, indicando desfavorecimento. Em termos de adjacência, há uma tendência à retenção da marca de plural nos constituintes localizados à esquerda adjacente. Quanto aos itens localizados à esquerda adjacente ao núcleo, com os itens situados à direita, percebeu um desfavorecimento à marcação com peso relativo .477.

Quanto aos itens nucleares, favoreceu a marcação do núcleo em 1ª, com peso relativo. 776. Já nas 2ª e 3ª posições, a variação foi maior, indicando desfavorecimento da marcação nos constituintes nucleares, a 2ª posição, com peso relativo. 487 e um aumento de concordância nos núcleos em 3ª posição, com peso relativo de 0.592. Verificou-se que os constituintes pré-nucleares pareceram exibir maiores tendências a reterem a marca de plural do que os constituintes pós-nucleares.

Em relação à *saliência fônica*, a autora a repartiu em oito fatores: *Regular oxítono ou monossílabo tônico*, *Regular paroxítono*, *regular proparoxítono*, *plural metafônico*, *itens terminados em /R/*, *itens terminados em /S/ ou /Z/*, *itens terminados em -ão irregular e -ão regular*. Os dados mostraram que palavras com plural metafônico apresentaram maior peso relativo de concordância com. 690. As palavras terminadas em -ão regular (PR. 665), os regulares oxítonos ou monossílabos tônicos (PR.645), seguida das palavras terminadas em /R/ (PR.613), e os regulares proparoxítonos (PR.549). A situação é diferente com os vocábulos de plural paroxítono (PR.477), os itens terminados em -ão irregular (PR.329), e os terminados

em /S/ou /Z/ (PR. 264), com um desfavorecimento da marcação de plural. Assim, na escala da saliência fônica na dimensão maior ou menor oposição singular/plural os resultados pareceram não aplicar. Já em relação à tonicidade as formas mais salientes tiveram peso maior de marcação em relação às menos salientes.

Sobre as *marcas precedentes ao elemento nominal*, a autora repartiu a variável da seguinte forma: *ausência de marca formal na 1ª posição, presença de marca formal na 1ª posição, numeral, mistura de marcas precedentes com marca formal, item analisado na 3ª posição, mistura de marcas precedentes com zero; item analisado na 3ª posição, ausência de marcas precedentes; item analisado na 3ª posição*. A autora chegou aos seguintes resultados: o fator que favoreceu a marcação na segunda posição do SN foi a *ausência de marca formal na 1ª posição*, com peso relativo de .874. Quando houve a presença da marca formal na 1ª posição, o peso relativo de concordância se aproximou do ponto neutro com PR de , .517, não indicando desfavorecimento ou favorecimento. A presença de numeral em 1ª posição, não favoreceu a marcação do segundo item (PR.406).

Por outro lado, a marcação do item na terceira posição desfavoreceu, tanto pela mistura de marcas com marca formal precedente (PR.233). Ainda com referência aos elementos situados em 3ª posição, os dados indicaram que as maiores chances de concretização da regra ocorreram com maior frequência quando houve ausência de marcas precedentes, na 1ª e 2ª posição, com peso relativo .916.

A autora concluiu que o *processamento paralelo* resumido no princípio *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros*, não foi relevante para as cartas de inábeis. Uma vez que ficou demonstrado que a marcação do elemento nas posições subsequentes à zero na primeira posição favoreceu a marcação do elemento na segunda posição.

Com relação às variáveis sociais, as variáveis analisadas foram: *situação de aprendizagem e presença/ausência em fórmulas*.

Como na análise anterior a variável *situação de aprendizagem* foi dividida em quatro contextos: *Estudou pouco em casa, Estudou apenas os primeiros anos, estudou até a 4ª série, aprendeu através de convivência com os amigos e leitura da bíblia*. Com base nos resultados a autora verificou que os remetentes que realizaram maior marcação de PL nos elementos do SN, foram aqueles que estudaram até a quarta série (PR.723), aqueles que estudaram os primeiros anos (PR.511), e aqueles que estudaram em casa com o auxílio de uma professora (PR.508). A autora constatou que os indivíduos que tiveram maior exposição à educação formal tenderam a realizar mais a marca de concordância de número.

Com relação a variável *presença/ausência do constituinte em fórmulas* os dados mostraram que dos 710 constituintes analisados, 221(31,1%) residem em fórmulas e, 489 (68,9) residem fora de fórmulas. Dos 221 itens cristalizados em fórmulas, 113 (51,1%) receberam a marca de plural, ao passo que 108 (48,9), dos constituintes não foram marcados formalmente. Desse modo, a autora concluiu que a cristalização no *corpus* analisado é apenas aparente, já que ocorre variação das regras de concordância. Com isso, constatou que as fórmulas não constituem lugares de resistências à variação linguística.

Por fim, a autora concluiu que as cartas dos sertanejos do semiárido baiano se mostraram uma preciosa fonte a servir de base empírica para demonstrar que, desde o início do século XX, a variação da concordância nominal de número já ocorria nos textos escritos.

### 5.3 OS CAMINHOS DA ANÁLISE

No presente trabalho, faz-se uma análise da concordância gramatical de número plural, entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal, no PB, em textos escritos, ao longo do século XX, no interior baiano.

A análise aqui proposta caminhará por uma trilha descritivo-interpretativista. No entanto, não se utilizará dos subsídios do programa Goldvarb X com todo o seu refinamento, em vista dos poucos dados encontrados e por estarem enviesados em algumas circunstâncias. Os dados obtidos serão discutidos por meio de resultados percentuais.

Descreve-se e explica-se o conjunto de variáveis linguísticas e sociais que supõe-se atuar sobre a concordância de número entre os elementos do sintagma nominal, sob duas perspectivas: a atomística (ou mórfica), que considera cada elemento do SN como um dado de análise e não atomística (ou sintagmática), que considera o SN inteiro como unidade de análise. A opção por analisar as duas perspectivas tem o intuito de trazer maiores esclarecimentos sobre o fenômeno no *corpus* investigado. Supõe-se que algumas variáveis atuam especificamente sobre cada elemento do SN e outras atuam principalmente sobre o SN como um todo.

Fixou-se como variável dependente a realização ou não da marca de concordância nominal de número. Como variáveis independentes: as variáveis linguísticas e sociais. Como os dados não foram rodados no programa estatístico Goldvarb X, aventam-se àquelas variáveis consideradas relevantes para os estudos precedentes: Scherre (1988), Lopes (2001), Oliveira, Souza e Coelho (2009), Santos (2017), entre outros.

Na perspectiva sintagmática ou não mórfica toma-se como base de análise as variáveis linguísticas: *Posição do SN com relação ao verbo e número absoluto de constituintes do SN*. Com relação às variáveis sociais, toma-se como objeto de análise: *Situação de aprendizagem, presença/ausência em fórmulas e gênero*.

Na perspectiva atomística ou mórfica, as variáveis selecionadas foram: *Posição do constituinte em relação ao verbo, Saliência fônica e Tonicidade e Marcas precedentes ao item analisado*. Como na abordagem sintagmática, as variáveis sociais selecionadas foram: *situação de aprendizagem, presença/ausência em fórmulas e gênero*.

A análise contemplará todo e qualquer SN que tenha pelo menos uma marca formal ou semântica de plural. Assim, dados que a tradição gramatical prevê como marcação explícita ou implícita de plural, mas que não estejam marcados, e por isso, considere como erro será objeto dessa análise. Desse modo, qualquer sintagma que apresentar pelo menos uma marca formal ou semântica de plural que implique na marcação de outros elementos flexionáveis do SN posteriores foi objeto de análise. O valor positivo foi atribuído aos SNs cujos constituintes são todos marcados, como mostram os exemplos a seguir:

**(i) SNs com todas as marcas formais de plural**

1. [...] sempre dizia para as minhas amigas antes quero [...] (MJPS, C-14)

**(ii) SNs com algumas marcas formais de plural**

2. Abraço em Valter e as minhas netinhaØ (MJPS, C-50)

**(iii) SNs com apenas uma marca formal de plural ou até sem nenhuma marca formal explícita, quando ocorre um SN contendo um numeral como primeiro elemento seguido de outros elementos não marcados**

3. [...]vê e não ouvir mas êstes | bilhetinhoØ enjoadoØ? [...](MJPS, C-31)
4. Eu lhe dezejo mil vezØ tudo aquilo que você me[...] (MZNM, C-69)

Estabelecido os caminhos desta pesquisa, foi feito um levantamento exaustivo das ocorrências que serviram de base para a análise.

## 5.4 SÍNTESE

Nesta seção, apresentaram-se os aspectos gerais sobre a concordância nominal de número nos SNs. Delinearam-se os caminhos percorridos para a obtenção dos resultados. Na sequência apresentaram-se alguns trabalhos que investigaram o fenômeno:

Em *corpora* orais:

- a) Scherre (1988), que concluiu que a investigação do fenômeno, sob a perspectiva sintagmática e atomística, mostrou-se pertinente. Posteriormente, o trabalho serviu de base para os subsequentes.
- b) Lopes (2001) concluiu que a variação da concordância revelou-se efeito de restrições linguísticas e sociais e que o nível escolaridade é um fator relevante.
- c) Baxter (2009) concluiu que há fortes correspondências entre o dialeto de Helvécia e o de togas da Roça, em São Tomé e Príncipe, e que essas correspondências têm relação com as questões históricas.

Em *corpora* escritos:

- a) Maria Tereza Costa (2008) constatou que mesmo em situações mais monitoradas há processo de variação, condicionadas por fatores sociais e linguísticos.
- b) Oliveira Souza e Coelho (2009) concluíram que nos oitocentos já ocorria variação sistemática na concordância nominal de número.
- c) Santos (2017) concluiu que as cartas dos sertanejos baianos é uma fonte a servir de material empírico, e que no início do século XX, a variação já ocorria.

## 6- DESCRIÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO: ASPECTOS SINTAGMÁTICOS E ATOMÍSTICOS

---

Conforme já descrito no capítulo que trata dos aspectos gerais, este trabalho analisa a concordância de número plural entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal. Para isso, fazem-se uma análise denominada sintagmática ou não mórfica, por proporcionar uma visão ampla do fenômeno e também atomística ou mórfica, com a finalidade de se obter uma visão mais detalhada da concordância nominal, nos itens que compõe o SN. Desse modo, em 6.1, desenvolve-se a análise na perspectiva sintagmática ou não mórfica. Em 6.1.1, descrevem-se as variáveis linguísticas, em 6.1.2, descrevem-se as variáveis sociais. Em 6.2, desenvolve-se a análise atomística ou mórfica. Assim, em 6.2.1, descrevem-se as variáveis linguísticas e, em 6.2.2, descrevem-se as variáveis sociais. Busca-se com essa análise evidenciar quais fatores favorecem as marcas explícitas de plural nos sintagmas nominais.

### 6 A ANÁLISE DOS DADOS

#### 6.1 PERSPECTIVA SINTAGMÁTICA

Na perspectiva sintagmática ou não atomística toma-se como base de análise o SN por inteiro. Consideram-se para a análise a presença de marca de pluralidade em todos os elementos passíveis de flexão do SN, ou seja, como aplicação da regra, exemplificado em (01) *versus* ausência de marca de pluralidade em pelo menos um dos elementos do SN passíveis de receber a marcação, ou seja, como não aplicação da regra, exemplificado em (02).

- (01) a. Em **todas as novenas** teve ro-|maria. (JPS, C -10)  
 b. [...] que resolvemos **os |problemas dos olhos** e voltou | bom (MJPS,C-28)
- (02) a. [...] -| a outra abandonou **os ovos |cheioØ**, perdeu (MJPS, C-19)  
 b. [...] lhe escrevo **essas duas linhaØ** | e para dar as milnhas [...] (MSJ, C-61)

Das Cartas Marienses extraíram-se 338 sintagmas nominais, passíveis de receber a marca de concordância nominal de número. Destes, 262 (77,5 %) obtiveram a marca de

plural, enquanto que os demais, 76 (22,5%) não foram marcados, como se observa na tabela a seguir:

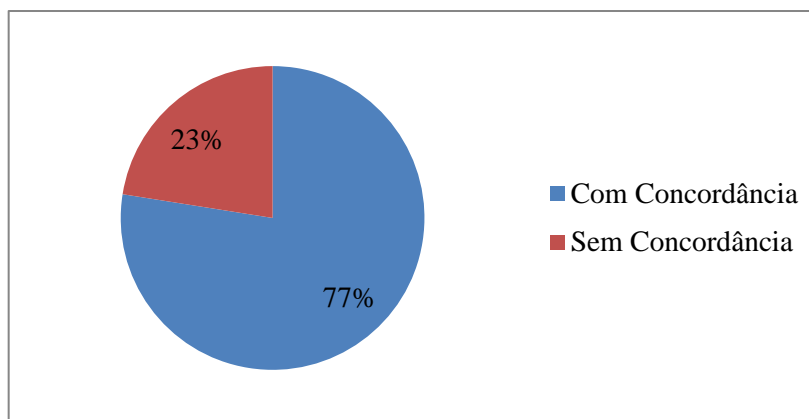
**Tabela11:** Variação da concordância no SN

SINTAGMA NOMINAL	Frequência	%
Com concordância	262/337	77,5
Sem concordância	76/337	22,5

**Fonte:** Elaborado pela autora

Os dados revelam, portanto, altos índices de marcação de pluralidade, o que a primeira vista, é surpreendente, por se tratar de textos informais, escritos por indivíduos com pouca escolaridade. No entanto, o fato do *corpus* ser constituído, mesmo que em pouca quantidade, por cartas escritas por indivíduos com ensino médio completo pode explicar, em partes, os resultados. O gráfico a seguir exhibe os dados:

**Gráfico 2:** Frequência da variação da concordância nos SNs nas Cartas Marienses (XX)



**Fonte:** elaborado pela autora

Em termos percentuais (23%) não marcaram formalmente os sintagmas, ou seja, foram poucos os índices referentes aos sintagmas sem marcação formal de plural nas Cartas Marienses. Diferente do trabalho de Santos (2017), que registrou uma marca de 69% de não marcação, nas cartas de inábeis do sertão baiano. No entanto, os dados das cartas Marienses não são desprezíveis, de antemão, importantes, pois podem ter relação com a hipótese acima aventada: nível de escolaridade.

Diante dos poucos dados de não marcação de pluralidade, e em certa medida, os dados que se encontram enviesados em alguns casos, partiremos para uma análise descritivo-interpretativista, não se utilizando do programa Goldvab X, com todo o seu refinamento.

### 6.1.1 Variáveis linguísticas

Buscando traçar um perfil da variação da concordância nominal de número no *corpus*, selecionaram-se duas variáveis consideradas pelos estudos precedentes como relevantes para a marcação ou não da concordância, a saber: *a posição do SN em relação ao verbo* e *o número absoluto de constituintes do SN*.

Para estes grupos de fatores elencados como possíveis favorecedores ou não da concordância no SN, buscaram-se, se assim os dados forem possíveis, extrair 5 exemplos no total: 3 exemplos que demonstrem dados com concordância e 2 exemplos que demonstrem dados sem concordância.

#### 6.1.1.1 Posição do SN com relação ao verbo

A *posição do SN com relação ao verbo* foi estudada por Scherre (1988), com a denominação de *localização do SN*, considerando a linearidade em relação à oração ou ao verbo. O estudo dessa variável tem o objetivo de entender a influência da configuração sintagmática do SN. De acordo com Scherre (1997), subjacente a esta variável encontra-se a hipótese de que os SNs à esquerda da oração, numa posição de tópico<sup>62</sup>, tenderiam a se apresentar com todas as variantes explícitas.

Lemle e Naro (1977), Naro (1981), também estudaram esta variável, e demonstraram que a presença do sujeito e a sua posição em relação ao verbo têm forte influência no tipo de variante nas formas verbais.

Assim como Scherre (1988, 1997), este trabalho assume a hipótese de que a posição do SN em relação ao verbo interfere na marcação. Sintagmas nominais à esquerda do verbo tendem a ser mais marcados que àqueles situados na posição direita.

Como alguns casos não há uma nitidez com relação à posição analisa-se esta variável considerando três fatores: posição à esquerda, posição à direita e posição isolada. Estas ocorrências podem ser verificadas nos exemplos a seguir:

---

<sup>62</sup> ( Cf. Pontes, 1986; e Naro & Votre, 1986)

(i) **Posição à esquerda**

- a) [...] você |e **suas companheiras** passam [...]. (MJPS, C-33)
- b) [...] Tristeza. **todas as dores** termi-| Nam. Aguardes que o tempo [...]
- c) **Os amendoin**Ø estão lindo não estão me escreve[...]. (MJPS, C-31)
- d) **os exame**Ø foi descuberto o mal, foi o problema da [...]. (HÁ, C-83)

(ii) **Posição à direita**

- a) [...] estou com **os netos** mas tem Rita |de Antonio fica comigo [...]
- b) Recebi **suas cartas** (quase uma dentro da outra) [...]
- c) [...] -|ta estou ciente nos **seus dizeres**.
- d) [...] Quando quizer saber **notícias nossa**Ø pode telefonar que ela[...]

(iii) **Posição isolada**

- a) **Minhas filhas** (MJPS, C-21)
- b) Querida filha Lina |**Saudades mil** (MJPS,C-28)
- c) I **os meninos** (JMO, C-56)
- d) **Aos meus filho**Ø (MJPS,C-25)

**Tabela 12**– Efeito da posição do SN com relação ao verbo sobre a realização da concordância de número

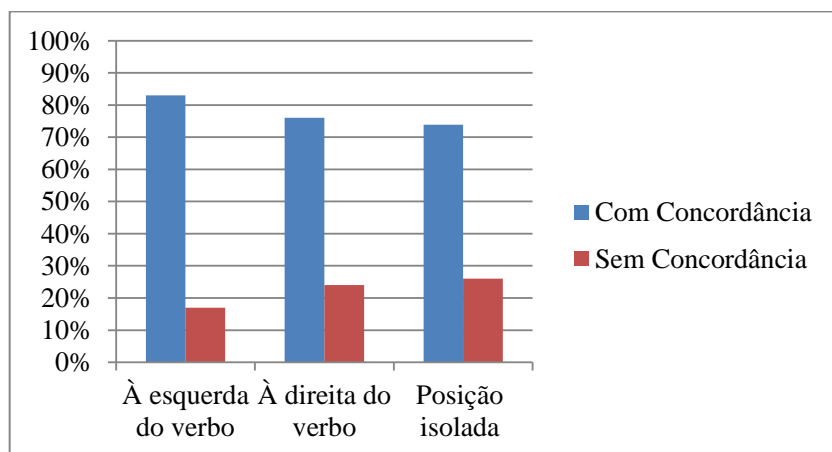
<b>POSIÇÃO DO SN EM RELAÇÃO AO VERBO</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>À esquerda do verbo</b>	65/78	83.3
<b>À direita do verbo</b>	163/214	76
<b>Posição isolada</b>	34/46	73.9

**Fonte:** Elaborado pela autora

Conforme se observa na tabela, os dados mostram que, os SNs localizados à esquerda do verbo apresentam maior favorecimento à marcação de pluralidade entre os elementos flexionáveis do SN, com 83,3 pontos percentuais. Situação similar aconteceu com os SNs

localizados à direita do verbo, com uma média percentual de 76%, seguido da posição isolada que figurou como o que menos favorece a marcação canônica, com uma média de 73.9 %. O gráfico, a seguir, ilustra os dados:

**Gráfico 3:** Efeito da posição do SN em relação ao verbo na variação da concordância



Fonte: Elaborado pela autora

Como se observa, de modo geral, há altos índices de marcas explícitas de plural nos dados analisados, com um maior favorecimento para os sintagmas nominais que estão em posição à esquerda do verbo. A análise dos dados mostra que, a posição dos SNs em relação ao verbo interfere na marcação. Assim, confirma-se a hipótese de que nas Cartas Marienses, os sintagmas à esquerda do verbo tendem a favorecer mais à aplicação da regra canônica de concordância nominal de número, de que os SNs localizados à direita do verbo e em posição isolada.

Santos (2017) comprovou que nas cartas dos inábeis, a hipótese de que os SNs à esquerda do verbo favorecem a marcação não se confirma. Seus achados indicam que os SNs localizados em posição isolada favorecem o uso de marcas, seguido da posição à direita.

#### 6.1.1.2 Número absoluto de constituintes

A análise da variável *número absoluto de constituintes* tem o intuito de verificar se a extensão sintagmática, composta pelos constituintes totais interfere na marcação ou não da regra formal de concordância. Neste estudo, repartimos a variável em três fatores: *sintagmas compostos por dois constituintes*; *sintagmas compostos por três constituintes*; e *aqueles*

*formados por quatro ou mais constituintes.* As construções a seguir exemplificam estes fatores:

**(i) Compostos por 2 constituintes**

- a) [...] alergia dos pés e | **das mãos!** Espero em Deus que sim (DNM, C-82)
- b) [...] por muitos e **muitos Anos** de Vida: Que [...] (ECS, C-86)
- c) Eu tenho guardadas **as poesias** (JPS, C-7)
- d) [...] se Clóvis que pega **as almofada** e deixou por ai. .( MJPS, C-1)
- e) [...] no fim **destes desespero** tudo | foi bom porque [...] (AMO, C-65)

**(ii) Compostos por 3 constituintes**

- a) [...] e “carne”e **os baixos pre-|ços** de antes [...]. (JPS, C-8)
- b) [...] contente **todas as vezes** | que recebia algumas [...](MJPS, C -23)
- c) [...] são **os meus sinceros** votos de boa festas e ano novo.( MZNM, C-68)
- d) Eses são **meus sincero** voto da sua subrinha [...] (MNM, C-73)
- e) Que Jesus lhe ilumine **todos seus |caminho** (MNM, C-80)

**(iii) Compostos por 4 constituintes**

- a) [...] | ótima, marido responsável, **os meus filhos |ótimos.** (MJPS, C-19)
- b) [...] **os | meus filhos** são **todos elogiados** e só apontam [...] (MJPS, C-48)
- c) [...] -ta com **os seus bons | tratos**, se eu estivesse ciente.( MCL-C-57)
- d) [...] mando um |Milhoes Dê Bença **Mêus dois querido** pais (E, C-89)
- e) A paz de Deus esteja com você e minha ne-| tinha e **todas a** suas amigas pois que são minhas também (MJPS, C-48)

**Tabela 13:** Efeito do número absoluto de constituintes do SN sobre a realização da concordância de número

NÚMERO ABSOLUTO DE CONSTITUINTES DO SN	Frequência	%
Dois itens	201/241	83.4
Três itens	48/77	62.3

<b>Quatro ou mais itens</b>	12/20	60
-----------------------------	-------	----

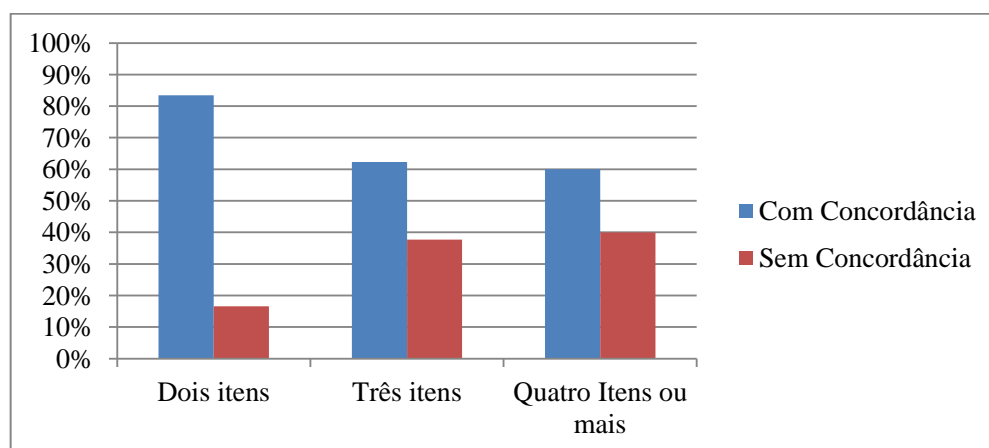
**Fonte:** Elaborado pela autora

Conforme se observa nos dados da tabela, os sintagmas compostos por dois itens foram os que mais favoreceram a marcação de pluralidade com 83,4% pontos percentuais. Já os sintagmas nominais compostos por três itens ou aqueles formados por quatro itens ou mais, apesar de apresentarem índices altos de marcação formal, 62,3% e 60%, respectivamente, tendem a desfavorecer a aplicação da regra de concordância no *corpus* analisado.

No trabalho de Santos (2017), embora, de modo geral, haja uma tendência a não marcação de pluralidade, os resultados mostram que os SNs compostos por dois itens tendem a favorecer as marcas explícitas de plural, com 40,8% pontos percentuais, ao contrário dos sintagmas compostos por três itens, que registrou 17,2% e por quatro ou mais itens com 22,2%.

No gráfico a seguir, expõem-se os dados obtidos nas Cartas Marienses:

**Gráfico 4**– Efeito do número absoluto de constituintes do SN na variação da concordância de número



**Fonte:** Elaborado pela autora

Nesse sentido, pode-se observar que os sintagmas compostos por dois itens, como outrora demonstrou Santos (2017), tendem a ser mais marcados que aqueles que possuem três itens ou mais. Os dados indicam que os sintagmas nominais que apresentam maior extensão tendem a não serem marcados, ao contrário daqueles que possuem extensão menor, que apresentam maiores índices de marcação.

### 6.1.2 Variáveis sociais

A análise das variáveis sociais tem se mostrado de grande valia para os estudos das mudanças linguísticas. Principalmente, em se tratando do fenômeno da variação da concordância de número no SN, que figura como um dos aspectos variáveis mais estigmatizados socialmente. Diversos estudos, no âmbito da sociolinguística variacionista, têm demonstrado que a não aplicação da regra de concordância tem motivações linguísticas e sociais. Segundo Lucchesi (2006), no Português Brasileiro, a concordância nominal de número reflete drásticas alterações por conta de uma aquisição imperfeita. Nesse sentido, como bem colocam WEINREICH; LABOV; HERZOG, [2006] 1968, a mudança deve ser explicada não somente por argumentos internos ao sistema, mas também pelos externos. Os autores argumentam que:

[...] na explicação da mudança lingüística, é possível alegar que os fatores sociais pesam sobre o sistema lingüístico como um todo [...]. Assim, a tarefa do lingüista não é tanto demonstrar a motivação social de uma mudança quanto determinar o grau de correlação social que existe e mostrar como ela pesa sobre o sistema lingüístico abstrato. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 123).

Para obter uma dimensão ampla do fenômeno investigado é fundamental que se enquadre o problema da mudança, tanto no encaixamento da estrutura linguística, como também, na estrutura social.

Como já explicitado anteriormente, a análise dos dados caminhará por uma seara descritivo-interpretativista, não se utilizando dos recursos do programa Goldvarb X. Foram selecionadas variáveis sociais, que têm sido relevantes para o estudo de *corpora* com características semelhantes. As variáveis selecionadas foram: *situação de aprendizagem*; variável analisada por Santos (2017), nas cartas de inábeis, *presença/ausência do constituinte em fórmulas*, e *sexo*.

#### 6.1.2.1 Situação de aprendizagem

Nos estudos sociolinguísticos uma das variáveis consideradas mais importantes no que se refere às variáveis sociais é o nível de escolaridade do informante. Estudos precedentes<sup>63</sup> mostram que indivíduos com nível de escolaridade maior tendem a concretizar mais as marcas formais de concordância que àqueles com pouco nível de escolaridade. Sobre este aspecto,

---

<sup>63</sup> Lopes (2001)

Lopes (2001, p. 381) afirma que a escolarização “é um dos grupos de fatores de forte efeito na concordância”. Quanto maior for o nível de escolaridade, maior será o nível de concordância.

A variável *situação de aprendizagem* possui uma relação intrínseca com a variável *nível de escolaridade*. Da mesma forma que Santos (2017) utilizou o termo *situação de aprendizagem*, considerando as particularidades de aprendizado de cada remetente das cartas de inábeis, neste trabalho adota-se o mesmo termo, considerando que alguns remetentes das Cartas Marienses tiveram um processo de aprendizado semelhante aos das cartas de inábeis. Para avaliar o efeito desta variável, no *corpus* desmembrou-a em quatro situações: *aqueles que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares*; *aqueles que estudaram apenas os primeiros anos (primário)*; *aqueles que estudaram até a 8ª série (Fundamental II)* e; *aqueles que concluíram o ensino médio*. A tabela a seguir, estampa os dados obtidos para as cartas Marienses:

**Tabela 14:** Efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número no

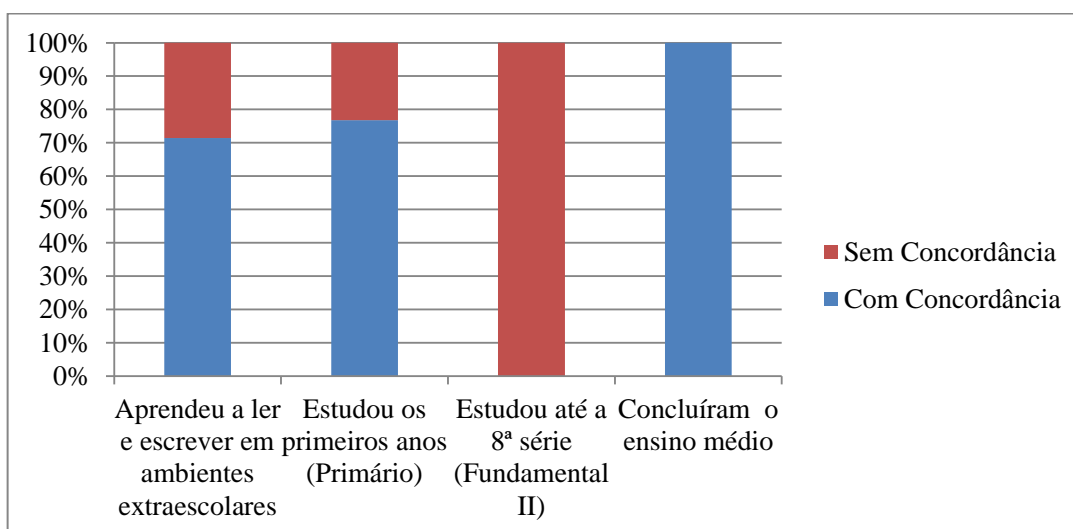
SN

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	Frequência	%
Apreendeu a ler e escrever em ambientes extraescolares	5/7	71.4
Estudou os primeiros anos (primário)	223/290	76.8
Estudou até a 8ª série (Fundamental II)	0/5	0
Concluíram o ensino médio	44/44	100

**Fonte:** Elaborado pela autora

Como se observa, os dados da tabela trazem resultados surpreendentes, uma vez que exibem marcas categóricas tanto para a marcação de pluralidade quanto para a não marcação. Situação que enviasam os dados.

Das situações analisadas, aquela que favoreceu categoricamente as marcas explícitas de plural foi a que os remetentes concluíram o ensino médio, com 100% de pontos percentuais. Em seguida, aqueles remetentes que estudaram os primeiros anos/formação primária obtiveram a marca de 76.8 % de marcação. Os remetentes que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares obedeceram as marcas formais em uma média de 71.4 %. Já àqueles remetentes que estudaram até a 8ª série, desfavoreceu de forma categórica, chegando a 100% de ausência de marcas explícitas de plural nos SNs. Esses dados enviasam, em certa medida, os resultados, uma vez que se tratam de apenas 5 sintagmas nominais, escritos por 2 remetentes. O gráfico, a seguir, exhibe os resultados encontrados:

**Gráfico 5:** Efeito da situação de aprendizagem na variação da concordância de número nos SNs.

**Fonte:** Elaborado pela autora

No *corpus*, de modo geral, há uma tendência à marcação de pluralidade, desse modo, era esperado que os índices de marcação fossem altos, no entanto, a falta de marcas formais nos sintagmas nominais produzidos pelos remetentes que estudaram até a 8ª série, configurou um aspecto que merece ser observado, já que apresentou um índice inferior àqueles que possuem nível de escolaridade menor, o qual deveria apresentar um desempenho maior.

Diante disso, pode-se supor que os remetentes que cursaram até a 8ª série tiveram um aprendizado insuficiente, podendo ser fruto de um processo de ensino irregular e precário.

Em relação ao *corpus* analisado, conclui-se que o nível de escolaridade exerce influência na exibição de marcas formais, assim como mostrou Lopes (2001) e Santos (2017), e que a qualidade do ensino-aprendizado contribui para isso.

#### 6.1.2.2 Presença/ ausência do constituinte em fórmulas

A carta é considerada o meio de comunicação mais antigo do mundo, não se sabe ao certo, quando e onde surgiu, mas há relatos de que a mais de 4 mil anos já existiam mensageiros que levavam recados escritos a pé, montados a cavalo ou a camelo. O ato de escrever cartas com finalidades diversas é uma prática cultural milenar, usado desde as sociedades mais antigas até as mais recentes. Sobre esta questão Bouvet (2006) destaca que é uma prática que existe a mais de quatro mil anos e perpassa diversas atividades sociais e, em cada uma delas adquire configurações específicas.

Embora a carta assuma diversas configurações que são específicas aos fins por ela objetivados, em todas elas se notam aspectos que a caracterizam como uma documentação epistolar, como por exemplo, presença-ausência; oralidade-escritura; privado-público. Por mais que esse tipo de texto se atualize no tempo e no espaço, determinadas características permanecem, como cabeçalho, data, localização, assinatura, expressões formulaicas, o enunciado introdutório e ou finalizador, que já estão cristalizados na sociedade.

As Cartas Marienses apresentam uma relação simétrica entre remetente e destinatário, o que em muitas circunstâncias revelam, uma relação emotiva e de afetividade entre familiares, amigos, conhecidos íntimos. Cabe avaliar quais as expressões específicas usadas nesse período e marcas linguísticas diversas usadas por esses redatores que são características próprias de cada um. No *corpus* se observam características típicas, tanto nas cartas como nos cartões, que sinalizam para expressões formulaicas, como mostram os exemplos relacionados a seguir:

- a) A finalidade **dessas linhas** é para dar | minhas notícias, [...] (HA, C-83)
- b) [...] essas duas linha| e para **dar as milhas notiça** [...] (MSJ, C-61)
- c) Envio-te **estas duas Linhas** para | saber das tuas notícias e ao mesmo| tempo dar-te **as minhas** (Z, C-54)
- d) [...] são **os meus sinceros votos** de boa festas e ano [...] . (MZNM, C-68)
- e) [...] estes são **os meus sicerío** |...| **Vótos** de Madalena (MNM, C- 70)
- f) São **os meu Voltos** e | dos meu filhos Mada- [...] (MNM, C- 74)

A partir dessas evidências, analisa-se o efeito da concordância nominal de número nessas construções, que são caracteristicamente cristalizadas pelas circunstâncias. Dos 337 sintagmas que compõe o corpus, 26 (7.7%) residem em fórmulas, enquanto que os demais 311 (92.2), residem fora das expressões formulaicas. A análise considerou as construções sintagmáticas com marcação de plural em todos os elementos passíveis de receber a marca formal no SN, e as construções em que pelo menos um item apresentou ausência de marcação, como mostram as construções a seguir:

### 1. Sintagmas presentes nas fórmulas com a marcação de pluralidade

- a) Venho muito respeitosamente | por meio **destas linhas** lhe[...] ( FP, C-1)
- b) Envio-te **estas duas Linhas** para | saber das tuas notícias [...] (Z, C-54)

- c) [...] das tuas notícias e ao mesmo| tempo dar-te **as minhas** (Z, C-54)  
 d) [...] são **os meus sinceros** votos de boa festas e ano [...] .( MZNM, C-68)  
 e) São **OS votoS SinceroS** de Sua amiga Nilza que tanto lhe [...] (N, C- 88)

## 2. Sintagmas presentes nas fórmulas sem a marcação de pluralidade

- a) [...] fim desta | e para dar **as minhaØ noticiaØ** i ao [...] (EMO, C-58)  
 b) [...] lhe escrevo **essas duas linhaØ** | e para dar as milnh- [...] (MSJ, C-61)  
 c) [...] estes são **os meus sicerioØ** |...| **VótoS** de Madalena (MNM, C- 70)  
 d) Eses são **meus sinceroØ votoØ** da sua subrinha [...] (MNM\*, C-73)  
 e) [...] são os meus sinceros votos de **boaØ festas** [...]. (MZNM, C-68)

## 3. Sintagmas fora das fórmulas com a marcação de pluralidade

- a) Lindalva que já é tempo **dos Sagués** deixar[...] (MJPS, C-31)  
 b) Vou finalizando levo **muitas Saudades** | de você (HA, C-83)  
 c) Com referencia a **seos fumos**, peço favor de chegar [...].(M, C-3)  
 d) [...] emmen-|dando, **as pernas** que não aguento arasta [...] (MNPS, C-12)  
 e) [...] -|ta estou ciente nos **seus dizeres**.( MCL-C-57)

## 4. Sintagmas fora das fórmulas sem a marcação de pluralidade

- a) [...] esta fasendo **as refésãoØ** aqui eu |não sei se te [...] (MNPS, C-12)  
 b) [...] a outra abandonou **os ovos |cheioØ**, perdeu (MJPS, C-19)  
 c) [...] não atormente a vida de **vários | existenteØ** em [...] (AMO, C-64)  
 d) Que Jesus lhe ilumine **todos seus |caminhoØ** (MNM, C-80)  
 e) **os exameØ** foi discuberto o mal, foi o problema da [...] . (HA, C-83)

**Tabela 15 :** Efeito da presença/ausência dos SNs nas fórmulas sobre a realização da concordância de número

FÓRMULAS	COM CONC.		SEM CONC.	
	Frequência	%	Frequência	%
<b>Presença</b>	16/26	61.5	10/26	38.4

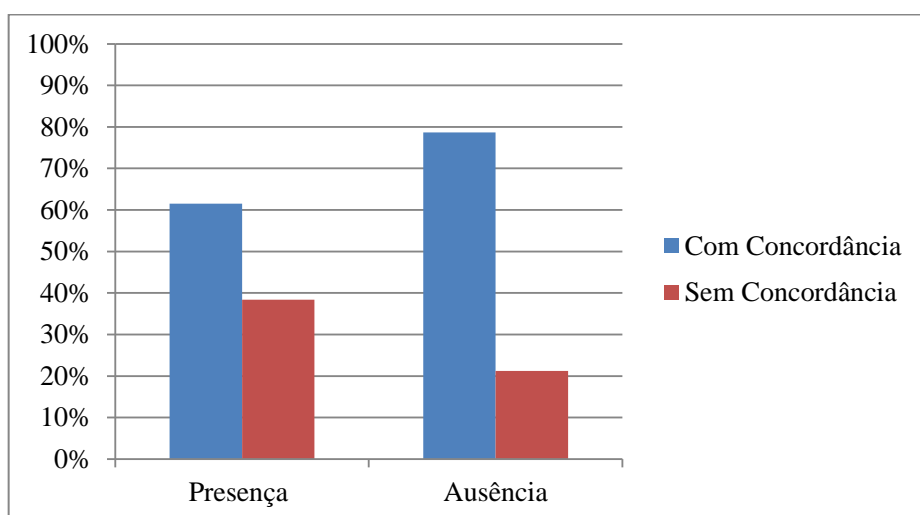
<b>Ausência</b>	245/311	78.7	66/311	21.2
-----------------	---------	------	--------	------

**Fonte:** Elaborado pela autora

Como os dados da tabela mostram, dos 26 sintagmas que residem nas fórmulas, 10 (38.4%) não receberam a marca formal de pluralidade, enquanto que os demais, 16 (61.5%) foram marcados.

Analisou-se também como se deu o efeito da concordância nos sintagmas nominais fora das fórmulas. Os dados dizem o seguinte: 311 sintagmas residem fora de fórmulas, dos quais 78.7% foram marcados formalmente, enquanto que o restante, 66 (21.2%) não apresentam marcas de pluralidade. O gráfico a seguir traz uma visão mais ampla do fenômeno tanto nas fórmulas cristalizadas, quanto fora de fórmulas:

**Gráfico 6 :** Efeito da presença/ausência em fórmulas na variação da concordância de número nos SNs



**Fonte:** Elaborado pela autora

O que se observa em se tratando dos sintagmas nominais presentes nas fórmulas no *corpus* analisado, é que a maior parte, 61.5% apresenta marcação de pluralidade, assim, como os sintagmas fora de fórmulas 78,7% dos dados. Ou seja, com a predominância à marcação de pluralidade nos sintagmas com expressões cristalizadas, nota-se que estas construções não são um espaço de resistências às variações, como outrora revelaram Oliveira, Souza e Coelho (2009) e Santos (2017).

### 6.1.2.3 Gênero

No quadro da teoria sociolinguística variacionista, a variável sexo figura como uma das principais entre as variáveis sociais. Para Labov (2008 [1972]), a distinção sexual exerce um caráter relevante quando se trata de análise de variação e mudança linguística. De acordo com, o autor, “[...] as mulheres usam as formas mais avançadas em sua própria fala informal e se corrigem mais nitidamente no outro extremo da fala monitorada.” (LABOV, 2008 [1972], p. 346).

Diante dessa evidência, busca-se analisar o efeito da concordância de número nos SNs, no *corpus* em estudo. Desse modo, repartiu-se a variável em dois fatores: feminino e masculino. As construções, a seguir, exemplificam tais fatores:

#### 1. Feminino

- a) [...] emmen-|dando, **as pernas** que não aguento [...](MNPS, C-12)
- b) Tomo **todos** <↑ **os dias** > sem falhar principalmente | [...].( MJPS, C-18)
- c) [...] olhe eu oro pras senhora **todos os dias**. como vai [...] (ISL, C-62)
- d) [...] pronta sí não for **na festa** vai Depois [...] (MNM, C- 71)
- e) [...] esta fasendo **as refésão** aqui eu |não sei se te escrivi [...](MNPS, C-12)

#### 2. Masculino

- a) [...] pedir desculpa de me subscrever | **nestes termos**. [...]. (FP, C-1)
- b) [...] desculpi **os** | **erros** ... nada mais do seu querido irmão [...] (EMO, C-58)
- c) [...] jêsus cristo êsta ão meu lado| e ão di **todos voceis** Edvaldo (E, C-89)
- d) [...] que reci-|bir **das tuas delicada** | **mão** | que a aceite [...] (JMO, C-56)
- e) Deze[.] que **esta** | **mal traçada** var lhe encon-| [...] (AOS, C-60)

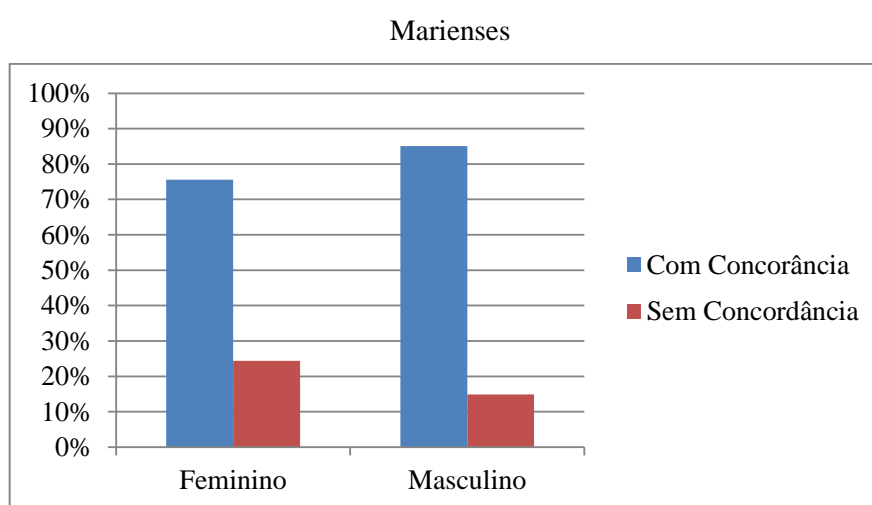
**Tabela 16** : Efeito da variável gênero sobre a realização da concordância de número nos SNs

GÊNERO	Frequência	%
Feminino	199/263	75.6
Masculino	69/82	84.1

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados mostram que os homens concretizam as marcas formais em 85.1%, enquanto que as mulheres exibem 75.6%. Desse modo, verifica-se que os homens favorecem mais a marcação de plural que as mulheres. Esses dados podem estar relacionados ao contexto social em que os homens eram expostos, como, por exemplo: estada fora da comunidade, considerando àqueles redatores que no momento da escrita das cartas se encontravam em outra cidade, em busca de melhores condições de vida. O gráfico, a seguir, ilustram melhor os dados:

**Gráfico 7:** Efeito do Gênero sobre a variação da concordância nominal de número, nas Cartas



**Fonte:** Elaborado pela autora

Embora o contexto seja diferente, Baxter (2009), também evidenciou em seu trabalho sobre a concordância nominal de número, nas comunidades de Helvécia e Togas, em São Tomé e Príncipe, que os homens exerceram, modestamente, maior influência em relação as marcas explícitas de plural nos SNs analisados.

Desse modo, mesmo exibindo altos índices de marcação para as duas categorias analisadas, no *corpus* em estudo, as mulheres tendem a desfavorecer a marcação de pluralidade.

## 6.2 PERSPECTIVA ATOMÍSTICA

Nessa perspectiva, toma-se como base de análise cada um dos constituintes passíveis de receber a flexão de número nos SNs. Desse modo, todo constituinte formalmente marcado considera-se presença de concordância; aqueles que não estiverem marcados formalmente consideram-se ausência de concordância. Como mostram os exemplos:

**(i) Constituinte marcado**

- a) Alô **minhas filhas** e família | Espero que estejam [...].( MJPS, C-18)  
 b) [...] e para sempre **as bênçãos divinas** coroem|...| [...] (MNM, C- 74)

**(ii) Constituinte não marcado**

- a) [...] mas na **hora** da tresteza com vesse com seu [...] (ISL, C-62)  
 b) [...] hoje| está Lindalva com **os parentes paulista** [...] (MJPS, C-49)

Das Cartas Marienses retiraram-se um total, de 773 constituintes, passíveis de receber a concordância de número no SN. Destes, 683 (88.4%) receberam a marca de concordância, enquanto 90 (11,64) não receberam a marca. Esses dados podem ser vistos na tabela a seguir:

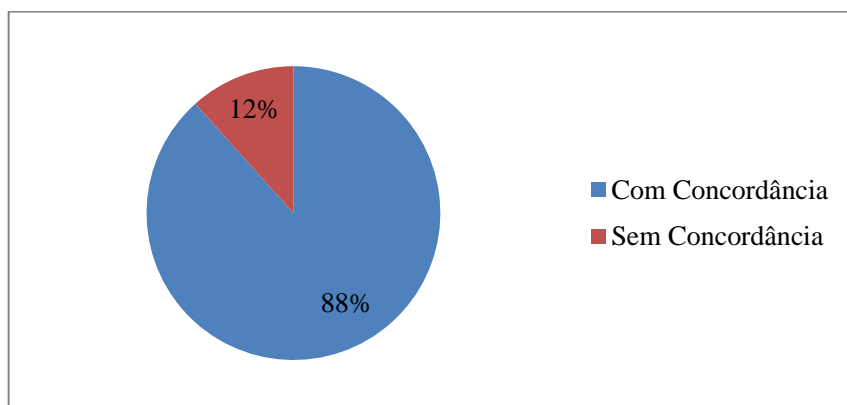
**Tabela 17:** Taxa da variação da concordância entre os itens do SN

SINTAGMA NOMINAL	Frequência	%
<b>Com concordância</b>	684/773	88.4
<b>Sem concordância</b>	90/773	11.64

**Fonte:** Elaborado pela autora

Como se observa, há altos índices de marcação de plural nos constituintes flexionáveis do SN. É um número significativo, considerando que os documentos são cartas pessoais, nas quais se percebe um nível de informalidade muito alto, escritas por pessoas simples que não tiveram pleno acesso ao ensino formal, nas quais se espera o uso menos monitorado da língua escrita. O gráfico, a seguir, exhibe os dados:

**Gráfico 8:** Variação da Concordância entre os constituintes dos SNs nas Cartas Marienses



**Fonte:** Elaborado pela autora

Diante dos dados apresentados, realiza-se uma análise descritivo-interpretativista, na qual não se utilizará do programa Goldvarb X.

### 6.2.1 Variáveis linguísticas

Com o objetivo de trazer uma visão clara de como a variação da concordância nominal de número ocorre nos constituintes do SN, faz-se uma análise nos seguintes grupos de fatores linguísticos: (i) *a posição do constituinte em relação ao núcleo*; (ii) *a saliência fônica envolvendo a tonicidade*; e (iii) *marcas precedentes ao elemento analisado*. Essas variáveis foram selecionadas por terem sido consideradas relevantes para a exibição ou não da marca de pluralidade nos Constituintes do SNs, em estudos precedentes<sup>64</sup>.

#### 5.2.1.1 Posição do constituinte em relação ao núcleo

A *análise da posição do constituinte em relação ao núcleo* estuda o funcionamento da concordância nominal em relação ao posicionamento dos elementos não nucleares em relação ao elemento nuclear: se anterior ao núcleo na posição esquerda, se anterior ao núcleo à esquerda, mas não próximo, se nuclear ou se à direita do núcleo.

Ao observar essa variável Scherre (1988, 1998) analisando-a conjuntamente com a variável posição e a variável categoria morfológica, concluiu que as classes antepostas ao núcleo tendem a ser mais marcadas do que as pospostas a ele. No entanto, sem fazer uma distinção entre as classes adjacentes e não adjacentes ao núcleo; e as classes mais próximas ao núcleo em primeira e em segunda posição.

Lopes (2001), seguindo as trilhas de Scherre (1988), adotou o mesmo procedimento na análise da fala de Salvador. A autora concluiu que os elementos não nucleares a esquerda do núcleo são mais marcados que aqueles posicionados à direita. E vai além, ao complementar “aos achados de Scherre (1988), que a adjacência ao núcleo, dos elementos à esquerda dele, é um forte condicionador de mais marcas”.

Seguindo os passos de Lopes (2001), configurou-se a posição do constituinte em relação ao verbo, seguindo o modelo de Scherre (1988, 1998), no entanto fazendo uma distinção em relação às posições pré- nucleares em termos de proximidade do núcleo, ou seja, as classes anteriores adjacentes ao núcleo das não anteriores adjacentes. Neste trabalho,

---

<sup>64</sup> Scherre (1988); Lopes (2001); Baxter (2006), entre outros.

analisa-se conjuntamente a variável posição e a categoria morfológica, por acreditar que essa variável já inclui os elementos nucleares (substantivos e categorias substantivadas) e os elementos não nucleares (artigos, adjetivos, demonstrativos, e outros).

A variável foi desmembrada em seis categorias: *à esquerda adjacente ao núcleo*, *à esquerda não adjacente ao núcleo*, *núcleo em 1ª posição*, *núcleo em 2ª posição*, *núcleo em 3ª posição em diante*, *itens à direita do núcleo*<sup>65</sup>. Colocam-se abaixo exemplos de ocorrências que representam essas categorias.

(i) **À esquerda adjacente ao núcleo**

- a) Com referência a **seos** fumos, peço favor de chegar [...].(M, C-3)
- b) Pai continua com problemas de vis-|ta, mãe com **as** varizes.( JPS, C- 11)
- c) [...] Eu Zezinho esperava | **estas** noticias a mais dias | eu [...] .( MCL-C-57)
- d) [...] são os meus sinceros votos de **boa**Ø festas e ano novo. (MZNM, C-68)
- e) [...] via aqui passa **um**Ø dias e ater hoje | eu espero. (MNM, C-80)

(ii) **À esquerda não adjacente ao núcleo**

- a) Eses são **meus** sincero voto da sua subrinha [...] (MNM, C-73)
- b) Lina com **as** tuas amisades | vê se consegue um livro[...] (MJPS, C-46)
- c) Que Jesus lhe ilumine **todos** seus |caminho (MNM, C-80)
- d) [...] lhe escrevo **esta**Ø duas linha (AOS, C-60)
- e) [...] de Bom pra VoCe ... Seja |Feliz **no**Ø seus estudo. (JCRB, C- 84)

(iii) **Núcleo em 1ª posição**

- a) **Lâmpada**s dependuradas e apagadas, é | a novidade [...] Zona. (JPS, C- 11)
- b) [...] Tomar responsabilidade | com **pessoas** idosa não [...] (MJPS, C- 45)
- c) [...] Quando quizer saber **notícias** nossa pode telefonar [...]MJPS, C-38
- d) [...] poder ter o prazer de ter **Perola**Ø | Esparsas em meu [...] (MJPS, C-48)
- e) Imagine com que alegria eu peguei n |em (**Perola**Ø esparsas.) [...] (MJPS, C-48)

<sup>65</sup> Considerou-se nessa análise, apenas a linearidade do constituinte em relação ao núcleo.

**(iv) Núcleo em 2ª posição**

- a) Pai continua com problemas de vis-|ta, mãe com as **varizes**.( JPS, C- 11)
- b) Em segundo luga mui-| tas **recomendações** a Saturni- | e [...] (MJPS, C-46)
- c) [...] ésta ao chegar em vossas |**maõs**, vão encontá, a to-[...] (JMO, C-55)
- d) [...] | vem todos os dias faz as **rumaçãoØ** pelo | manhã [...] (MNPS, C-12)
- e) [...] Ano Novo|...| de muitas **FelicidadeØ** Da Comadre [...] (AJNM, C- 77)

**(v) Núcleo em 3º posição em diante**

- a) [...] e “carne”e os baixos **pre-|çoş** de antes [...]. (JPS, C-8)
- b) São os meu **Voltoş** e | dos meu filhos Mada- [...] (MNM, C- 74)
- c) [...] -ta com os seus bons | **tratoş**, se eu estivesse ciente.( MCL-C-57)
- d) Aos meus **filhoØ** (MJPS,C-25)
- e) [...] nois Vencer todas as **DeficolidadeØ**\_que [...] (MNM, C-79)

**(vi) Itens à direita do núcleo**

- a) As irmãs **avançadas**, os pro- |blemas, talvez do que se diz ci- |(JPS, C -10)
- b) [...] e para sempre as bênçãos **divinaş** coroem|...| | os [...] (MNM, C- 74)
- c) São OS votoS **Sinceroş** de Sua amiga Nilza que tanto lhe [...] (N, C- 88)
- d) [...] não vê e não ouvir mas êstes | bilhetinho **enjoadoØ**? [...] (MJPS, C-31)
- e) [...] vamos respeitar, porque |somos os único **culpadoØ**. (AMO, C-64)

A tabela mostra os dados da variável *posição do constituinte em relação ao verbo*, na qual se encontra o índice de todas as categorias acima relacionadas.

**Tabela 18 :** Efeito da posição do constituinte em relação ao núcleo sobre a realização da concordância de número

POSIÇÃO DO ITEM EM RELAÇÃO AO VERBO	Frequência	%
À esquerda adjacente ao núcleo	320/336	95.5
À esquerda não adjacente ao núcleo	69/74	93.2
Núcleo em 1ª posição	11/13	84.6
Núcleo em 2ª posição	225/258	87.5

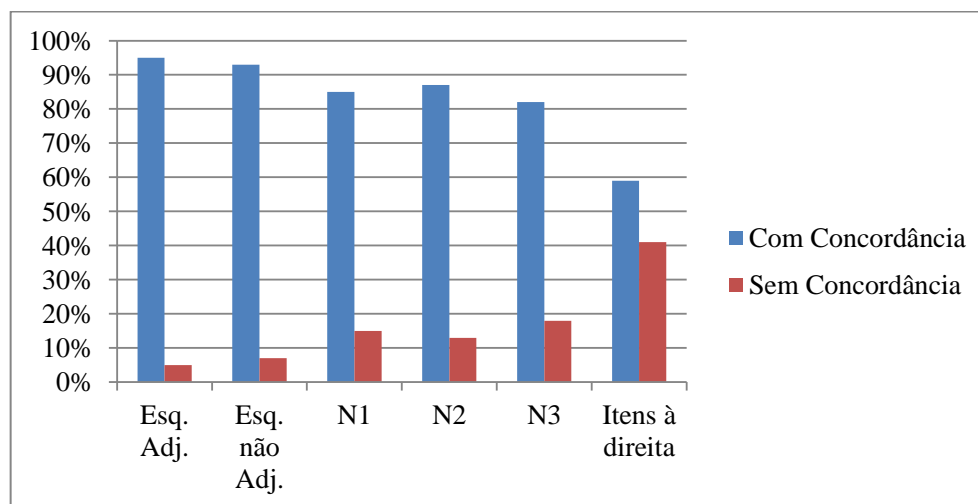
<b>Núcleo em 3ª posição em diante</b>	54/66	81.8
<b>Itens à direita do núcleo</b>	20/34	58.8

Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos dados, representados na tabela, mostra que a posição à esquerda adjacente ao núcleo, é a que mais favorece as marcas explícitas de plural com 95.5%, resultado que evidencia uma marca semicategórica de marcação de pluralidade. A posição à esquerda não adjacente ao núcleo também exibe alto índice de marcação com 93.2%. Os itens nucleares, em 1ª, 2ª e 3ª posição exibem, respectivamente, 84.6, 87.5, 81.8, também, índices altos de marcação, porém favorecem menos que as posições à esquerda e à esquerda adjacentes ao núcleo.

Já a posição à direita do núcleo foi a que apresentou maior desfavorecimento à marca formal de plural com 58.8% em relação aos demais itens. Estes dados estão ilustrados no gráfico a seguir:

**Gráfico 9:** Efeito da variável posição do constituinte em relação ao núcleo na variação na concordância de número nas Cartas Marienses



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados obtidos apontam para uma característica recorrente nos estudos que se debruçam a estudar a variação da concordância nominal, que é tendência à marcação de pluralidade nos itens localizados em posições pré-nucleares, enquanto que os itens pós-nucleares exibem uma tendência a não marcação.

Um dado importante a se observar, no *corpus* em estudo, é o fato de alguns sintagmas apresentarem os determinantes sem marcação de pluralidade na primeira posição. Esse fenômeno foi constatado primeiramente por Scherre (1988), que ao explica-lo argumenta que “os determinantes não marcados se encontram inseridos numa estrutura sintagmática bastante peculiar, ou seja, ocorrem nas sequências do tipo [artigo ou demonstrativo + possessivo+ substantivo]”. Segundo a autora, essas ocorrências podem estar relacionadas ao fato de que os falantes poderiam estar analisando a contração do tipo *no* e *po* e como uma preposição, desse modo, uma categoria que não se flexiona e não apresenta marcas de plural. Scherre (1988) afirma ainda que, essa possibilidade de reanálise pode se estender aos artigos diante de possessivos precedidos de preposição, já que não apresenta contração e mesmo em contextos em que não são precedidos de preposição.

Situação semelhante foi encontrada por Lopes (2001), que observou a ocorrência desse fenômeno na fala de Salvador, na qual, também havia possessivos em quinze das dezenove situações. A autora, também verificou que os elementos mais distantes do elemento nuclear não foram marcados, o que a levou a supor que poderia ter alguma relação entre a ausência de marca e a estrutura com possessivos, mas que tudo indicava que não era o único elemento favorecedor.

Santos (2017), ao observar esse fenômeno nas cartas de inábeis percebeu que não eram apenas, em estruturas com possessivos que se notavam ausência de marcas na primeira posição. Segundo a autora, foram encontradas estruturas com numeral e adjetivo. Desse modo, a autora acredita que a estrutura sintagmática formada por um possessivo subsequente, por si só, não explica a ausência de marcas.

Nas Cartas Marienses foram encontrados 16 ocorrências que caracterizam esse fenômeno. Contudo, a ausência de marcação de plural na primeira posição não se encontra em uma estrutura peculiar, mas em estruturas diversas, como também observou Oliveira, Souza e Coelho (2009), nas atas dos africanos. A seguir os dados encontrados nesta pesquisa:

Estruturas em que não se marcou o plural na 1ª posição do sintagma:

[SUBST + ART + SUBST]: [...] **mas toda**Ø as |vezes que me [...] (MJPS,C-25)

[PREP+ART+ADJ+SUBS]: **Do**Ø velhos paes Antonio e Maria (MJPS, C-42)

[DEMOS+ NUM+ SUBST]: [...] lhe escrevo **esta**Ø duas linha (AOS, C-60)

[PREP+ ART+POSS+SUBST]: [...]Seja |Feliz **no**Ø seus estudo. (JCRB, C- 84)

[ART+SUBST]: [...] vem passar **um**Ø dias com migo [...] <sup>66</sup> (MNM, C-80)

<sup>66</sup> Houve duas ocorrências com a mesma estrutura

- [**ART+SUBST**]: **Uma**Ø fatadas em jarde | todo mundo [...] (MJPS, C-26)
- [**ADJ+SUBST**]: [...] meus sinceros votos de **boa**Ø festas e a no novo. (MZNM, C-68)
- [**PREP+ART+POSSE**]: [...] saber **da**Ø tuas | como vai voçes di [...] (MSJ, C-61)
- [**DEMOS+NUM+ADJ+SUBST**]: [...] que **esta**Ø duas | mal traçada [...] (AOS, C-60)
- [**IND+SUBST**]: [...] namorados dizia | **alguma**Ø pessoas (MJPS, C-51)
- [**ART+ADJ+SUBST**]: Aceite **um**Ø forte abraços dos seus velhos [...] (MJPS, C-49)
- [**PREP+ART+ART+SUBST**]: Obrigada **pela**Ø as importacia que [...] (MJPS, C-38)
- [**ADJ+SUBST**]: **Forte**Ø abraços para todos [...]. (MJPS, C-18)
- [**DEMOS+NUM+SUBST**]: [...] lhe escrevo **esta**Ø duas linha (AOS, C-60)
- [**ART+NUM+PREP+ART+SUBST**]: Em primêiro luga mando **um**Ø | Milhoes Dê Bença Mêus dois querido país (E, C-89)

Diante dos dados, afirma-se como outrora fizeram Lopes (2001), Oliveira, Souza e Coelho (2009), e Santos (2017), que o fenômeno analisado acontece não só em estruturas com possessivos, mas por estruturas de constituição variadas.

#### 5.2.1.2 Saliência fônica e tonicidade

A variável Saliência fônica foi introduzida nos estudos sobre o Português Brasileiro em 1976, por Lemle e Naro. Desde então, tem sido considerada uma variável linguística importante para os estudos sobre a concordância. Segundo os autores, a quantidade de material fônico existente na oposição singular/plural interfere no que diz respeito à realização ou não da concordância. Formas linguísticas mais salientes tendem a concretizar a marca de pluralidade, enquanto que as formas menos salientes tendem a não marcar.

Naro (1981) evidencia que em relação à mudança, a saliência fônica atua sob dois aspectos: a) no ponto onde se inicia o processo de mudança; e na b) difusão ou espalhamento da mudança para outros contextos. Para o autor, a falta de concordância se inicia em contextos em que a oposição singular/plural é menos perceptível, assim, mais provável de não ser marcado. Essa falta de concordância difunde para outros níveis contextuais, respeitando o princípio da saliência em outras dimensões.

Scherre (1988) analisou a Saliência fônica considerando processos de formação de plural e tonicidade. Seus resultados mostraram que há mais variação nas formas em que há menos material fônico na oposição singular e plural.

Lopes (2001) analisou a saliência fônica, processos e tonicidade, como uma única variável. Suas conclusões mostraram que a variável saliência tem grande influência sobre a marcação ou não da concordância.

Neste trabalho, elaborou-se uma escala para análise da saliência fônica, na qual figuram o plural metafônico, palavras terminadas em /L/, palavras terminadas em /R/, palavras terminadas em /S/ ou /Z/, palavras terminadas em *-ão regular*, e palavras terminadas em *-ão irregular*, e palavras com marcação de plural regular em que só se acrescenta o s.

Seguindo as orientações de Scherre (1988) e Lopes (2001), as variáveis *processos de formação de plural e tonicidade* serão analisadas de maneira geral, como a *saliência fônica*.

Assim, analisaremos de acordo com os seguintes fatores: a) Os SNs de plural regular, considerando a tonicidade: *Regular oxítono* ou *monossílabo tônico*; *regular paroxítono*, *regular proparoxítono*; b) processos de formação de plural: *itens com plural metafônico* ou *duplo*, *itens terminados em /R/*, *itens terminados em /L/*, *itens terminados em /S/ ou /Z/*, *itens terminados em -ão regular* e *itens terminados em -ão irregular*.

Neste trabalho, os monossílabos átonos não serão analisados, uma vez que em análises anteriores, Scherre (1988), e Lopes (2001), esses itens (artigos) estão sempre em posição única, a maioria, em primeira posição, o que explica a sua marcação de pluralidade, e não o fato de serem monossílabos. Desse modo, irrelevante para esta pesquisa.

**Tabela 19 :** Efeito da saliência fônica e tonicidade sobre a concordância de número nos itens do SN

<b>SALIÊNCIA FÔNICA E TONICIDADE</b>	<b>Com/ conc.</b>	<b>Frequência %</b>
<b>Regular oxítono ou monossílabo tônico</b>	143/151	94.7
<b>Regular paroxítono</b>	363/423	85.8
<b>Regular proparoxítono</b>	10/17	58.2
<b>Plural metafônico</b>	8/8	100
<b>Itens terminados em /L/</b>	2/2	100
<b>Itens terminados em /R/</b>	5/5	100
<b>Itens terminados em /S/ ou /Z/</b>	6/7	85.7
<b>Itens terminados em -ão regular</b>	5/7	71.4
<b>Itens terminados em -ão irregular</b>	8/10	80

**Fonte:** Elaborado pela autora

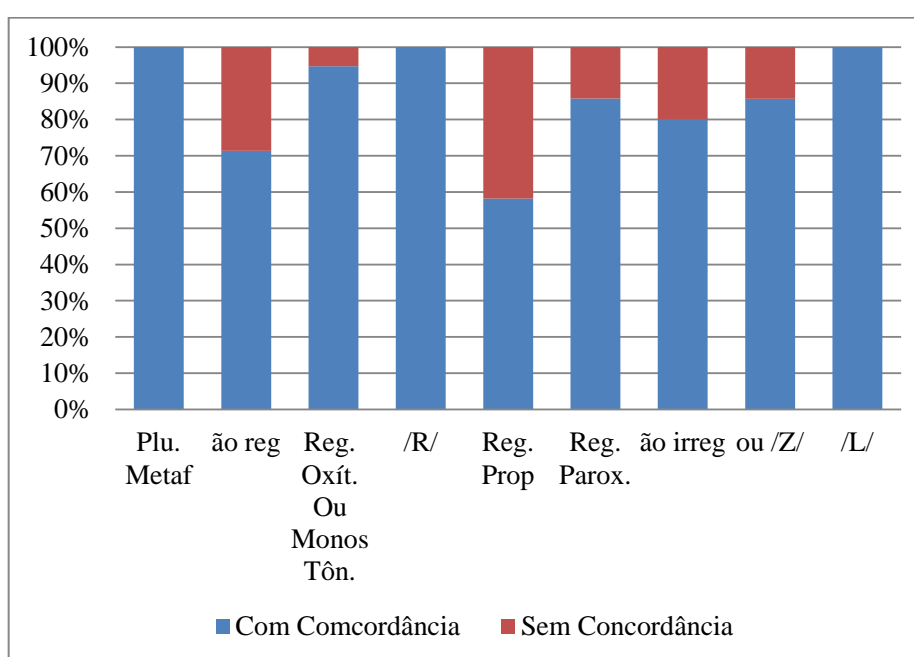
A partir dos dados da tabela, verificam-se que os vocábulos que apresentam maior porcentagem de concordância, mesmo considerando os poucos dados encontrados, foram os itens formados por plural metafônico, os itens terminados em /L/ e os itens terminados em /R/, exibiram marca categórica com uma porcentagem de 100%. Também apresentaram altos

índices de marcação os itens, regular oxítono ou monossílabos átonos, os itens terminados em /S/ e /Z/ e regular paroxítono, com uma porcentagem e 94.7, 85.7 e 85.8, respectivamente.

Os itens terminados em -ão irregular e -ão regular marcaram 80% e 71.4 %, respectivamente, mesmo desfavorecendo a marcação em relação aos outros itens mencionados. Dentre todos os itens analisados, aquele que se mostrou mais desfavorável à obtenção da marca de plural foi o item regular proparoxítono com 58.2 pontos percentuais.

Esses dados podem ser analisados no gráfico a seguir:

**Gráfico 10** : Efeito da Saliência fônica na concordância nominal



**Fonte:** Elaborado pela autora

Diante dos dados apresentados, observa-se que na escala da saliência fônica, na dimensão maior ou menor oposição de substância fônica entre as formas singular/plural, os itens com maior saliência fônica obtiveram maiores marcas explícitas de plural, que aqueles com menor saliência, sendo menos receptivos às marcas. Quanto aos itens relacionados aos processos e tonicidade, constata-se que os itens formados pelos oxítonos regulares e monossílabos tônicos exercem maior peso na probabilidade de obtenção da marca formal, que os paroxítonos e proparoxítonos, que são menos salientes, portanto menos marcados.

### 6.2.1.3 Marcas precedentes ao elemento nominal

A variável *marcas precedentes ao elemento nominal* vem sendo analisada por diversas pesquisas sobre a variação da concordância nominal, tanto no Português Brasileiro, quanto no espanhol, associada a posição linear. Essa variável analisa o efeito da presença de outras marcas de posição linear no SN, anteriores ao item analisado, buscando identificar se há alguma influência em relação à marcação de pluralidade. Ou seja, objetiva verificar se as marcas antecedentes inibem ou favorecem o uso da marca formal nos demais itens do sintagma.

Scherre (1988, 1989, 2001) identificou maior favorecimento de marcação da posição linear em itens precedidos por outros itens com marcação, enquanto que os itens não marcados levaram a não marcação dos itens subsequentes. De acordo com a autora, esse fato deve-se ao *processamento paralelo*, no qual, atua sobre o princípio: *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros* (cf. Scherre, 1988).

No intuito de verificar o efeito dessa variável nas Cartas Marienses, reparte-se a variável da seguinte forma: (i) Ausência de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição), (ii) Presença de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição), (iii) Numeral, (iv) Mistura de marcas precedentes com marca formal (item analisado na 3ª posição em diante), (v) Mistura de marcas precedentes com zero (item analisado na 3ª posição em diante), (vi) Ausência de marcas precedentes (item analisado na 3ª posição em diante). Os exemplos, a seguir, retirados das Cartas Marienses, esboçam esses itens.

#### (i) Ausência de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição)

- a) [...] ouvido parecia namorados dizia | algumaØ **peçoas** (MJPS, C-51)
- b) Deze[.] que estaØ **duas** | mal traçada var lhe encon-|[...] (AOS, C-60)
- c) [...] são os meus sinceros votos de boaØ **festas** e ano novo. (MZNM, C-68)
- d) [...] de Bom pra VoCe ... Seja |Feliz noØ **seus** estudo. (JCRB, C- 84)
- e) Aceite umØ **forte**Ø abraços dos seus velhos [...] (MJPS, C-49)

#### (ii) Presença de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição)

- a) Venho muito respeitozamente | por meio desta<sub>s</sub> **linhas** lhe [...]( FP, C-1)
- b) Amanhã é feira de Irará, **as bananas** | já estão maduras [...].( JPS, C-9)

- c) [...] dar minhas cartas pois | pois eu sou uma moça [...].( MCL-C-57)
- d) [...] fim desta | e para dar as minhaØ notícia i ao mesmo [...] (EMO, C-58)
- e) [...] mas nas horaØ| da tresteza com vesse com seu melhor[...] (ISL, C-62)

**(iii) Numeral**

- a) [...] bem, passou 2 semanas aqui com [...].(JPS, C-6)
- b) [...] está com 8 dias fez cargas | de jaca , côco, fruta [...] (MJPS, C-39)
- c) [...] tem um dizer uma mãe é pra |cem 100,00 filhos i 100[...] (ISL, C-62)
- d) [...] que com tudo isto ain-| da escreva 11 horaØ da noite (MJPS,C- 46)
- e) Eu lhe dezejo mil vezØ tudo aquilo que você me[...] (MZNM, C-69)

**(iv) Mistura de marcas precedentes com marca formal (item analisado na 3ª posição em diante)**

- a) [...] e “carne”e os baixos pre-|ços de antes [...]. (JPS, C-8)
- b) Ita manda as cadeiras usadas que prometeu-me [...] (MJPS, C-51)
- c) Envio-te estas duas Linhas para | saber das tuas notícias e ao m (Z, C-54)
- d) Abraço em Valter e as minhas netinhaØ (MJPS, C-50)
- e) Que Jesus lhe ilumine todos seus |caminhoØ (MNM\*, C-80)

**(v) Mistura de marcas precedentes com zero (item analisado na 3ª posição em diante):**

- a) E Caio colocando as musicaØ | velhas . Teu pae não [...] (MJPS, C-49)
- b) [...] e tudo é comigo, mas todaØ as vezes que me magôa [...] (MJPS,C-25)
- c) São os meu Voltos e | dos meuØ filhos Mada- [...] (MNM, C- 74)
- d) [...] | filhos, vamos respeitar, porque |somos os únicoØ culpadoØ.
- e) [...] de Bom pra VoCe ... Seja |Feliz noØ seus estudoØ. (JCRB, C- 84)

**(vi) Ausência de marcas precedentes (item analisado na 3ª posição em diante):**

- a) Aceite umØ forteØ abraços dos seus velhos [...] (MJPS, C-49)

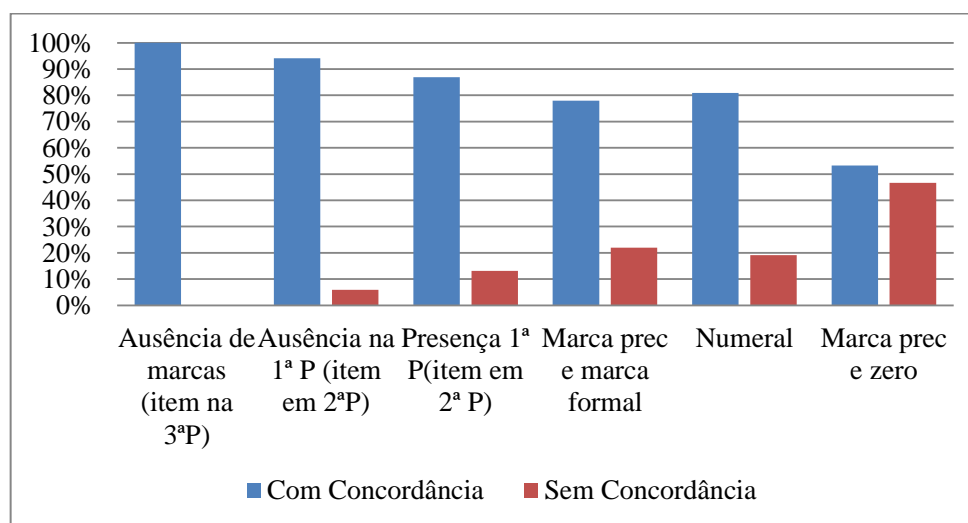
**Tabela 20:** Efeito das marcas precedentes sobre a realização da concordância de número nos itens do SN

<b>MARCAS PRECEDENTES</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Ausência de marca formal na 1ª posição</b>	16/17	94.1
<b>Presença de marca formal na 1ª posição</b>	254/292	86.9
<b>Numeral</b>	17/21	80.9
<b>Mistura de marcas precedentes com marca formal; item analisado na 3ª posição</b>	57/73	78
<b>Mistura de marcas precedentes com zero; item analisado na 3ª posição</b>	8/15	53.3
<b>Ausência de marcas precedentes; item analisado na 3ª posição</b>	1/1	100

**Fonte:** Elaborado pela autora

A partir dos dados expostos na tabela, observa-se que a ausência de marca formal na 1ª posição favorece a marcação da segunda posição, com uma porcentagem de 94.1%, evidenciando alto índice de marcação. Quando há, a presença de marca formal na primeira posição percebe-se um desfavorecimento em relação aos itens que apresentaram ausência na primeira posição. No entanto, observa-se um índice alto de marcas formais com 86.9 pontos percentuais. A presença de numeral mostrou-se significativa para a marcação, no entanto com um índice menor que ausência e presença de marca na 1ª posição, exibindo marcas em 80.9% dos casos.

Com relação à ausência de marcas precedentes tendo como item analisado a 3ª posição, houve apenas um caso, no qual obteve a marca de plural. Nas demais circunstâncias, mistura de marcas precedentes com formal tendo como item analisado a 3ª posição obteve a marca de plural em 78% dos itens analisados ao passo que a mistura de marcas precedentes com zero e 3ª posição analisada obteve um total de 53.3% de marcas de plural, mostrando que há uma tendência ao desfavorecimento das marcas de plural.

**Gráfico 11:** Efeito da variável marcas precedentes na variação na concordância de número nos SNs

**Fonte:** Elaborado pela autora

Os dados apresentados no gráfico revelam que o princípio *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros* não se aplica às Cartas Marienses.

## 6.2.2 Variáveis sociais

Tendo em vista a necessidade de correlacionar além dos condicionantes linguísticos, também os sociais, para a análise dos dados, uma vez que língua e sociedade são indissociáveis, selecionam-se alguns condicionantes sociais que configuram importantes para o favorecimento ou não da concordância de número: (i) situação de aprendizagem, (ii) presença/ausência do constituinte em fórmulas e (iii) gênero. Ressalta-se, todavia, que a análise dos dados caminhará por uma trilha descritivo-interpretativista, não se utilizando da ferramenta computacional Goldvarb X.

### 6.2.2.1 Situação de aprendizagem

Como já discutido no item que trata da perspectiva sintagmática, a variável *situação de aprendizagem* é muito importante quando o assunto é análise de dados que envolvem processos de variação e mudança linguística, sobretudo porque o nível de escolaridade do informante tem grande relevância para aplicação ou não da regra formal. Pessoas que possuem nível de escolaridade maior tendem a dominar mais as regras gramaticais, ao contrário daquelas que possuem nível mais baixo.

Desse modo, busca-se observar o efeito dessa variável sobre a presença de marcas de pluralidade nos constituintes dos SNs. Para isso, repartiu-a em quatro grupos de subfatores: *aqueles que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares, aqueles que estudaram os primeiros anos (primário), aqueles que estudaram até a 8ª série (Fundamental II), e finalmente aqueles que concluíram o ensino médio.* A tabela a seguir, estampa os dados obtidos.

**Tabela 21:** Efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número nos itens SN

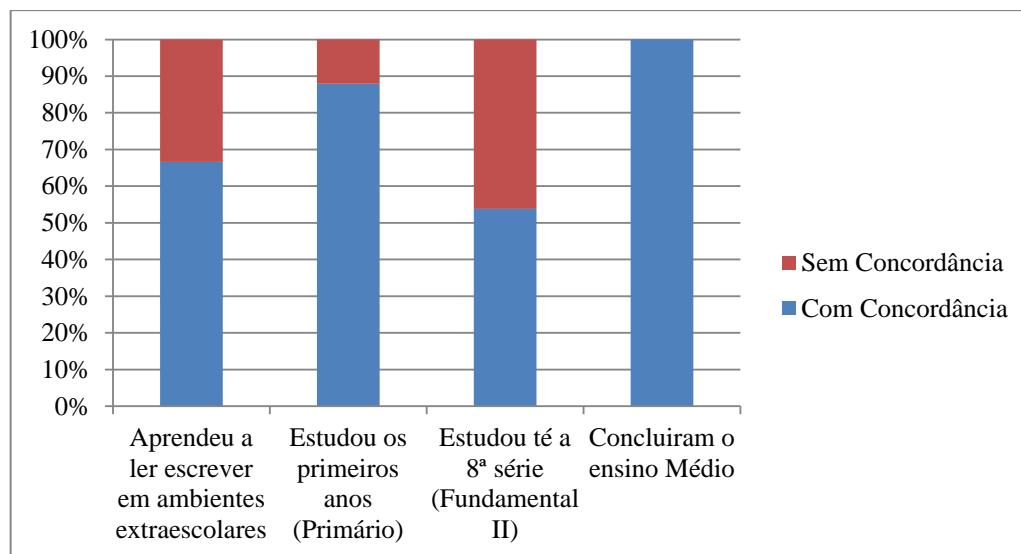
<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Aprendeu a ler e escrever em ambientes extraescolares</b>	10/15	66.6
<b>Estudou os primeiros anos (primário)</b>	576/655	87.9
<b>Estudou até a 8ª serie (Fundamental II)</b>	7/13	53.8
<b>Concluíram o ensino médio</b>	91/91	100

**Fonte:** Elaborado pela autora

Conforme mostram os resultados, observa-se que os remetentes que realizaram maior marcação de pluralidade nos elementos dos SNs foram àqueles indivíduos que concluíram o ensino médio, exibindo 100% de marcação, ou seja, uma marca categórica. Em seguida, aparecem aqueles que estudaram os primeiros anos/ nível primário, marcando 87.9 % pontos percentuais, dos elementos analisados.

Aqueles remetentes que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares mostraram-se favorecedores da concordância em 66.6%. Supreendentemente, o grupo que estudou até a 8ª série ou fundamental II, aparece como o que mais desfavorece a aplicação da regra canônica, com 53.8% dos dados analisados. O gráfico a seguir, traz uma visão ampla do fenômeno:

**Gráfico 12:** Efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número nos itens do SN



**Fonte:** Elaborado pela autora

Os remetentes que tiveram maior exposição à educação formal, como é o caso dos remetentes que concluíram o ensino médio, adquiriram as regras gramaticais disseminadas pela escola, exibindo todas as marcas formais de concordância nominal.

O fato que chama a atenção no *corpus* são os dados dos remetentes portadores do ensino fundamental II, antiga 8ª série. Como os números mostram foi o grupo de fatores que mais desfavoreceu a aplicação da regra, abaixo daqueles que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares e, também daqueles remetentes que estudaram apenas o nível primário. Entre outras explicações possíveis, este fato pode estar associado ao processo de ensino irregular e precário ao qual foram expostos. Como afirmam Carneiro e Almeida (2006), o processo de escolarização no interior baiano foi tardio, irregular e precário, os quais refletem na aprendizagem dos alunos.

#### 6.2.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas

A variável presença/ausência em fórmulas tem o intuito de observar o efeito da variação em fórmulas cristalizadas nos constituintes do SN. Como já visto no item anterior (6.1.2.2), há a presença dessas construções no *corpus* analisado, como mostram os exemplos que seguem:

(i) **Constituintes marcados presentes nas fórmulas**

- a) Envio-te estas duas Linhas para | saber **das tuas notícias** e ao | (Z, C-54)
- b) [...] Eu Zezinho esperava | **estas notícias** a mais dias | eu [...] ( MCL-C-57)
- c) Afinalidade **dessas linhas** é para dar | minhas noticias, e p [...] (HA, C-83)
- d) [...] são **os meus sinceros votos** de boa festas e ano novo.( MZNM, C-68)
- e) [...] que Deus tí der saude e paz são **os votos** de [...](MZNM, C-75)

(ii) **Constituintes não marcados presente nas fórmulas**

- a) [...] escrevo **essas duas linha** e para dar as milnhas [...] (MSJ, C-61)
- b) [...] essas duas linha| e para dar **as milnhas notifica** [...] (MSJ, C-61)
- c) [...] i nu mesmo tempo saber **da tuas** | como vai voçes di saude vai bem
- d) Eses são **meus sincero voto** da sua subrinha [...] (MNM\*, C-7)
- e) São **os meu Voltos** e | dos meu filhos Mada- [...] (MNM, C- 74)

**Tabela 22:** Efeito da presença ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN

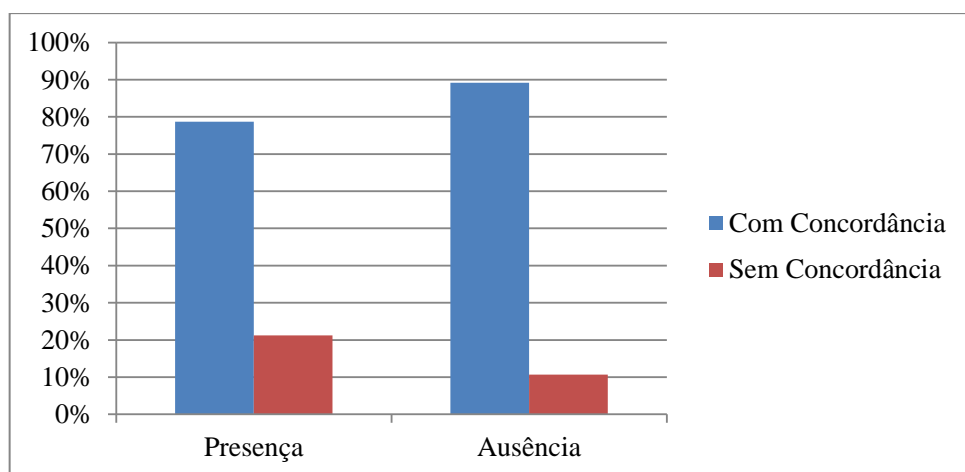
FÓRMULAS	COM CONC.		SEM CONC.	
	Frequência	%	Frequência	%
<b>Presença</b>	52/66	78.7	14/66	21.2
<b>Ausência</b>	632/708	89.2	76/708	10.7

**Fonte:** Elaborado pela autora

Os resultados mostram que dos, 774 constituintes analisados 66 (8,52%) residem em fórmulas e, 708 (91,47) fora das fórmulas. Destes 66 analisados, 52 (78.7%) foram marcados formalmente, ao passo que os outros 14 (21.2%) não receberam a marcação de concordância de plural.

Constata-se que houve altos índices de marcação, tanto para os constituintes presentes em fórmulas como para os constituintes que estão fora das fórmulas.

**Gráfico 13:** Efeito da variável Presença/Ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN



**Fonte:** Elaborado pela autora

Os dados mostram que a cristalização das fórmulas no *corpus* é parcial, uma vez que há variação na aplicação da regra de concordância nominal de número nos itens analisados.

Como observado na análise sintagmática, às fórmulas apresentam flexibilidade com relação à marcação de plural, já que há itens em processo de variação.

### 6.2.2.3 Gênero

A variável *gênero* tem o intuito de observar o efeito da variação na concordância nominal de número nos constituintes em relação ao gênero dos informantes. Como já foi observado, a análise dessa variável é relevante para os estudos que abarcam os processos de variação e mudança, e tem trazido grandes resultados em pesquisas no âmbito da sociolinguística laboviana. Segundo (LABOV, 2008 [1972], p. 346), as mulheres tendem a usar mais as formas mais avançadas na fala coloquial e se monitorar em contextos mais formais. Desse modo, repartiu-se a variável em dois fatores: 1) feminino, e 2) masculino. Seguem-se construções que exemplificam esses contextos.

#### 1. Feminino

- [...] menina de Bato| vem **todos os dias** faz as rumação [...](MNPS, C-12)
- Um forte abraço e desejo-te **muitas | felicidades** Da sua mãe(MJPS,C-15)
- [...] apareceu uma dor **nas pernas**, | agora, que eu tenho [...] (DNM, C-82)
- [...] Ano Novo|...| de **muitas Felicidade**Ø Da Comadre [...] (AJNM, C- 77)

e) [...] são os meus sinceros votos de **boa** **festas** e ano novo. (MZNM, C-68)

## 2. Masculino

a) Com referência a **seos** **fumos**, peço favor de chegar [...].(M, C-3)

b) Aqui tudo bem. Apesar da al|tas preços **dos** **combustíveis**.( JPS, C-8)

c) [...] ai, para com **os** **mesmos** | acertá o dia do casamen-[...] (JMO, C-55)

d) [...] reci-|bir **das** **tuas** **delicada** **mão** | que a aceite [...] (JMO, C-56)

e) [...] lhe escrevo **esta** **duas** **linha** (AOS, C-60)

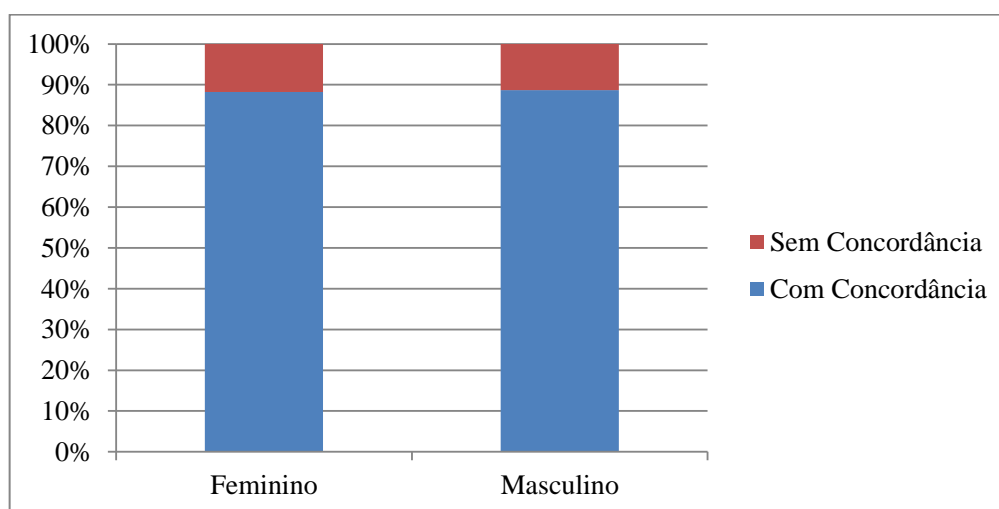
**Tabela 23:** Efeito do Gênero sobre a realização da concordância de número nos itens do SN

GÊNERO	Frequência	%
Feminino	526/596	88.2
Masculino	158/178	88.7

Fonte: Elaborado pela autora

Há altos índices de marcação de pluralidade na variável analisada. Com relação aos dados percentuais, os dois fatores analisados apresentaram desempenho similar. O gênero masculino exibiu 88.7% de marcas percentuais, enquanto que o gênero feminino exibiu 88,2.

**Gráfico 14:** Efeito da variável Gênero sobre a variação da concordância de número nos itens do SNs, nas Cartas Marienses



Fonte: Elaborado pela autora

O gênero masculino favoreceu minimamente a aplicação da regra de concordância em relação ao gênero feminino. Pode-se afirmar que não houve diferenças significativas em relação aos fatores analisados. Os homens e as mulheres aplicaram a regra formal de concordância de forma nivelada.

### 6.3 SÍNTESE

Nesta seção, esboçaram-se duas perspectivas de análise, a saber:

A sintagmática que considera o sintagma inteiro como unidade de análise. Nessa perspectiva foram analisadas variáveis linguísticas e sociais. As variáveis linguísticas foram: *A posição do SN em relação ao verbo e o número absoluto de constituintes do SN*, duas variáveis consideradas relevantes pelos estudos precedentes para os estudos sobre o fenômeno da concordância nominal no PB; as variáveis sociais aventadas foram: *Situação de aprendizagem, Presença/Ausência do constituinte em fórmulas e gênero* dos remetentes.

Na perspectiva atomística ou mórfica que considera cada elemento do SN como dado de análise, foram selecionadas variáveis linguísticas e sociais. As variáveis linguísticas foram: *a posição do constituinte em relação ao núcleo, a saliência fônica e marcas precedentes ao elemento nominal*, quanto às variáveis sociais, *Situação de aprendizagem, Presença/Ausência do constituinte em fórmulas e gênero*. A análise foi desenvolvida em uma seara descritivo-interpretativista, sem utilizar o suporte computacional Goldvarb X

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este trabalho buscou, a partir da localização e da edição fac-similar, semidiplomática e modernizada do acervo Cartas Marienses, contribuir para a constituição de *corpora* das vertentes socialmente estigmatizadas do PB. Com relação ao estudo da variação linguística, buscou suprir a carência de trabalhos nessa vertente contribuindo para o estudo do fenômeno em *corpora* escritos de sincronias passadas. Trata-se de uma documentação epistolar, de caráter pessoal, composta por 89 correspondências, escritas no decorrer do século XX, por redatores pouco escolarizados, oriundos da zona rural do município de Coração de Maria. A constituição de banco de dados para o estudo do PB é tarefa das mais importantes, em se tratando das vertentes socialmente desprestigiadas e de eras idas é tarefa urgente e necessária. O trabalho aqui apresentado vem suprir uma lacuna de *corpora* constituídos de textos remanescentes do passado que caracterizam essa vertente.

Para a edição semidiplomática seguiram-se as normas de transcrição de documentos manuscritos do PHPB. A edição modernizada, em linguagem XML, foi realizada com o uso da ferramenta eDictor. Para a caracterização da amostra realizou-se a contextualização sócio-histórica, a partir das proposições de Mattos e Silva (2004), de controle metodológico, sendo possível responder *quem? Quando? Onde? Para quem?* Questões também propostas por Petrucci (1999), que no âmbito da cultura escrita devem ser respondidas para qualquer tempo e lugar, *o quê escreveu? Quando escreveu? Como escreveu? Quem, afinal escreveu? Para quê o texto foi escrito? Para quem se escreveu?* Para a identificação da inabilidade em escrita alfabética, realizou-se a descrição de vários aspectos, tanto na dimensão da *escriptualidade* como da escrita fonética. O estudo das mudanças linguísticas analisou o perfil da variação da concordância nominal de número no SN, sob a perspectiva sintagmática e atomística.

Apresentam-se, a seguir, os principais resultados deste trabalho.

### **a) Da edição:**

- i. A amostra editada revelou-se ser uma fonte remanescente do passado extremamente relevante, de especial valor, para os estudos linguísticos, sobretudo da Linguística Histórica.

**b) Da contextualização**

- i. A documentação é epistolar, de caráter pessoal. Constam-se de 69 cartas, 17 cartões, e 5 bilhetes. Foram escritos por moradores pouco escolarizados da região rural de Coração de Maria, interior baiano, entre 1935 e 1995. Os remetentes são trabalhadores rurais e donas de casa que mantinham uma relação simétrica com os destinatários.
- ii. As cartas foram enviadas com a finalidade de fazer pedidos, dar e enviar notícias, expressar saudades, desejar felicitações e boas festas, entre outros. Foram destinadas a amigos, familiares, conhecidos, namorados, entre outros. Os manuscritos foram escritos em papel almaço, em sua maioria, de caderno, pautado, em tinta azul, preta, vermelha, a lápis e caneta hidrográfica lilás.
- iii. Esses manuscritos são produtos gráficos dos segmentos sociais desprivilegiados, apresentam uma escrita pouco cuidada, distante das convenções do padrão de escrita, na qual em muitos aspectos se aproxima da oralidade.

**c) Da caracterização por aspectos de inabilidade**

- i. Não há um padrão de inabilidade. Neste estudo, foi possível estabelecer uma gradiência de tipos de inabilidade caracterizada em um contínuo, com os níveis de inabilidade parcial, inabilidade mínima e hábil.
- ii. A inabilidade parcial pode ser identificada pela presença, nos textos, de aspectos referentes à escriptualidade em concorrência com os índices grafofonéticos. As marcas de inabilidade não são expressivas. Os dados ilustram 77 casos de *escriptualidade* e 259 de índices grafofonéticos.
- iii. Parte dos redatores apresentam indícios que são parcialmente inábeis, uns mais que outros. Outra parte considerada minimamente inábil e, os demais hábeis.

**d) Da análise linguística**

- i. Na análise sintagmática, há uma predominância das marcas canônicas nos SNs passíveis de receber a concordância nominal de número plural. Dos 337 SNs, 77,4 obtiveram a marcação de plural.
- ii. Em relação á variável linguística *posição do SN com relação ao verbo*, mostrou-se que a posição do SN interfere na exibição de marcas. Confirma-se a hipótese de que, os

sintagmas à esquerda do verbo tendem a favorecer a aplicação da regra canônica de concordância.

- iii. Em relação ao *número absoluto de constituintes* conclui-se que os sintagmas compostos por dois itens tendem a ser mais marcados, indicando que os sintagmas com menor extensão apresentam maiores índices de marcação.
- iv. A variável social *situação de aprendizagem* mostrou que o nível de escolaridade exerce influência com relação à aplicação da regra formal, sendo que a qualidade do ensino-aprendizagem contribui para isso.
- v. A variável *presença/ausência do constituinte em fórmulas* revelou que 38,4 % dos constituintes em expressões formulaicas não exibiram a marca de pluralidade. Desse modo, conclui-se que as expressões cristalizadas não constituem espaços de resistências às variações.
- vi. A variável *gênero* revelou que os homens exercem, modestamente, maior influência em relação às marcas explícitas de plural.
- vii. Na análise atomística, há um predomínio com relação às marcas explícitas nos constituintes analisados. Dos 773 constituintes 88,4 % obedeceram a regra canônica de concordância.
- viii. A variável linguística *posição do constituinte em relação ao núcleo* revelou que a posição à esquerda adjacente ao núcleo exerce forte influência à marcação de pluralidade nos itens do SN, exibindo uma marca semicategórica de marcação com 95,5%. Já a posição à direita do núcleo foi a que mais desfavoreceu com 58,8%.
- ix. Sobre a variável *Saliência fônica* conclui-se que na escala da saliência na dimensão maior ou menor oposição de substância fônica entre as formas singular/plural, os itens mais salientes obtiveram maior marcas explícitas de plural, que àqueles menos salientes. Quanto aos processos e tonicidade conclui-se que os itens formados por oxítonos e monossílabos exercem maior influência em relação aos paroxítonos e proparoxítonos, que são menos salientes.
- x. Em relação à variável *marcas precedentes* conclui-se que o princípio *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros* não se aplica ao *corpus* Cartas Marienses. Nos itens que há ausência de marcas precedentes houve altos índices de marcação, ao contrário dos itens com presença de marcas precedentes que houve um leve desfavorecimento.
- xi. A variável social *situação de aprendizagem* revelou que os remetentes que tiveram maior exposição à educação formal adquiriram as marcas formais disseminadas pela

escola, exibindo todas as marcas formais de concordância, ou seja, uma marca categórica.

- xii. A variável *presença/ausência do constituinte em fórmulas* revelou que 8,52% dos constituintes presentes nas fórmulas não exibiram as marcas formais. Conclui-se que as fórmulas cristalizadas apresentam variação em relação à concordância de número.
- xiii. Sobre a variável *gênero* conclui-se que não houve diferenças significativas em relação aos fatores analisados. Homens e mulheres aplicam a regra de forma equiparada.

O objetivo desse trabalho foi contribuir para a constituição do banco de dados do PB, especialmente das vertentes socialmente estigmatizadas, no sentido de suprir uma lacuna de *corpora* representativos dessa vertente. O estudo linguístico constatou que a concordância nominal de número nas Cartas Marienses é condicionada por fatores linguísticos e sociais. A pesquisa mostrou-se pertinente, apresenta seu valor, pois é um dos poucos trabalhos sobre o fenômeno em textos de sincronias passadas.

As Cartas Marienses se mostraram uma rica e importante fonte de material empírico de épocas pretéritas. A edição, nas versões semidiplomática e modernizada, contribuirá para a realização de estudos de aspectos linguísticos, sócio-históricos e da difusão da cultura escrita, entre outros. Muito trabalho ainda precisa ser feito e outros desdobramentos são possíveis e necessários:

- a) A investigação de diversos aspectos linguísticos, desde os fenômenos fonético-fonológicos, até os fenômenos morfossintáticos;
- b) O estudo detalhado das dimensões de inabilidade em escrita alfabética;
- c) A produção da versão com anotação morfossintática, a partir da edição modernizada, a fim de possibilitar a busca automática de dados;
- d) Estudos no âmbito da cultura escrita;
- e) Estudos no âmbito das tradições discursivas.

[...] será trabalho para muitas mãos e cabeças [...] (MATTOS E SILVA, 2004, p. 61)

## REFERÊNCIAS

---

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, p. 134-204.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. *Revista da ABRALIN*, v.16, n.2, p. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>>. Acesso: 22/05/2018

BARBOSA, Gutemberg Magalhães Oldack. *O uso dos pronomes possessivos teu e seu em cartas pessoais de sertanejos baianos do século XX*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana – 2018.

BAXTER, Alan Norman. A concordância de número. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A. N.; RIBEIRO, I. (Org.). *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-293.

BAXTER, Alan Norman. Semicreolization? The restructured Portuguese of the Tongas of São Tomé, a consequence of L1 acquisition in a special contact situation. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 7-39, 2002.

BAXTER, Alan Norman. LUCCHESI, D. Un paso más hacia la definición del pasado criollo del dialecto afro-brasileño de Helvécia (Bahia). In: ZIMMERMANN, K. (Ed.). *Lenguas criollas de base lexical española y portuguesa*. Madri: Iberoamericana, 1999. p. 119-141

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. Les unités: langue écrite, langue orale. In: PONTECORVO, Clotilde; BLANCHE-BENVENISTE, Claire (Ed.). *Proceedings of the workshop on Orality versus Literacy: concepts, methods and data*. Siena, Italy, 24-26 September 1992. Estrasburgo: Science European Foundation, 1993. p. 133-194.

BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Filologia e Edição de Texto. In: BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de; MATOS, Eduardo Silva Dantas et al (Orgs). *Edição de Texto e Crítica Filológica*. Salvador: Quarteto Editora, 2012. p. 15-59.

BOUVET, N. E. *La escritura epistolar*. Buenos Aires: EUDEBA, 2006.

BRANDÃO. Silvia Figueiredo. Concordância nominal. In: VIEIRA. Silvia Rodrigues, BRANDÃO. Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2016.

BRITO, Rosana Carvalho. *Uso variável dos artigos definidos antes de possessivos em cartas pessoais do sertão baiano (século XX)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Cartas brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico* Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; ALMEIDA, Norma Lúcia Fernandes de. A criação de escolas a partir de critérios demográficos na Bahia do século XIX: uma viagem ao interior. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide (Org.). *Para a História do Português Brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: EDUFBA, 2006. v. 2. p. 649-673.

CARNEIRO et al. O sistema educacional no semiárido baiano oitocentista e notas sobre a escolarização no período republicano feirense e da região sisaleira. In: CALLOU, Dinah Maria Isessee; LOBO, Tânia Conceição Freire. *História do português brasileiro – Vol.9 – História social do português brasileiro*. Editora Contexto: (no prelo).

CASTILLO GÓMEZ, Antônio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. *Revista brasileira de história da educação*, n. 5, 2003.

COSTA, M. T. B. da. Variação da concordância nominal no sintagma nominal: um estudo na escrita dos alunos do município de Ribeira do Pombal – Bahia. In: MOURA, D. (Org.). *Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita*. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 567-570.

DICK, S.M. Origem das políticas públicas para o ensino secundário – o Liceu Provincial Baiano – 1836 a 1890. *Revista Gestão em Ação*./ Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UFBA; ISP/UFBA. Salvador. jul./dez. 2002, v.5, n. 2.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: Uma introdução ao estudo da história das línguas*. Ed. revista e ampliada, 2005)

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

FARIAS FILHO, Luciano Mendes; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14, mai.-ago., p. 19-34, 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/n14](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14). Acesso em : 25/03/2019 às 11:57

FAUSTO. Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1994.

FORTES, H.P. *A questão da língua brasileira*. Rio de Janeiro. Edições GRD, 1954.

HOUAISS, Antônio. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Coração de Maria Bahia*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/coração-demaria/historico>. Acesso em: 27/03/2019

LEMOS, Maiara Silva. *A colocação de clíticos em verbos finitos em cartas do sertão baiano (século XX)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1991.

LEMLE, M.; NARO, A. J. *Competências básicas do português*. (Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL e Fundação Ford). Rio de Janeiro, 1977.

LOBO, Tânia Conceição Freire. *Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX*. 2001a. 4v. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001a.

LOBO, Tânia Conceição Freire. Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão F.; SOLEDADE, Juliana. (Org.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2009.

LOBO, Tânia Conceição Freire; OLIVEIRA, Klebson. *Projeto história da cultura escrita no Brasil: um programa de investigação/HISCULTE*. 2012. Inédito.

LOPES, N.S. *Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade*. 2001. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LOSE, Alícia Duhá et al. Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? *Revista da ABRALIN*, v. 16, n. 2, p. 71-86, jan.-abr. 2017.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história Sociolinguística do Brasil (1500-2000). *DELTA*. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-132, 2001.

LUCCHESI, Dante. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. 5, n. 1 e 2, 2006, p. 83-112.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 101-124.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

MAIA, Clarinda. Linguística histórica e filologia. In: LOBO, Tânia et. al. (Org.). *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 533-542.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das Letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MARQUILHAS, Rita. *Leitura e Escrita em Portugal no Século XVII*. 1996. 420 f. (Mimeo). Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1996.

MATTOS, Luiz de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549- 1570)*. Rio de Janeiro, Gráfica Aurora, 1958, 306 p.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.7-26.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia Maria (Org.). *Para a história do português brasileiro*. v. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002a. p. 443-464.

MATTOS E SILVA, Rosa Virginia, SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. A escolarização relacionada à demografia na província da Bahia no século XIX. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *Para a história do português brasileiro, volume VII: Vozes, veredas, voragens* Tomo II- Londrina, EDUEL, 2009.

MOURA, Vera Lucia Pereira da Silva; SERRA, Maria Luiza. *Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire*. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_33\\_1426693042.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf) Acesso: em 17/12/2019.

MUSSA, Alberto. *O papel das línguas africanas na história do português do Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ (dissertação de mestrado), mimeo, 1991.

NARO, A. J. *The social and structural dimensions of a syntactic change*. *Language*, v. 57, n. 1, 1981, p. 63-98.

NOVAIS, Fernando e ALECASTRO, Luiz Felipe. (1997). *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo. Companhia das Letras. (História da Vida privada no Brasil, 2

NUNES, Antonietta de Aguiar. *Política educacional no início da República da Bahia: duas versões do projeto liberal*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2003 [digitada].

NUNES, Antoniete de Aguiar. Educação liberal centralizadora na Bahia sob o império de Pedro I (1822-1830)” in Revista *Gestão em Ação*, Salvador, v. 7 n<sup>o</sup> 1, jan./abr. 2004, pp. 51-63

OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita na Bahia do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) –Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2006.

OLIVEIRA, Klebson. Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro: amores, desamores e outras espécies de dores. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (Org.). *Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva*. Salvador: EDUFBA, 2009a. p. 175-195.

PETRUCCI, Armando. *La ciencia de la escritura*. Primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

PETRUCCI, Armando. *Alfabetismo, escritura, sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1999.

PETRUCCI, Armando. Scrittura, alfabetismo ed educazione grafica nella Roma del primo cinquecento: da um libretto di conti di Maddalena Pizzicarola in Trastevere. *Scrittura e Civiltá*, Roma, n. 3, p. 163-207, 1978.

PFEIFFER, Rudolf, *History of Classical Scholarship From the Beginnings to the End of the Hellenistic Age*, Oxford, 1998.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Filologia e lexicologia: a edição e o estudo do vocabulário de autos de defloramento. *Linguagem - Estudos e Pesquisas*. Vol. 16, n. 2, p. 15-28 UFG/Campus Catalão

REINHARDT, Domingo Haroldo; SOUZA, José da Silva; ALMEIDA, Clóvis Oliveira de. *Situação e perspectivas da abacaxicultura na Bahia*. Disponível em: <https://www.todafruta.com.br/> Acesso em: 30/06/2019.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira : a organização escolar / Maria Lufsa Santos Ribeiro — 12. ed. — São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1992. (Coleção educação contemporânea).*

ROMANELLI, Otaiza. *História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

SANKOFF, D. et al. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

SANTIAGO, Huda Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por “mãos inábeis”*: uma proposta de caracterização. Huda da Silva Santiago. -- Salvador, 2019. Tese (Doutorado - Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, 2019.

SANTIAGO et al. *Cartas populares baianas: estudos morfossintáticos*. (no prelo)<sup>67</sup>

SANTOS, Lorena Enéas Rosa. *A variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano (1906-2000)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

SANTOS, Elane Santos. *Para a história do português popular brasileiro: o sistema de tratamento em cartas baianas do século XX*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana 2019.

SÃO PEDRO, Grazielle Maia. *Frutos Dourados de Hastes Espinhosas: Experiências na Produção de Abacaxis em Coração de Maria-Bahia (1960-1985)*. Dissertação (Mestrado em História) Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*, 2018.

<sup>67</sup> Está previsto para ser publicado em 2021, pela editora da UEFS.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 5 ed. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, e IzidoroBlikstein. São Paulo. Cultrix, 1976 [2016]

SAVIANI, Dermeval. Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camâra. *Histórias e Memórias da educação no Brasil: Séculos XVI-XVIII*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-130.

SAVIANI, Dermeval. A escola pública brasileira ao longo do século XX (1890-2001). *III Congresso Brasileiro de História da Educação*. 2004

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988.2 v. 555 f. (Mimeo). Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Concordância nominal e funcionalismo*. Alfa, São Paulo, 41(n.esp), 1997. p. 181-206.

SILVA NETO, S. da. Problemas do português da América, in: Silva Neto, S. da. *Língua, cultura e civilização*. Rio de Janeiro: Academia, pp. 247-274

SILVA NETO, S da. *Introdução ao estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Presença.

SILVA NETO, S. da. *A língua portuguesa no Brasil: Problemas*. Rio de Janeiro: Acadêmica.

SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. Manuais de ensino de língua portuguesa na Província da Bahia no século XIX. *Domínios de Lingu@gem*. Uberlândia | vol. 9/4. 2015.

SOUZA, V.; COELHO, J. S. B. Concordância nominal (cenas da variação em palcos do século XIX). In: LOBO, T. C. F. (Org.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 255-316.

VILALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: *Historia da vida privada no Brasil, 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. Fernando A. Novais (Coordenador geral da coleção); Laura de Mello e Souza (organizadora de volume). São Paulo. Companhia das Letras. 1997. 332-385 p.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006. [1968]



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – MEL

**PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO**

**CARTAS MARIENSES (SÉC. XX): EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA  
E ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

**VOLUME I**

**TOMO II**

Feira de Santana-BA  
2020

**PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO**

**CARTAS MARIENSES (SÉC. XX): EDIÇÃO FAC-SIMILAR E  
SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

**VOLUME I  
TOMO II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL – da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguagem e sociedade

Linha de pesquisa: Aquisição, Variação e Mudança Linguística no Português.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Feira de Santana-BA  
2020

## SUMÁRIO

### VOLUME I

#### TOMO I

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	24
A ESTRUTURA.....	25
<b>CAPÍTULO 1 – CAMINHOS EM BUSCA DE UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO PB</b> .....	27
<b>1 PRIMEIRAS IDEIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA HISTÓRIA</b> .....	27
1.1 AS QUATRO VIAS DE HOUAISS.....	29
1.2 OS CAMPOS PROPOSTOS POR MATTOS E SILVA.....	32
1.3 SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DO BRASIL.....	34
<b>1.3.1 A penetração da língua escrita no interior baiano</b> .....	40
1.4 A RELEVÂNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE <i>CORPORA</i> PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB).....	42
<b>1.4.1 Sobre algumas fontes disponíveis para o estudo do PB</b> .....	43
<b>1.4.2 O contributo da filologia para tal empreitada</b> .....	48
1.5 O PORTUGUÊS BRASILEIRO SOCIALMENTE ESTIGMATIZADO.....	50
1.6 SÍNTESE.....	52
<b>CAPÍTULO 2 – DOS MÉTODOS E TÉCNICAS</b> .....	54
<b>2 A CONSTITUIÇÃO E ESPECIFICIDADE DO <i>CORPUS</i></b> .....	54
2.1 A DESCRIÇÃO DOS MANUSCRITOS.....	56
<b>2.2.1 Características externas dos manuscritos</b> .....	57
<b>2.2.2 Características internas dos manuscritos</b> .....	61
2.2 A EDIÇÃO: O LABOR FILOLÓGICO.....	64
2.3. A EDIÇÃO FAC-SIMILAR, SEMIDIPLOMÁTICA E MODERNIZADA.....	65
2.4 SÍNTESE.....	69
<b>CAPÍTULO 3 – CARTAS MARIENSES: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS</b> ....	70
<b>3 SOBRE OS MANUSCRITOS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO</b> .....	70

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE CORAÇÃO DE MARIA.....	70
<b>3.1.1 Aspectos histórico-demográficos.....</b>	71
<b>3.1.2 Aspectos socioeconômicos.....</b>	74
3.2 QUEM?.....	76
<b>3.2.1 Dados biográficos dos redatores.....</b>	76
<b>3.2.2 Nacionalidade e naturalidade.....</b>	78
<b>3.2.3 Data de nascimento.....</b>	80
<b>3.2.4 Escolaridade.....</b>	81
<b>3.2.5 Ocupação e classe social.....</b>	84
3.3 PARA QUEM?.....	85
<b>3.3.1 Modo de circulação.....</b>	87
3.4 ONDE?.....	88
3.5 QUANDO?.....	90
3.6 SÍNTESE .....	92
<b>CAPÍTULO 4 – A INABILIDADE EM ESCRITA ALFABÉTICA.....</b>	93
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DOS REDADORES POR ASPECTOS DE HABILIDADE/INABILIDADE.....</b>	93
4.1 AS “MÃOS INÁBEIS”: CONCEITOS.....	93
4.2 A PROPOSTA METODOLÓGICA DE SANTIAGO (2019).....	95
4.3 A <i>ESCRIPtualIDADE</i> E A ESCRITA FONÉTICA.....	97
<b>4.3.1 Aspectos de <i>escriptualidade</i>.....</b>	98
<b>4.3.2 Índices grafofonéticos.....</b>	101
<b>4.3.3 O cruzamento dos dados de <i>escriptualidade</i> com os de índices grafofonéticos.....</b>	103
4.4 SÍNTESE.....	108
<b>CAPÍTULO 5 – SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL.....</b>	109
<b>5 ASPECTOS GERAIS.....</b>	109
5.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	109
5.2 ESTUDOS ANTECEDENTES.....	111
<b>5.2.1 <i>Corpora</i> orais.....</b>	111

5.2.1.1 Scherre (1988).....	112
5.2.1.2 Lopes (2001).....	115
5.2.1.3 Baxter (2009).....	116
<b>5.2.2 Corpora escritos.....</b>	<b>119</b>
5.2.2.1 Costa (2008).....	120
5.2.2.2 Oliveira, Souza e Coelho (2009).....	120
5.2.2.3 Santos (2017).....	123
5.3 OS CAMINHOS DA ANÁLISE.....	127
5.4 SÍNTESE.....	129
<b>CAPÍTULO 6 – DESCRIÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE</b>	<b>130</b>
<b>NÚMERO: ASPECTOS SINTAGMÁTICOS E ATOMÍSTICOS.....</b>	<b>130</b>
<b>6 A ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>130</b>
6.1 PERSPECTIVA SINTAGMÁTICA.....	130
<b>6.1.1 Variáveis linguísticas.....</b>	<b>132</b>
6.1.1.1 Posição do sintagma nominal em relação ao verbo.....	132
6.1.1.2 Número absoluto de constituintes.....	134
<b>6.1.2 Variáveis sociais.....</b>	<b>136</b>
6.1.2.1 Situação de aprendizagem.....	137
6.1.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas.....	139
6.1.2.3 Gênero.....	143
6.2 PERSPECTIVA ATOMÍSTICA.....	144
<b>6.2.1 Variáveis linguísticas.....</b>	<b>146</b>
6.2.1.1 Posição do constituinte em relação ao núcleo.....	146
6.2.1.1 Saliência fônica e tonicidade.....	152
6.2.1.3 Marcas precedentes ao elemento nominal.....	154
<b>6.2.2 Variáveis sociais.....</b>	<b>158</b>
6.2.2.1 Situação de aprendizagem.....	158
6.2.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas.....	160
6.2.2.3 Gênero.....	161
6.3 SÍNTESE.....	163
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>165</b>

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	169
--------------------------	-----

## **VOLUME I**

### **TOMO II**

<b>APÊNDICES</b> .....	182
APÊNDICE A – Dados de <i>escriptualidade</i> .....	183
APÊNDICE B – Dados de escrita fonética.....	189
APÊNDICE C – Distribuição dos dados por redator – <i>escriptualidade</i> .....	201
APÊNDICE D – Distribuição dos dados por redator – escrita fonética.....	203
APÊNDICE E – Dados de concordância nominal de número.....	205
APÊNDICE F – Termo de consentimento livre esclarecido.....	282

## **VOLUME II**

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	291
<b>2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO</b> .....	292
<b>3 CARTAS MARIENSES: EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA</b> ....	294
<b>PARTE 1</b> .....	294
3.1 ACERVO MARIA JOSÉ PACHECO DA SILVA.....	294
3.2 ACERVO JOSÉ FIGUEIREDO MIRANDA.....	395
3.3 ACERVO JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA.....	403
3.4 ACERVO FAMÍLIA ONOFRE .....	417
3.5 ACERVO ANTÔNIO MURICY DE OLIVEIRA .....	428
3.6 ACERVO VALDEMIRA NOGUEIRA MARTINS ARAÚJO.....	436
3.7 ACERVO MARIA JOSÉ RIBEIRO BRANDÃO.....	462
3.8 CARTA AVULSA.....	472
<b>4 ÍNDICE ANALÍTICO DAS CARTAS</b> .....	475

<b>CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>486</b>
--------------------------------------	------------

## APÊNDICES

---

## APÊNDICE A- DADOS DA DIMENSÃO DA *ESCRITURALIDADE*

---

### 1 GRAFIAS DE SILABAS COMPLEXAS

Grafias com o /r/ em ataque ramificado (deslocamentos e omissões)

Grafias com o /r/ em posição de coda (deslocamentos e omissões)

Grafias com o /l/ (deslocamentos e omissões)

Grafias com o /s/ (omissões)

### 2 HIPERCORREÇÃO

Acréscimo de /l/ em ataque ramificado

Acréscimo de /r/ em posição de coda

Acréscimo de /l/ em posição de coda

Acréscimo de /s/ em posição de coda

### 3 REPRESENTAÇÃO DA NASALIDADE

Representação exagerada

Ausência de representação

### 4 REPRESENTAÇÃO DE DÍGRAFOS

Grafias com <ss>

Grafias com <rr>

Grafias com <lh>

Grafias com <nh>

Grafias com <ch>

## 1 GRAFIAS DE SÍLABAS COMPLEXAS

**Tabela 1:** Grafias com r em ataque ramificado (deslocamento e omissões)

<b>CARTA DE 1 a 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de Ocorrências</b>
encontaramos	(encontramos)	MNM1-79	1
Alegria	(alergia)	DNM-82	1
pobemiinha	(probleminha)	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>3</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 2:** Grafias com o /r/ em posição de coda (deslocamento e omissões)

<b>CARTA de 1 a 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de ocorrências</b>
prefeita	perfeita	ADL-52	1
pefeita	perfeita	AOS-60	1
com vesse	converse	ISL-62	1
anivesario	aniversário	MNM1-74	1
foça	força	MNM1-79	1
ama	amar	MNM1-79	1
passa	passar	MNM2-80	1
senho	senhor	DNM-81	1
cersa	cesar	DNM-81	1
luga	lugar	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>10</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 3:** Grafias com o /l/ (deslocamento e omissões)

<b>CARTA de 1 a 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de ocorrências</b>
Vademira	Valdemira	RNM-76	1
pobeminha	probleminha	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>2</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 4:** Grafias com /s/ (omissões)

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de ocorrências</b>
dijuntou	disjuntou	MJPS-26	1
ilutre	Ilustre	ISL-62	1
no	nos	MNM1-79	1
propero	prospero	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>4</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 5:** Acréscimo de /l/ em ataque ramificado

<b>CARTA de 1 a 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de ocorrências</b>
tiplo	Tipo	MJPS-18	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 6 :** Acréscimo de /r/ em posição de coda

<b>CARTA de 1 a 89</b>			
<b>Grafia da carta</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Total de ocorrências</b>
dar	dá	MJPS-27	1
ver	vê	MJPS-27,48	2
air	aí	ISL-62	1
cerar	será	ISL-62	1
estar	está	ISL-62	1
tar	tá	ISL-62	1
lar	lá	ISL-62	1
		ZNMZ-67,75,79	3
der	dê	MNM2-80	1
		DNM-81	1
sir	se	MNM1-71	1
ater	até	MNM2-80	1
cér	se	DNM-81	1
<b>Total</b>			<b>16</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 7:** Acréscimo de /l/ em posição de coda

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
preculpada	preocupada	ISL-62	1
falcil	fácil	ISL-62	1
voltos	votos	MNM1-74	1
Faltima	Fátima	DNM-81(2 OCOR.)	2
Total geral:			5

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 8:** Acréscimo de /s/ em posição de coda

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
diszer	dizer	MJPS-21	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 9:** Representação da nasalidade exagerada

Carta de 1 a 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
penna	pena	FP-1	1
emendando	emendando	MNPS-12	1
conomer	comer	MJPS-51	1
interesammos	interessamos	EMO-58	1
muinta	muita	HÁ-85 (2 ocor.)	2
<b>Total geral</b>			<b>6</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 10:** Ausência de representação da nasalidade

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
apara	ampara	MNPS-12	1
ecima	em cima	MJPS-22	1
importacia	importância	MJPS-38	1
message	mensagem	ZNMA	1
sicerio	sincero	MNM1-70	1

sicero	sincero	RNM- 76	1
nuca	nunca	MNM2-80 (ocor.)	2
mada	manda	MNM2-80	1
lembraça	lembrança	MNM2-80	1
mensagi	mensagem	JCRB-84 (ocor.4)	4
<b>Total geral</b>			<b>14</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 11:** Representação de dígrafos <ss>~<s>

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
enterresaram	interessaram	MJPS-30	1
interesammos	interessamos	EMO-58	1
com vesse	converse	ISL-62	1
possível	possível	ISL-62	1
nessa	nessa	ZNMA-69	1
esses	esses	MNM2-73	1
esa	essa	JCRB-85 (ocor.2)	2
<b>Total geral</b>			<b>8</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 12:** Representação de dígrafos <ç>~<ss>~<s>~<ç>

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>GRAFIA</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
preça	pressa	EMO-58	1
fasso	faço	EMO-58 (ocor. 2)	2
fassa	faça	EMO-58	1
pessa	feça	ISL	1
<b>Total geral</b>			<b>5</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 13:** Representação de dígrafos <rr>~<r>

<b>CARTA DE 1 A 89</b>		
<b>Grafia</b>	<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de</b>

			ocorrências
arasta	arrastar	MNPS-12	1
arranjei	arranjei	EMO-58	1
<b>Total geral</b>			<b>2</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 14:** Representação de dígrafos <lh>~<l>

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
li	lhe	ZNMA ( ocor. 2)	2
<b>Total geral</b>			<b>2</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 15:** Representação de dígrafos <nh>~<Ø>

Carta de 1 a 89			
Grafia		Nº carta	Quantidade de ocorrências
Pachêquia	Pachequinha	MJPS-45	1
madria	madrinha	RNM-76	1
via	vinha	MNM2-80	1
<b>Total geral</b>			<b>3</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 16 :** Representação de dígrafos <ch>~<x>

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
xeio	cheio	RNM-76	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>

**Fonte:** elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 17 :** Representação de dígrafos <ch>~<Ø>

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
cusculo	cochilo	MNPS-12	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## APÊNDICE B- DADOS DE ESCRITA FONÉTICA

---

### **1 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS**

Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ]

Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ]

### **2 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS**

Elevação de vogais médias postônicas [e] ~ [i]

Elevação da vogal média postônica [o] ~ [u]

### **3 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS EM MONOSSÍLABOS**

Elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] em monossílabos

Elevação das vogais médias [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ], em monossílabos

### **4 ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS**

Abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ẽ] em posição pretônica

Abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [õ] em posição pretônica

Abaixamento de vogais em posição tônica

### **5 ANTERIORIZAÇÃO E POSTERIORIZAÇÃO DE VOGAIS**

### **6 REDUÇÃO DE DITONGOS**

Redução de ditongos orais

Redução de ditongos nasais

### **7 DITONGAÇÃO**

Ditongação com a inserção da semivogal [y]

Ditongação com a inserção da semivogal [w]

### **8 NASALIZAÇÃO**

### **9 ROTACISMO**

### **10 PRÓTESE**

### **11 EPÊNTESE**

**12 SÍNCOPE****13 APÓCOPE**

Apócope

**14 METÁTESE**

## 1 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS

**TABELA 1:** Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ê] ~ [î]

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	distelhando	destelhando	JPS-10	1
	pintíá	pentear	MNPS-12	1
	escrivi	escrevi	MNPS-12	1
		recebi	MJPS-16 (ocor. 2)	
recibi		JFM-53		
		MPL-57		5
		JMO-56		
	escribir	escrever	MJPS-18	1
Birimbau	Berimbau	MJPS-14		1
veridor	vereador	MJPS-45		1
disnegociante	desnegociante	MJPS-46		1
obidente	obediente	MJPS-47		1
pedido	pedido	JFM-53		1
Lial	Leal	MPL		1
isto	estou	EMO-58 (ocor. 2)		2
isteja	esteja	EMO-58 (ocor. 2)		2
intrega	entregar	EMO-58		1
mircado	mercado	ISL-62		1
disculpe	desculpe	ISL-62		1
resibido	recebido	ZNMA-69		1
dezir	dizer	HÁ-83 (ocor. 2)		2
discuberto	descoberto	HÁ-83		1
istudo	estudo	JCRB-84, 85 (ocor. 2)		2
<b>Total geral</b>				<b>28</b>

**Fonte:** Elaborada a partir do modelo de Santiago (2019)

**TABELA 2:** Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [ô] ~ [û]

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	custume	costume	MNPS-12	1
	cusculo	cochilo	MNPS-12	1
	pudemos	podemos	MNPS-12	1

custume	costume	MJPS-51	1
nuticias	notícias	MPL-57	1
preocupada	preocupada	ISL-62	1
subrinha	sobrinha	MNM2-73	1
<b>Total geral</b>			<b>7</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 2 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS

**Tabela 3:** Elevação de vogais médias postônicas [e] ~ [i]

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
saudi	saúde	EMO-58 (ocor. 4)	4
sempri	sempre	EMO-58 (ocor.2)	2
ondi	onde	EMO-58 (ocor. 3)	3
pergunti	pergunte	EMO-58	1
viagi	viagem	EMO-58	1
estivi	estive	ISL-62	1
mensagi	mensagem	JCRB-84,85 (ocor.3)	3
<b>Total geral</b>			<b>15</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 3 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS EM MONOSSÍLABOS

**Tabela 4:** Elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] em monossílabos

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
di	de	ADL-52 (ocor. 8)	<b>16</b>
		JMO-56	
		AOS-60 (ocor.1)	
		MSJ-61 (ocor. 2)	
		ISL-62(ocor. 2)	
		E-89	
mi	me	ADL-52	<b>3</b>
		JFM-53	
		E-89	

i	e	EMO-58 (ocor.4) AOS-60 MSJ-61 ISL-62 (ocor.5)	<b>11</b>
si	se	MSJ-61	<b>1</b>
qui	que	ZNMA-68 (ocor.2)	<b>2</b>
sir	se	MNM1-71	<b>1</b>
ti	te	ZNMA-75 (ocor.2)	<b>2</b>
<b>Total geral</b>			<b>37</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 5:** Elevação das vogais médias [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ], em monossílabos

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
nu	no	MSJ-61	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

#### **4 ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS**

**Tabela 6:** Abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ẽ] em posição pretônica

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
creado	criado	FP-1	1
deficil	difícil	MJPS-20	1
despensada	dispensada	MJPS-20 (ocor. 2)	2
devidia	dividia	MJPS-21, 22,	2
enfeliz	infeliz	MJPS-22,30 (ocor.2)	2
devidio	dividiu	MJPS-23	1
enventado	inventado	MJPS-24	1
enventou	inventou	MJPS-25	1
ensonia	insônia	MJPS-25	1
enterrompida	interrompida	MJPS-29	1
corregir	corrigir	MJPS-30	1
enterresaram	interessaram	MJPS-30	1
enfelicidade	infelicidade	MJPS-30	1

interessado	interessado	MJPS-31	1
emcomodando	incomodando	MJPS-27	1
dezer	dizer	MJPS-39	1
deverte	diverte	MJPS-46	1
pae	pai	MJPS-49	1
destinta	distinta	JMO-56	1
envocação	invocação	JMO-56	1
erei	irei	JMO-56	1
entegral	integral	ISL-62	1
tresteza	tristeza	ISL-62	1
desesiva	decisiva	AMO-65	1
bastedores	bastidores	AMO-66	1
deficolidade	dificuldade	MNM1-79	1
dezir	dizer	HÁ-83 (ocor.2)	2
<b>Total geral</b>			<b>31</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 7:** Abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [õ] em posição pretônica

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
	<b>Grafia</b>	<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
seos	seus	M-3	1
poder	puder	MJPS-20	1
dormio	dormiu	MJSP-37	1
logar	lugar	MJPS-37, 38, 42,46 (ocor. 4)	4
devidio	dividiu	MJPS-23	1
chopêta	chupeta	MJPS-37	1
conhada	cunhada	MJPS-38	1
encheo	encheu	MJPS-48	1
véo	véu	MJPS-49	1
seo	Seu	JFM-53	1
meo	meu	JFM-53	1
foi	fui	ISL-62	1
morreo	morreu	ISL-62	1
<b>Total geral</b>			<b>16</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 5 POSTERIORIZAÇÃO DE VOGAIS

**Tabela 8:** Posteriorização e vogais

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	causo	causa	MJPS-39 (ocor. 2)	2
	manopaze	menopausa	HÁ-83)	1
	<b>Total geral</b>			<b>3</b>

## 6 REDUÇÃO DE DITONGOS

**Tabela 9:** Redução de ditongos orais

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	ferrô	ferrou	MNPS-12	1
	notica	noticia	MSJ-61	1
	sobesse	soubesse	ISL-62	1
	quera	queira	AMO-64	1
	pasiença	paciência	MNM1-71	1
	<b>Total geral</b>			<b>5</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela10:** Redução de ditongos nasais

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	refêsão	refeição	MNPS-12	1
	viagi	viagem	EMO-58	1
	compaxão	compaixão	ISL-62	1
	bença	benção	MNM2-80 (ocor. 1) E-89(ocor.1)	2
	<b>Total geral</b>			<b>5</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 7 DITONGAÇÃO

**Tabela 11:** Ditongação com a inserção da semivogal [y]

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
estejam	estejam	MNPS-12	1
dei	dê	MJPS-22	1
sei	sem	MJPS-22	1
Reinato	Renato	MJPS-46	1
dezeija	deseja	ZNMA-67	1
sicerio	sincero	MNM1-70	1
país	paz	RNM-76	1
nois	nós	MNM1-79 (ocor.4) DNM-81 (oco.1)	5
feichada	fechada	HÁ-83 (ocor.2)	2
dezeijo	desejo	E-89	1
voseis	vocês	E-89	1
mais	mas	E-89	1
voceis	vocês	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>18</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

**Tabela 12:** Ditongação com a inserção da semivogal [w]

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
causo	caso	FP-1	1
tauvez	talvez	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>2</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 8 NASALIZAÇÃO

**Tabela 13:** Nasalização

CARTA 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências

vam	vão	JPS-11	1
vim	vir	MJPS-13, 21 (ocor.2) EMO-58 (ocor.1)	3
combrado	cobrado	MJPS-17	1
indo	ido	MJPS-21	1
hojem	hoje	JMO-56	1
enpoca	epoca	ISL-62	1
sim	se	MZNM-68	1
tivêm	tive	E-89	1
<b>Total geral</b>			<b>10</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 9 ROTACISMO

**Tabela 14:** Rotacismo

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
descrupe	desculpe	JMO-56 (ocor. 2)	2
<b>Total geral</b>			<b>2</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 10 PRÓTESE

**Tabela 15:** Prótese

CARTA DE 1 A 89			
Grafia		Nº da carta	Quantidade de ocorrências
asentada	sentada	MNPS-12	1
amanhã	manhã	MJPS-14,39,48 (ocor. 3)	4
aplantar	plantar	MJPS-16, 18, ( ocor. 2)	2
aplantando	plantando	MJPS-18 (oco. 3)	3
aplantou	plantou	MJPS-23,37(ocor. 2)	2
adiante	diante	MJPS-25 (ocor.2)	2
<b>Total geral</b>			<b>14</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 11 EPÊNTESE

**Tabela 16:** Epêntese

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	obiter	obter	EMO-58	1
<b>Total geral</b>			<b>1</b>	

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 12 SÍNCOPES

**Tabela 18:** Síncope

CARTA DE 1 A 89				
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências	
	referença	referência	M-3	1
	refêsão	refeição	MNPS-12	1
	tefonou	telefonou	MJPS-15	1
	partipem	participem	MJPS-17	1
	procupações	preocupações	MJPS-17	1
	parino	parindo	MJPS-45	1
	analfetos	analfabetos	MJPS-47	1
	obidente	obediente	MJPS-47	1
	pra	para	ISL-62 (ocor. 2)	2
	pras	para	ISL-62 (ocor.2)	2
	poblemas	problemas	AMO-63	1
	tomano	tomando	HÁ-83	1
<b>Total geral</b>			<b>14</b>	

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 13 APÓCOPE

**Tabela 19:** Apócpes

CARTA DE 1 A 89			
	Grafia	Nº da carta	Quantidade de ocorrências

arasta	arrastar	MNPS-12	1
pintiá	pentear	MNPS-12	1
melho	melhor	MNPS-12	1
escrevê	escrever	MNPS-1	1
ferrô	ferrou	MJPS-14	1
óculo	óculos	MJPS-14,43 (ocor. 2)	2
mas	mais	MJPS-21	1
bilhe	bilhete	MJNP-22	1
Pachequia	Pachequinha	MJPS-45	1
isto	estou	EMO-58 (ocor. 2)	2
viagi	viagem	EMO-58	1
majo	major	EMO-58	1
intrega	entregar	EMO-58	1
senha	senhora	ISL-62(ocor.3)	3
amave	amável	MNM2-73	1
adorave	adorável	MNM2-73	1
par	para	E-89	1
ama	amar	MNM1-79	1
senho	senhor	DNM-81	1
passa	passar	MNM-89	1
luga	lugar	E-89	1
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>25</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 14 METÁTESE

**Tabela 20 :** Metátese

<b>CARTA DE 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
prefeita	perfeita	ADL-52	1
pefeita	perfeita	AOS60	1
encontaramos	encontramos	MNM1-79	1
<b>Total geral</b>			<b>3</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

## 15 AFERESE

**Tabela 21:** Aférese

<b>CARTA 1 A 89</b>			
<b>Grafia</b>		<b>Nº da carta</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
rumação	arrumação	MNPS-12	1
portunidade	oportunidade	JMO-56	1
marrei	amarrei	MEPS-59	1
marrar	amarrar	MEPS-59	1
marrado	amarrado	MEPS-59	1
tenção	intenção	AMO-63 (ocor. 1) Dnm-82 (ocor. 1)	2
<b>Total geral</b>			<b>7</b>

**Fonte:** Elaborado a partir do modelo de Santiago (2019)

APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS POR REDATOR – *ESCRITURALIDADE*

**Tabela 1 :** Distribuição dos aspectos de *escripturalidade* por redator

Aspectos de <i>escripturalidade</i>																			
Remetente	Desl./omissões /r/ posição ataque ramificado	Desl./omissões /r/ posição de coda	Desl./omissões /l/	Omissões /s/	Acréscimo /l/ ataque ramificado	Acréscimo de /r/ em posição de coda	Acréscimo de /l/ em posição de coda	Acréscimo <s> em posição de coda	Repr. exagerada da nasalidade	Ausência de repr. nasalidade <Ø>	Dígrafos <ss>~<s>	Dígrafos	Dígrafos <rr>~<r>	Dígrafos <lh>~<l>	Dígrafos <nh>~<Ø>	Dígrafos <ch>~<x>	Dígrafos <ch>~<Ø>	Nº de cartas	Total /redator
Feliciano Pereira (FP)									1									1	1
Manoel Estevam Pacheco (MEP)																			
Mocinho (M)																			
Joselito Pacheco da Silva (JPS)																			
Maria Natividade Pacheco Silva (MNPS)									1	1			1				1	1	4
Maria Jose Pacheco da Silva (MJPS)				1	1			1	1	2	1				1			8	8
Abdias Dias de Leão (ADL)		1																1	1
José Figueiredo de Miranda (JFM)																			
Zeferino (Z)																			
José Mendes de Oliveira (JMO)												1						1	1
Maria Pereira Leal (MPL)																			
Egídio Mendes de Oliveira (EMO)									1		1	3	1					1	6
Manoel Ermenegildo Pereira Silva (MEPS)																			
Antônio Onofre dos Santos (AOS)		1																1	1
Maria Santos de Jesus (MSJ)																			
Isabel dos Santos Lima (ISL)		1		1			2				2	1						1	7

Antônio Muricy de Oliveira (AMO)																			
Maria Zélia Nogueira Martins (MZNM)						3	1			1	1			2				3	7
Madalena Nogueira Martins (MNM1)	1	3		1		1	1			1								3	8
Margarete Nogueira Martins (MNM2)		1				2				4	1				1			2	9
Rizonete Nogueira Martins (RNM)			1							1					1	1		1	4
Ana de Jesus Nogueira Martins (AJNM)																			
Doraci Nogueira Cerqueira Martins (DNM)	1	2				2	2											2	7
Helena Almeida (HÁ)									2									1	2
José Carlos Rodrigues Brandão (JCRB)										4	2							2	6
Edinice C. Silva (ECS)																			
Zenildes Santana de Brito (ZSB)																			
Nilza (N)																			
Edvaldo (E)	1	1	1	1														1	4
<b>Total</b>	3	10	2	4	1	8	5	2	5	14	8	5	2	2	3	1	1	31	-

**Fonte:** Elaborado, a partir do modelo de Santiago (2019)

APÊNDICE D – DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS POR REDATOR – ESCRITA FONÉTICA

**Tabela 2:** Distribuição dos aspectos de índices grafofonéticos por redator

Remetente	Elev. Vogais médias em monossílabos	Elev. Vogais médias postônica	Elevação de vogais médias <small>protônicas</small>	Abaixamento das vogais <small>protônicas</small>	Posteriorização de vogais <small>protônicas</small>	Síncope	Apócope	Prótese	Aférese	Metátese	Ditongação	Tritongação	Redução de ditongos	Nasalização	Rotacismo	Epêntese	Nº de cartas	Total/redator
Feliciano Pereira (FP)				1							1						1	2
Manoel Estevam Pacheco (MEP)																		
Mocinho (M)				1		1											1	2
Joselito Pacheco da Silva (JPS)			1											1			2	2
Maria Natividade Pacheco Silva (MNPS)			5			1	4	1	1		1		1				1	14
Maria Jose Pacheco da Silva (MJPS)			9	30	2	6	6	13			3		1	4			28	74
Abdias Dias de Leão (ADL)	9									1							1	10
José Figueiredo de Miranda (JFM)	1		2	2													1	5
Zeferino (Z)																		
José Mendes de Oliveira (JMO)	1		2	3					1					1			1	10
Maria Pereira Leal (MPL)																		
Egídio Mendes de Oliveira (EMO)	4	11	5				5						1	1		1	1	27
Manoel Ermenegildo Pereira Silva (MEPS)									3								1	3
Antônio Onofre dos Santos (AOS)	3									1							1	4
Maria Santos de Jesus (MSJ)	5												1				1	6
Isabel dos Santos Lima (ISL)	7	1	3	5		4	3						2	1			1	26
Antônio Muricy de Oliveira (AMO)				2		1			1				1				4	5

Maria Zélia Nogueira Martins (MZNM)	4		1							1	2		1			4	9	
Madalena Nogueira Martins (MNM1)	1			1			2			1	5		2			4	12	
Margarete Nogueira Martins (MNM)			1				2									1	3	
Rizonete Nogueira Martins (RNM)											1					1	1	
Ana de Jesus Nogueira Martins (AJNM)																		
Doraci Nogueira Cerqueira Martins (DNM)							1		1		1					2	3	
Helena Almeida (HÁ)			3	2	1	1					2					1	9	
José Carlos Rodrigues Brandão (JCRB)		3	2													2	5	
Edinice C. Silva (ECS)																		
Zenildes Santana de Brito (ZSB)																		
Nilza (N)																		
Edvaldo (E)	2						2				5					1	9	
<b>Total geral</b>	<b>37</b>	<b>15</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Elaborado, a partir do modelo de Santiago (2019)

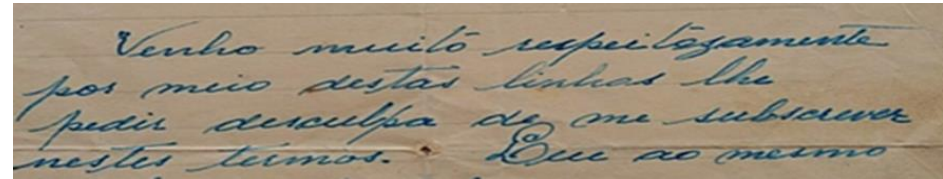
## APÊNDICE E – FAC- SIMILE DOS SINTAGMAS NOMINAIS EXTRAÍDOS DAS CARTAS MARIENSES

---

Neste item, serão apresentados todos os 337 sintagmas nominais, extraídos das cartas Marienses, passíveis de receber a marca de concordância. Tais sintagmas servirão de base tanto para a análise sintagmática como para a análise atomística

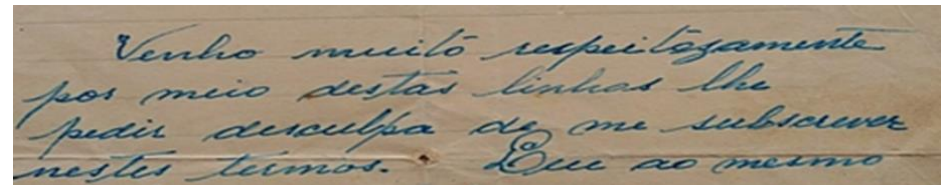
Venho muito respeitosamente | por meio **destas linhas** lhe pedir desculpa [...]

(Bahia 4 de Janeiro de 1935, FP, C-1)



[...] pedir desculpa de me subscrever | **nestes termos**. Que ao mesmo [...]

(Bahia 4 de Janeiro de 1935, FP, C-1)



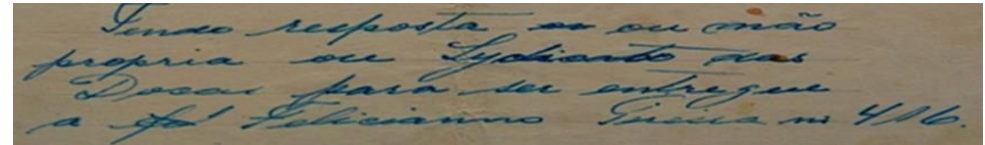
**Mil Disculpa .**

(Bahia 4 de Janeiro de 1935, FP, C-1)



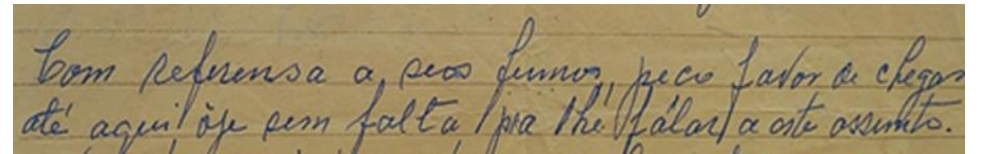
Tendo resposta ~~em~~ ou mão | própria ou [??] das | Docas para ser entregue | a [.] Feliciano Pereira ni 416.

(Bahia 4 de Janeiro de 1935, FP, C-1)



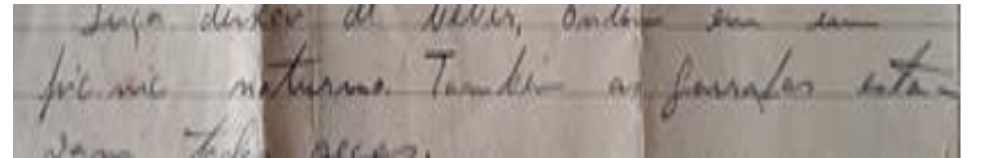
Com referencia a **seos fumos**, peço favor de chegar [...]

(Sem local, 10-4-964, M, C-3)



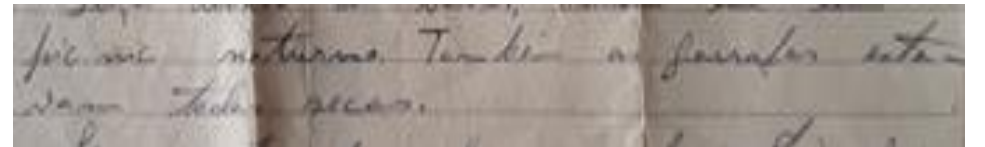
[...] pic nic noturno. Também **as garrafas** Esta- vam todas secas.

(Agua Verde, Novembro 13-77, JPS, C-5)



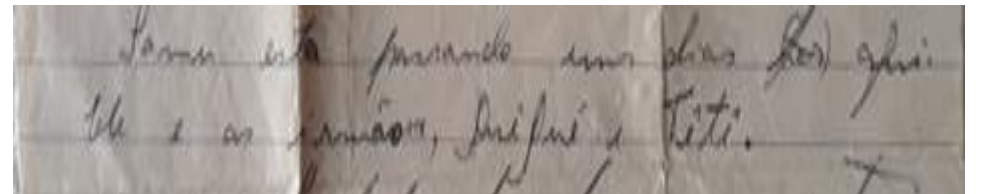
[...] pic nic noturno. Também as garrafas esta -vam **todas secas**.

Agua Verde, Novembro 13-77, JPS, C-5)



Samuel esta passando **uns dias** [.] aqui. | Ele e os irmãos Quêquê e Têê. |

Agua Verde, Novembro 13-77, JPS, C-5)



Samuel esta passando uns dias [...] aqui. Ele e **os irmãos** Quêquê e Têê.

Agua Verde, Novembro 13-77, JPS, C-5)

Aqui tudo bem. Com **os traba-**lhos de sempre [...]

Agua Verde, 22 / 2/79, JPS, C-5

Aqui tudo bem. Com os traba-|lhos de sempre, **as diverlimentas** e |também o corre core e a fal-|ta de tempo.

Agua Verde, 22 / 2/79, JPS, C-6

[...] aqui e Ita talvez. Rute vai (~~bem~~) |bem, passou 2 **semanas** aqui com | a racinha. Mariinha daquele [...]

Agua Verde, 22 / 2/79, JPS, C-6

Recebi **suas cartas**, (quase uma dentro da outra) [...]

Agua Verde, 13/ 04/ 79, JPS, C-7

Eu tenho guardadas **as poesias** que você me mandou.

Água Verde, 13/04/79, JPS, C-7

Vilma, Ita e Caio ficaram de vir, mas até agora (11hs) ninguém.

Água Verde, 13/04/79, JPS, C-7

Teco chegou aqui agora (12hs)

Água Verde, 13/04/79, JPS, C-7

Aqui tudo bem. Apesar da al-tas preços **dos combustíveis**.

Fazenda Água Verde Coração de Maria Bahia,

28/09/79, JPS, C-8

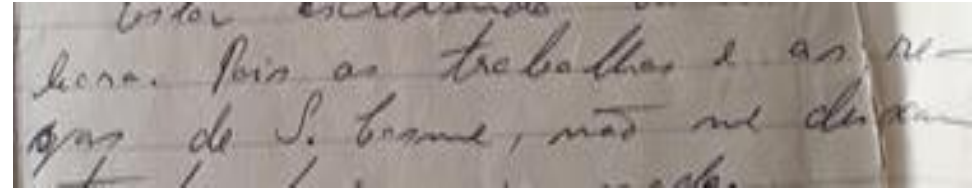
[...] e “carne” e **os baixos pre-ços** de antes [...]

Fazenda Água Verde Coração de Maria Bahia,

28/09/79, JPS, C-8

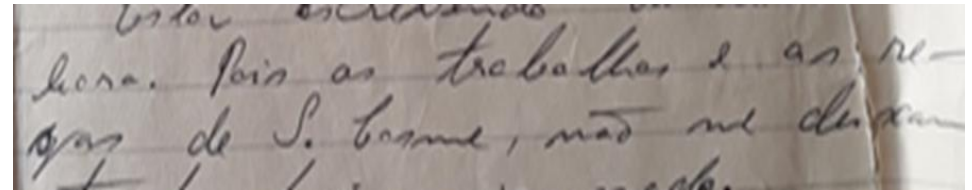
[...] hora. Pois **os trabalhos** e as re-|zas de São Cosme, não me deixam [...]

Fazenda Água Verde Coração de Maria Bahia,  
28/09/79, JPS, C-8



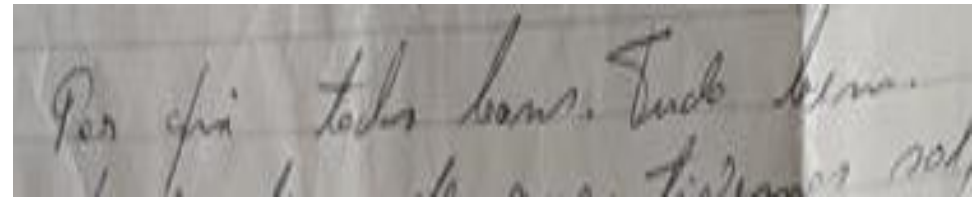
[...] hora. Pois os trabalhos e **as re-|zas** de São Cosme, não me deixam [...]

Fazenda Água Verde Coração de Maria Bahia,  
28/09/79, JPS, C-8



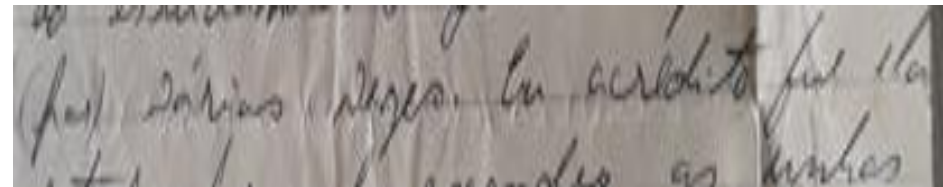
Por aqui **todos bons**. Tudo bem.

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9



[...] (por) **várias vezes** [...]

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9



[...] esteja querendo esconder **as unhas** por uns dias.

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9

esteja querendo esconder as unhas  
por uns dias.

[...] esteja querendo esconder as unhas por **uns dias**.

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9

esteja querendo esconder as unhas  
por uns dias.

E **pelas festas** ( quirila, fuzasca, b. barriga [...]

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9

E pelas festas (quirila, fuzasca, b. barriga)  
... de Bento Limão

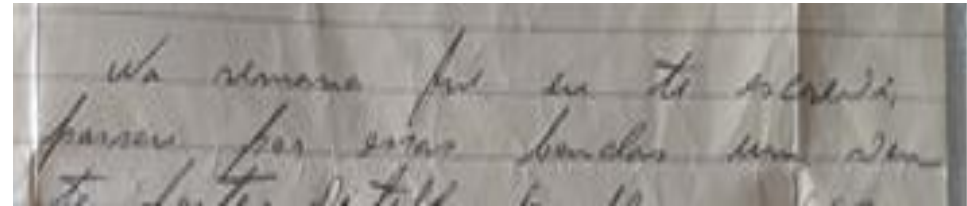
Amanhã é feira de Irará, **as bananas** | já estão maduras [...]

Água Verde Coração de Maria, 15/ 12/ 79, JPS, C-9

Amanhã é feira de Irará, as bananas  
já estão maduras (muito) vou  
... de Bento Limão

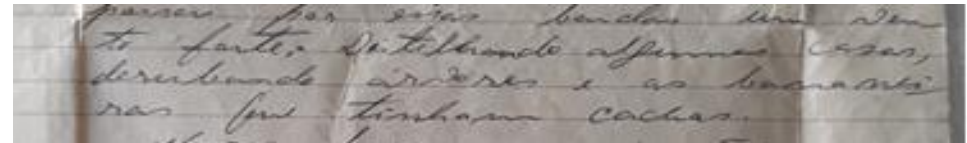
Na semana que eu te escrevi, |Passou por **essas bandas** um ven-  
|lo forte.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



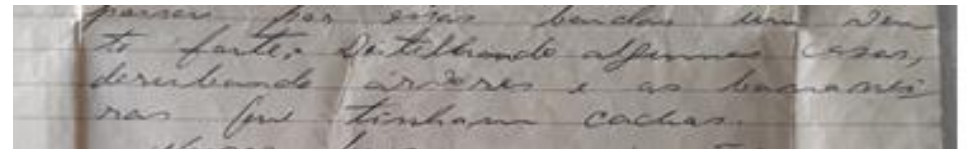
Distelhando **algumas casas**, | derubando árvores e as bananei-  
|ras que tinham cachos.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



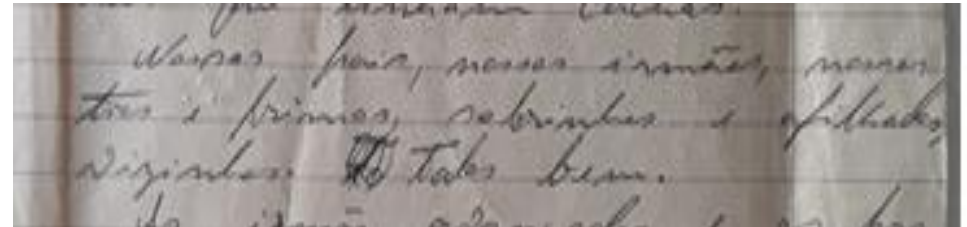
Distelhando algumas casas, | derubando árvores e **as bananei-**  
|ras que tinham cachos.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



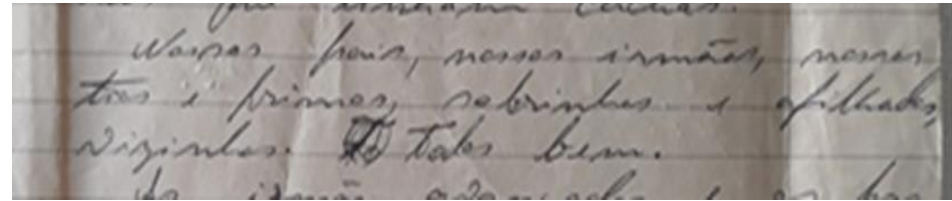
**Nossos pais**, nossos irmãos, nossos | tios e primos, sobrinhos e  
afilhados, |vizinhos. [...] todos bem.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



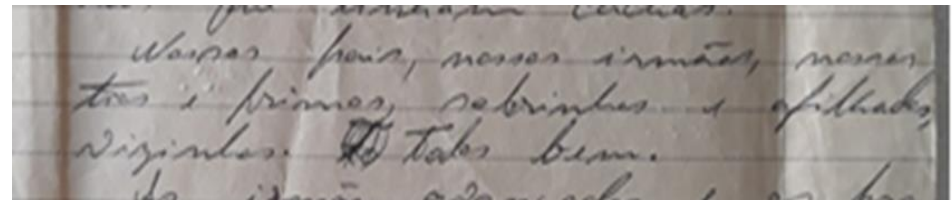
Nossos pais, **nossos irmãos**, nossos | tios e primos, sobrinhos e  
afilhados, | vizinhos. [...] todos bem.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



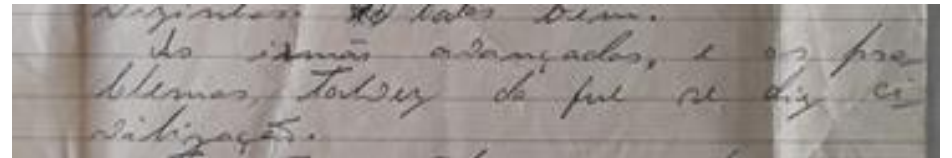
Nossos pais, nossos irmãos, **nossos** | **tios** e primos, sobrinhos e  
afilhados, | vizinhos. [...] todos bem.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



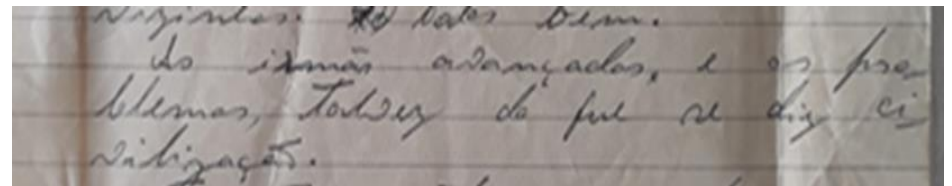
**As irmãs avançadas**, os pro- |blemas, talvez do que se diz ci-  
vilização.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



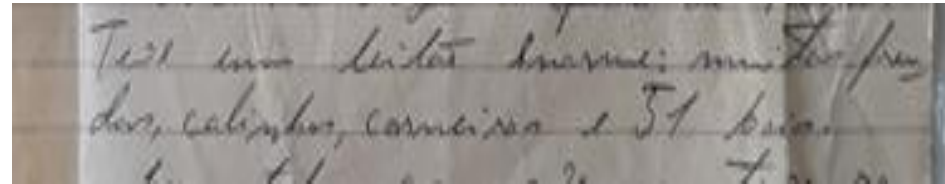
As irmãs avançadas, **os pro-** |blemas, talvez do que se diz ci-  
vilização.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



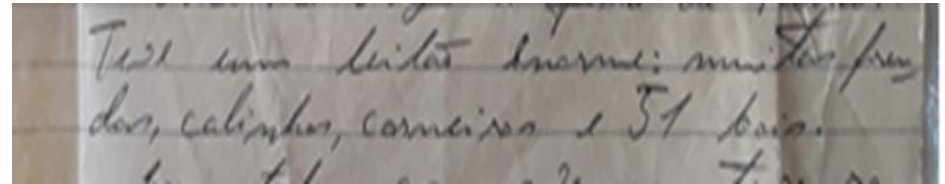
Teve um leilão enorme;. **muitas prendas**, calinhas, carneiros e 51 bois.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



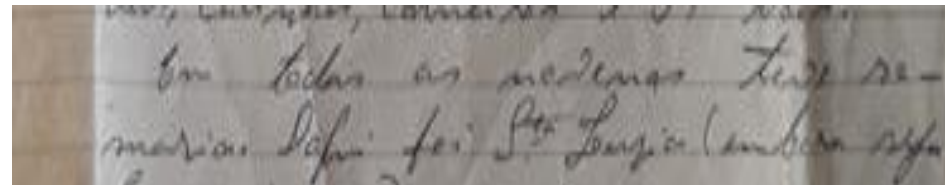
Teve um leilão enorme;. muitas prendas, calinhas, carneiros e **51 bois**.

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



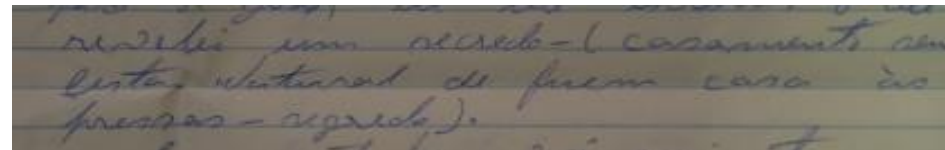
Em **todas as novenas** teve ro-maria. Daqui foi Santa Luzia (embora seja Coração de Maria).

Água Verde, Coração de Maria , 28/01/80, JPS, C -10



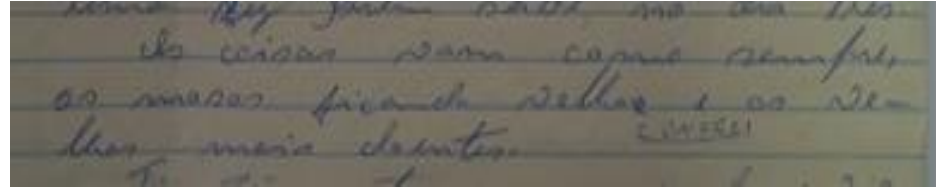
Natural de quem casa **às pressas** – segredo.

Sem local e data, JPS, C- 11



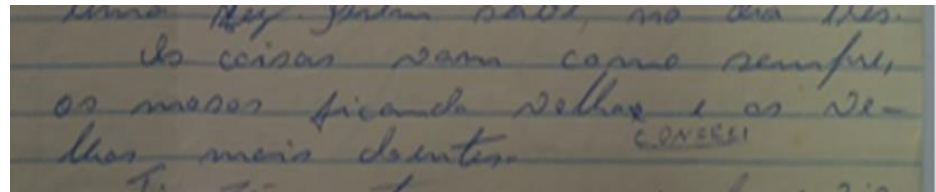
As **coisas** vão como sempre, | os mosos ficando velhos e os velhos mais doentes.

Sem local e data, JPS, C- 11



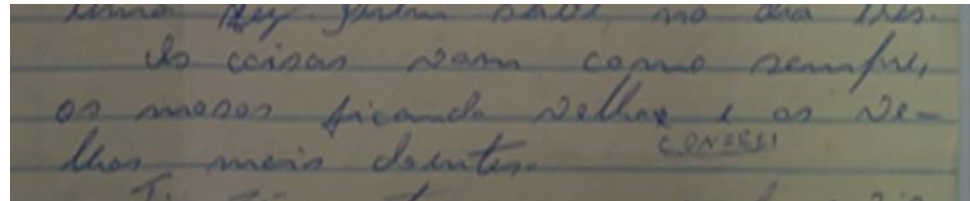
As coisas vão como sempre, | **os mosos** ficando velhos e os velhos mais doentes.

Sem local e data, JPS, C- 11



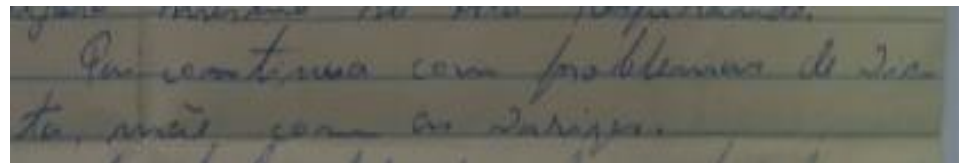
As coisas vão como sempre, | os mosos ficando velhos e **os velhos** mais doentes.

Sem local e data, JPS, C- 11



Pai continua com problemas de vis-|ta, mãe com **as varizes**.

Sem local e data, JPS, C- 11



**Lâmpadas dependuradas e apagadas, é** | a novidade dessa [.]  
Zona.

Sem local e data, JPS, C- 11

Vou indo aqui quebrando emmen-|dando, **as pernas** que não  
aguento arasta| [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

[...] fiquei melhor da cabeça, Estou quase| cortando o cabelo o  
braço direito **os om-|bros** doendo as | visita que tem custu-|me  
de pintiá cabelo ruim não quer [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

[...] fiquei melhor da cabeça, Estou quase| cortando o cabelo o  
braço direito os om-|bros doendo **as** | **visita** que tem custu-|me  
de pintiá cabelo ruim não quer [...]

Sem local e data, MNPS, 12

[...] casa de Nem **amuitos tempo** que não vou [...] cuscilo que não posso ficá asen- [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

... casa de Nem amuitos tempo que não vou  
cuscilo que não posso ficá asen

[...] não, esta fazendo **as refêsão** aqui eu | não sei se te escrivi a menina de Bato [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

... e não, esta fazendo as refêsão aqui eu  
não sei se te escrivi a menina de Bato

[...] não sei se te escrivi a menina de Bato| vem **todos os dias** faz as rumação pelo | manhã lava prato varre caza areia panela [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

... não sei se te escrivi a menina de Bato  
bem todos os dias faz as rumação pelo  
manhã lava prato varre caza areia panela

[...] não sei se te escrivi a menina de Bato| vem todos os dias faz **as rumação** pelo | manhã lava prato varre caza areia panela [...]

Sem local e data, MNPS, C-12

... não sei se te escrivi a menina de Bato  
bem todos os dias faz as rumação pelo  
manhã lava prato varre caza areia panela

Rute telefonar para Carlos sobre **os retra-| tos** de Maria José  
estamos chateados quan- | [...]

Sem local e data, MJPS, C-13

[...]mostrando sempre dizia para **as minhas amigas** antes quero  
que digam assim tive vontade [...]

Sem local e data, MJPS, C-14

**Os micarêta antigo** é que era micarêta até | em Candeias ja  
assistir micarêta.

Sem local e data, MJPS, C-14

**Meus parabéns** e muito obrigada | pelo bilhete.

(Sem local e data, MJPS, C- 15)

Esta noite me lembrei d'aquela noite | de 7 de Agosto sofrendo  
**as dores**, e no dia [...]

(Sem local e data, MJPS, C- 15

Esta noite me lembrei daquela noite  
de 7 de Agosto sofrendo as dores, e no dia

[...] 8 chegou ao meu lado uma criança | forte bonita que  
chamou **os vizinhos** | atenção. Sabe que é? e você minha [...]

Sem local e data, MJPS, C- 15

8 chegou ao meu lado uma criança  
forte bonita que chamou os vizinhos  
atenção. Sabe que é? e você minha

Um forte abraço e desejo-te **muitas** | **felicidades** Da sua mãe

Sem local e data, MJPS, C- 15

Um forte abraço e desejo-te muitas  
felicidades Da sua mãe

**75 anos** em o que | Esperam os meus filhos?

Sem local e data, MJPS, C- 15

75 anos em o que  
esperam os meus filhos?

75 anos em o que | Esperam **os meus filhos**?

Sem local e data, MJPS, C- 15

75 anos em o que  
esperam os meus filhos?

Seu pai manda para Tirar o dinheiro | no Banco e deixar só o  
**100-cruzeiros** | que ele <↑vai > cavar para aplantar fumo

Sem local e data, MJPS, C 16

[...] -do a missa de Aparecida do norte e oran-| do por **todos os filhos** mãe não falta tem-| po para pedir pelos <↑ filhos> e escrever.

Sem local e data, MJPS, C-17

[...] -do a missa de Aparecida do norte e oran-| do por todos os  
 filhos mãe não falta tem-| po para pedir **pelos** <↑ **filhos**> e  
 escrever.

Sem local e data, MJPS, C-17

Quando eu escrevo quero que **todos** | **os filhos** partipem dos  
 meus bilhetes

Sem local e data, MJPS, C-17

Quando eu escrevo quero que todos | os filhos partipem **dos meus bilhetes**

Sem local e data, MJPS, C-17

Quando eu escrevo quero que todos os filhos partipem dos meus bilhetes

Abraços para todos |  
**Dos velhos paes p**

Antonio e Maria

Sem local e data, MJPS, C-17

Abraços para todos  
Dos velhos paes  
Antonio e Maria

Alô **minhas filhas** e familia | Espero que estejam em paz.

Sem local e data, MJPS, C-18

Alô minhas filhas e familia  
espero que estejam em paz.

Nossa primeira casa somos **nós mesmo.**

Sem local e data, MJPS, C-18

Nossa primeira casa somos nós mesmo.  
Nós em nós e nos relacionamos

Nossa relação mais imediata é a nossa mãe, | nosso ~~nosso~~ pai  
**nosso irmãos e vizinhos**

Sem local e data, MJPS, C-18

nossa relação mais imediata é nossa mãe,  
 nosso pai, nossos irmãos e vizinhos.  
 Esta relação constitui nossa comunidade.

[...] | dar. Vê se aí **nas farmácias** da nos-| a cidade tem  
 Dilacorón)

Sem local e data, MJPS, C-18

dar. Vê se aí nas farmácias da nos-|  
 a cidade tem Dilacorón)

Cuidado com **as** | **galinhas** o porco. Se Antonio estivesse bom |  
 [...]

Sem local e data, MJPS, C-18

Cuidado com as galinhas o porco. Se Antonio estivesse bom |  
 [...]

Tomo **todos** <↑ **os dias** > sem falhar principalmente | a digxina.

Sem local e data, MJPS, C-19

Tomo todos os dias sem falhar principalmente  
 a digxina

Mas estou notando com quando uso | **os outros remédios** fico um | pouco desanimada com a continu-| ação volto ao normal.

Sem local e data, MJPS, C-18

[...] pintar não sei se Clóvis que pega **as almofada** e deixou por ai.

Sem local e data, MJPS, C-18

**Forte abraços** para todos já são 10 hs vou cuidar da turma

Sem local e data, MJPS, C-18

Forte abraços para todos já são **10 hs** vou cuidar da turma

Sem local e data, MJPS, C-18

Olha Rute teu pai manda para você tirar | no Banco **30 mil cruzeiros** para termi- | nar um serviço no pastinho.

Sem local e data, MJPS, C-19

Ita. Obrigada **pelas preocupações** de fi-| lho para com mae,  
mas não precisa [...]

Sem local e data, MJPS, C-19

a  
Ita Obrigada pelas preocupações de fi-  
lho para com mae, mas não precisa

[...] em Feira. Estou com o maior cuidado | com **os meus olhos**  
como manda avisar-me [...]

Sem local e data, MJPS, C-19

eu tenho o olho em casa todos compram  
em Feira. Estou com o maior cuidado  
com os meus olhos como manda avisar-me

[...] pois tem hora que estou lendo sem óculo, | só em vê, a  
situação do teu pai quan- | do tem aumentado **os meus**  
**trabalhos** [...]

Sem local e data, MJPS, C-19

pois tem hora que estou lendo sem óculo,  
só em vê, a situação do teu pai quan-  
do tem aumentado os meus trabalhos

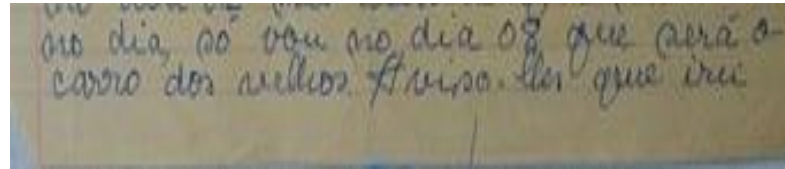
[...] | ótima, marido responsável, **os meus filhos** | **ótimos**. Teu  
pai continua com aquela | cabeça melhór do que a minha.

Sem local e data, MJPS, C-19

ótima! marido responsável, os meus filhos  
ótimos. Teu pai continua com aquela  
cabeça melhór do que a minha

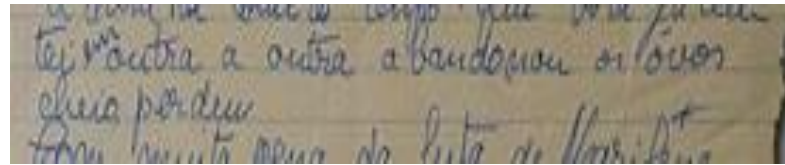
[...] no dia , só vou no dia 08 que será o | carro **dos velhos**.  
Aviso-lhes que irei [...]

Sem local e data, MJPS, C-19



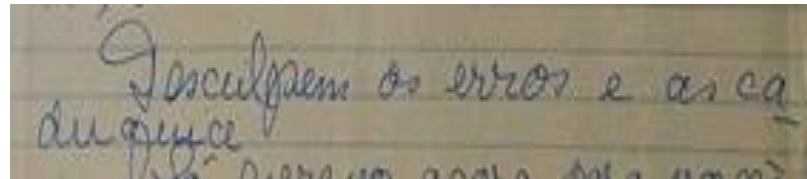
[...] -|tei <↑em > outra a outra abandonou **os ovos** |cheio,  
perdeu

Sem local e data, MJPS, C-19



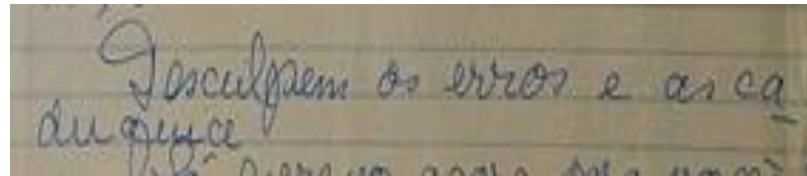
Desculpem **os erros** e as ca- | duquice

Sem local e data, MJPS, C-19



Desculpem os erros e **as ca-** | **duquice**

Sem local e data, MJPS, C-19



Deus dei-os muita paz |São desejos **dos Velhos paes** Maria e Antônio

Sem local e data, MJPS, C-19

Deus dei-os muita paz São desejos dos velhos paes

O meu presente do dia **das mães** são | seguinte [...]

Sem local e data, MJPS, C-20

O meu presente do dia das mães são seguinte

**Minhas filhas**

Abença de Deus para

Sem local e data, MJPS, C-21

Minhas filhas Abença de Deus para

[...] na casa dêle apesar da casa ser dêle | que êle se lembre quem foi **os paes** | dêle.

Sem local e data, MJPS, C-21

na casa dêle apesar da casa ser dêle que êle se lembre quem foi os paes dêle

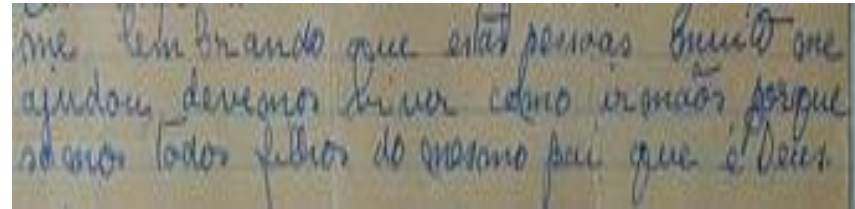
Eu suportando tudo de **peessoas ignorantes**

Sem local e data, MJPS, C-21

Eu suportando tudo de pessoas ignorantes

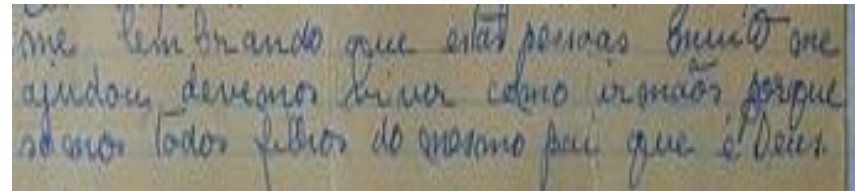
[...] me lembrando que **estas pessoas** muito me ajudou devemos viver como irmãos porque somos todos filhos do mesmo pai que é Deus.

Sem local e data, MJPS, C-21



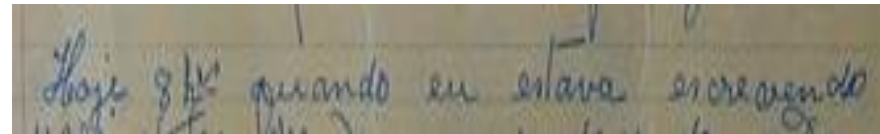
[...] me lembrando que estas pessoas muito me ajudou devemos viver como irmãos porque somos **todos filhos** do mesmo pai que é Deus.

Sem local e data, MJPS, C-21



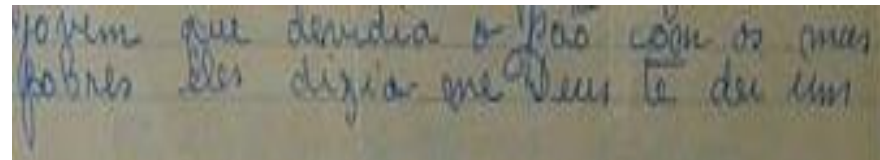
Hoje 8 **hs** quando eu estava escrevendo

Sem local e data, MJPS, C-21



[...] jovem que devia o pão com **os mas pobres** eles dizia-me Deus te dei um [...]

sem local e data, MJPS, C-21



[...] bom esposo e Deus me deu um esposo | carinhoso que até hoje com **50 anos** de <↑casado [...]

(sem local e data, MJPS,C-21)

bom esposo e Deus me deu um esposo carinhoso que até hoje com 50 anos de casado

Hoje dou graças a Deus ter **meus filhos** |que não nos falta os remédios.

(sem local e data, MJPS, C-21)

Hoje dou graças a Deus ter meus filhos que não nos falta os remédios

Hoje dou graças a Deus ter meus filhos |que não nos falta **os remédios**.

(sem local e data, MJPS, C-21)

Hoje dou graças a Deus ter meus filhos que não nos falta os remédios

Como eu e **os meus** que me cercam vão todos empaz [...]

(sem local e data, MJPS,C -22)

Como eu e os meus que me cercam vão todos empaz

[...] para escrever e pensar que **os meus filhos** me dão [...]

(sem local e data, MJPS, C -22)

para escrever e pensar que os meus filhos me dão

Eu vou bem levanto cedo quando é | meio dia acabou, os  
**quartos arria-** do [...] tem que me deitar até descan- [...]

(sem local e data, MJPS, C -23)

[...] na casa **dos amigos**. A família [...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)

A família **dos Araújo** paga a pena, êle trabalhar

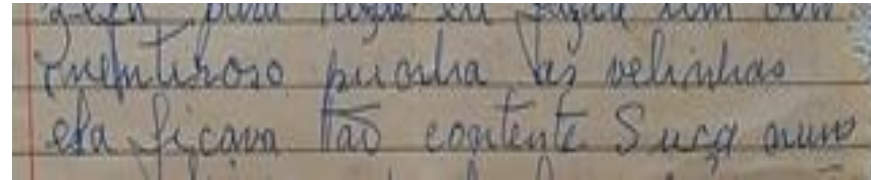
(Sem local e data, MJPS,C -23)

[...] saudosa Vilminha, escrever com | **as lagrimas nos olhos**,  
 me lem[...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)

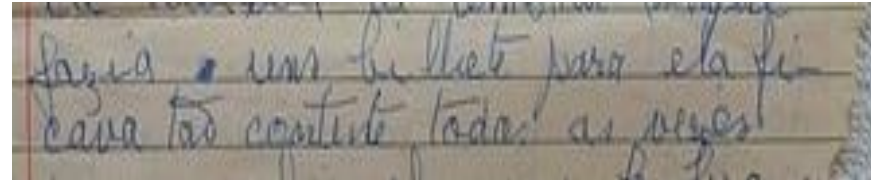
[...] mentiroso punha **as velinhas** | ela ficava tão contente Suça  
nun- [...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)



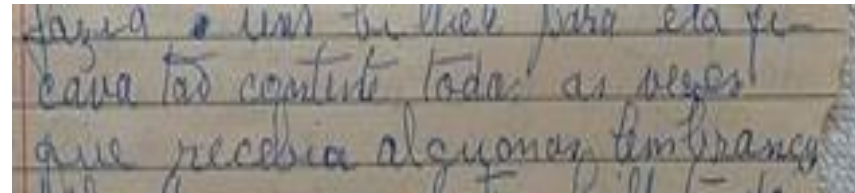
[...] fazia o **uns bilhete** para ela fi- |cava tão contente todas as  
vezes [...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)



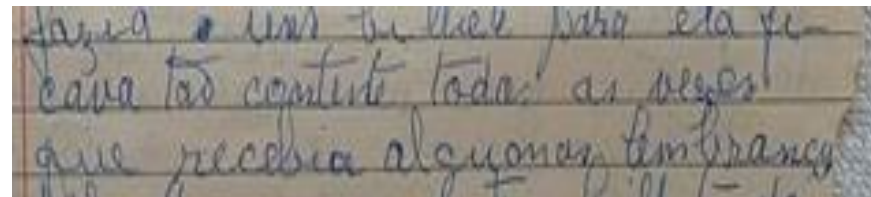
[...] cava tão contente **todas as vezes** | que recebia algumas  
lembranças [...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)



[...] cava tão contente todas as vezes | que recebia **algumas  
lembranças** [...]

(Sem local e data, MJPS,C -23)



[...] do pão com isto dar noticia até joaninha | lá mata com **estes pães !!** dizendo êle [...]

(Sem local e data, MJPS,C-24)

[...] consegui no meio **dos** | **meus cartões** já está em [...]

(Sem local e data, MJPS,C-24)

**Aos meus filhos**

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] e tudo é comigo, mas **toda as** | **vezes** que me magôa eu peço [...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] com o médico êle disse que leve **as re-|ceita** todo <↑que> os médicos passaram, e os colí[...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] com o médico êle disse que leve as re-|ceita todo <↑que>  
os **médicos** passaram, e os colí[...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] ceita todo <↑que> os médicos passaram, e os colí-| rios Ele  
trabalha em Camacari 3ª e 5ª [...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] que na 3ª êle fará **todos exames** e dará o [...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

Respondam **algumas coisas**

(Sem local e data, MJPS,C-25)

[...] ajudando muito ao pai e **os** | **dias** que trabalhou aê também  
| foi ótimo [...]

(Sem local e data, MJPS,C-25)

<Para todos ler Lindalva já entregou **os recados**?

(Sem local e data, MJPS,C-25)

Saudades **minhas filhas**

(Sem local e data, MJPS,C-26)

Aqui vamos vivendo como **os 8 anos** | é de vida, e cansaço já  
chegou [...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

[...] Antonio com **os sofrimentos** dias | passa parecendo aquele  
Antonio anti-| [...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

[...] cedo sentiu **os olhos doendo** Usou o remédio da pressão melhorou depois[...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

[...] a vai para pagar Antonio cobrou **20 reais** | cada um quer dizer quem mas gasta-[...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

[...] agora no mez de Dezembro **200 reais**

(Sem local e data, MJPS,C-26)

Deus abencoes a todos **dos velho** pais Maria – Antonio

(Sem local e data, MJPS,C-26)

[...] lembre que estamos vivo que |ele perdoe **alguns sofrimento** | passado[...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

**Uma fatada** em jarde | todo mundo lá comemorando [...]

(Sem local e data, MJPS,C-26)

Segue as **noticias das novas capelas.**

(Sem local e data, MJPS,C-27)

Querida filha Lina | **Saudades mil**

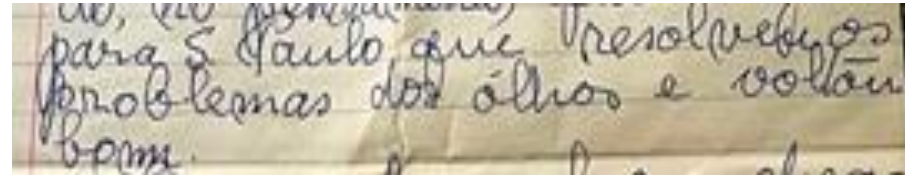
(Sem local e data, MJPS,C-28)

[...] para São Paulo, que resolvemos **os |problemas** dos ólhos e voltou | bom.

(Sem local e data, MJPS,C-28)

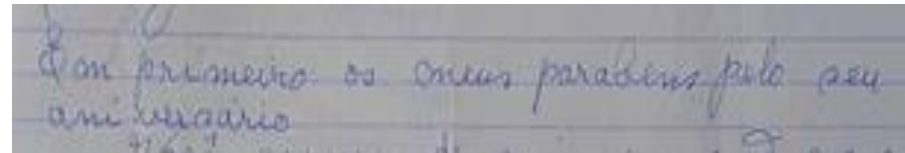
[...] para São Paulo, que resolvemos os | problemas **dos olhos** e  
voltou | bom.

(Sem local e data, MJPS,C-28)



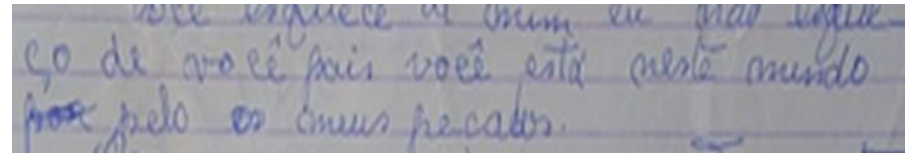
Em primeiro **os meus parabens** pelo seu | aniversário

(Sem local e data, MJPS,C-29)



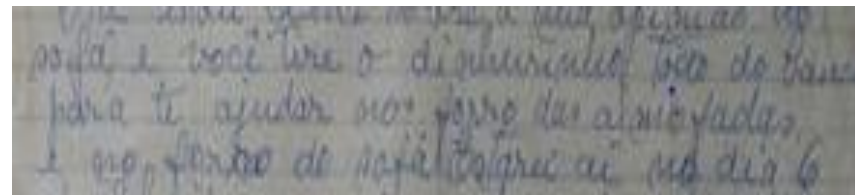
[...]- ço de você pois você está neste mundo | por pelo **os  
meus pecados.**

(Sem local e data, MJPS,C-29)



[...] sofá e você tire o dinheirinho todo do banco | para te ajudar  
**nos forro das almofadas** | e no forro do sofá Estarei aí no dia  
6 [...]

(Sem local e data, MJPS,C-30)



Me julgo muito feliz que com tudo isto ain-| da escreva **11**  
**hora** da noite

(Sem local e data, MJPS,C-30)

Me julgo muito feliz que com tudo isto ain-| da escreva 11  
hora da noite

[...] acabou **as frutas** para levar para suas e perder [...]

(Sem local e data, MJPS,C-30)

[...] acabou as frutas para levar para suas e perder [...]

[...] a metade Não se preocupem vamos pensar | **nas Boda dos**  
**velhos pais**

(Sem local e data, MJPS,C-30)

[...] a metade Não se preocupem vamos pensar | nas Boda dos  
velhos pais

**Queridas filhas**

(Sem local e data, MJPS, C-31)

Queridas filhas

[...] se fosse alguma coisa na visão eu não escreveria | agora **8**  
**horas** dár noite [...]

(Sem local e data, MJPS, C-31)

[...] se fosse alguma coisa na visão eu não escreveria | agora 8  
horas dár noite [...]

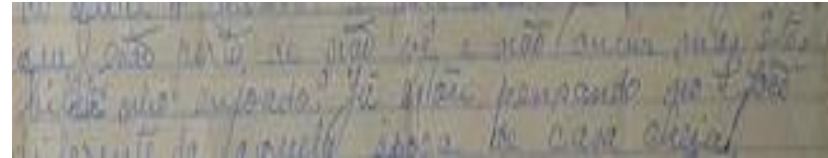
Os amendoim estão lindo não estão me escreven-|

(Sem local e data, MJPS, C-31)



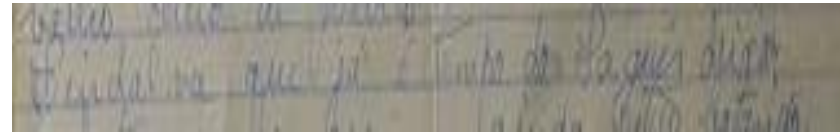
[...] que estão perto de não vê e não ouvir mas **êstes** |  
**bilhetinho enjoado?** Já estou pensando no São João [...]

(Sem local e data, MJPS, C-31)



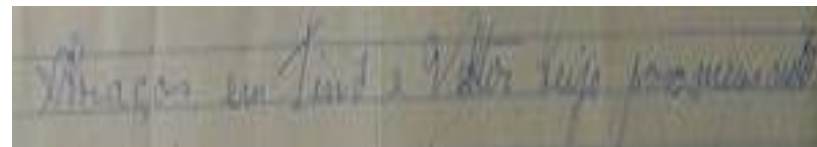
Lindalva que já é tempo **dos Sagués** deixar[...]

(Sem local e data, MJPS, C-31)



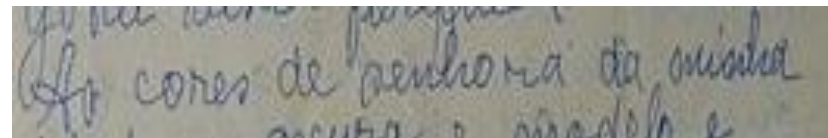
Abraços em Tinô e Valter beijo para **meus netos**

(Sem local e data, MJPS, C-31)



As **cores** de senhora da minha [...]

(Sem local e data, MJPS, C-32)



[...] **suas companheiras** passam [...]

(Sem local e data, MJPS, C-33)

e suas companheiras passam

[...] vão ; **os meninos** de Duzinho estão

(Sem local e data, MJPS, C-33)

os meninos de Duzinho estão

[...] cartão. Valdir **as galinhas**  
mandam lembranças

(Sem local e data, MJPS, C-34)

Cartão Valdir as galinhas  
mandam lembranças

[...] do dia **das crianças** [...]

(Sem local e data, MJPS, C-35)

do dia das crianças

[...] sábado, dia **das crianças** [...]

(Sem local e data, MJPS, C-36)

sábado, dia das crianças

[...] como sempre como **seus paes**, como Antonio Catarino[...]

Água - Verde 24- 4- 92, MJPS,, C-37

Como vai Marilene? **Os meninos** do pão estiveram aqui [...]

Água - Verde 24- 4- 92, MJPS, C-37

[...] eu mandei notícia para Eliza, Quinho Mariinha mãe **das crianças**, fez remédio para êle ficou <↑ bom> , da tosse, Antonio [...]

Água - Verde 24- 4- 92, MJPS, C-37

Eu nunca vi **os meninos tão organizado** igual [...]

Água - Verde 24- 4- 92, MJPS, C-37

[...] cuidado com este nome do lôdo que **os parentes** não querem nem ouvir.

Água - Verde 24- 4- 92, MJPS, C-37

**Os filhos** alguns tão diferente só sabem dizer eu tive a maior alegria hoje [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

Os filhos **alguns tão diferente** só sabem dizer eu tive a maior alegria hoje [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

[...] dizer eu tive a maior alegria hoje **as pes-| soas** que encontrei só falam em pai [...]

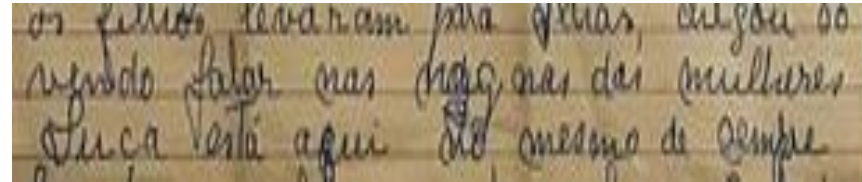
(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

[...] de está gosando a nossa vida, Tote agora | **os filhos** levaram para Ilhas , chegou só [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

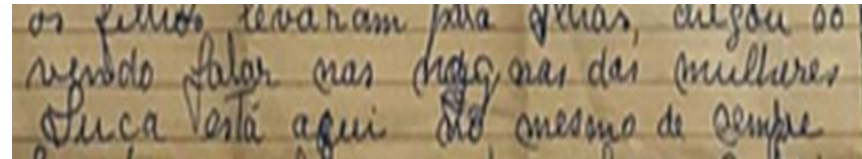
[...] vendo falar **nas nagnas** das mulheres | Suça está aqui no mesmo de sempre[...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)



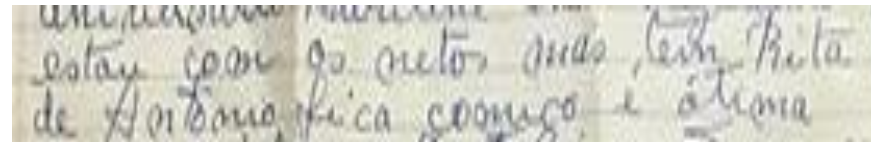
[...] vendo falar nas nagnas **das mulheres** | Suça está aqui no mesmo de sempre[...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)



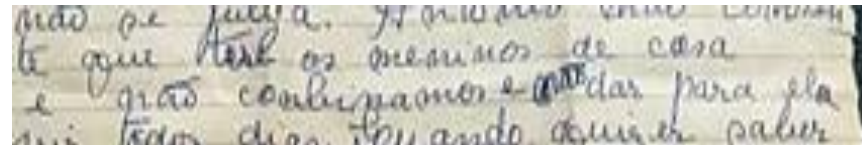
[...] estou com **os netos** mas tem Rita | de Antonio fica comigo é ótima[...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)



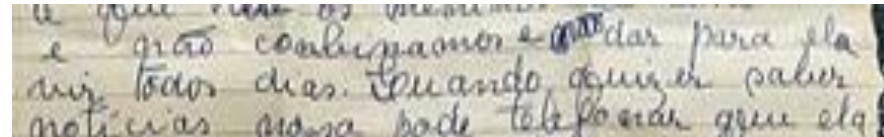
[...] -|te que tere **os meninos** de casa | e não combinamos e <↑não> dar para ela[...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)



[...] não> dar para ela |vir **todos dias**. Quando quiser saber [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)



[...] vir todos dias. Quando quizer saber **notícias nossa** pode telefonar que ela[...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

vir todos dias. Quando quizer saber notícias nossa pode telefonar que ela

[...] fica em Rute porêem falando bem de **todas conhadadas**

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

fica em Rute porêem falando bem de todas conhadadas

Obrigada **pela as importacia** que mandaste

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

Obrigada pela as importacia que mandaste

**Todos conhecidos** enviam lembranças e [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

Todos conhecidos enviam lembranças e abraços

Deus te abençoe, e abraços **dos teus pais** [...]

(Sem local, 03/8/92, MJPS, C-38)

Deus te abençoe, e abraços dos teus pais

[...] tudo era alegria **nas férias** estava | esperando todos agora estamos debaixo [...]

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

mas tão diferente naquele tempo que tudo era alegria nas férias estava esperando todos agora estamos de baixo de ordem de vagabundos

[...] esperando todos agora estamos debaixo de ordem **de vagabundos**.

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

esperando todos agora estamos de baixo de ordem de vagabundos

[...] cultos à tarde vierá para nossa <↑casa> e **4 horas** | viajará para Pedrão eu me deitei esta [...]

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

de Conguera vai aqui no pedrão para eu viajar a Pedrão vai de car o dia todo para cultos à tarde vierá para nossa casa e 4 horas eu me deitei esta

[...] não esperava é vê **filhos meus separados** | por causo de miséria de politica.

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

não esperava é vê filhos meus separados por causo de miséria de politica

[...] para Candeias está com **8 dias** fez cargas | de jaca , côco, fruta pão e até hoje nada[...]

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

para Candeias está com 8 dias fez cargas de jaca, côco, fruta pão e até hoje nada

Muitas lembrança d [...] Ita e abraço | em Valter da velha mãe

(Água-verde 30/11/92, MJPS, C-39)

Vilma recebi o caderno | a revista e os **remédios** [...]

(Sem local e data, MJPS, C-40)

[...] vai necessitar e **meus remédios** | também

(Sem local e data, MJPS, C-40)

[...] **das 10** que compramos eu Antonio não | ganharam foi 2 bois do Padre Nicanor

(Sem local e data, MJPS, C-40)

[...] das 10 que compramos eu Antonio não | ganharam foi **2 bois** do Padre Nicanor

(Sem local e data, MJPS, C-40)

[...] esquecer de mim, e **todos os paren-** | **tes** da minha  
Vilminha?

(Agua 23/4/93, MJPS, C-41)

Bençãos qual o motivo de voce  
esquecer de mim, e todos os paren-  
tes da minha Vilminha?

[...] -|memorada no dia <↑ 16> de Maio com uma | missa as **3**  
**horas** da tarde

(Agua 23/4/93, MJPS, C-41)

memorada no dia de Maio com uma  
missa as 3 horas da tarde.

Aceite **os nossos abraços** | **saudosos** dos teus tios avós, |  
primo, e amigos

(Agua 23/4/93, MJPS, C-41)

Aceite os nossos abraços  
saudosos dos teus tios avós,  
primo, e amigos

Aceite os nossos abraços | saudosos **dos teus tios avós**, | primo,  
e amigos

(Agua 23/4/93, MJPS, C-41)

Aceite os nossos abraços  
saudosos dos teus tios avós,  
primo, e amigos

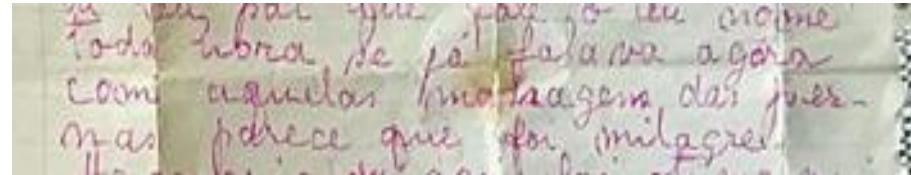
Aceite uma benção de todo co-ração **de teus avós**

(Agua 23/4/93, MJPS, C-41)

Aceite uma benção de todo co-  
ração de teus avós

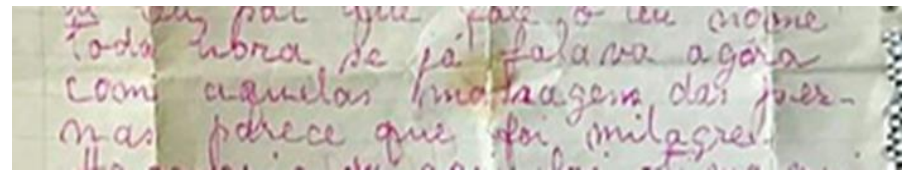
[...] | toda hora se já falava agora | com **aquelas massagens** das per-| nas parece que foi milagre.

(Agua-verde 14/11/94, MJPS, C-42)



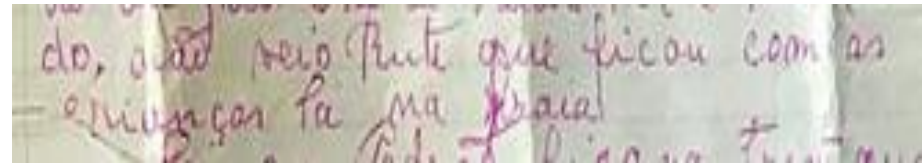
[...] | toda hora se já falava agora | com aquelas massagens **das per-| nas** parece que foi milagre.

(Agua-verde 14/11/94, MJPS, C-42)



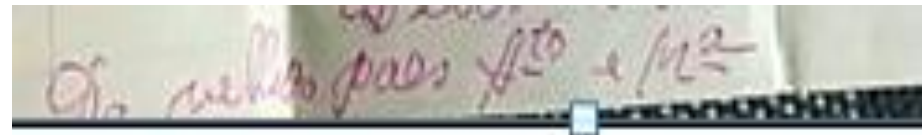
[...]- do. não veio Rute que ficou com **as | crianças** lá na praia

(Agua-verde 14/11/94, MJPS, C-42)



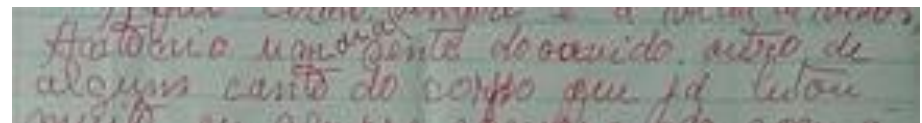
**Do velhos paes** Antonio e Maria

(Agua-verde 14/11/94, MJPS, C-42)



[...] Antonio um <↑dia> sente do ouvido outro de | **alguns canto** do corpo que já lutou[...]

(25 de julho -94, MJPS, C-44)



[...] cheguei em casa com **as novas viagens** | para Salvador e com o desejo do médico [...]

(25 de julho -94, MJPS, C-44)

... cheguei em casa com as novas viagens para Salvador e com o desejo do médico

[...] ser um enterro igual de Zé [.] gregori | **todos amigos** saberem, Vou para aí fi- [...]

(25 de julho -94, MJPS, C-44)

... ser um enterro igual de Zé Gregori todos amigos saberem, Vou para aí fi-

[...] presentes basta Remédios, Abraços a todos **dos velhos** **paes**, Deus abençoa

(25 de julho -94, MJPS, C-44)

presentes basta Remédios Abraços a todos dos velhos paes Deus abençoa

[...] sempre quando ele ouve **as missas** através | do rádio ele chora, eu aí consolo acon- [...]

(Sem local e data, MJPS, C- 45)

sempre quando ele ouve as missas através do rádio ele chora, eu aí consolo acon-

[...] gostam **dos 2** eu elogio muito e ela [...]

(Sem local e data, MJPS, C- 45)

gostam dos 2 eu elogio muito e ela

[...] merece Tomar responsabilidade | com **peessoas idosa** não brincadeira [...]

(Sem local e data, MJPS, C- 45)

... merece tomar responsabilidade com pessoas idosa não brincadeira ... estudar ou ensinar tudo mais

[...] que mora aqui **os parentes** do | Bira de Paisinha

(Sem local e data, MJPS, C- 45)

... que mora aqui os parentes do Bira de Paisinha ... do Jornalista

Perdoi **os erros** da Jornalista, | Noticia da sua madrinha, Esposo

(Sem local e data, MJPS, C- 45)

Perdoi os erros da Jornalista, Noticia da sua madrinha, Esposo

[...] coração doente velho, com | **79 anos.**

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

coração doente, velho, com 79 anos

Em segundo luga **mui-| tas recomendações** a Saturni- | e Lenita.

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

Em segundo luga muitas recomendações a Saturni e Lenita

[...] dizia **os mais velhos** | que família recriada[...]

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

dizia os mais velhos  
que família recriada

[...] -ma toda hora, **muitas** | **vezes** eu saio assim[...]

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

ma toda hora, muitas  
vezes eu saio assim

[...] valsa e **as musica** do | passado êle adora lembra | [...]

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

valsas e as musica do  
passado ele adora lembra

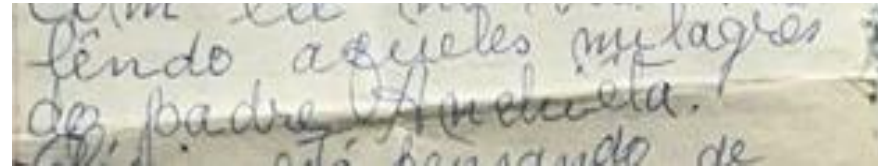
[...] êle adora lembra **das namoradas** eu fico | com êle no  
varandado [...]

( Sem local, 1994, MJPS, C-46)

das namoradas eu fico  
com ele no varandado

[...] lendo **aqueles milagres** | do padre Anchieta.

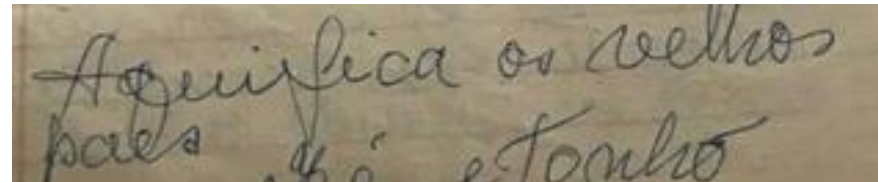
( Sem local, 1994, MJPS, C-46)



lendo aqueles milagres  
do padre Anchieta.

Aquifica **os velhos paes**

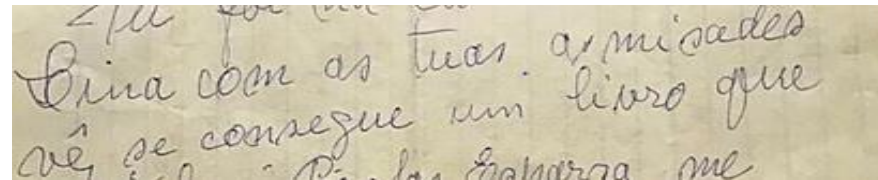
( Sem local, 1994, MJPS, C-46)



Aquifica os velhos  
paes

Lina com **as tuas amidades** | vê se consegue um livro[...]

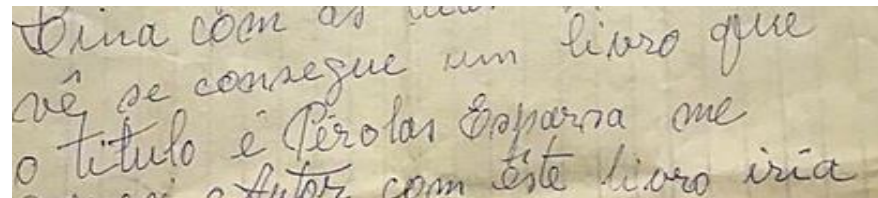
( Sem local, 1994, MJPS, C-46)



Lina com as tuas amidades  
vê se consegue um livro que

[...] vê se consegue um livro que | o titulo é **Perolas Esparsa**  
me[...]

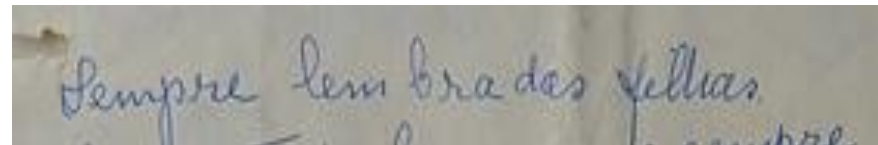
( Sem local, 1994, MJPS, C-46)



Lina com as tuas amidades  
vê se consegue um livro que  
o titulo é Perolas Esparsa me

Sempre **lembradas filhas**

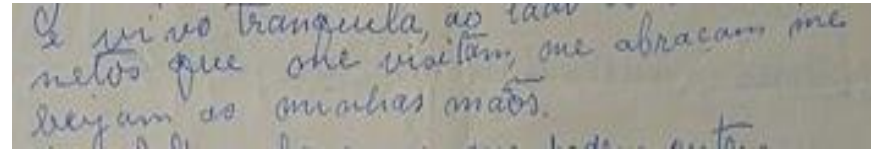
(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)



Sempre lembradas filhas

[...] netos que me visitam, me abraçam me | beijam **as minhas mãos**.

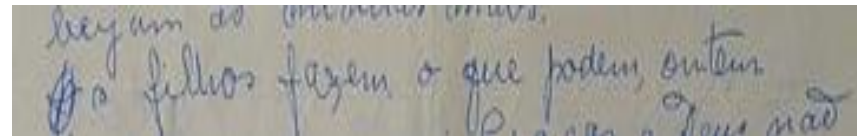
(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)



E sinto tranquila, ao lado netos que me visitam, me abraçam me beijam as minhas mãos.

**Os filhos** fazem o que podem, ontem [...]

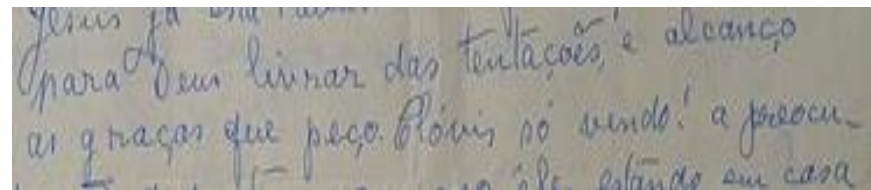
(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)



Os filhos fazem o que podem, ontem beijam as minhas mãos.

[...] para Deus livrar **das tentações** e alcanço | as graças que peço. Clóvis só vendo! a preocu-| [...]

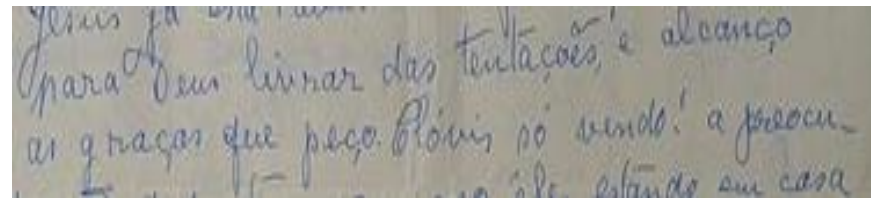
(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)



Jesus faz o que quiser para Deus livrar das tentações, e alcanço as graças que peço. Clóvis só vendo! a preocupação está em casa.

[...] para Deus livrar das tentações e alcanço | **as graças** que peço. Clóvis só vendo! a preocu-| [...]

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)



Jesus faz o que quiser para Deus livrar das tentações, e alcanço as graças que peço. Clóvis só vendo! a preocupação está em casa.

[...] falou tanto **das zuadas das moto** lá na | cidade Prenonense  
que vai dá parte

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

falou tanto das <sup>continuas</sup> zuadas das moto lá na  
cidade Prenonense que vai dá parte

[...] foi para onde estava com **os motoqueiro** e | falou da  
ignorância.

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

foi para onde estava com os motoqueiro e  
falou da ignorância

[...] estagiar e em/casa está aquele inferno | á mãe inimiga **das**  
**filhas** de de

Safoneiro [...]

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

estagiar e em/casa está aquele inferno  
a mãe inimiga das filhas de de Safoneiro

[...] de vou perguntar a ela **os necessários** | e mando dizer-lhes.  
Desculpem os erros

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

de vou perguntar a ela os necessários  
e mando dizer-lhes Desculpem os erros

[...] de vou perguntar a ela os necessários | e mando dizer-lhes.

Desculpem os erros

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

de vou perguntar a ela os necessários  
e mando dizer-lhes Desculpem os erros

Ita como vão **as meninas netas**. No dia | 20 aniversário de Sé

(Sem local, 9- 2- 95, MJPS, C-47)

Ita como vão as meninas netas. No dia  
20 aniversário de Sé

A paz de Deus esteja com você e minha ne- | tinha e **todas a**  
**suas amigas** pois que são minhas também

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)

A paz de Deus esteja com você e minha netinha  
e todas as suas amigas pois que são  
minhas também

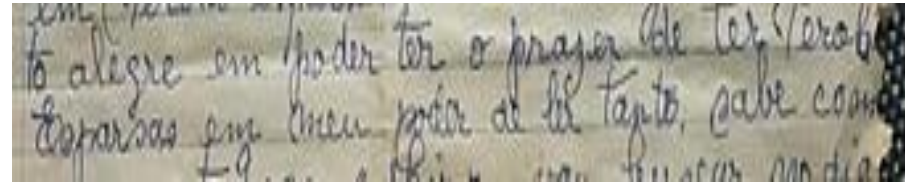
Imagine com que alegria eu peguei n | em (**Perola esparsas**.)  
eu até hoje me sin- [...]

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)

Imagine com que alegria eu peguei  
em (Perola esparsas) eu até hoje me sinto  
feliz de ter a brasa de ter Perola

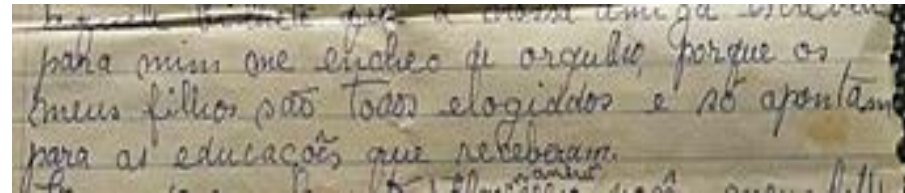
[...] | to alegre em poder ter o prazer de ter **Perola** | **Esparsas**  
em meu poder de ler tanto, sabe como[...]

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



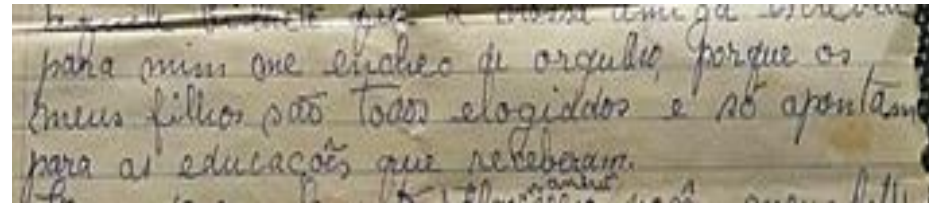
[...] para mim me encheo de orgulho porque **os** | **meus filhos**  
são todos elogiados e só apontam | para as educações que  
receberam.

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



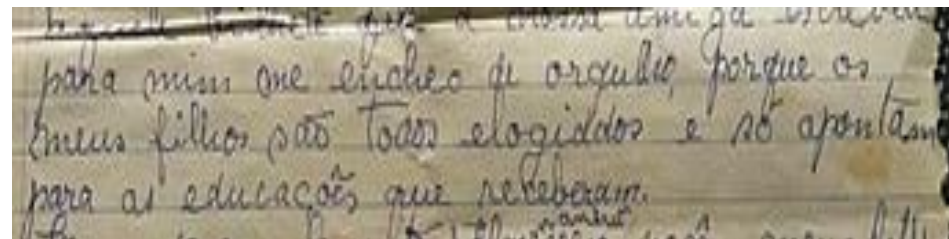
[...] para mim me encheo de orgulho porque **os** | **meus filhos**  
são **todos elogiados** e só apontam | para as educações que  
receberam.

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



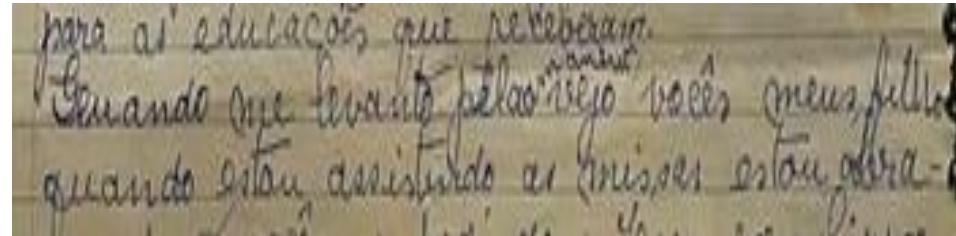
[...] para mim me encheo de orgulho porque **os** | **meus filhos**  
são todos elogiados e só apontam | para **as educações** que  
receberam.

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



Quando me levanto pela <↑ amanhã> vejo vocês **meus filhos**|  
quando estou assistindo as missas estou abra-| [...]

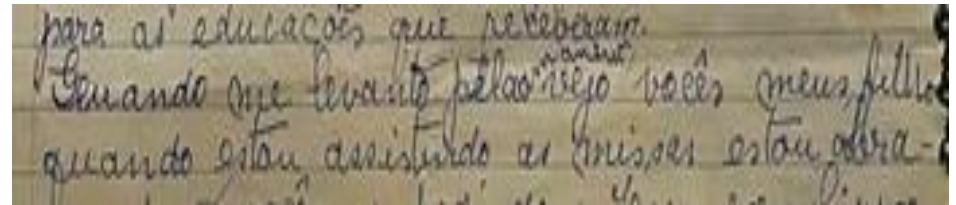
(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



para as educações que receberam.  
Quando me levanto pela manhã vejo vocês meus filhos  
quando estão assistindo as missas estou abra-

Quando me levanto pela <↑ amanhã> vejo vocês meus filhos|  
quando estou assistindo **as missas** estou abra-| [...]

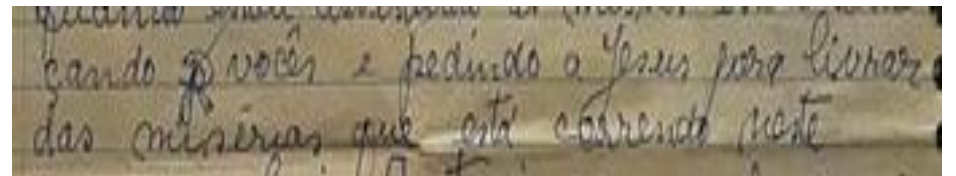
(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



para as educações que receberam.  
Quando me levanto pela manhã vejo vocês meus filhos  
quando estão assistindo as missas estou abra-

[...] cando [.] vocês e pedindo a Jesus para livrar | **das misérias**  
que está correndo neste[...]

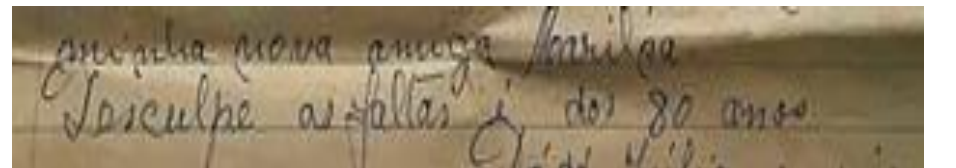
(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



quando vocês e pedindo a Jesus para livrar  
das misérias que está correndo neste

Desculpe **as faltas** é dos 80 anos

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)



música para minha família  
Desculpe as faltas é dos 80 anos

Desculpe as faltas é dos **80 anos**

(Sem local, 25- 4- 95, MJPS, C-48)

minha nova amiga Karilpa.  
Desculpe as faltas é dos 80 anos

[...] venha passar **uns dias** com nosco para com- |versar um pouco.

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

do, estou esperando  
venha passar uns dias  
com nosco para com-  
versar um pouco

[...] mãe assim que morreu |eu **nós filhas** e a minha[...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

mãe assim que morreu  
eu nós filhas e a minha

[...] mesmo quera **vocês mi-|nhas filhas** facam comigo [...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

mesmo quera vocês mi-  
nhas filhas facam comigo  
quero ver esta roupa  
de morrer, gostei

Aceite **um forte abraços dos seus velhos** [...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

Aceite um forte abraço dos seus velhos

[...] hoje| está Lindalva com **os parentes paulista**[...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

Esta Lindalva com os parentes Paulista Caio colocando as musica

E Caio colocando **as musica | velhas** . Teu pae não está supor- [...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

Paulista e Caio colocando as musica velhas. Teu pae não está supor-

[...] velhas . Teu pae não está supor- |tando **as musica safada** de hoje [...]

(Agua- Verde 5 de Novembro <↓95>, MJPS, C-49)

a teu pae não está supor- velhas. Teu pae não está supor- tando as musica safada de hoje

[...] comentário **dos políticos** mas só agretei [...]

(Sem local e data, MJPS, C-50)

Comentário dos políticos mas só agretei

[...] depois estou ajudando as [...] **receitas** dos oculistas para nós irmos a [...]

(Sem local e data, MJPS, C-50)

depois estou ajudando as receitas dos oculistas para nós irmos a [...]

Abraço em Valter e as **minhas netinha**

(Sem local e data, MJPS, C-50)

Abraço em Valter e as minhas netinha

[...] ouvido parecia namorados dizia | **alguma pessoas**

(Sem local e data, MJPS, C-51)

ouvido parecia namorados dizia alguma pessoas

Ita manda as **cadeiras usadas** que prometeu-me [...]

(Sem local e data, MJPS, C-51)

Ita manda as cadeiras usadas que prometeu-me

[...] lembra Clóvis para comprar um **os materiais** para concer-  
[...]

(Sem local e data, MJPS, C-51)

lembra Clóvis para comprar os materiais para concer-

Aqui fica **os velhos**, | **paes** Antonio e Maria Jose

(Sem local e data, MJPS, C-51)

Aqui fica os velhos,  
paes Antonio e Maria Jose

Envio-te **estas duas Linhas** para | saber das tuas notícias e ao mesmo| tempo dar-te as minhas.

Coração de Maria 8 de fevereiro | de 1954, Z, C-54)

Envio-te estas duas Linhas para  
saber das tuas notícias e ao mesmo  
tempo dar-te as minhas.

Envio-te estas duas Linhas para | saber **das tuas notícias** e ao mesmo| tempo dar-te as minhas.

Coração de Maria 8 de fevereiro | de 1954, Z, C-54)

Envio-te estas duas Linhas para  
saber das tuas notícias e ao mesmo  
tempo dar-te as minhas.

Envio-te estas duas Linhas para | saber das tuas notícias e ao mesmo| tempo dar-te **as minhas**.

Coração de Maria 8 de fevereiro | de 1954, Z, C-54)

Envio-te estas duas Linhas para  
saber das tuas notícias e ao mesmo  
tempo dar-te as minhas.

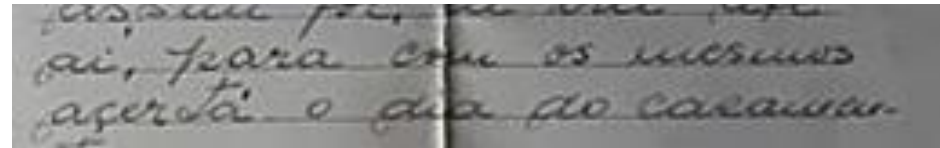
[...] ésta ao chegar em **vossas** | **maãos**, vão encontrá, a to-[...]

(Baia, 2 de julho de 1954, JMO, C-55)

ésta ao chegar em vossas  
maãos, vão encontrá, a to-

[...] ai, para com **os mesmos** | acertá o dia do casamen-[...]

(Baia, 2 de julho de 1954, JMO, C-55)



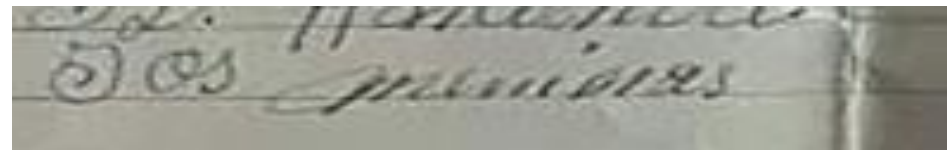
[...] erei saber depois que reci-|bir **das tuas delicada mão** | que  
a aceite minha [...]

(Salvador, Bahia . 8-9-59, JMO, C- 56)



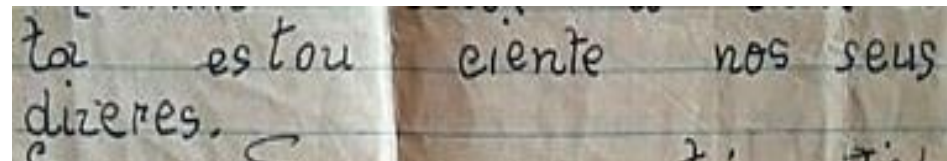
**I os meninos**

(Salvador, Bahia . 8-9-59, JMO, C- 56)



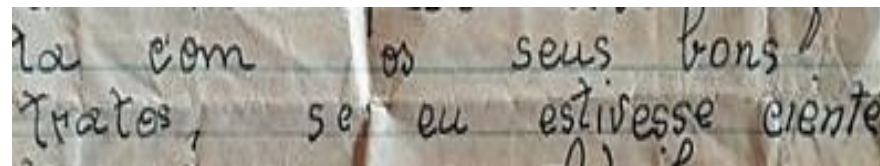
[...] -|ta estou ciente **nos seus dizeres.**

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)



[...] -ta com **os seus bons** | **tratos**, se eu estivesse ciente

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)



[...] ano? Eu Zezinho esperava | **estas notícias** a mais dias | eu  
estou mal satisfeita

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)

ano. Eu Zezinho esperava  
estas notícias a mais dias  
eu estou mal satisfeita

[...] ano? Eu Zezinho esperava | estas notícias a **mais dias** | eu  
estou mal satisfeita

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)

ano. Eu Zezinho esperava  
estas notícias a mais dias  
eu estou mal satisfeita

Se **as suas o noivas** não | lhe der folga pode man-[...]

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)

Se as suas o noivas não  
lhe der folga pode man.

[...] dar **minhas cartas** pois | pois eu sou uma moça [...]

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)

dar minhas cartas pois  
pois eu sou uma moça

[...] errada, Sempre  
**as ordens**

(Fazenda Santa Rosa em 15- 1º- | 1960, MCL-C-57)

errada, sempre  
as ordens

Meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta | e para dar **as minha noticia** i ao mesmo tempo | obiter as suas meu irmão eu fui bem de viagi grassa[...]

(Salvador 4 de agosto de 1964, EMO, C-58)

meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta  
e para dar a minha noticia i ao mesmo tempo  
obiter as suas meu irmão eu fui bem de viagi grassa

Meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta | e para dar as minha noticia i ao mesmo tempo | obiter **as suas** meu irmão eu fui bem de viagi grassa [...]

(Salvador 4 de agosto de 1964, EMO, C-58)

meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta  
e para dar a minha noticia i ao mesmo tempo  
obiter as suas meu irmão eu fui bem de viagi grassa

[...] que eu arranjei foi a irmas dela Josefa desculpi **os | erros** ... nada mais do seu querido irmão [...]

(Salvador 4 de agosto de 1964, EMO, C-58)

que eu arranjei foi a irmas dela Josefa desculpi os  
erros nada mais do seu querido irmão

[...] a |senhora manda **as meninas** pa-| mar e levar prá lá.

Fazenda Santa Rosa 7- 3- 68, MEPS, C-59)

a senhora manda as meninas pa  
mar e levar pra lá

Deze[.] que **esta duas** | **mal traçada** var lhe encon-[...]

(Sem local, 6 di março di 1940, AOS, C-60)

[...] com **todos quantos** lhe pertencem[...]

(Sem local, 6 di março di 1940, AOS, C-60)

[...] lhe escrevo **esta duas linha**

(Sem local, 6 di março di 1940, AOS, C-60)

[...] sem lhe escrevo **essas duas linha** | e para dar as milnhas  
notiça [...]

(Fazenda Santa Rôsa, 26 di 6/ 73, MSJ, C-61)

[...] sem lhe escrevo essas duas linha | e para dar **as milnhas**  
**notiça** [...]

(Fazenda Santa Rôsa, 26 di 6/ 73, MSJ, C-61)

[...] i nu mesmo tempo saber **da tuas** | como vai voçes di saude vai bem [...]

(Fazenda Santa Rôsa , 26 di 6/ 73, MSJ, C-61)

e para dar as minha modica,  
i nu mesmo tempo saber da tuas  
como vai voçes di saude vai bem

mãe eu sei que a senhora Sofre | com a ausência de seos ~~seus~~  
**filho** | como tem um dizer uma mãe é pra |cem 100,00 filhos i  
100, filhos não | [...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)

mae eu sei que a senhora Sofre  
com a ausencia de seos seus filho  
como tem um dizer uma mãe é pra  
com 100,00 filhos i 100, filhos não

mãe eu sei que a senhora Sofre | com a ausência de seos seus  
filho | como tem um dizer uma mãe é pra |cem **100,00 filhos** i  
100, filhos não | [...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)

mae eu sei que a senhora Sofre  
com a ausencia de seos seus filho  
como tem um dizer uma mãe é pra  
com 100,00 filhos i 100, filhos não

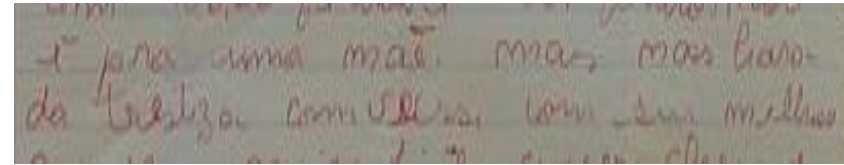
mãe eu sei que a senhora Sofre | com a ausência de seos seus  
filho | como tem um dizer uma mãe é pra |cem 100,00 filhos i  
**100, filhos** não | [...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)

mae eu sei que a senhora Sofre  
com a ausencia de seos seus filho  
como tem um dizer uma mãe é pra  
com 100,00 filhos i 100, filhos não

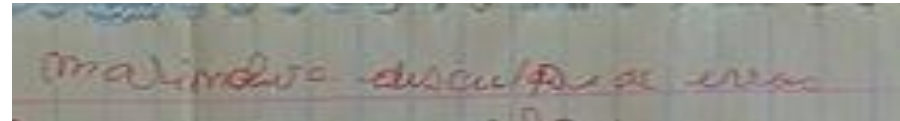
[...] é pra uma mãe . mas **nas hora** da tresteza com vesse com seu melhor[...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)



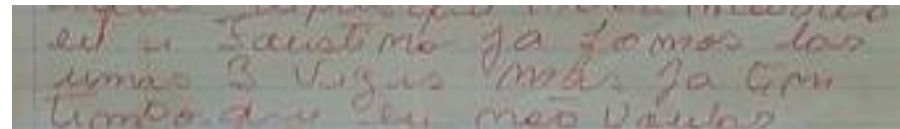
marinalva desculpe **os erros**

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)



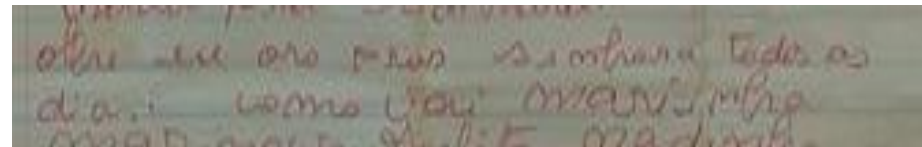
[...] eu e Faustino ja fomos lar |umas **3 vezes** mas já tem [...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)



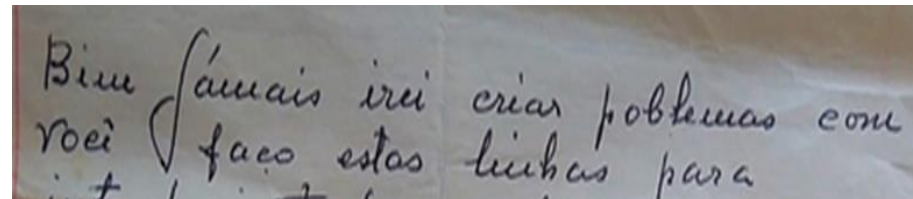
[...] olhe eu oro pras senhora **todos os dias**. como vai mariinha [...]

(Salvador 31 de outubro 88, ISL, C-62)



Bine jamais irei criar poblemas com | você faço **estas linhas** para [...]

(Sem local e data, AMO, C-63)



[...] rodeios, gosto de você, gosto **dos meus filhos** gosto do meu lar, gosto das coisas certas e corretas, talvez nunca[...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] rodeios, gosto de você, gosto dos meus filhos gosto do meu lar, gosto **das coisas certas** e corretas, talvez nunca[...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] | lembrás-te que abracei, talvez esquece| que satisfiz **teus gostos**, [...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] sadia, Bine compreenda que temos | **3 filhos**, esses filhos e o fruto[...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] sadia, Bine compreenda que temos | 3 filhos, **esses filhos** e o fruto[...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] compreendido, encarando **as coisas** |se destruindo aos poucos por [...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] compreendido, encarando as coisas |se destruindo **aos poucos** por [...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] | causa de **duas pessoas conciente**, |e ao mesmo tempo por temperamento [...]

(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] futuro feliz, criar **nossos filhos** | educa-los isso e que importa.

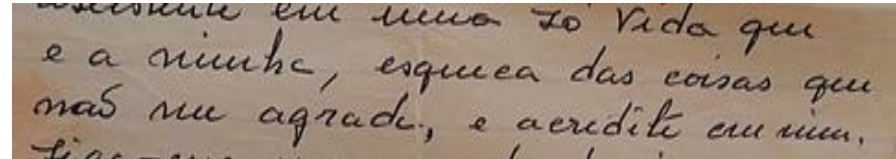
(Sem local e data, AMO, C-63)

[...] não atormente a vida de **vários** | **existente** em uma só vida que [...]

(Sem local e data, AMO, C-64)

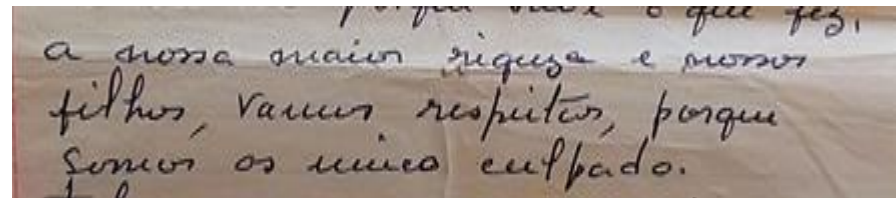
[...] e a minha, esqueça **das coisas** que | não me agrada, e acredite em mim [...]

(Sem local e data, AMO, C-64)



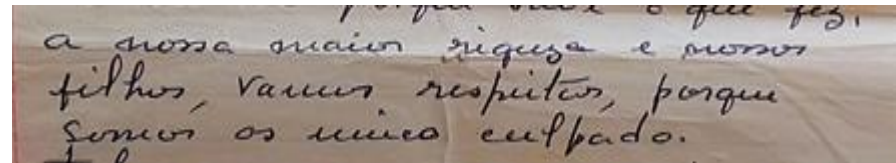
[...] a nossa maior riqueza e **nossos | filhos**, vamos respeitar, porque |somos os único culpado.

(Sem local e data, AMO, C-64)



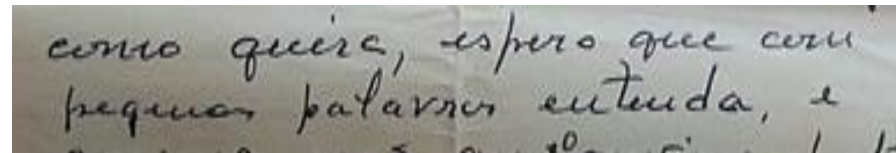
[...] a nossa maior riqueza e nossos | filhos, vamos respeitar, porque |somos **os único culpado**.

(Sem local e data, AMO, C-64)



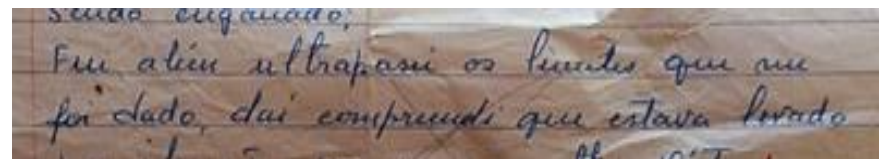
[...] como queira, espero que com **pequenas palavras** entenda, e [...]

(Sem local e data, AMO, C-64)



Fui além ultrapasei **os limites** que me |foi dado, dai compreendi que estava levado [...]

(Sem local e data, AMO, C-65)



[...] | tudo era inútil, ela seguia **meus passos**, | mas o destino traçado pela mão do [...]

(Sem local e data, AMO, C-65)

[...] criador, no fim **destes desespero** tudo | foi bom porque compreendi que na [...]

(Sem local e data, AMO, C-65)

[...] por |detraz **dos bastidores** de minha | mulher, nem tão pouco dos meus | filhos, pouco importa que na [...]

(Sem local e data, AMO, C-66)

[...] por |detraz dos bastidores de minha | mulher, nem tão pouco **dos meus | filhos**, pouco importa que na [...]

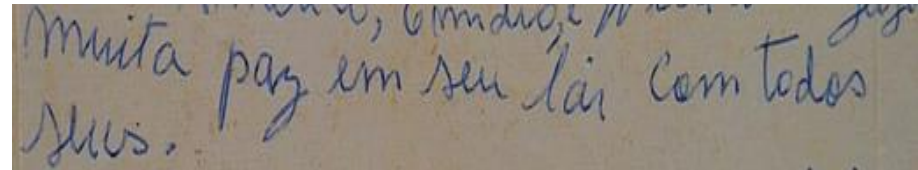
(Sem local e data, AMO, C-66)

[...] e li dando **meus parabens** pelo seu anive-| rsário|...| que Deus li der muita felicidade [...]

(Salvador 13-4 1984, MZNM, C-67)

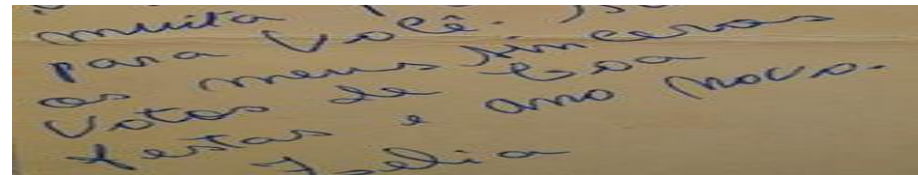
[...] muita paz em seu lar com **todos seus**.

(Salvador 13-4 1984, MZNM, C-67)



[...] para você. são **os meus sinceros votos** de boa festas e ano novo.

(Sem local, 1985, MZNM, C-68)



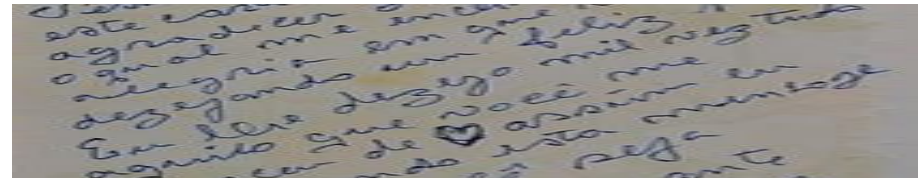
[...] para você. são os meus sinceros votos de **boa festas** e ano novo.

(Sem local, 1985, MZNM, C-68)



Eu lhe dezejo **mil vez** tudo aquilo que você me[...]

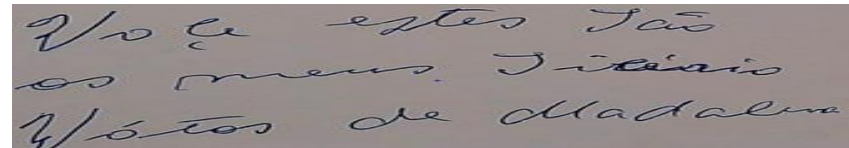
(Sem local e data, MZNM, C-69)



[...] Voçe estes **são os meus sicerío** [...]

**Vótos** de Madalena

(Sem local e data, MNM, C- 70)



[...] pronta sí não for **nas festa** vai Depois [...]

(Sem local e data, MZNM, C-71)

pronta sí não for  
nas festa vai Depois

[...] Tristeza. **todas as dores** termi-| Nam. Aguardes que o  
tempo [...]

(Sem local e data, MZNM, C-72)

Não se...  
tristeza. todas as dores termi-  
mam. Aguardes que o tempo,  
Chuias de

[...] com **suas mãos cheias** de bálsamo, traga o alívio.

(Sem local e data, MZNM, C-72)

mam. Aguardes...  
Com suas mãos Chuias de  
bálsamo, traga o alívio.

[...] caminho certo, aliviando **nossas |dores**, assim como a brisa  
leve [...]

(Sem local e data, MZNM, C-72)

e não guia suave...  
caminho certo, aliviando nossas  
dores, assim como a brisa leve...  
calor do verão.

[...] você terá a resposta na conso-|lação de que necessita. são  
**os votos** de feliz ano novo

(Sem local e data, MZNM, C-72)

alisanar...  
mais de pressa...  
você terá a resposta na conso-  
lação de que necessita. são os  
votos de feliz ano novo Para...  
Vã Na. Americo Will

**Eses são meus sincero voto** da sua subrinha [...]

(Sem local e data, MNM, C-73)

Eses são meus sincero  
voto da sua subrinha

[...] luz. e para sempre **as bênçãos divinas** coroem|...| os seus atos e [...]

(Sem local e data, MNM, C- 74)

luz. e para sempre as  
bênçãos divinas coroem  
todos os seus atos e

[...] luz. e para sempre as bênçãos divinas coroem|...| **todos os seus atos** e [...]

(Sem local e data, MNM, C- 74)

luz. e para sempre as  
bênçãos divinas coroem  
todos os seus atos e

**São os meu Voltos** e | dos meu filhos Mada- [...]

(Sem local e data, MNM, C- 74)

São os meu Voltos e  
dos meu filhos Mada=

São os meu Voltos e | **dos meu filhos** Mada- [...]

(Sem local e data, MNM, C- 74)

São os meu Voltos e  
dos meu filhos Mada=

[...] que Deus tí der saude e paz são **os votos** de [...]

(Sem local e data, MZNM, C-75)

ao Deus tí der saude  
e paz são os votos de

[...] são **sicero voto** da afilhada.

(Sem local e data, RNM, C-76)

São sicero voto da  
afilhada.

[...] e o Ano Novo[...] de **muitas Felicidade** Da Comadre [...]

(Sem local e data, AJNM, C-77)

e o Ano Novo de  
muitas Felicidade  
Da Comadre

Querida prima Vavá, **nos jardins**, nos bosques nos | campos  
todas as flores, se| abriam mais cedo hoje [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

nos jardins, nos bosques nos  
campos, todas as flores, se  
abriam mais cedo hoje

Querida prima Vavá, nos jardins, **nos bosques** nos | campos  
todas as flores, se| abriam mais cedo hoje [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

nos jardins, nos bosques nos  
campos, todas as flores, se  
abriam mais cedo hoje

Querida prima Vavá, nos jardins, nos bosques **nos | campos**  
todas as flores, se| abriram mais cedo hoje [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

Querida prima Vavá, nos jardins, nos bosques nos | campos  
**todas as flores**, se| abriram mais cedo hoje [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

[...] **meus parabéns**, querida. Que [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

[...] te dei **muitos anos** de vida e saúde [...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

[...] eu com **os nossos** passamos em paz. |Sem mais , um beijo  
[...]

(Sem local, 15 d Abril, DNM, C-78)

[...] nois Vencer **todas as Deficolidade** que [...]

(Sem local, 1992, MNM, C-79)

Co fola e o da nois Vencer todas as Deficolidade que

[...] vem passar **um dias** com migo | não pense que eu esquir da senhora [...]

(Sem local e data, MNM, C-80)

vem passar um dias com migo não pense que eu esquir da senhora

[...] via aqui passa **um dias** e ater hoje | eu espero.

(Sem local e data, MNM, C-80)

via aqui passa um dias e ater hoje eu espero.

Que Jesus lhe ilumine **todos seus |caminho**

(Sem local e data, MNM, C-80)

Que Jesus lhe ilumine todos seus Caminho.

[...] obter **as tuas notícias** e ao mesmo | tempo dar- te as  
minhas. Como tens [...]

(Sem local e data, DNM, C-82)

Obter as tuas notícias e ao mesmo  
tempo dar-te as minhas. Como tens  
passado já a noite...

[...] obter as tuas notícias e ao mesmo | tempo dar- te **as  
minhas**. Como tens [...]

(Sem local e data, DNM, C-82)

Obter as tuas notícias e ao mesmo  
tempo dar-te as minhas. Como tens  
passado já a noite...

[...] ficou boa da alergia **dos pés** e | das mãos! Espero em Deus  
que sim

(Sem local e data, DNM, C-82)

ficou boa da alergia dos pés e  
das mãos! espero em Deus que sim  
Eu prima: est. ...

[...] ficou boa da alergia dos pés e | **das mãos**! Espero em Deus  
que sim

(Sem local e data, DNM, C-82)

ficou boa da alergia dos pés e  
das mãos! espero em Deus que sim  
Eu prima: est. ...

[...] apareceu uma dor **nas pernas**, | agora, que eu tenho me  
visto.

(Sem local e data, DNM, C-82)

apareceu uma dor nas pernas,  
agora, que eu tenho me visto.

chegou Eudemaria com **os pequenos**. |graças a Deus passamos em familia[...]

(Sem local e data, DNM, C-82)

chegou Eudemaria com os pequenos.  
graças a Deus passamos em familia

Afinalidade **dessas linhas** é para dar | minhas noticias, e para dezir o o dia [...]

Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ, C-83)

Afinalidade dessas linhas é para dar  
minhas noticias, e para dezir o dia  
da minha mudança. (Viasom)

Afinalidade dessas linhas é para dar | **minhas noticias**, e para dezir o o dia [...]

Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ, C-83

Afinalidade dessas linhas é para dar  
minhas noticias, e para dezir o dia  
da minha mudança. (Viasom)

[...] para o belém do para, quer dizir eu |gersom e **as meninas**.

Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ, C-83

para o Belém do para, que dizir eu  
Gersom e as meninas.

Olhe Eu **os exame** foi descuberto o mal, foi o problema da manopaze.

Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ,  
C-83

Olhe Eu os exame foi descuberto o mal, foi o problema da manopaze.

Gerson e **as meninas** vão bem. Vamos mudar essa Semana.

(Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ,  
C-83)

Gerson e as meninas vão bem. Vamos mudar essa Semana.

Vou finalizando levo **muitas Saudades** | de você.

(Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ,  
C-83)

Vou finalizando levo muitas Saudades de você.

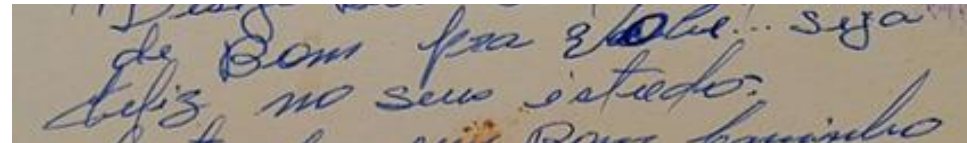
[...] uma borboleta e peço a vavá que desculpe **minhas letras.**]

(Fazenda Candeia Grossa Maria Quiteria, 18 /08 de 1995, HÁ,  
C-83)

Uma borboleta e peço a vavá que desculpe minhas letras.

[...] de Bom pra VoCe ... Seja |Feliz **no seus estudo.**

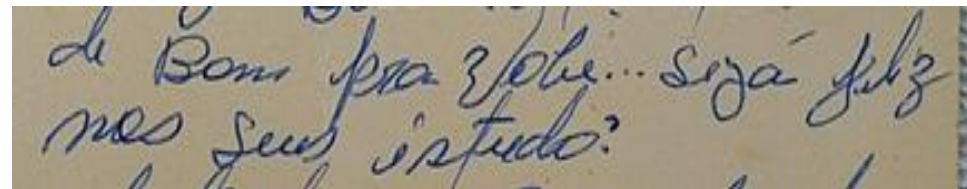
(Sem local e data, JCRB, C- 84)



de Bom pra VoCe... seja  
feliz no seu estudo.

[...] de Bom pra VoCe ... seja feliz |**nos seus estudo?**

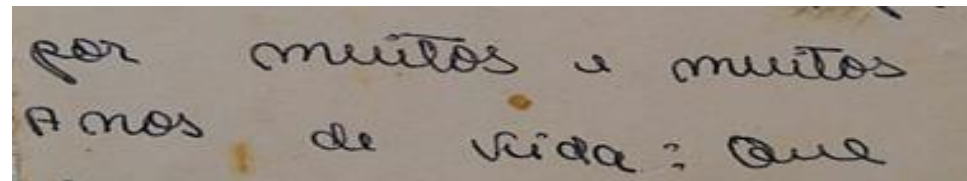
(Sem local e data, JCRB, C- 85)



de Bom pra VoCe... seja feliz  
nos seus estudo?

[...] por **muitos e muitos Anos** de Vida: Que [...]

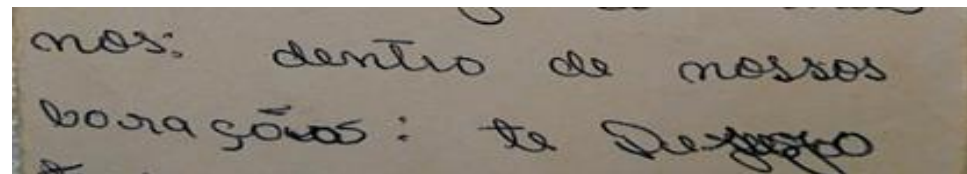
(Sem local, 20/ 12/80, ECS, C-86)



por muitos e muitos  
Anos de vida: Que

[...] nos: dentro **de nossos |Corações** : te Desejo[...]

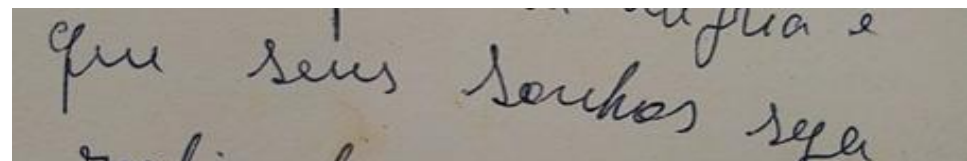
(Sem local, 20/ 12/80, ECS, C-86)



nos: dentro de nossos  
Corações: te Desejo

[...] que **seus sonhos** seja [...]

(Fazenda papagaio, 1982, ZSB, C-87)



que seus sonhos seja

[...] 1983 São **os votos** da [...]

(Fazenda papagaio, 1982, ZSB, C-87)

1983 São os votos da

[...] -Siga realizar **todoS oS SeuS SonhoS**.

(Sem local, 1984, N, C- 88)

Siga realizar todos os  
seus sonhos.

São **OS votoS SinceroS** de Sua amiga Nilza  
que tanto lhe eStima

(Sem local, 1984, N, C- 88)

São os votos sinceros  
de sua amiga Nilza

Em primêiro luga mando **um | Milhoes Dê Bença** Mêus dois  
querido pais

(Sem local e data, E, C-89)

Milhoes De Bença Mês dois querido  
pais

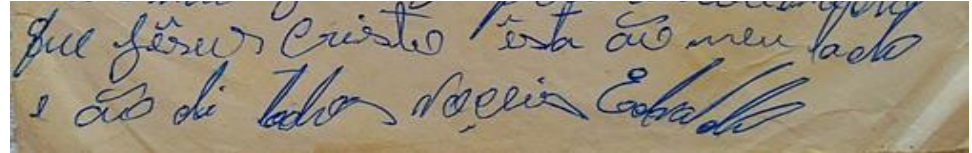
Em primêiro luga mando um | Milhoes Dê Bença **Mêus dois**  
**querido pais**

(Sem local e data, E, C-89)

Milhoes De Bença Mês dois querido  
pais

[...] jêsus cristo êsta ão meu lado| e ão di **todos voceis**  
Edvaldo

(Sem local e data, E, C-89)



que jêsus cristo êsta ão meu lado  
& ão di todos voceis Edvaldo

## APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
 Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL)  
 Mestrado em Estudos Linguísticos (MEL)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O/a Senhor/a está sendo convidado/a a participar da pesquisa *que tem como título preliminar Um estudo do português popular brasileiro em uma documentação epistolar do século XX, de Coração de Maria, centro norte Baiano*, que tem como responsável Patrícia Santos de Jesus Brito, estudante do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS. O objetivo dessa pesquisa é estudar um conjunto de aspectos que forneçam indícios para perceber que os redatores possuem pouco domínio das habilidades de escrita e ou dos processos de normatização ortográfica, sendo assim, a amostra representativa do português popular brasileiro. Sua participação consiste em fornecer acesso do pesquisador aos manuscritos produzidos pelo/a Senhor/a e/ou que estão sob sua posse, bem como, fornecer depoimentos referentes a estes manuscritos. Esse estudo tem como benefícios tornar visíveis as práticas de escrita cotidiana, de pessoas comuns, garantindo a preservação da memória de um grupo social, historicamente excluído, a partir de informações sobre o perfil sociocultural desses sujeitos e dos seus processos de letramento. Eventuais riscos (desconfortos) estão relacionados a constrangimentos para responder às perguntas ou a exposição dos dados coletados; no entanto, o Senhor/a pode, caso deseje, não responder a tais perguntas e selecionar o material que será disponibilizado. A participação nesta pesquisa é de forma voluntária e há o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome, das narrativas, das imagens e dos documentos manuscritos em todo território nacional e no exterior, exclusivamente para fins acadêmicos e culturais, como através da publicação em obras de cunho científico; apresentação em eventos científicos; sites e vídeos educativo-culturais, onde os resultados serão apresentados/divulgados.

Dados da pesquisadora responsável para contato: patysantosjesus@hotmail.com

Endereço: Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900

Telefone: (75) 3161-8000

**DECLARAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, de nacionalidade brasileira, portador/a do RG n. \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_

